

Nº

03240



**ESTADO DO PARANÁ**

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA  
DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL  
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES



**DOCUMENTOS/INFORMAÇÕES REFERENTES A:**

PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO

BRASILEIRO. I-

PT 1518a. 183

CONFIDENCIAL

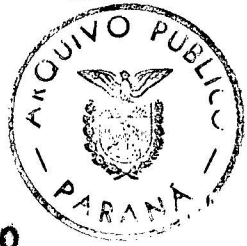


SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

DIRETORIA DE POLÍCIA GERAL - DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES -

DELEGACIA DE ORDEM PÚBLICO, POLÍTICO E SOCIAL

- SUBDIVISÃO DE INFORMAÇÕES -  
SERVIÇO DE INFORMAÇÃO



CURITIBA - PR, 28/03/80

- 1 ASSUNTO MOVIMENTO TRABALHISTA - PMDB - CURITIBA/PR
- 2 ORIGEM SI/DSI/PC/PR
- 3 CLASSIFICAÇÃO A-2
- 4 DIFUSÃO SNI/ACT-E/2-50RM/DE-DEF/PR-CI/SESP/PR-PNEP-DOI/50RM-DEOPS/SP
- 5 REFERÊNCIA \_\_\_\_\_ DOI/SSP/RS-CENIMAR
- 6 Anexo: Quatro Cópias XEROX

INFORME N.º 053/80

Realizou-se no dia 26/MAR/80, às 20,00 horas, na sede do Diretório Municipal do PMDB, sita à Rua Pedro Ivo, nº698, 1º andar, nesta Capital, uma reunião com a finalidade de tratar da Reformulação Partidária e ativar o Movimento Trabalhista, neste Estado.

Estiveram presentes à referida reunião, ANTONIO NARCISO PIRES DE OLIVEIRA, JOÃO BENJAMIM DOS SANTOS, ROBERTO REQUIÃO DE MELLO E SILVA, OTÁVIO BARBOSA DOS SANTOS, JOSÉ GOMES DE ALMEIDA, NASCIMENTO (da Associação de Bairro da Vila Nossa Senhora da Luz), e CARLOS PEREIRA (Jornalista do Jornal "HORA DO POVO") e membro da Comissão Pró-Formação do Movimento Trabalhista no Estado de São Paulo, que também é metalúrgico, que veio representando RICARDO ZARATTINI FILHO, também membro da referida Comissão.

CARLOS PEREIRA distribuiu durante a reunião um documento, cuja cópia segue anexa, fazendo explicações sobre o mesmo, tendo afirmado que uma das principais finalidades do Movimento Trabalhista é a conquista dos dirigentes sindicais para a causa, mesmo dos chamados "pelegos".

CARLOS PEREIRA ao deixar esta Capital teria seguido viagem com destino ao Rio Grande do Sul.

\*\*\*\*\*

CONFIDENCIAL



PT 1518a. 183

Anotado em 18/04/80. -

PASTA PMDB

Atalaya

10  
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

RELATÓRIO

Ao Sr. DELEGADO

Reunião Movimento Trabalhista do PMDB - 26/03/80 - Na se  
de Municipal do PMDB, na rua Pedro Ivo, 698 - as 20:00 hs.

Participação; Antonio Narciso Pires, Otavio Babosa dos Santos, João -  
Beijamin dos Santos, Nascimento, Zé Carlos, Zé Gomes, -  
Carlos Pereira.

OBS: - Carlos Pereira, ( Jornalista do "Jornal Hora do Povo" Membro -  
da Comissão Pró-Formação do Movimento Trabalhista no Estado de  
São Paulo) o mesmo estava em Curitiba em substituição ao Ricar-  
do Zarattini Filho, também ( Membro da Comissão Pró-Formação do  
Movimento Trabalhista no Estado de São Paulo), que por motivos  
outros não pode vir.

Objetivos: - apreciação;

- Reformulação Partidária e o Movimento Trabalhista.

é o relatório.

ANEXO:

- Panfreto de convocação
- Documento de " COMO INICIAR A ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO TRABA-  
LHISTA "


Protocolo Número 12/80

D.S.I. Em 27/03/80




§

PT 1518a. 183

Si, para  
os fins devidos  
28/3/80  


A fim de por dependir na  
ma e CEVINA, DECS/SP-1  
DEC/SP/RS após o SVA.

Si CS/MA/RO.  


Feito Informe nº 053/80 aos  
órgãos acima mencionados.

Em 28-03-80  


Em reunião realizada na sede do Diretório Municipal do PMDB, à rua Pedro Ivo Nº598, 1º andar, no dia 25/03/80, das 20:00 às 22:00 horas, compareceram Antonio Narciso Pires de Oliveira, Roberto Requião de Mello e Silva, João Benjamim dos Santos, Otávio Barbosa dos Santos, José Gomes de Almeida, Nascimento (associação da Vila / Nossa Senhora da Luz) e o representante do MT (movimento trabalhista) de S. Paulo que é também met alúrgico.

O representante do MT de S. Paulo, distribuiu durante a reunião, um documento sobre o MT o qual segue em anexo. O representante fez também uma explicação sobre o documento e afirmou que, uma das principais finalidades do MT é a conquista dos dirigentes sindicais para a causa, mesmo os chamados "pelegos".

Narciso, declarou que o MT em Curitiba, surgiu de uma sugestão e ação sua, quando da campanha dos enfermeiros.


27/03/80



A L. Lpo para defesas inclusivas  
para L. Paulo (DOPS) e CENIMAR  
a presença de ZAROVIANI em Ciba.  
Após a S.A.

Si' 27/03/80.  


Feito Informe nº 53/80  
aos DI da área e ao DOPS/SP,  
DOPS/RS e CENIMAR.

Em 27.03.80  


De acordo com a antiga Lei Orgânica dos Partidos Políticos, estes poderiam organizar Departamentos Trabalhistas como órgãos de cooperação partidária. Ficava então da inteira responsabilidade do Partido organizar os seus Departamentos Trabalhistas, suas normas de funcionamento etc., como melhor lhe conviesse.

Em julho de 1976 foi aprovada uma lei dispoendo sobre a criação de Movimentos Trabalhista e Estudantil nos partidos políticos, estabelecer normas precisas para sua organização e funcionamento. Essa lei só foi regulamentada pelo Tribunal Superior Eleitoral em abril de 1979, regulamentação essa que agora veio fazer parte da sua Resolução nº 10.785 de 21 de fevereiro de 1980. Damos a seguir uma síntese das normas de organização e funcionamento do Movimento Trabalhista, de acordo com essa Resolução do T.S.E.

### I - QUEM PODE PERTENCER AO MOVIMENTO TRABALHISTA

- 1º) Para pertencer ao Movimento Trabalhista do PMDB a primeira condição é ser filiado ao Partido. Isto significa que o Movimento Trabalhista é parte integrante do nosso Partido, está subordinado aos Estatutos do PMDB e plenamente identificado com o Programa partidário, devendo ter seus planos de ação política aprovados pelo Diretório Nacional. Portanto, o Movimento Trabalhista do PMDB não é uma "ala" ou "tendêr dentro do Partido. O Movimento Trabalhista, tanto como os Diretórios Distritais, Municipais, Regionais e Nacional, é um órgão de direção e ação do Partido (item II do art. 28 da Resolução nº 10.785 do T.S.E.)
- 2º) A segunda condição para pertencer ao Movimento Trabalhista do PMDB é ser trabalhador sindicalizado, no gozo de seus direitos. Abre-se uma exceção para os municípios onde não haja sindicato, admitindo-se a Carteira de Trabalho como prova para o ingresso no Movimento Trabalhista do Partido nesses municípios.

### II - COMO ORGANIZAR O MOVIMENTO TRABALHISTA

- 1º) A organização do Movimento Trabalhista deve começar em cada município. Se o PMDB tiver no mínimo 25 filiados que sejam trabalhadores sindicalizados então poderá ser instalado o Movimento Trabalhista nesse município.
- 2º) A primeira providência será realizar uma Assembléia Geral de todos os integrantes do Movimento Trabalhista desse município. É muito importante observar que essa Assembléia Geral deverá ser realizada até 20 dias antes da Convenção para a eleição do Diretório Municipal do Partido.



PT 1518 a. 183



Essa Assembléia Geral deverá eleger:

- a) a Diretoria do Movimento Trabalhista do PMDB nesse município, constituída de 5 membros: Presidente, Vice-Presidente, Secretário, Tesoureiro e 1 Vogal.
- b) dois representantes e um suplente para membros do Diretório Municipal do Partido. Essa representação do Movimento Trabalhista no Diretório Municipal, bem como nos Diretórios Regionais e no Nacional, está garantida pelo art. 33 do Estatuto do PMDB que diz:

"Art. 33 - Para todos os efeitos, serão também membros dos Diretórios do Partido, em todos os níveis, além dos líderes e dos membros eleitos, conforme dispõe a legislação partidária, 02 (dois) representantes do Movimento Trabalhista e 02 (dois) representantes do Movimento Estudantil, na forma da legislação especial em vigor."

O mais votado dos dois companheiros indicados para o Diretório Municipal será também membro da Comissão Executiva Municipal. Esse direito, assegurado também para as Comissões Executivas Regionais e Nacional, está expresso no art. 48 do Estatuto que diz:

"Art. 48 - Para todos os efeitos, serão também membros das Comissões Executivas do Partido, em todos os níveis, além dos líderes e dos membros eleitos conforme dispõe a legislação partidária, 01 (um) representante do Movimento Trabalhista e 01 (um) representante do Movimento Estudantil na forma da legislação especial em vigor.



§1º - Os representantes do Movimento Trabalhista e do Movimento Estudantil junto às Comissões Executivas Municipais, Regionais e Nacional serão os mais votados entre os indicados para os respectivos Diretórios.

§2º - Os suplentes junto às Comissões Executivas, em todos os níveis, serão os segundos mais votados para os respectivos Diretórios.

- c) dois delegados para representarem o Movimento Trabalhista nesse município no Movimento Trabalhista Regional.

- 3º) Os delegados dos Movimentos Trabalhistas Municipais devem se reunir em Assembléia Geral que deverá ser realizada até 20 dias antes da Convenção para a eleição do Diretório Regional do Partido.

Nessa Assembléia Geral serão eleitos:

- a) a Diretoria do Movimento Trabalhista do PMDB no Estado, constituída por 9 membros: Presidente, 1º Vice-Presidente, 2º Vice-Presidente, 1º Secretário, 2º Secretário, 1º Tesoureiro, 2º Tesoureiro, 1º Vogal.
- b) dois representantes e um suplente para membros do Diretório Regional do Partido e um para a sua Comissão Executiva Regional.
- c) dois delegados e um suplente para representarem o Movimento Trabalhista desse Estado junto ao Movimento Trabalhista Nacional do PMDB.

- 4º) Os delegados dos Movimentos Trabalhistas Regionais devem se reunir em Assembléia Geral pelo menos 20 dias antes da Convenção para a escolha do Diretório Nacional do Partido.

Nessa Assembléia Geral serão eleitos:

- a) a Diretoria Nacional do Movimento Trabalhista do PMDB, constituída

5

de 13 membros: Presidente, 1º Vice-Presidente, 2º Vice-Presidente, 3º Vice-Presidente, Secretário Geral, 1º Secretário, 2º Secretário, 1º Tesoureiro, 2º Tesoureiro e 4 Vogais.

- b) dois representantes e um suplente para membros do Diretório Nacional do Partido e um para a sua Comissão Executiva Nacional.

III - O DIREITO DO MOVIMENTO TRABALHISTA INDICAR CANDIDATOS AS ELEIÇÕES PROPORCIONAIS (VEREADORES, DEPUTADOS ESTADUAIS E DEPUTADOS FEDERAIS)

- 1º) Na formação das chapas partidárias para as eleições proporcionais, fica assegurada ao Movimento Trabalhista o direito de apresentar candidatos em número correspondente a, no mínimo, 10% (dez por cento) de lugares a que o Partido tenha direito. Nos estatutos do PMDB esse direito é garantido pelo art. 130.
- 2º) Os candidatos indicados pelos Movimentos Trabalhistas a nível municipal e regional devem ser homologados pelas respectivas convenções partidárias e serão acrescentados ao número de candidatos aprovados nessas convenções.

IV - COMO SÃO INDICADOS OS CANDIDATOS DO MOVIMENTO TRABALHISTA

- 1º) Os candidatos a vereador pelos Movimentos Trabalhistas Municipais são indicados por Assembléias Gerais realizadas até dez dias antes das Convenções Municipais do Partido.  
Nessas Assembléias Gerais podem votar:
- a) os 5 membros da Diretoria Municipal
  - b) os 2 representantes no Diretório Municipal
  - c) os 2 delegados junto ao Movimento Trabalhista Regional.
- 2º) Os candidatos a deputado estadual e deputado federal dos Movimentos Trabalhistas Regionais são indicados por Assembléias Gerais realizadas até dez dias antes das Convenções Regionais do Partido.  
Nessas Assembléias Gerais podem votar:
- a) os 9 membros da Diretoria Regional do Movimento Trabalhista
  - b) os 2 representantes no Diretório Regional do Partido.
  - c) os 2 delegados junto ao Movimento Trabalhista Nacional
  - d) os delegados dos Movimentos Trabalhistas Municipais
- 3º) Os candidatos a vereador, deputado estadual e deputado federal, se eleitos, devem se desligar do Movimento Trabalhista, inclusive das funções que porventura nele exercam. (Ver art. 107 da Resolução 10.785 do T.S.E. publicada no "Diário da Justiça" de 21/2/80)

V - COMO INICIAR A ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO TRABALHISTA

Para se organizar o Movimento Trabalhista, a Direção Nacional do



6

V - COMO INICIAR A ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO TRABALHISTA (cont)

Partido deve designar uma Comissão Provisória Trabalhista Nacional composta de 9 membros. Essa Comissão designará as Comissões Provisórias Regionais (também de 9 membros) e essas por sua vez designarão as Comissões Provisórias Municipais compostas de 3 membros incumbidas organizar os Movimentos Trabalhistas nos respectivos municípios.

Com a divulgação deste trabalho -- como se organiza e como funciona o Movimento Trabalhista -- acreditamos estar contribuindo para o crescimento do PMDB.

RICARDO ZARATTINI FILHO  
PEDRO DE ANDRADE

(Membros da Comissão Pró-Formação  
do Movimento Trabalhista no Estado  
de São Paulo)

Endereço p/ correspondência:

PEDRO DE ANDRADE

Av. Maestro Villa Lobos, 458

CEP 02266 - SÃO PAULO (SP) - Tel. 201-5218

RICARDO ZARATTINI FILHO

Rua Lavradio, 401 - apto. 41

CEP 01154 - SÃO PAULO (SP) - Tel. 826-0068



## M O V I M E N T O   T R A B A L H I S T A   D O   P M D B

De acordo com a antiga Lei Orgânica dos Partidos Políticos, estes poderiam organizar Departamentos Trabalhistas como órgãos de cooperação partidária. Ficava então da inteira responsabilidade do Partido organizar os seus Departamentos Trabalhistas, suas normas de funcionamento etc., como melhor lhe conviesse.

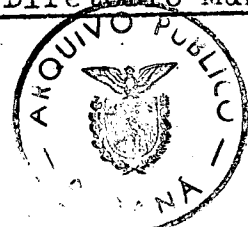
Em julho de 1976 foi aprovada uma lei dispendo sobre a criação de Movimentos Trabalhista e Estudantil nos partidos políticos, estabelecem normas precisas para sua organização e funcionamento. Essa lei só foi regulamentada pelo Tribunal Superior Eleitoral em abril de 1979, regulamentação essa que agora veio fazer parte da sua Resolução nº 10.785, de 21 de fevereiro de 1980. Damos a seguir uma síntese das normas de organização e funcionamento do Movimento Trabalhista, de acordo com essa Resolução do T.S.E.

### I - QUEM PODE PERTENCER AO MOVIMENTO TRABALHISTA

- 1º) Para pertencer ao Movimento Trabalhista do PMDB a primeira condição é ser filiado ao Partido. Isto significa que o Movimento Trabalhista é parte integrante do nosso Partido, está subordinado aos Estatutos do PMDB e plenamente identificado com o Programa partidário, devendo ter seus planos de ação política aprovados pelo Diretório Nacional. Portanto, o Movimento Trabalhista do PMDB não é uma "ala" ou "tendência" dentro do Partido. O Movimento Trabalhista, tanto como os Diretórios Distritais, Municipais, Regionais e Nacional, é um órgão de direção e ação do Partido (item II do art. 28 da Resolução nº 10.785 do T.S.E.
- 2º) A segunda condição para pertencer ao Movimento Trabalhista do PMDB é ser trabalhador sindicalizado, no gozo de seus direitos. Abre-se uma exceção para os municípios onde não haja sindicato, admitindo-se a Carteira de Trabalho como prova para o ingresso no Movimento Trabalhista do Partido nesses municípios.

### II - COMO ORGANIZAR O MOVIMENTO TRABALHISTA

- 1º) A organização do Movimento Trabalhista deve começar em cada município. Se o PMDB tiver no mínimo 25 filiados que sejam trabalhadores sindicalizados então poderá ser instalado o Movimento Trabalhista nesse município.
- 2º) A primeira providência será realizar uma Assembléia Geral de todos os integrantes do Movimento Trabalhista desse município. É muito importante observar que essa Assembléia Geral deverá ser realizada até 20 dias antes da Convenção para a eleição do Diretório Municipal do Partido.



PT 1518 a. 183

Essa Assembléia Geral deverá eleger:

- a) a Diretoria do Movimento Trabalhista do PMDB nesse município, constituída de 5 membros: Presidente, Vice-Presidente, Secretário, Tesoureiro e 1 Vogal.
- b) dois representantes e um suplente para membros do Diretório Municipal do Partido. Essa representação do Movimento Trabalhista no Diretório Municipal, bem como nos Diretórios Regionais e no Nacional, está garantida pelo art. 33 do Estatuto do PMDB que diz:

"Art. 33 - Para todos os efeitos, serão também membros dos Diretórios do Partido, em todos os níveis, além dos líderes e dos membros eleitos, conforme dispõe a legislação partidária, 02 (dois) representantes do Movimento Trabalhista e 02 (dois) representantes do Movimento Estudantil, na forma da legislação especial em vigor."

O mais votado dos dois companheiros indicados para o Diretório Municipal será também membro da Comissão Executiva Municipal. Esse direito, assegurado também para as Comissões Executivas Regionais e Nacional, está expresso no art. 48 do Estatuto que diz:

"Art. 48 - Para todos os efeitos, serão também membros das Comissões Executivas do Partido, em todos os níveis, além dos líderes e dos membros eleitos conforme dispõe a legislação partidária, 01 (um) representante do Movimento Trabalhista e 01 (um) representante do Movimento Estudantil, na forma da legislação especial em vigor.

§1º - Os representantes do Movimento Trabalhista e do Movimento Estudantil junto às Comissões Executivas Municipais, Regionais e Nacional serão os mais votados entre os indicados para os respectivos Diretórios.

§2º - Os suplentes junto às Comissões Executivas, em todos os níveis, serão os segundos mais votados para os respectivos Diretórios."



- c) dois delegados para representarem o Movimento Trabalhista desse município no Movimento Trabalhista Regional.

3º) Os delegados dos Movimentos Trabalhistas Municipais devem se reunir em Assembléia Geral que deverá ser realizada até 20 dias antes da Convenção para a eleição do Diretório Regional do Partido.

Nessa Assembléia Geral serão eleitos:

- a) a Diretoria do Movimento Trabalhista do PMDB no Estado, constituída por 9 membros: Presidente, 1º Vice-Presidente, 2º Vice-Presidente, 1º Secretário, 2º Secretário, 1º Tesoureiro, 2º Tesoureiro, 2 Vogais
- b) dois representantes e um suplente para membros do Diretório Regional do Partido e um para a sua Comissão Executiva Regional.
- c) dois delegados e um suplente para representarem o Movimento Trabalhista desse Estado junto ao Movimento Trabalhista Nacional do PMDB.

4º) Os delegados dos Movimentos Trabalhistas Regionais devem se reunir em Assembléia Geral pelo menos 20 dias antes da Convenção para a escolha do Diretório Nacional do Partido.

Nessa Assembléia Geral serão eleitos:

- a) a Diretoria Nacional do Movimento Trabalhista do PMDB, constituída

de 13 membros: Presidente, 1º Vice-Presidente, 2º Vice-Presidente, 3º Vice-Presidente, Secretário Geral, 1º Secretário, 2º Secretário, 1º Tesoureiro, 2º Tesoureiro e 4 Vogais.

- b) dois representantes e um suplente para membros do Diretório Nacional do Partido e um para a sua Comissão Executiva Nacional.

### III - O DIREITO DO MOVIMENTO TRABALHISTA INDICAR CANDIDATOS AS ELEIÇÕES PROPORCIONAIS (VEREADORES, DEPUTADOS ESTADUAIS E DEPUTADOS FEDERAIS)

- 1º) Na formação das chapas partidárias para as eleições proporcionais, fica assegurada ao Movimento Trabalhista o direito de apresentar candidatos em número correspondente a, no mínimo, 10% (dez por cento) de lugares a que o Partido tenha direito. Nos Estatutos do PMDB esse direito é garantido pelo art. 130.
- 2º) Os candidatos indicados pelos Movimentos Trabalhistas a nível municipal e regional devem ser homologados pelas respectivas convenções partidária e serão acrescentados ao número de candidatos aprovados nessas convenções

### IV - COMO SÃO INDICADOS OS CANDIDATOS DO MOVIMENTO TRABALHISTA

- 1º) Os candidatos a vereador pelos Movimentos Trabalhistas Municipais são indicados por Assembléias Gerais realizadas até dez dias antes das Convenções Municipais do Partido.
- Nessas Assembléias Gerais podem votar:
- os 5 membros da Diretoria Municipal
  - os 2 representantes no Diretório Municipal
  - os 2 delegados junto ao Movimento Trabalhista Regional.
- 2º) Os candidatos a deputado estadual e deputado federal dos Movimentos Trabalhistas Regionais são indicados por Assembléias Gerais realizadas até dez dias antes das Convenções Regionais do Partido.
- Nessas Assembléias Gerais podem votar:
- os 9 membros da Diretoria Regional do Movimento Trabalhista
  - os 2 representantes no Diretório Regional do Partido.
  - os 2 delegados junto ao Movimento Trabalhista Nacional
  - os delegados dos Movimentos Trabalhistas Municipais
- 3º) Os candidatos a vereador, deputado estadual e deputado federal, se eleitos, devem se desligar do Movimento Trabalhista, inclusive das funções que porventura nele exerçam. (Ver art. 107 da Resolução 10.785 do T.S.E. publicada no "Diário da Justiça" de 21/2/80)

### V - COMO INICIAR A ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO TRABALHISTA

Para se organizar o Movimento Trabalhista, a Direção Nacional do



PT 15180-183

10

V - COMO INICIAR A ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO TRABALHISTA (cont.)

Partido deve designar uma Comissão Provisória Trabalhista Nacional composta de 9 membros. Essa Comissão designará as Comissões Provisórias Regionais (também de 9 membros) e essas por sua vez designarão as Comissões Provisórias Municipais compostas de 3 membros incumbidas de organizar os Movimentos Trabalhistas nos respectivos municípios.

Com a divulgação deste trabalho -- como se organiza e como funciona o Movimento Trabalhista -- acreditamos estar contribuindo para o crescimento do PMDB.

RICARDO ZARATTINI FILHO  
PEDRO DE ANDRADE

(Membros da Comissão Pró-Formação  
do Movimento Trabalhista no Estado  
de São Paulo)

Endereço p/ correspondência:

PEDRO DE ANDRADE

Av. Maestro Villa Lobos, 458

CEP 02266 - SÃO PAULO (SP) - Tel. 201-5218

RICARDO ZARATTINI FILHO

Rua Lavradio, 401 - apto. 41

CEP 01154 - SÃO PAULO (SP) - Tel. 826-0068





De acordo com a antiga Lei Orgânica dos Partidos Políticos, estes poderiam organizar Departamentos Trabalhistas como órgãos de cooperação partidária. Ficava então da inteira responsabilidade do Partido organizar os seus Departamentos Trabalhistas, suas normas de funcionamento etc., como melhor lhe conviesse.

Em julho de 1976 foi aprovada uma lei dispendo sobre a criação de Movimentos Trabalhista e Estudantil nos partidos políticos, estabelecem normas precisas para sua organização e funcionamento. Essa lei só foi regulamentada pelo Tribunal Superior Eleitoral em abril de 1979, regulamentação essa que agora veio fazer parte da sua Resolução nº 10.785, de 21 de fevereiro de 1980. Damos a seguir uma síntese das normas de organização e funcionamento do Movimento Trabalhista, de acordo com essa Resolução do T.S.E.

#### I - QUEM PODE PERTENCER AO MOVIMENTO TRABALHISTA

- 1º) Para pertencer ao Movimento Trabalhista do PMDB a primeira condição é ser filiado ao Partido. Isto significa que o Movimento Trabalhista é parte integrante do nosso Partido, está subordinado aos Estatutos do PMDB e plenamente identificado com o Programa partidário, devendo ter seus planos de ação política aprovados pelo Diretório Nacional. Portanto, o Movimento Trabalhista do PMDB não é uma "ala" ou "tendência" dentro do Partido. O Movimento Trabalhista, tanto como os Diretórios Distritais, Municipais, Regionais e Nacional, é um órgão de direção e ação do Partido (item II do art. 28 da Resolução nº 10.785 do T.S.E.
- 2º) A segunda condição para pertencer ao Movimento Trabalhista do PMDB é ser trabalhador sindicalizado, no gozo de seus direitos. Abre-se uma exceção para os municípios onde não haja sindicato, admitindo-se a Carteira de Trabalho como prova para o ingresso no Movimento Trabalhista do Partido nesses municípios.

#### II - COMO ORGANIZAR O MOVIMENTO TRABALHISTA

- 1º) A organização do Movimento Trabalhista deve começar em cada município. Se o PMDB tiver no mínimo 25 filiados que sejam trabalhadores sindicalizados então poderá ser instalado o Movimento Trabalhista nesse município.
- 2º) A primeira providência será realizar uma Assembléia Geral de todos os integrantes do Movimento Trabalhista desse município. É muito importante observar que essa Assembléia Geral deverá ser realizada até 20 dias antes da Convenção para a eleição do Diretório Municipal do Partido.



Essa Assembléia Geral deverá eleger:

- a) a Diretoria do Movimento Trabalhista do PMDB nesse município, constituída de 5 membros: Presidente, Vice-Presidente, Secretário, Tesoureiro e 1 Vogal.
- b) dois representantes e um suplente para membros do Diretório Municipal do Partido. Essa representação do Movimento Trabalhista no Diretório Municipal, bem como nos Diretórios Regionais e no Nacional, está garantida pelo art. 33 do Estatuto do PMDB que diz:

"Art. 33 - Para todos os efeitos, serão também membros dos Diretórios do Partido, em todos os níveis, além dos líderes e dos membros eleitos, conforme dispõe a legislação partidária, 02 (dois) representantes do Movimento Trabalhista e 02 (dois) representantes do Movimento Estudantil, na forma da legislação especial em vigor."

O mais votado dos dois companheiros indicados para o Diretório Municipal será também membro da Comissão Executiva Municipal. Esse direito, assegurado também para as Comissões Executivas Regionais e Nacional, está expresso no art. 48 do Estatuto que diz:

"Art. 48 - Para todos os efeitos, serão também membros das Comissões Executivas do Partido, em todos os níveis, além dos líderes e dos membros eleitos conforme dispõe a legislação partidária, 01 (um) representante do Movimento Trabalhista e 01 (um) representante do Movimento Estudantil, na forma da legislação especial em vigor.



§1º - Os representantes do Movimento Trabalhista e do Movimento Estudantil junto às Comissões Executivas Municipais, Regionais e Nacional serão os mais votados entre os indicados para os respectivos Diretórios.

§2º - Os suplentes junto às Comissões Executivas, em todos os níveis, serão os segundos mais votados para os respectivos Diretórios."

- c) dois delegados para representarem o Movimento Trabalhista desse município no Movimento Trabalhista Regional.

3º) Os delegados dos Movimentos Trabalhistas Municipais devem se reunir em Assembléia Geral que deverá ser realizada até 20 dias antes da Convenção para a eleição do Diretório Regional do Partido.

Nessa Assembléia Geral serão eleitos:

- a) a Diretoria do Movimento Trabalhista do PMDB no Estado, constituída por 9 membros: Presidente, 1º Vice-Presidente, 2º Vice-Presidente, 1º Secretário, 2º Secretário, 1º Tesoureiro, 2º Tesoureiro, 2 Vogais.
- b) dois representantes e um suplente para membros do Diretório Regional do Partido e um para a sua Comissão Executiva Regional.
- c) dois delegados e um suplente para representarem o Movimento Trabalhista desse Estado junto ao Movimento Trabalhista Nacional do PMDB.

4º) Os delegados dos Movimentos Trabalhistas Regionais devem se reunir em Assembléia Geral pelo menos 20 dias antes da Convenção para a escolha do Diretório Nacional do Partido.

Nessa Assembléia Geral serão eleitos:

- a) a Diretoria Nacional do Movimento Trabalhista do PMDB, constituída

13

de 13 membros: Presidente, 1º Vice-Presidente, 2º Vice-Presidente, 3º Vice-Presidente, Secretário Geral, 1º Secretário, 2º Secretário, 1º Tesoureiro, 2º Tesoureiro e 4 Vogais.

- b) dois representantes e um suplente para membros do Diretório Nacional do Partido e um para a sua Comissão Executiva Nacional.

III - O DIREITO DO MOVIMENTO TRABALHISTA INDICAR CANDIDATOS AS ELEIÇÕES PROPORCIONAIS (VEREADORES, DEPUTADOS ESTADUAIS E DEPUTADOS FEDERAIS)

- 1º) Na formação das chapas partidárias para as eleições proporcionais, fica assegurada ao Movimento Trabalhista o direito de apresentar candidatos em número correspondente a, no mínimo, 10% (dez por cento) de lugares a que o Partido tenha direito. Nos Estatutos do PMDB esse direito é garantido pelo art. 130.
- 2º) Os candidatos indicados pelos Movimentos Trabalhistas a nível municipal e regional devem ser homologados pelas respectivas convenções partidária e serão acrescentados ao número de candidatos aprovados nessas convenções

IV - COMO SÃO INDICADOS OS CANDIDATOS DO MOVIMENTO TRABALHISTA

- 1º) Os candidatos a vereador pelos Movimentos Trabalhistas Municipais são indicados por Assembléias Gerais realizadas até dez dias antes das Convenções Municipais do Partido.  
Nessas Assembléias Gerais podem votar:
- os 5 membros da Diretoria Municipal
  - os 2 representantes no Diretório Municipal
  - os 2 delegados junto ao Movimento Trabalhista Regional.
- 2º) Os candidatos a deputado estadual e deputado federal dos Movimentos Trabalhistas Regionais são indicados por Assembléias Gerais realizadas até dez dias antes das Convenções Regionais do Partido.  
Nessas Assembléias Gerais podem votar:
- os 9 membros da Diretoria Regional do Movimento Trabalhista
  - os 2 representantes no Diretório Regional do Partido.
  - os 2 delegados junto ao Movimento Trabalhista Nacional
  - os delegados dos Movimentos Trabalhistas Municipais
- 3º) Os candidatos a vereador, deputado estadual e deputado federal, se eleitos, devem se desligar do Movimento Trabalhista, inclusive das funções que porventura nele exerçam. (Ver art. 107 da Resolução 10.785 do T.S.E. publicada no "Diário da Justiça" de 21/2/80)

V - COMO INICIAR A ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO TRABALHISTA

Para se organizar o Movimento Trabalhista, a Direção Nacional do



PT 1518a-183

V - COMO INICIAR A ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO TRABALHISTA (cont.)

Partido deve designar uma Comissão Provisória Trabalhista Nacional composta de 9 membros. Essa Comissão designará as Comissões Provisórias Regionais (também de 9 membros) e essas por sua vez designarão as Comissões Provisórias Municipais compostas de 3 membros incumbidas de organizar os Movimentos Trabalhistas nos respectivos municípios.

Com a divulgação deste trabalho -- como se organiza e como funciona o Movimento Trabalhista -- acreditamos estar contribuindo para o crescimento do PMDB.

RICARDO ZARATTINI FILHO  
PEDRO DE ANDRADE

(Membros da Comissão Pró-Formação  
do Movimento Trabalhista no Estado de São Paulo)

Endereço p/ correspondência:



PÉDRO DE ANDRADE  
Av. Maestro Villa Lobos, 458  
CEP 02266 - SÃO PAULO (SP) - Tel. 201-5218

RICARDO ZARATTINI FILHO  
Rua Lavradio, 401 - apto. 41  
CEP 01154 - SÃO PAULO (SP) - Tel. 826-0068

# PMDB

## PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO MOVIMENTO TRABALHISTA

### TRABALHADOR

Com o objetivo de dar sequência à ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO TRABALHISTA DO PMDB, estará em Curitiba o cômpanheiro ZARATINI do PMDB de São Paulo. Ele é um dos organizadores do Movimento Trabalhista do PMDB daquele Estado. Vamos conversar com o ZARATINI "Sobre a Reformulação Partidária e o Movimento Trabalhista".

Dia 26-03-80

Às 20:00 horas

Na Sede Municipal do PMDB

A Rua Pedro Ivo, 698



Trabalhador: Participe do Movimento Trabalhista do PMDB

núcleo pró formação do MOVIMENTO TRABALHISTA DO PMDB

PT 1518a.183

# I ENCONTRO ESTADUAL DA JUVENTUDE DO

# P M D B <sup>SP</sup>



O futuro  
não virá por si só  
se não tomarmos medidas.  
mãos a obra,  
juventude!

R. Três Rios, 252  
(ao lado do Teatro TAIB)  
Bom Retiro Estação  
Tiradentes do Metro

## Vamos nos encontrar para discutir

O debate, a discussão são práticas essenciais para a conquista das liberdades democráticas. O nosso Encontro tem importância vital para nós, por ser uma oportunidade de estarmos juntos, debatendo, tomando posições e nos fazendo ouvir em questões que tanto nos afligem, como ...

### MENOR

Um dos problemas que mais se agravou nestes últimos quinze anos, foi a questão do menor.

Ou tomamos uma posição firme já ou estaremos comprometendo o nosso futuro enquanto povo e nação.

### DISCRIMINADOS

O racismo, preconceitos, machismo e etc., existem e precisam ser encarados com realismo. A conquista das mais amplas liberdades democráticas, pressupõe direito de voz e participação a quem se sente discriminado.

### EDUCAÇÃO

Falar em má qualidade do ensino, de falta de incentivo governamental, da perspecti-

va profissional, até parece redundância, mas as vezes, as coisas precisam ser ditas, pisadas, e repisadas até que essa triste realidade deixe de ser apenas motivo de espanto e susto e passe a ser impulso para uma ação transformadora, na prática.

### CULTURA

A dominação cultural é um instrumento que sempre foi usado como elemento de dominação econômica. A princípio pelos portugueses, ingleses e agora, muito mais sofisticada, devido ao avanço da técnica servindo aos

interesses do capital estrangeiro de um modo geral. Esta dominação tem uma forma tão forte, impositiva e cruel, que o jovem de hoje foi levado até a esquecer do seu papel como ser cultural, de ser produtor e não apenas de passivo consumidor.

### PARTICIPAÇÃO POLITICA

A população brasileira é constituída em sua maioria por jovens. Um verdadeiro partido de massas não pode deixar de assumir seus anseios e reivindicações, por outro lado, esta juventude não pode omitir sua participação política.

## Programação do primeiro encontro da Juventude do PMDB/SP

DIA 12/04 - SÁBADO

10hs. ABERTURA DO ENCONTRO

CONVIDADOS:

- ULISSES GUIMARÃES
- FRANCO MONTORO
- ORESTES QUÉRCIA
- MÁRIO COVAS
- LÍDERES DAS BANCADAS DO PARTIDO NA ASSEMBLÉIA, CÂMARA E SENADO.
- MOV. TRABALHISTA DO PMDB/SP
- DEPARTAMENTO FEMININO

14hs. MESA REDONDA para discutir a Juventude Brasileira e os problemas vivenciados por ela como: cultura e educação, organização política, discrimina-

ção racial e o problema do menor abandonado.

CONVIDADOS:

- FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
- HÉLIO BICUDO
- HÉLIO SANTOS
- HELONEIDA STUDART
- CARLOS ALBERTO LUPPI
- PARLAMENTARES JOVENS
- PAULO DE TARSO

20hs. FESTA E ATIVIDADES CULTURAIS

DIA 13/04 - DOMINGO

10hs. REUNIÃO EM GRUPOS

Para discussão de temas relacionados com:

1. o PMDB e a juventude brasileira
2. as formas de organização da juventude
3. a organização dos jovens dentro do PMDB
4. o programa da juventude do PMDB
5. cultura e educação, discriminação racial e menor.

12:30hs. ALMOÇO

14:30hs. PLENÁRIA FINAL E ELEIÇÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA DA JUVENTUDE DO PMDB.

# Democracia e juventude

Sob a desculpa de que a militância sindical e os movimentos populares (em diversos níveis), desenvolvidos principalmente nos anos de 1961 a 1964 eram uma "baderna", que levavam ao caos econômico, à desestabilização política, os militares deram o golpe de abril. Apoiados pela burguesia, setores da classe média e principalmente pelo capital estrangeiro, o regime tratou de combater, logo de início, seu principal inimigo político - a DEMOCRACIA.

A maioria da população, que não participou deste amargo evento de nossa história, principalmente a classe operária e a juventude, se viu de repente retirada por completo do cenário político do país. São agora de poucos anos pra cá (74 a 80) é que esta mesma massa vem se recuperando passo a passo desse duro golpe.

---

## O anseio democrático toma conta do país

---

Hoje, a conquista de todos os valores democráticos perdidos e a própria obtenção de outros novos, tornou-se um fato, uma exigência de toda população.

A retomada dos sindicatos por sindicalistas autênticos, o desenvolvimento das comunidades de base, as lutas pela conquista de mais liberdade para as múltiplas organizações de classe, o esforço dos jovens no reerguimento de suas entidades de massa realmente representativas e sua própria tentativa de reformulação da vida cultural do país (chegando já a negar, hoje, algumas das influências importadas) são a prova concreta do anseio democrático que toma conta do país.

---

## O nosso papel

---

O papel da juventude nesta tarefa histórica de toda sociedade pelo visto, não é só importante, como é fundamental. Além de ser uma parcela enorme na sociedade brasileira (mais de 50%), ela contém um potencial de transformação estupendo, pois traz em suas entranhas a força do NOVO.

Esse incrível potencial modificador somado à análise concreta da realidade e da experiência do que já foi feito, transforma a juventude deste país num fator decisivo e de peso para a real conquista da democracia no Brasil.

---



# SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

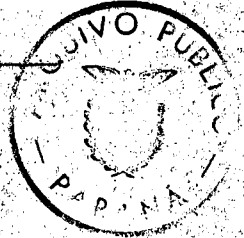
DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL = DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES =

DELEGACIA DE ORDEM PÚBLICA SOCIAL

= SUBDIVISÃO DE INFORMAÇÕES =

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

CURITIBA - PR., 17/04/80



1 ASSUNTO REUNIÃO DO SETOR JOVEM DO FMDB - CURITIBA

2 ORIGEM SI/DSI/PC/PR

3 CLASSIFICAÇÃO A-2

4 DIFUSÃO SNI/ACT- E/2º-5ºRM/DE- CI/SESP/PR- FMEP- DPF/PR- DOI/5ºRM

5 REFERÊNCIA

ANEXO: CÓPIA XEROX

INFORME N.º 086/80

A Juventude do FMDB de Curitiba/Pr, que é composta por estudantes secundaristas e universitários, realizou uma reunião no dia 12/ABR/80, às 17,30 horas, na sede do Diretório Municipal do FMDB, sita à Rua Pedro Ivo, nº698, 1º andar, à qual estiveram presentes 16 (dezesseis) pessoas, das quais foram identificadas ILDEU MANSO VIEIRA FILHO, CLOVIS MARTINS, CACILDA CALIXTO, CARLOS ALBERTO MARÇAL GONZAGA, (DCE da UFRP), GILBERTO N. FONSECA (Tendência Liberdade e Luta), ERONI, JOSÉ ROBERTO VASCONCELOS GALDINO, SOLANGE FONSECA e OTÁVIO BARBOSA DOS SANTOS (Representante dos Trabalhadores no FMDB).

A pauta da reunião, foi o "Encontro dos estudantes do FMDB do PARANÁ", que pretendem realizar no próximo dia 27/ABRIL/80, no pequeno Auditório da Assembleia Legislativa do Estado, e o "Encontro Nacional dos Estudantes do FMDB", que será realizado no dia 04/MAI/80, no Rio de Janeiro/RJ,

Para o encontro do dia 27/ABR/80, MÁRIO JOSÉ DE RAUEN BAUELAR FILHO procurará trazer universitários de várias cidades principalmente de Londrina/Pr, onde irá pessoalmente.

CLOVIS MARTINS encarregou-se de convidar os secundaristas para o referido Encontro e para tal irá pessoalmente a Maringá/Pr.



Pasta PMDB

anexo: 24/04/80

Yferno

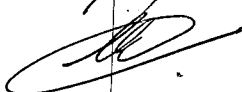
Em 12/04/80, das 17:30 às 20:00 horas, a juventude do PMDB de Curitiba, que é composta por estudantes secundarista e universitários, realizou uma reunião na sede do PMDB municipal, à rua Pedro Ivo nº 198, 1º andar. Todos os sábados às 17:00 horas, no endereço citado a cima, o departamento jovem pretende realizar reunião.

Entre as 16 pessoas presente na reunião destacamos Ildeu Manso Vieira Filho, Clóvis Martins (secretário da UPES), Casilda Calixto, Carlos Alberto Margal Gonzaga (PCE da UFP), Mário Pacelar e Marlene (PCE da UFP), Ezequias Moreira Rodrigues, Jorge Sammy Manika (presidente do PARPe diretor do PCE da UFP), Gilberto M. Fonseca (tendência Liberdade e Luta), José Roberto Vasconcelos Galvão, Solange Fonseca e o representante dos trabalhadores no PMDB, Otávio Barbosa dos Santos.

A pauta, foi o "encontro dos estudantes do PMDB do Paraná" que pretendem realizar no próximo dia 27, / no pequeno auditório da Assembléia Legislativa e o "encontro nacional dos estudantes do PMDB" que será realizado no dia 04/05/80, no Rio de Janeiro. Para o dia 27/04/80, Mário Pacelar procurará trazer universitários de várias cidades, principalmente de Londrina onde irá pessoalmente. Já Clóvis Martins, encarregou-se dos secundaristas e irá pessoalmente a Maringa.

13/04/80.



A S.º para difusão  
A S.º para seguir em avaliação.  
di. 15/04/80.  


Feito Informe nº 086/80  
ao O.º da área.  
Em 17/04/80  
H.



# SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL - DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES  
DELEGACIA DE ORDEM PÚBLICA E SOCIAL

= SUBDIVISÃO DE INFORMAÇÕES -  
SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

CURITIBA - PR, 14/04/80

- 1 ASSUNTO I SEMINÁRIO DAS BASES DO PMDB DE CURITIBA/PR
- 2 ORIGEM SI/DSI/PC/PR
- 3 CLASSIFICAÇÃO A-2
- 4 DIFUSÃO SNI/ACT- E/2-5\*RM/DE- DPF/PR- CI/SESP/PR- PNEP- DOI/5\*RM.
- 5 REFERÊNCIA INFE n.º 049/80 - SI/DSI/PC/PR

INFORME N.º 070/80

Foi realizado no dia 23/MAR/80, com início às 08,00 horas, no Seminário Maior dos Padres Palotinos, localizado no Km 86, da Rodovia BR-277, em Curitiba-Pr, numa promoção do Diretório Municipal do PMDB, o I SEMINÁRIO DAS BASES DO PMDB DE CURITIBA, o qual foi organizado por uma Comissão, que era composta por CARLOS MARES DE SOUZA, EZEQUIAS MOREIRA RODRIGUES, ROBERTO REQUIÃO DE MELLO E SILVA e SIDVESTRE APARECIDO DUARTE.

O referido Seminário teve a participação especial do Ex-Governador de Pernambuco MIGUEL ARRAES, o qual proferiu uma palestra às 09,00 horas, e às 13,30 horas, reuniu-se em sala separada com os Deputados NELTON MIGUEL FRIEDRICH, FIDELCINO TOLENTINO, NILSO ROMEU SQUAREZI e com os Vereadores ADHAIL SPRENGER PASSOS, MOACIR TOSIM e JOSÉ GOMES.

Após a palestra proferida por MIGUEL ARRAES, foram distribuídas as Comissões para os debates, que foram divididas em seis grupos, sendo cada grupo composto pelos seguintes elementos:

GRUPO 1

CARRILHO  
MARINALVA GONÇALVES DA SILVA  
MARLEY  
NELSON KRAN  
ADHAIL SPRENGER PASSOS

GRUPO 2

BETH  
ANTENOR  
CESAR  
JOSÉ WALDYR  
WALDYR ROCHA D'ANGELIS



=segue=

matado nos dias 29 e 30/04/80  
PASTA. PMDB DE CURITIBA

Alcaláez

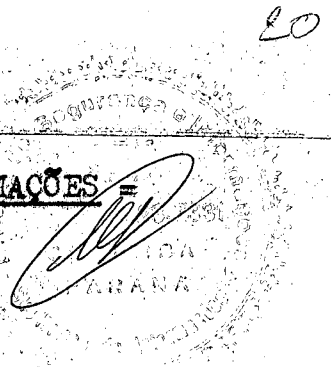
PT 15180-183



# SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

SECRETARIA DA POLÍCIA CÍVEL = DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES =  
DELEGACIA DE ORDEM PUBLICA E SOCIAL

= SUBDIVISÃO DE INFORMAÇÕES =  
SERVIÇO DE INFORMAÇÃO



CURITIBA — PR, 14/04/80

- 1 ASSUNTO .....
- 2 ORIGEM .....
- 3 CLASSIFICAÇÃO .....
- 4 DIFUSÃO .....
- 5 REFERÊNCIA .....

Continuação do INFORME.....N.º 070/80 Cont.Folha 01

GRUPO 1

JOSÉ CARLOS  
 OTAVIO BARBOSA DOS SANTOS  
 CRISTINA  
 JOSÉ GOMES  
 EDSON  
 WALMOR MARCELINO  
 JAIR  
 DORVAL  
 OSVALDO NEVES  
 JOAQUIM

GRUPO 2

OSVALDO RAMOS  
 ROMEU BERTOL  
 JOANA DA SILVA  
 MARIA AMANCIO  
 OSTILIO  
 JOSÉ PEREIRA  
 CARLOS MARES DE SOUZA

GRUPO 3

ROBERTO REQUIÃO DE MELLO E SILVA  
 ERCY JOSÉ SOAR FILHO  
 MUSSI  
 CACELDA CALISTO  
 MARIO JOSÉ DE RAUEN BACELAR Fº  
 NASCIMENTO  
 ISMAEL  
 MAGIB  
 BARBOSA  
 EDU  
 FRANCISCO ALOS

GRUPO 4

JUSSARA REGINA BRANCO  
 SILVESTRE APARECIDO DUARTE  
 LINEU TOMAZ  
 TONINHO  
 JOÃO BENJAMIM DOS SANTOS  
 ALTAMIRANDO QUEIROZ  
 EUNICE  
 SEBASTIÃO  
 IRACEMA  
 SERAFIN  
 ANTONIO



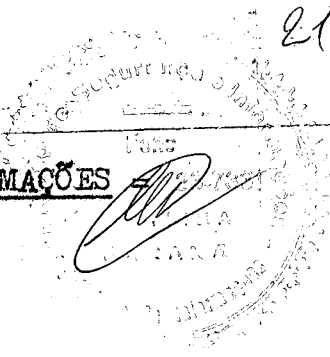
=segue=



# SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL = DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES  
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

= SUBDIVISÃO DE INFORMAÇÕES =  
SERVIÇO DE INFORMAÇÃO



CURITIBA - PR, 14/04/80

- 1 ASSUNTO .....
- 2 ORIGEM .....
- 3 CLASSIFICAÇÃO .....
- 4 DIFUSÃO .....
- 5 REFERÊNCIA .....

Continuação do INFORME N.º 070/80 Cont. Folha 02

GRUPO 3

MARIA DE LOURDES

GRUPO 4

JOSÉ GONÇALVES

MIGUEL ROSA

TOSIN

GRUPO 5

CLAUDIA

EZEQUIAS MOREIRA RODRIGUES

ISMAEL

JULIO

NIZAN

BRAGA

ANTONIO NARCISO PIRES DE O.

JOÃO BARBOSA

EXPEDITO OLIVEIRA DA ROCHA

ARINALDA

LUIZ VIDNA

GRUPO 6

MOACYR REIS FERRAZ

ILDEU MANSO VIEIRA Fº

MAILDE

VALÉRIO

POPER

VIKA

ADELINA M. ALVES

AZIL FILHO

FARIA

ERVELINDA

VICENTE

ILARIO

HUMBERTO



Participaram do referido Seminário Representantes de Maringá, Londrina e Pato Branco, os quais não foram identificados.

Os Assuntos constantes do temário para Discussão foram discutidos integralmente somente a nível de Comissões, sendo

=segue=



# SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

DIRETORIA DE POLÍCIA CIVIL = DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES =  
DELEGACIA DE ORDEM POLÍCIA E SOCIAL

= SUBDIVISÃO DE INFORMAÇÕES =  
SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

CURITIBA — PR, 14/04/80

- 1 ASSUNTO .....
- 2 ORIGEM .....
- 3 CLASSIFICAÇÃO .....
- 4 DIFUSÃO .....
- 5 REFERENCIA .....

Continuação do INFORME.....N.º 070/80 Cont.Folha 03

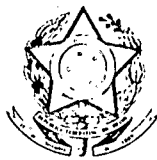
que foi debatido em plenário somente a Carta de Participação. Houve também debates sobre os critérios de participação dos Núcleos na vida Partidária, porem não houve solução.

=====

*[Handwritten signature]*







MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL  
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO ESTADO DO PARANÁ  
Serviço de Informações

INFORME Nº 0394/80-SI/SR/DPF/PR

Departamento de Segurança e Informações
Serviço de Informações
PROTOCOLO
607 / 80
DATA 13 / 05 / 80

DATA : 08.05.80  
ASSUNTO : I ENCONTRO ESTADUAL DE ESTUDANTES DO PMDB - CURITIBA/PR.  
REFERÊNCIA : -  
ORIGEM : SI/SR/DPF/PR  
AVALIAÇÃO : A-2  
ÁREA :  
DIFUSÃO ANTERIOR :  
DIFUSÃO : CI/DPF - ACT/SNI - 5ª RM/DE - DSI/PC/PR - 5º DN  
ANEXOS : -  
Rg.0999/80



1. Às 13:00 horas do dia 27/04/80, iniciou-se o I ENCONTRO ESTADUAL DE ESTUDANTES do PMDB, que reuniu na sede do Diretório Municipal desse partido, à rua Pedro Ivo, 698, nesta Capital, aproximadamente quarenta e cinco pessoas, na maioria estudantes - tanto do interior, como da Capital - além dos parlamentares RENATO BERNARDI, líder da bancada do partido na Assembléia Legislativa, TADEU LÚCIO MACHADO, deputado que representou o norte do Estado, NELTON FRIEDRICH e FIDELCINO TOLENTINO, representante de Cascavel/PR. Como convidados, compareceram / PAULO MASSOCA ( candidato à presidência da UNE, nas eleições do ano / passado, pela chapa UNIDADE ), representando a Comissão Nacional Pró - Formação do Movimento Estudantil do PMDB e o estudante HAMILTON ALEXANDRE, da Universidade Federal de Santa Catarina, enquadrado na Lei de Segurança Nacional por ofensas ao Presidente da República, em Florianópolis/SC, no final de 1979. A mesa que dirigiu os trabalhos estava sendo presidida pelo acadêmico MÁRIO JOSÉ RAUEN BACELLAR FILHO, do DCE/.. UFPr, sendo auxiliado pelos acadêmicos LUIZ EDUARDO CHEIDA (FUEL) e / CLÁUDIO de tal (UFPr). No plenário encontravam-se estudantes de Cambé, Londrina, Cascavel, Santo Antônio da Platina e Ponta Grossa. De Curitiba, compareceram diversas entidades estudantis universitárias, além da

continua....

PT 1518 a. 183

- 1) L. Sufo para cumprimento
- 2) JHA para anotar e arquivar.

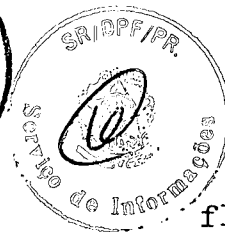
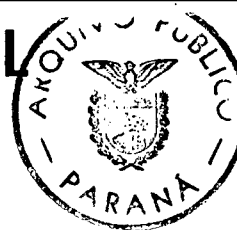
Li 19/04/80.



Anotado em 04/06/80. -

PASTA PMDB. -

Attestado.



CONTINUAÇÃO DO INFORME nº 0394/80-SI/SR/DPF/PR

fls.02

além da União Paranaense de Estudantes Secundários-UPES e o Grêmio Estudantil do Colégio Estadual do Paraná.

2. Durante o encontro, fizeram uso da palavra todos os / parlamentares presentes, inclusive o vereador ADAHIL SPRENGER PASSOS, que chegara atrasado, além dos estudantes PAULO MASSOCA e HAMILTON / ALEXANDRE. Todos ressaltaram a importância desse primeiro encontro , que viria realmente abrir um grande espaço a ser preenchido pelos es tudantes, espaço este que trará ao PMDB um grande incentivo na sua lu ta contra o sistema. Esta aproximação, fará com que todas as discussões levadas a efeito dentro do PMDB terão a participação de estudantes.

PAULO MASSOCA salientou a importância da unificação de todos os parti dos em torno do PMDB, por ser este o mais capaz de derrubar a ditadu- ra. NELTON FRIEDRICH mostrou a necessidade de que a democracia preci- sa realmente ter vários partidos, porém esses partidos de oposição só devem ter uma única tendência, para não dividir o movimento. O Deputa do TADEU LÚCIO MACHADO salientou a importância desse movimento ser le vado para o interior do Estado, uma vez que lá é que a política parti dária praticamente inexistente, sendo extremamente difícil incutir no es tudante rural a necessidade de opinar sobre os destinos de seu país . O Deputado RENATO BERNARDI também argumentou sobre a importância que esse momento traria para o futuro do PMDB e que a campanha desenvolvi da pelo Partido, de aproximar o estudante e o povo em geral, começava a dar certo com a criação do Movimento Trabalhista do PMDB e, agora , do Movimento Estudantil. O vereador ADAHIL SPRENGER PASSOS, salientou que esse movimento poderá ser levado para dentro das Universidades , onde discutir-se-á o porque de ser PMDB.

3. Após os discursos, foram feitos relatos sobre o ME a nível partidário, ficando claro que, em quase todas as escolas, não / havia sido discutido algo a respeito desse encontro.

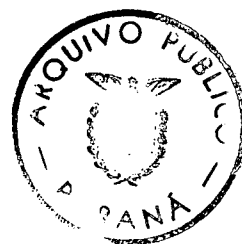
A seguir, foram realizadas as filiações de todos os presentes, assim como das entidades estudantis, quando constatou-se / que o PMDB será realmente o Partido dos estudantes no Estado, em ra- zão da grande presença de entidades estudantis. Além das entidades da Universidade Federal do Paraná ( DAST, DAVM, DACE e DCE ) alí presen- tes, outras se filiarão ( DARPP, DAAT e CAHS ), constituindo aproxima damente oitenta por cento dos estudantes daquela Universidade. Na Uni versidade Católica do Paraná, ainda não se tem uma base estatística , assim como em outras escolas da Capital, com exceção da UPES, que da-

continua . . . . .

CONTINUAÇÃO DO INFORME nº 0394/80-SI/SR/DPF/PR fls. 03  
que dará todo apoio ao PMDB. As escolas do interior também estarão apoiando o PMDB, segundo os desejos otimistas de alguns dos presentes, pois segundo levantamentos realizados, o PMDB conta com a maioria. Alguns estudantes procuravam saber como é que funcionaria esse movimento dentro do PMDB. Esclareceu-se que esse partido pretende ter em / seus quadros, de um modo geral, jovens que possam realmente colaborar nas decisões do Partido, não só para auxiliá-lo a combater o atual regime mas, também, para futuramente assumir a direção. Sabe-se que isto também ocorrerá com os trabalhadores.

4. Continuando os debates, criou-se grande polêmica em torno do processo de formação do Movimento. Uma parte dos presentes defendia que o Movimento deveria ser exclusivamente de estudantes, enquanto outra parcela defendia que o Movimento deveria ser mais abrangente, isto é, dos jovens. Por longo tempo, discutiu-se o assunto, uma vez que, mesmo sob a pressão da maioria, os defensores da primeira proposta não cediam, pois alegavam que o movimento, mesmo sendo / de jovens, seria liderado por estudantes, haja vista que sessenta e três por cento da população brasileira é constituída de jovens e, dessa porcentagem, quarenta e dois por cento são estudantes. Os que defendiam a segunda hipótese, faziam-no por achar que muitos jovens, que atualmente não estudam, sentir-se-iam fora do Movimento.

Criado o impasse, inclusive quanto à dificuldade da / escolha do nome para o movimento ( MOVIMENTO ESTUDANTIL DO PMDB ou / MOVIMENTO JOVEM DO PMDB ) e, tendo em vista o prévio estabelecimento de que tal Encontro não teria poder de decisão, resolveu-se pelo encerramento do evento e pela posterior emissão de um documento contendo as proposições desse ato. Essa publicação seria distribuída também às entidades que não puderam comparecer, a fim de orientar debates / internos sobre o nome do movimento e das pessoas que dele poderão participar, para decisão, pelo voto, no próximo encontro, previsto para o dia 11 de maio, nesta Capital.





# Secretaria de Segurança Pública

DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL - DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES  
DELEGACIA DE ORDEM POLITICA E SOCIAL



SUBDIVISÃO DE INFORMAÇÕES  
SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

DATA, 08 / 05 / 1.980

- 1 ASSUNTO REUNIÃO PREPARATÓRIA PARA O LANÇAMENTO DO PMDB EM CURITIBA/PR.
- 2 ORIGEM SI/DSI/PC/PR
- 3 CLASSIFICAÇÃO A-1
- 4 DIFUSÃO SNI/ACT- E-2/5RM/DE- DPF/PR- CI/SESP/PR- PMPR- DOI/SAR.M.
- 5 REFERÊNCIA .....
- 6 ANEXO: UM PANFLETO INFORME N.º 116/80

Foi realizada no dia 05/MAI/80, às 20,00 horas, na sede do Diretório Municipal do PMDB, sita à Rua Pedro Ivo, nº 698, nesta Capital, uma reunião preparatoria para o lançamento Estadual e Municipal do Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB, que ocorrerá no dia 11/MAI/80, às 18,30 horas, na Igreja de Guadalupe, nesta Capital, ao qual estarão presentes os Deputados Federais ULYSSES GUIMARÃES, FREITAS NOBRE, o Senador JOSÉ RICHÁ, o Ex-Deputado cassado ALENCAR FURTADO, e vários outros políticos ligados ao mencionado partido.

A divulgação da campanha de lançamento do PMDB teve início no dia 06/MAI/80, para a qual foram confeccionados 80.000 (oitenta mil) impressos e expedidos 12.000 (doze mil) cartas a moradores de Curitiba através da Assembleia Legislativa.

Participaram da mencionada reunião aproximadamente trinta (30) pessoas, entre as quais se encontravam os Deputados NESTOR BATISTA e VALDIR PUGLIESI, o Vereador ADAIL SPRENGER PASSOS, ANTONIO NARCISO PIRES DE OLIVEIRA, MOACIR REIS FERRAZ, ROBERTO REQUIÃO DE MELLO E SILVA, BENQUINHAS MORKIRA RODRIGUES, MARIO JOSÉ DE RAUEN BACELAR FILHO, JOÃO BENJAMIM DOS SANTOS, OTAVIO BARBOSA DOS SANTOS, EXPEDITO DE OLIVEIRA ROSA, GARRILHO, ISMAEL, NASCIMENTO, JAIRO GRAMINHO DE OLIVEIRA e CA-CILDA CALIXTO.



97 15.180.153

2

anotado em 14 e 15/05/80

PASTA PMDB de CURITIBA

Alvesley.

Em/11/05/80, das 19:00 às 21:45 horas, aproximadamente 1200 pessoas compareceram à Igreja de Guadalupe, onde Ulysses Guimarães, lançou oficialmente o PNRB.

Os trabalhos foram dirigidos por Adhoyl Esprenger Passos e Valdir Pugliesi.

Fizeram pronunciamento, além dos dois mencionados acima, Freitas Nobre, Leite Chaves, Alencar Furtado, Ulysses Guimarães, Gilberto Berguio Martins, Aziel Pereira da Silva Filho. Aziel, é vice-presidente da associação dos taxistas.

Leite Chaves, em seu pronunciamento falou que, "esgotados todos os meios legais, o povo tem o direito de usar a força para libertar-se. E como escolhemos o meio legal, é preciso que permanecemos unidos no PNRB."

Do interior do Estado, apenas Paraguarua fez-se representar.

Antonio Narciso Pires de Oliveira, Casilda Calixto e Exedito Oliveira da Rocha entre outros, comandavam às palavras de ordem, povo unido jamais será vencido e abaixo a ditadura.

Valmor Marcelino e Marcelo Jugnd, percorriam o corredor da igreja como se estivessem patrulhando.

Entre outros compareceram ao ato, Antonio Narciso Pires de Oliveira, Exedito Oliveira da Rocha, Amauri (NEF), Aziel da Silva Pereira Filho, Carlos Alberto Margal Gonzaga, Casilda Calixto, Cláudio Soares de Magalhães, Ercy José Soar Filho, Ezequias Moreira Rodrigues, Estênio Sallós Jacob, Gilberto Berguio Martins, Gilberto N. Fonseca, Ildeu Manso Vieira Filho, João Benjamin dos Santos, Jorge Samy Benika, José Roberto Vasconcelos Galdino, Jorge Bolstelman, Moacir Reis Ferraz, Maria Amância (enfermeira), Marcelo Jugnd, Mário José de Rauen Macelar Filho, Maurício Requião de Mello e Silva, Marina Silva Gonçalves da Silva, Mário Leal, Marylei Ruggi, Marcos José Carrilho, Nelton Miguel Friedrich, Otávio Barbosa dos Santos, Pedro Chaves da Silva, José Gomes de Almeida, Roberto Requião de Mello e Silva, Rosângela Cristina Rasinski Lima, Rogério Guimarães Freita Corfeiro, Rosinha (médico), Luis Salvador, José Carlos da Silva, Silvestre, Solange Fonseca, Vitorio Grotuik, Valdir Pugliesi, Valmor Marcelino, Deny Schwartz, <sup>no 2</sup> ~~Alberto~~ La ros, Darci Deitos, Nestor Batista, José Tadeu Lúcio Machado, Fidelcino Tolentino, Renato Bernardi, Alencar Furtado, Adhoyl Esprenger Passos, Freitas Nobre e Leite Chaves.

Havia participantes do PT, no ato.

12/05/80.

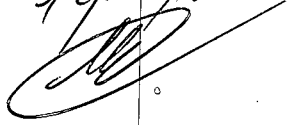


PT 15182.123

A S. Info para proceder superior  
conjuntamente ao relatório do DOP.

A SPT para análise e arquivar.

Di 12/11/80





**CONFIDENCIAL**

28

C.P. - 29



Estado do Paraná

**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA**

**DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL**

**SECÇÃO DE ECONOMIA POPULAR**

**SUBDIVISÃO DE INFORMAÇÕES**

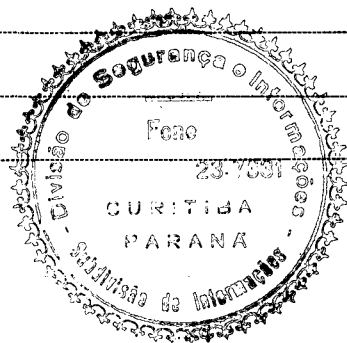
**PAPELETA DE SERVIÇO Nº 14/80**

Fato ocorrido a ..... de ..... de 19.....

Local: .....

Vítima: .....

Residência: .....



**HISTÓRICO**

**DADOS CONHECIDOS.-**

Será realizado no dia 11/MAI/80, às 18:30 horas, no Auditório da Igreja Nossa Sra. de Guadalupe, nesta Capital, o lançamento estadual e municipal do PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO - PMDB, a cuja solenidade deverão estar presentes os Deputados Federais ULYSSES GUIMARÃES e FRUITAS NOBRE, o Senador JOSÉ RICHHA, o ex-Deputado cassado ALENCAR FURTADO e vários outros políticos ligados ao mencionado Partido.

**DADOS SOLICITADOS.-**

1. Acompanhamento das solenidades de lançamento do mencionado Partido, com apresentação de relatório, do qual conste os nomes dos dirigentes e participantes, nomes dos oradores e os assuntos pelos mesmos abordados.
2. Outros dados julgados úteis.

Curitiba, 09 de maio de 1980.

*[Handwritten Signature]*  
DELEGADO CHEFE



PTAS/PA 1830 **CONFIDENCIAL**

R. Hoje

Encaminhe-se a D.C.P. para as provi-  
dências

Ctba, 09.05.80

*[Handwritten signature]*  
Mloy Fernandes França  
Delegado Divisional

*Feito acompanhamento  
e relatórios anexos.*

*Em 12/05/80*



*[Handwritten signature]*

*A SI pare  
de fins agosto  
12/5/80*  
*[Handwritten signature]*

A Secção de .....

..... de ..... de 19.....

Devolvidó em ..... de ..... de 19.....

Superintendente

Ao investigador.....

Em ..... / ..... / .....

Chefe de Secção

PT 15180 - 183



ESTADO DO PARANÁ  
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA  
POLÍCIA CIVIL

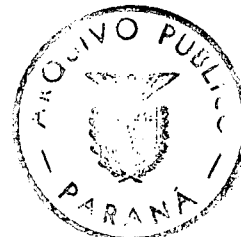
DELEGACIA DE ORDEM POLITICA

RELATÓRIO.....

Ref. Papeleta de Serviço nº 14/80-S.I.

Local: Auditório da Igreja N.Sra.de Guadalupe

Data: 11-05-1980



Senhor Delegado:

A Assembléia de lançamento do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, teve início as 19:00 prolongando-se até as // 22:00, o auditório estava completamente lotado com aproximadamente // 1.500 pessoas, a mesa diretiva era composta de Ulisses Guimarães, Maurício Fruet, Alvaro Dias, Alencar Furtado, Freitas Nobre, Waldir Pugliesi, Adahil S.Passos, Amadeu Geara e José Richa. Fizeram uso da palavra, por ordem, os seguintes: 1- Adahil Sprenger Passos o qual atacou o problema das favelas, multinacionais e corrupção no governo, falou/ ainda da importância na união do povo para derrubar a ditadura; 2- Waldir Pugliesi, este fez um discurso violento atacando os homens do governo através do D.O.P.S. os quais perseguem o povo, citando inclusive que naquele momento estava sendo fotografado por elementos do D.O. P.S. e que são os responsáveis pelo desaparecimento de milhares de pessoas, citando como uma das vítimas o caso de Antonio dos tres Reis de Apucarana; 3- Um representante da classe dos motoristas de Taxi de Curitiba, Oziel Silva, o qual fez a entrega ao Dep. Ulisses Guimarães / de um documento solicitando soluções para o uso de combustível mais / barato nos Taxis; 4- Gilberto Martin, representando os estudantes do / Paraná, abordando o problema do estudo pago, especialmente da elevação de preços da Faculdade Católica; 5- José Richa, citando o caso dos emebistas que passaram para o lado do PDS, problema das boias frias, / dos professores que são as boias frias da cidade, e fez a comparação/ de um dizer do Padre Frances Lefre(?) com os homens do governo de hoje sobre a atual conjuntura política do País, " Tem gente que não dorme por causa da fome e outros que não dormem de medo dos que não comem" ; 6- Alencar Furtado, fez um discurso sobre sua cassação, dizendo não era vaca de presépio como os políticos do PDS, por isso sofreu todo tipo de pressão; 7- Freitas Nobre, atacou a corrupção e a incompetência de prefeitos e governadores, principalmente os biônicos; e 8 ..-segue.-



ESTADO DO PARANÁ  
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA  
POLÍCIA CIVIL

DELEGACIA DE ORDEM POLITICA

RELATÓRIO.....

continuação

.....  
Ulisses Guimarães, falou sobre as eleições municipais, capital estrangeiro no País, dívida externa, influência das multinacionais nos altos escalões do governo, mordomias e a importância da constituinte.

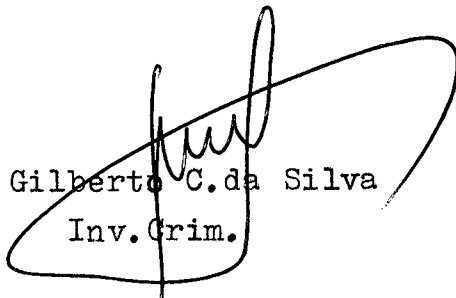
A cada político ao fazer uso da palavra o plenário liderado por Antonio Narcizo Pires de Oliveira grita em coro as seguintes palavras: "Povo Unido jamais será vencido" e "abaixo a ditadura", com os punhos cerrados.

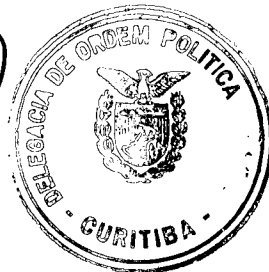
O Plenário em maior parte era composto de moradores dos bairros de Santa Amélia, Vila Parolin, Vila Izabel, Vila Fani, Vila Feliz e outros os quais lotaram doze ônibus de varias empresas, tudo organizado por Antonio Narcizo, notou-se ainda as presenças de Luis Salvador, Walmor Marcelino, Elba Ravaglio, Leo Kessel, Sonia Kessel, Moacir Reis Ferraz e Romeu G. de Miranda, não sendo possível identificação de mais elementos em virtude do auditório estar completamente lotado, com pessoas em pé nos corredores.....

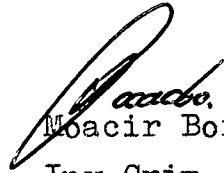
E o relatório

Curitiba, 12 de maio de 1.980



  
Gilberto C. da Silva  
Inv. Crim.



  
Moacir Bora  
Inv. Crim.

PT 15122-183



CONFIDENCIAL  
Secretaria de Estado da Segurança Pública  
Polícia Civil

=DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES=

=SUBDIVISÃO DE INFORMAÇÕES=

Of. nº 244/80-S.I.

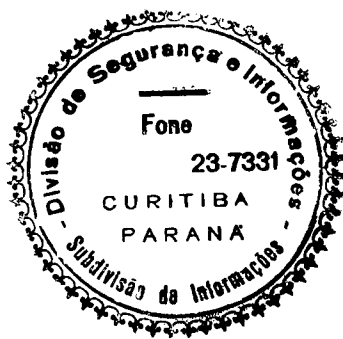
Curitiba, 21 de março de 1980.


Senhor Delegado:

A finalidade do presente é solicitar as obsequiosas providências de Vossa Senhoria, no sentido de que seja feito o acompanhamento do 1º SEMINÁRIO DAS BASES DO PMDB / desta Capital, que será realizado no dia 23 de março corrente, / com início às 08:00 horas no Seminário Maior dos Padres Palotinos, localizado na Km 86 da Rodovia BR-277, conforme programa a NEXO;

Solicito-lhe outrossim nos seja fornecido um relato sobre o evento, do qual conste o nome dos dirigentes, participantes, oradores, assuntos abordados e decisões tomadas e outros dados julgados úteis.

Na oportunidade, apresento a Vossa Senhoria os protestos do meu elevado apreço e distinta consideração.



  
BEL. MAURO DE SOUZA CASTRO  
DELEGADO CHEFE



AO  
ILUSTRÍSSIMO SENHOR  
DELEGADO TITULAR DA DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA  
NESTA CAPITAL.-


CONFIDENCIAL

PT 15180.183

31

SERVICO DE IMPRENSA DA POLICIA CIVIL


no Syta de  
DOP para dizes

24/3/80  


Informação em separado  
devolva-se a D.S.I.

lthb 24-03-80  
Quilóglia  
Det. table 4-classe

7 51

25/3/80  


A PINTO para difusão na  
área.

Após a S.H.

Si er/mac/pa



URGENTE  
Despacho  
Jussal POP  
para aco...  
mls 21/3/80

32

Curitiba, 12 de março de 1980.

Apresentamos ao ilustre companheiro o programa e o temário do 1º Seminário das Bases do PMDB desta Capital.

DATA - 23 de março de 1980

HORÁRIO - Às pessoas participantes do Seminário deverão comparecer às 7,00 horas da manhã de frente ao Diretório Municipal do PMDB, sítio a rua Pedro Ivo, 698, para serem deslocados, por condução ao local do Seminário.

8,00 hrs - Palestra com o ex-governador de Pernambuco MIGUEL ARRAES.

9,00 hrs - distribuição das Comissões de debate pela Comissão Organizadora.

12,00 hrs - Almoço no local para os participantes.

13,00 hrs - Reinício dos trabalhos nas Comissões.

15,00 hrs - Plenária para a apresentação dos debates nas Comissões e elaboração do documento final do Seminário.

18,00 hrs - Encerramento.

Gostaríamos de lembrar ao companheiro que um dos critérios para a participação no Seminário é a discussão antecipada com suas bases e pessoas interessadas em participar do PMDB do Temário e documentos anexos, para que possamos, na realização do Seminário, aprofundarmos as propostas sobre a participação das Bases pemedebistas no Partido.

As pessoas que tenham amigos interessados em participar do Seminário deverão entrar em contato com os seguintes telefones:

234-1611 - Carlos Marés - Ramal 29 - Horário Comercial

224-3689 - Ezequias - Horário Comercial

233-5440 - Silvestre - Residencial

Atenciosamente,



p/ Comissão Organizadora

PT 1518 A - 183

TEMÁRIO PARA DISCUSSÃO

I - CARTA DE PARTICIPAÇÃO - PMDB Uma Proposta de  
Unidade.

II - Discussão das propostas para formação de Nú-  
cleos de apoio ao PMDB e os critérios de par-  
ticipação desses Núcleos na vida partidária- /  
ria.

III - Lutas partidárias ( eleições em 80, eleições  
nas Capitais, Constituinte, Frente Popular,  
Aumento de tarifas de Ônibus, filiação parti-  
dária, etc...) Como o Partido deverá encami-  
nhar estas lutas?

0





\* DOCUMENTO PARA ESTUDOS

"(...) A prática política e social das camadas populares tem sido, nos últimos 14 anos, uma prática de frentes. O próprio MDB é uma frente eleitoral; frentes sociais são as associações de amigos de bairro, o movimento contra a alta do custo de vida, os sindicatos independentes do Ministério do Trabalho e as associações são frentes de classes. A luta pelas liberdades democráticas e pela anistia, conduzida pela frente da juventude, que é o movimento estudantil, e por movimentos específicos, desenrola-se em uma frente política.

Há, portanto, toda uma prática de unidade que deve ser consolidada e ampliada no futuro. A reconstituição de partidos políticos que já existiram ou na criação de novos tenderia, no futuro previsível, a romper essa unidade e a enfraquecer os instrumentos políticos à disposição da grande maioria da população para combater os que a exploram.

É indispensável a preservação da autonomia das organizações de massa, como os sindicatos e as associações de profissionais liberais, como também que essas reivindicações sejam integradas ao conjunto de objetivos da maioria, ou seja, possam ser encaminhadas a nível político. Para que isso aconteça é preciso que:

1º - Os objetivos gerais programáticos da frente sejam assumidos por todos os seus militantes;

2º - Os seus estatutos prevejam a integração de uma dupla realidade:

a) - a de que existem no seio da população opções diversificadas que têm o direito de se manifestar organizado / como tendências;

b) - que se devam desenvolver esforços no sentido de fazer com que na prática de unidade e trabalho comum tenda



a diluir e a unificar essas opções;

3º - Nenhum militante possa trabalhar desligado de uma base, seja profissional, seja habitacional, e que nenhum dirigente possa ser escolhido sem o apoio da sua base, que deve também ser a única instância competente para a aplicação de medidas disciplinares, especialmente a de expulsão;

4º - O programa definitivo e pormenorizado da frente popular seja discutido e elaborado ao nível das bases, antes de ser proposto e aprovado por um congresso, que se deveria reunir antes das próximas eleições legislativas;

5º - Finalmente, que as comissões instaladoras da frente popular, quer a nível estadual, municipal ou setorial, assumam verdadeiramente o provisório das suas tarefas e procurem ampliar os núcleos iniciais ao maior número possível de entidades e pessoas."

\* Este documento é de autoria do ex-governador de Pernambuco Miguel Arraes, e foi publicado na Revista Isto É em 07/02/1979



36

PMDB - UMA PROPOSTA DE UNIDADE.

CARTA DE PARTICIPAÇÃO

As bases da oposição, que hoje se reúnem para indicar três membros que comporão a EXECUTIVA PROVISÓRIA de organização do PMDB no Paraná, fecham com a proposta de UNIDADE. Proposta que se coloca como projeto político nacional, definitivamente acima de divergências regionais, municipais ou pessoais.

Todas as correntes oposicionistas brasileiras concordam que o objetivo do governo com a reformulação partidária é a fragmentação da frente que se expressou politicamente pelo M.D.B. Análises de conjuntura, as mais diversas, concluem pela má fé da reformulação partidária e se manifestam contra a violenta dissolução do partido das oposições. No entanto, o momento exige mais do que análises conjunturais e profissões de fé libertárias: O momento reclama um projeto de unidade das oposições.

Ao mero discurso democrático, devemos contrapor a prática que altere o quadro de fragmentação imposto, ou seja: Consolidar a UNIDADE contra o arbítrio. As oposições consequentes não devem se embriagar nos embalos viciados da abertura dissociadora. A unidade das forças democráticas é a condição básica para impor um ritmo popular ao processo político.

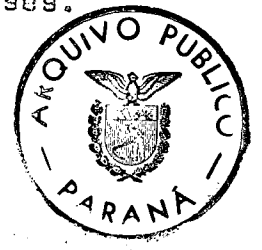
Circunstâncias conjunturais, pressão popular organização do povo a nível dos movimentos sociais de base, fizeram do MDB veículo de uma frente real, que não se formou por decreto, nem poderá ser dissolvida por decreto, vontade ou intenções. A proposta que as bases aqui reunidas fazem às oposições, considera e reconhece que existem diversas tendências no processo político de oposição, que devem se expressar livre e organizadamente. Na práti-



ca e no trabalho comum proposto pela unidade, é que estas tendências serão diluídas e resolvidas. A unidade proposta não é uma unidade vazia, mas se dará em torno de grandes temas nacionais, como a luta contra o autoritarismo e a Lei de Segurança Nacional, Anistia Ampla, Geral e Irrestrita, a realização de eleições diretas, livres e democráticas em 1.980, contra o Voto Distrital, culminando com o projeto estratégico da Assembléia Nacional Constituinte. Ela se realiza no dia a dia do apoio ao movimento dos trabalhadores, na luta pela conquista da liberdade e autonomia sindical, pelo direito de greve, por uma reforma agrária que atenda aos interesses dos trabalhadores do campo, e outras propostas articuladas e consequentes do movimento operário e camponês. O partido das oposições deve representar claramente o projeto democrático, e se propor como um partido de presença e representação das classes médias, dos trabalhadores e das massas marginalizadas. O apoio aos movimentos sociais de base, associações de bairro, sindicatos, comunidades de base e comunidade das igrejas, deve ser claro, não para liderá-los, mas para descobrir neles a legítima vocação do partido, enquanto lhes empresta suporte político. O partido deve ter a consciência clara que nada se fará neste país sem a adesão e participação das mulheres. Isto se traduz no engajamento nas lutas pela emancipação da mulher, compreendidas no contexto geral da emancipação do povo brasileiro.

Finalmente, nesta Carta de Participação, as bases aqui reunidas, reiteram a necessidade da abertura nacional do partido às massas trabalhadoras, pois não é bastante a pretensão da representatividade formal, é necessário que o povo participe diretamente do partido. Este deverá viver a democracia interna, e responsabilizar seus parlamentares e membros detentores de cargos executivos, pelo cumprimento do programa e das determinações formuladas pelas bases.

Curitiba, 13 de janeiro de 1.980.



PT 1518 a. 183

JORNAL: *Veja de Pernambuco*

P. PMDB

Data: *22/03/80* Estado: *PR*

## TRIBUNINHAS

### Miguel Arraes em Curitiba

O ex-governador de Pernambuco Miguel Arraes chega hoje a Curitiba, onde cumprirá intensa programação política. Ele deve desembarcar no Aeroporto Afonso Pena por volta das 13 horas, seguindo imediatamente para a sede do PMDB, na Rua Pedro Ivo, 698, onde concederá uma entrevista coletiva à imprensa. Às 20 horas faz uma palestra sobre "O Processo Político e a Nação Brasileira" no Plarinho da Assembléia Legislativa. Também está previsto um debate sobre temas políticos com os participantes do encontro.

Amanhã, sua programação começa logo às 8 horas, quando abrirá o I Seminário das Bases do PMDB de Curitiba, no Seminário dos Palatinos. Em discussão, a organização partidária. Conforme nota distribuída pelos organiza-

dores, é pensamento das bases pemedebistas farmarem núcleos de apoio à agremiação englobando os diversos segmentos sociais urbanos.

Tais núcleos devem começar com um número mínimo de 10 participantes que funcionarão como o principal meio de contato entre o diretório e suas bases. O Seminário despertou grande interesse nos meios oposicionistas da Capital e do Interior. Vários municípios já confirmaram presença, entre eles Londrina, Araçongas, Francisco Beltrão, Paranaguá e Foz do Iguaçu, além de Lajes, em Santa Catarina.

À tarde, na residência do deputado Nilso Sguarezzi, onde ficará hospedado, o ex-governador manterá encontro informal com a bancada estadual do partido.





Foto Alencar Monteiro - Telefoto Estado

Postado atrás de Ulysses, Barbieri anunciou a adesão das lideranças da UNE

## Estudantes vão a Brasília e se filiam ao PMDB

Das sucursais e do serviço local

"Nós, estudantes abaixo assinados, diretores da UNE, UEEs, DCEs e Centros Acadêmicos de todo o Brasil, reafirmamos nosso apoio, adesão e filiação aos quadros do PMDB, autêntico partido de oposição, sucedâneo do MDB, que continua a levar à frente a unidade do povo brasileiro, em sua luta pelo fim do regime de arbítrio em que a Nação está mergulhada há 16 anos."

Este é o início de um manifesto divulgado ontem por um grupo de cerca de 100 estudantes, que foi a Brasília, em caravana, filiar-se ao PMDB, numa cerimônia em que falaram o líder Freitas Nobre, os estudantes Paulo Massoca — ex-candidato à presidência da UNE — e Marcelo Barbieri, vice-presidente da entidade, além do próprio presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães.

A cerimônia — onde foi destacado que o manifesto e o ingresso não significava o atrelamento da UNE ao partido — marca, na realidade, a oficialização da cisão da entidade, que começou quando cerca de 10, dos 15 membros da diretoria nacional, manifestaram seu desejo de filiação no PMDB, há cerca de um mês. Na ocasião, quatro optaram pelo PT e um, do Rio Grande do Sul, ainda está indeciso mas propenso ao PTB.

Recentemente, quando o vice-presidente Marcelo Barbie-

ri esteve em Brasília para protestar contra o aumento indiscriminado das anuidades e resolveu falar sobre o problema da filiação partidária, o grupo ligado ao PT protestou violentamente, sob a alegação de que "não se podia misturar a UNE com partidos políticos e que, os estudantes que desejassem se filiar a qualquer agremiação, deviam fazê-lo na condição de estudantes e cidadãos, mas nunca como representante desta ou daquela agremiação". Era o início da cisão que se consolidou na medida em que os líderes maiores da UNE se filiaram ao PMDB e, em seus discursos, destacaram a atuação presente e passada da entidade, como órgão de resistência democrática.

### ATAQUE AO GOVERNO

Temas como a demolição, no Rio de Janeiro, do prédio onde sempre funcionou a UNE, liberdade para Flávia Schilling e identidade de pensamento entre a UNE, a classe estudantil e o PMDB, foram os pontos altos de todos os discursos. Mas o governo foi duramente criticado em todos os pronunciamentos, principalmente pelo presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, que, depois de ressaltar o denodo e a coragem dos jovens (lembrando, inclusive, que Cristo e Joana D'Arc foram) declarou: "O estudante deve participar da vida política do Brasil, senão estará coonestando a teoria do grupo que há 16 anos se apossou do poder, de que estudante deve apenas estudar".

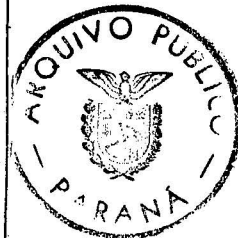
Ulysses criticou ainda a intenção de se prorrogar mandatos municipais, destacando "que é um crime, pois num País de mais de quatro mil municípios, ninguém conhece os nomes dos prefeitos e vereadores, a não ser os habitantes de cada um deles e nem se pode saber quem merece ficar, pois se existem prefeitos operosos, existem também muitos ladrões que continuarão a roubar se tal medida for concretizada".

Sobre a demolição do prédio da UNE, destacou o líder Freitas Nobre:

"Protestamos contra a ação do governo na demolição da UNE, no Rio. Uma demolição que iniciam por trás, pelos fundos do prédio. É o medo da opinião pública, até aí revelado na preocupação de destruir o prédio, não a partir da fachada".

No seu discurso, o estudante Paulo Massoca destacou ainda:

"Realmente, tentam destruir o prédio da UNE, achando que, com isto, vão conseguir destruir a UNE. Tentaram tirar o nome do MDB, pensando que assim iriam destruir o partido. Tentaram desalojar o presidente de seu gabinete, pensando que assim iriam destruir a cúpula do partido. Mas a unidade dos estudantes é muito mais forte do que qualquer tentativa de destruir um prédio. Da mesma forma que a unidade do PMDB, sua disposição de ir à frente é muito mais forte do que qualquer tipo de golpe que sempre se tentou contra a oposição e o povo brasileiro".



## Decisão contraria o programa

O presidente da UNE, Ruy César Costa e Silva, negou em Salvador que tenha ocorrido um "racha" na diretoria da entidade devido às definições políticas de alguns membros da diretoria favoráveis a determinados partidos políticos. Mas, nos últimos dias, é evidente o mal-estar em certas áreas estudantis provocado pela notícia de que dirigentes da UNE se filiarão ao PMDB.

Durante a reunião do Conselho Nacional de Entidades Gerais da UNE, realizada no mês passado, em Belo Horizonte, ficara decidido que a entidade reconhecia o PP, o PMDB, o PTB e o PT como "partidários de oposição", mas que não se comprometia especificamente com nenhum deles. Nesse encontro, uma proposta apresentada por Barbieri e por um outro diretor da UNE reconhecia apenas o PMDB como representante da oposição. Essa proposta, no entanto, foi derrotada, obtendo apenas três votos.

Em declarações prestadas antes da confirmação da filiação dos dois vice-presidentes, Ruy César afirmava não estar preocupado "com filiações individuais, mas com o trabalho que a UNE pretende fazer junto aos quatro partidos de oposição, especialmente na luta em

te fluminense na direção da UNE, Kika Alves de Souza, confirmava, há dias, haver um descontentamento generalizado no meio estudantil com a então anunciada adesão de dirigentes da UNE ao PMDB. Essa atitude fere frontalmente, segundo Kika, o programa dos candidatos da chapa "Mutirão", eleita no ano passado.

"Nosso programa dizia claramente que a UNE não se vinculava a qualquer partido. A decisão de dirigentes de filiar-se ao PMDB é um desrespeito flagrante a esse compromisso e poderá levar à divisão do movimento estudantil, o que não nos interessa" — afirmou.

Recordou, ainda Kika, que ela e seus companheiros de chapa foram eleitos "por um grande número de votos, e um dos fatores que pesaram mais na nossa vitória foi o fato de o grupo haver assegurado que a UNE não apoiaria, nem implicitamente, este ou aquele partido político".

"Isto não significa — acrescentou — que os estudantes venham a se manter marginalizados em relação à política, cuja atividade a direção da UNE se comprometeu a estimular, mas no âmbito das universidades".

tentar levar os estudantes aos partidos. Antes de conhecer detalhadamente os pontos de cada programa, os estudantes não terão oportunidade de definir-se sobre qual deles é o melhor e mais convém à classe. Filial-se a um partido, usando de um cargo na direção da UNE, para tentar arrastar os estudantes junto, é uma forma caudelhesca de comportamento. Ninguém mais quer ser arrastado sem saber antes para onde está indo. Chega disso."

### ACIMA DOS PARTIDOS

Em São Paulo, o presidente da União Estadual dos Estudantes, Israel Walligora, ao saber da filiação de seus companheiros ao PMDB, declarou que "todo universitário, inclusive dirigentes de representações estudantis, tem direito de filiar-se a qualquer partido político, mas de forma individual, sem comprometer a entidade que dirige".

Esse tipo de filiação deve ser feita, segundo o presidente da UEE paulista, de forma reservada "igual à de qualquer outro cidadão". Segundo ele, devem ser evitadas "as grandes repercussões, dadas previamente anunciadas e a presença da imprensa", para que as filiações

PT ASABA - 1

sucedendo ao PMDB, que continua a levar à frente a unidade do povo brasileiro, em sua luta pelo fim do regime de arbítrio em que a Nação está mergulhada há 16 anos."

Este é o início de um manifesto divulgado ontem por um grupo de cerca de 100 estudantes, que foi a Brasília, em caravana, filiar-se ao PMDB, numa cerimônia em que falaram o líder Freitas Nobre, os estudantes Paulo Massoca — ex-candidato à presidência da UNE — e Marcelo Barbieri, vice-presidente da entidade, além do próprio presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães.

A cerimônia — onde foi destacado que o manifesto e o ingresso não significava o atrelamento da UNE ao partido — marca, na realidade, a oficialização da cisão da entidade, que começou quando cerca de 10, dos 15 membros da diretoria nacional, manifestaram seu desejo de filiação no PMDB, há cerca de um mês. Na ocasião, quatro optaram pelo PT e um, do Rio Grande do Sul, ainda está indeciso mas propenso ao PTB.

Recentemente, quando o vice-presidente Marcelo Barbieri

devidamente fazê-lo na condição de estudantes ecidadãos, mas nunca como representante desta ou daquela agremiação". Era o início da cisão que se consolidou na medida em que os líderes maiores da UNE se filiaram ao PMDB e, em seus discursos, destacaram a atuação presente e passada da entidade, como órgão de resistência democrática.

#### ATAQUE AO GOVERNO

Temas como a demolição, no Rio de Janeiro, do prédio onde sempre funcionou a UNE, liberdade para Flávia Schilling e identidade de pensamento entre a UNE, a classe estudantil e o PMDB, foram os pontos altos de todos os discursos. Mas o governo foi duramente criticado em todos os pronunciamentos, principalmente pelo presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, que, depois de ressaltar o denodo e a coragem dos jovens (lembrando, inclusive, que Cristo e Joana D'Arc foram) declarou: "O estudante deve participar da vida política do Brasil, senão estará coonestando a teoria do grupo que há 16 anos se apossou do poder, de que estudante deve apenas estudar".

também muitos radiais que continuarão a roubar se tal medida for concretizada".

Sobre a demolição do prédio da UNE, destacou o líder Freitas Nobre:

"Protestamos contra a ação do governo na demolição da UNE, no Rio. Uma demolição que iniciam por trás, pelos fundos do prédio. É o medo da opinião pública, até aí revelado na preocupação de destruir o prédio, não a partir da fachada".

No seu discurso, o estudante Paulo Massoca destacou ainda:

"Realmente, tentam destruir o prédio da UNE, achando que, com isto, vão conseguir destruir a UNE. Tentaram tirar o nome do MDB, pensando que assim iriam destruir o partido. Tentaram desalojar o presidente de seu gabinete, pensando que assim iriam destruir a cúpula do partido. Mas a unidade dos estudantes é muito mais forte do que qualquer tentativa de destruir um prédio. Da mesma forma que a unidade do PMDB, sua disposição de ir à frente é muito mais forte do que qualquer tipo de golpe que sempre se tentou contra a oposição e o povo brasileiro".



## Decisão contraria o programa

O presidente da UNE, Ruy César Costa e Silva, negou em Salvador que tenha ocorrido um "racha" na diretoria da entidade devido às definições políticas de alguns membros da diretoria favoráveis a determinados partidos políticos. Mas, nos últimos dias, é evidente o mal-estar em certas áreas estudantis provocado pela notícia de que dirigentes da UNE se filiarão ao PMDB.

Durante a reunião do Conselho Nacional de Entidades Gerais da UNE, realizada no mês passado, em Belo Horizonte, ficou decidido que a entidade reconheceria o PP, o PMDB, o PTB e o PT como "partidários de oposição", mas que não se comprometeria especificamente com nenhum deles. Nesse encontro, uma proposta apresentada por Barbieri e por um outro diretor da UNE reconhecia apenas o PMDB como representante da oposição. Essa proposta, no entanto, foi derrotada, obtendo apenas três votos.

Em declarações prestadas antes da confirmação da filiação dos dois vice-presidentes, Ruy César afirmava não estar preocupado "com filiações individuais, mas com o trabalho que a UNE pretende fazer junto aos quatro partidos de oposição, especialmente na luta em defesa do reconhecimento de nossa entidade".

#### CAUDILHESCO

No Rio, a única representan-

te fluminense na direção da UNE, Kika Alves de Souza, confirmava, há dias, haver um descontentamento generalizado no meio estudantil com a então anunciada adesão de dirigentes da UNE ao PMDB. Essa atitude fere frontalmente, segundo Kika, o programa dos candidatos da chapa "Mutirão", eleita no ano passado.

"Nosso programa dizia claramente que a UNE não se vincularia a qualquer partido. A decisão de dirigentes de filiar-se ao PMDB é um desrespeito flagrante a esse compromisso e poderá levar à divisão do movimento estudantil, o que não nos interessa" — afirmou.

Recordou, ainda Kika, que ela e seus companheiros de chapa foram eleitos "por um grande número de votos, e um dos fatores que pesaram mais na nossa vitória foi o fato de o grupo haver assegurado que a UNE não apoiaria, nem implícita nem explicitamente, este ou aquele partido político".

"Isto não significa — acrescentou — que os estudantes venham a se manter marginalizados em relação à política, cuja atividade a direção da UNE se comprometeu a estimular, mas no âmbito das universidades".

"O que os dirigentes estudantis devem fazer, antes de mais nada, é levar os programas dos novos partidos ao conhecimento dos estudantes e não

tentar levar os estudantes aos partidos. Antes de conhecer detalhadamente os pontos de cada programa, os estudantes não terão oportunidade de definir-se sobre qual deles é o melhor e mais convém à classe. Filiação a um partido, usando de um cargo na direção da UNE, para tentar arrastar os estudantes junto, é uma forma caudilhesca de comportamento. Ninguém mais quer ser arrastado sem saber antes para onde está indo. Chega disso."

#### ACIMA DOS PARTIDOS

Em São Paulo, o presidente da União Estadual dos Estudantes, Israel Waligora, ao saber da filiação de seus companheiros ao PMDB, declarou que "todo universitário, inclusive dirigentes de representações estudantis, tem direito de filiar-se a qualquer partido político, mas de forma individual, sem comprometer a entidade que dirige".

Esse tipo de filiação deve ser feita, segundo o presidente da UEE paulista, de forma reservada "igual à de qualquer outro cidadão". Segundo ele, devem ser evitadas "as grandes repercussões, datas previamente anunciadas e a presença da imprensa", para que as filiações individuais não sejam interpretadas como se fossem representativas da entidade, pois "a UNE está acima de qualquer partido político".

## Setúbal debaterá crise universitária

O presidente do Partido Popular em São Paulo, Olavo Setúbal, debaterá em abril, na Assembleia Legislativa, os problemas das universidades paulistas e sua vinculação com o desenvolvimento brasileiro. Setúbal recebeu ontem o presidente da Associação dos Docentes da USP, Braz José de Araújo, que em nome dos professores da USP, da Unesp e da Unicamp convidou o ex-prefeito para participar do encontro com lideranças políticas e representantes das instituições de ensino.

Ainda ontem, Setúbal foi informado pelo prefeito de Tietê, Paulo Alves Filho, de que já foram formadas as comissões municipais do PP em Tapiraí e Pilar do Sul. Hoje, Setúbal estará em Itatiba, como patrono da turma da Faculdade de Engenharia Industrial e Civil da cidade.

Em Brasília, os senadores

Mendes Canale (MS) e Evelásio Vieira (SC) foram escolhidos ontem vice-líderes do PP. E no Rio o ex-deputado Neiva Moreira, do PTB brizolista, propôs a "institucionalização da unidade das oposições," através da elaboração de um programa único baseado nos pontos comuns dos programas do PMDB, PP, PTB e PT. Neiva Moreira prometeu ainda abandonar o trabalho se a sigla do partido for entregue a Ivete Vargas, possibilidade que o único deputado federal ligado ao grupo da ex-deputada, Jorge Cury (RJ), considera como "inquestionável". O outro postulante da sigla, Leonel Brizola, inaugurou ontem a sede da agremiação em São Paulo.

Ainda em Brasília, o ministro da Previdência Social, Jair Soares, afirmou ser partidário de ampla divulgação das fraudes apuradas na concessão de benefícios previdenciários, "mesmo que isso prejudique interesses eleitorais do PDS", enquanto o governador de Minas Gerais, Francelino Pereira, ainda não conseguiu compor com o ministro Golbery do Couto e

Silva as várias facções que lutam pela supremacia do partido em seu Estado.

Os meios políticos de Belo Horizonte comentavam que essa luta poderá gerar a maior crise política mineira desde 1964, caso o presidente Figueiredo acabe destinando ao grupo do antigo PSD, apoiado pelo ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, a vantagem numérica na composição do diretório regional do PDS, em detrimento da corrente da extinta UDN, cujos representantes são o próprio Francelino e o vice Aureliano Chaves.

Ao mesmo tempo que, em Brasília, o deputado Ulysses Guimarães requeria ao TSE a devolução dos documentos sobre o registro do PMDB, para não correr o risco de vê-lo indefinido, em São Paulo o partido escolhia novo coordenador da bancada na Assembleia, deputado Luís Máximo. Já em Manaus, a luta pelo controle do diretório da agremiação prosseguiu ontem: a deputada Beth Azize atirou seus dois tamancos sobre Samuel Peixoto, depois que ele a chamou de "traidora" e "piranha".

- PT ASABA - 1
- 1 ASSU
  - 2 ORIGI
  - 3 CLAS
  - 4 DIFUS
  - 5 REFE

JORNAL <i>Gazeta do Povo</i>
P- PMDB
Data <i>19 03 80</i> Estado <i>PR</i>

**VISITA DE ARRAES**

Impedimentos de última hora apresentados pela direção do Colégio Estadual do Paraná, fizeram com que os membros do Núcleo de Bases do PMDB de Curitiba transferissem o local da palestra que o ex-governador Miguel Arraes fará, daquele local para a Assembleia Legislativa. Miguel Arraes chegará a Curitiba no próximo sábado e além da entrevista coletiva fará palestras ainda no Seminário dos Palotinos (na BR-116) e para os publicitários curitibanos, sobre os temas "Processo Político Brasileiro" e "Propaganda Política".





JORNAL: <i>Gazeta do Povo</i>
<i>P. PMDB</i>
Data <i>19/03/80</i> Estado <i>PR</i>

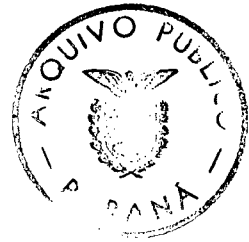
*1980*

*1980*

*1980*

**PMDB DE UNIAO DA VITORIA**

Já está formada a Comissão Provisória Municipal do PMDB em União da Vitória, sendo que existe até um candidato à Assembleia Legislativa em 1982: Ivo Clóvis Cunha. A comissão é integrada por Alcides Fernandes Luiz, Alfredo Stalschmidt, Otto Grube, João Paulo Klein, Henrique Sobota, Cecil Lauriano Leme, Geraldo Saldanha, Luiz Ernani da Silva, Antonio Cândido Seb-  
ben e Ivo Clóvis Cunha.



JORNAL	<i>Diário da Manhã</i>
	<i>PMDB</i>
Data	<i>19/02/70</i> Estado <i>PR</i>

### ARRAES

• Impedimentos de última hora apresentados pela direção do Colégio Estadual do Paraná, fizeram com que os membros do Núcleo de Bases do PMDB de Curitiba transferissem o local da palestra que o ex-governador Miguel Arraes, daquele estabelecimento escolar para o plenarinho da Assembléia Legislativa.

Miguel Arraes chegará a Curitiba no próximo sábado pelo período da manhã, devendo conceder uma entrevista coletiva à imprensa às 15 horas no Diretório Municipal do PMDB. À noite proferirá a palestra sobre o tema "Processo Político Brasileiro", que analisará a diretriz de nossa política interna em relação à externa. No domingo, a partir das 8 horas, o ex-governador pernambucano participará dos debates políticos do PMDB, no Seminário dos Palotinos, na BR-116. À noite, Arraes fará outra palestra, desta feita para os publicitários curitibanos, sobre "Propaganda Política".



JORNAL: <i>Diário do Paraná</i>
<i>P. PMDB</i>
Data <i>19 03/80</i> Estado <i>PR</i>

## PMDB entrega ao TRE documentação exigida

O PMDB, através de seu presidente, deputado Waldyr Pugliesi, deu entrada junto ao T.R.E., na tarde de ontem, da documentação exigida para a formação partidária.

Acompanhado do deputado federal Maurício Fruet, Waldyr Pugliesi encaminhou as Comissões Provisórias de mais de 100 municípios paranaenses. Foi o primeiro partido em formação a cumprir as exigências do T.S.E. no Paraná. A regional paranaense, segundo o seu presidente, foi também o primeiro em todo o Brasil a dar cumprimento às estafantes e enormes exigências que foram impostas aos organizadores partidários.

Waldyr Pugliesi disse ainda que no final do mês de março a Comissão Estadual se reunirá novamente para novas designações de Comissões Municipais.

A meta do presidente do

PMDB é organizar no menor espaço de tempo possível o Partido em todos os municípios do Paraná, o que está conseguindo em virtude do verdadeiro "mutirão democrático" que está se realizando com o empenho de todas as legítimas lideranças oposicionistas do interior e da Capital.

Por outro lado, Waldyr Pugliesi, informou que, completou mais um giro pelo interior do Paraná. Juntamente com o senador José Richa, deputados Fidelcino Tolentino, Nelton Friedrich e Ger-note Kirinus foram promovidas reuniões nas cidades de Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon, Santa Helena, Distrito de Mercedes, Vera Cruz, Ceu Azul, Rami-lândia, Medianeira, São Miguel do Iguaçu, Santa Rosa e Palotina, continuando o trabalho de organização e visitas da Comissão Estadual a todos os municípios do Paraná.



JORNAL: *do Brasil*  
*P. P. M. D. B.*  
 Data *17/03/80* Estado *PR*

# Prestes apóia PMDB e quer unir todos os comunistas

São Paulo — A reafirmação do apoio do Partido ao PMDB "para que continue a luta contra a ditadura", a união de todas as organizações comunistas que atuam no Brasil e a legalização do PCB, foram os três pontos fundamentais da concentração promovida para debate público com o Sr Luís Carlos Prestes, no Teatro Ruth Escobar.

O teatro recebeu superlotação, calculada entre 1 mil 200 e 1 mil 500 pessoas, de todas as idades e o debate começou às 9h30m só terminando ao meio-dia. Retratos de Che Guevara, livros sobre Lenin e a Nicarágua, além de camisetas, eram vendidos na rua. Em várias ocasiões, o líder do PCB pregou a "unidade de ação" do Partido, mas admitiu a existência de divergências na cúpula.

## Linha partidária

A movimentação no Teatro Ruth Escobar começou por volta de 8h, com a campanha do jornal *Hora do Povo* para chegar a cem mil assinaturas e com os vendedores de material com propaganda ideológica. Atrasado meia hora, o Sr Luís Carlos Prestes começou sua palestra sobre a reforma partidária dizendo que o país "está submetido a uma ditadura desde 1964", e fez referência "à miséria do povo, à infância abandonada e aos bóias-frias".

O secretário do PCB reconheceu que a reformulação partidária "é um dos elementos do processo de abertura democrática", mas lembrou que o regime conserva "elementos para a manutenção de um monopólio de elite".

Apesar da disposição de apoio ao sucedâneo do MDB, o secretário do Partido Comunista Brasileiro pregou respeito aos dirigentes do PT e PTB, mas vai esperar as eleições de 1982, como quem insinua a espera para um julgamento no comportamento dos políticos que aderirem aos dois Partidos. Em relação ao PP, disse tratar-se de "um Partido de banqueiros". O Sr Prestes procurou esclarecer que o voto "é uma das armas da luta", mas que o fundamental "para avançarmos para o socialismo é o movimento das massas agregadas a um Partido revolucionário". Depois, perguntou: "Como chegar a este Partido? A legalidade do

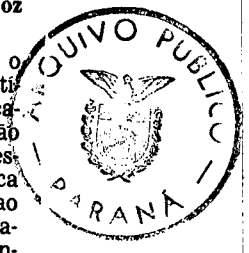
Partido Comunista entre nós é indispensável".

## Cotoveladas e empurrões

O debate foi realizado na Sala Gil Vicente, e, como as partes de baixo e de cima estavam superlotadas, as pessoas iam ajoelhando-se nos corredores, sentavam-se no chão e procuravam encontrar um lugar, aos empurrões e cotoveladas. Uma hora antes de iniciada a palestra, constatou-se que as lâmpadas do palco estavam queimadas. Em meio à aglomeração, chegou uma senhora vestida de preto e apoiando-se numa bengala, aparentando 80 anos. Era dona Jovina Pessoa, que presidiu o movimento pela anistia, em 1945, na época do Estado Novo.

Diversas moças e rapazes gritavam na rua: "Golpe fatal: Governo quer esquarterar a Amazônia" e "Figueiredo foge do voto como o diabo foge da cruz", enquanto o Comitê pela Anistia distribuía panfletos pedindo a libertação de Flávia Schilling pelo Governo uruguaio. Mais tarde, no calor dos debates, a atriz Ruth Escobar convidou os presentes para irem dia 19, às 16h, ao Consulado uruguaio, exigir a libertação da brasileira. Uma voz anunciava em frente ao teatro: "O MDB vai votar a favor da Emenda Lobão, mas o PT e o PTB ainda estão vacilantes." Um outro tipo de panfleto foi distribuído, anunciando o lançamento de um novo jornal, dia 30: *Voz da Unidade*.

Numa das fases de sua palestra, o Sr Luís Carlos Prestes contestou notícia do JORNAL DO BRASIL, publicada a 3 de fevereiro, garantindo que não era contrário à frente ampla das esquerdas. "É uma calúnia. Eu nunca disse isso." Mais tarde, voltando ao assunto, afirmou que não foi convidado para nenhuma reunião que pretendesse unir os comunistas. A partir deste momento, o secretário do PCB repetiu sempre o que chamou de necessidade de uma "frente ampla" e da "união" das organizações que não formam no Partido. A palestra foi encerrada pedindo a libertação do movimento sindical, lembrando duas coisas: "Não pode haver conciliação com a tirania" e que "não é tirando o caráter revolucionário do Partido que vamos conseguir a legalidade".



JORNAL: <i>Journal do Povo</i>
<i>R. P. M. D. B.</i>
Data <i>16.03.80</i> Estado <i>PR</i>

## Oswaldo Macedo é pela união: oposição

“Confio em que os homens da oposição no Paraná saibam cumprir suas responsabilidades, assumidas espontaneamente junto ao povo. Acho que os partidos de oposição têm de dialogar entre si e procurar pontos comuns de luta. Esses pontos, nessa hora, podem ser os seguintes: eleições municipais neste ano, eleição para governador em 1982, combate à corrupção, defesa do patrimônio nacional e convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte”, declarou o deputado Oswaldo Macedo, vice-líder do PMDB na Câmara Federal. Acrescentou que os entendimentos devem partir dos Estados, evitando-se conflitos maiores, para permitir o entendimento maior no plano federal. “Entendo que ainda nesta hora o povo entende que no Brasil só existem dois lados: o lado do povo e o lado do governo. Quem se intitulando de oposição se compuser com governistas, perderá o respeito e a credibilidade”.

### O DSESEPERO

Para o deputado Oswaldo Macedo o “povo brasileiro está à beira do desespero e da ação tumultuária diante das injustiças e da insensibilidade dos governantes, mais preocupados em manter o seu poder do que em promover a redemocratização”. E prosseguiu: “Enganam-se os que pensam que desta vez se encontrará uma solução de cúpula, para se praticar uma democracia de elite. O processo democrático necessário terá de incorporar as massas populares, que decisivamente terão que influir no projeto político. Enquanto aumenta o desemprego, enquanto se morre de fome na terra de Canaã, enquanto cresce o número de menores abandonados, enquanto se entrega o Brasil à sanha das multinacionais e se endivida o país, os governantes usam de todos os instrumentos da administração pública para criar um partido”.



JORNAL: *Opinista do Povo*  
 P. PMDB  
 Data: *16 03 80* Estado *PR*

## Médico quer renovar o PMDB de Londrina

O ex-secretário de Saúde do município de Londrina, Márcio de Almeida, que acaba de assumir a presidência da comissão provisória do PMDB daquela cidade, disse ontem, em Curitiba, que a agremiação oposicionista está realizando uma ampla campanha de filiação partidária, com o objetivo de cumprir as exigências da legislação eleitoral, renovar os quadros políticos e consolidar as lideranças oposicionistas londrinenses.

Neste sentido, adiantou que acredita no surgimento de novos líderes dentro do partido, ao mesmo tempo que procura promover a aglutinação das diversas frentes de lutas em torno das reivindicações populares. Frisou que o extinto MDB sempre teve uma conotação mais eleitoral do que orgânica, possibilitando a dispersão de forças no trato dos problemas do dia a dia daquela cidade.

"O novo PMDB quer o entrosamento dos núcleos de bairros, de distritos e de cidades próximas, num trabalho de 365 dias por ano e, não apenas, ser partido no período eleitoral!" — acentuou.

### RECEPTIVIDADE

Ao afirmar que tem encontrado por parte da população londrinense receptividade ao programa do PMDB, Márcio Almeida não esconde que a complexidade da legislação partidária tem sido o maior entrave para a implantação do partido, como se deseja.

"Segundo maior colégio eleitoral do Estado, Londrina tem uma responsabilidade acentuada no panorama político estadual. Daí a comissão provisória do PMDB julgar de fundamental importância que os diversos setores de atividade humana tenham ali representatividade. Por outro lado, é da atividade do partido em Londrina que haverá irradiação oposicionista nas demais regiões, por se constituir aquela cidade um pólo de convergência político-econômico-social, além do aspecto de ser um centro universitário com mais de dez mil estudantes, possuir um Centro Médico de alta importância regional e a grande massa trabalhadora que ali concentra suas atividades, provenientes de vários pontos do Estado e a centralização de mais de 10 mil favelados.



JORNAL: Folha de Londrina  
R. PMDB  
Data 15/03/83 Estado PR

## "Tendência Popular do PMDB" promove palestra sobre a Nicarágua em Maringá

MARINGÁ (Da sucursal) — Em Maringá já está em franca atividade a "Tendência Popular do PMDB". Hoje, a ala do partido oposicionista promoverá palestra do deputado Renato Bernardi, no Colégio Gastão Vidigal, às 20 horas. O tema será a Nicarágua, assunto que Bernardi abordou em depoimento para a FOLHA, publicado domingo passado.

Segundo Laércio Souto Maior, organizador desta fração do PMDB, "a Tendência Popular é uma corrente de opinião que se organiza, nacionalmente, dentro da frente política representada pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro, visando converter em prática política os compromissos programáticos do partido.

A tendência popular luta pela presença no PMDB dos setores populares representados pela UNE, sindicatos, comunidades eclesiais de base, associações de bairros, oposições sindicais e grêmios estudantis secundaristas".

### PMDB MAIS DINÂMICO

Souto Maior, que é membro da comissão provisória do PMDB em Maringá, afirma ainda: "A Tendência Popular tornará mais dinâmico o PMDB, pois se propõe ser o fator de mobilização política permanente do partido, livrando a frente popular do erro cometido pelo antigo MDB, que só fazia política em época de eleição. Ao invés de comícios de agitação pela agitação, cheios de palavras de ordem abstratas, que só servem para deslumbrar os intelectuais, o PMDB oferece a oportunidade de "botar a mão na massa, o pé na estrada, engolir o pó das vilas e amassar o barro dos bairros periféricos", num tra-

balho constante de tecer, a médio e longo prazo, a verdadeira organização do povo brasileiro a partir das bases".  
Esse tipo de trabalho, Laércio Souto Maior diz que não é novo em Maringá: "Há mais de um ano este grupo que formou a Tendência Popular vem trabalhando nas vilas, através de reuniões e debates com lideranças políticas, sindicais e estudantis".



PT 1518A - 183

JORNAL: <i>P. M. D. B.</i>
Data <i>14 02 1980</i> Estado <i>SP</i>

## Trabalhistas e estudantes terão lugar no PMDB

BRASÍLIA (Sucursal) — Tão logo seja concluído o processo de registro provisório do partido na Justiça Eleitoral, o PMDB passará a cuidar da organização dos seus movimentos trabalhista e estudantil. Promessa nesse sentido foi feita pelos dirigentes oposicionistas — inclusive Ulisses Guimarães — aos integrantes da Comissão Pró-Movimento Trabalhista de São Paulo, Ricardo Zaratini e Pedro de Andrade — e ao presidente do Sindicato dos Petroquímicos de Duque de Caxias, João Carlos Araújo.

Com a reforma partidária, os movimentos trabalhistas assumiram maior importância, pois a eles está, agora, assegurada participação nas executivas e nas listas de candidatos dos partidos, na proporção de 10 por cento. Muitos parlamentares consideram importante a urgente organização desses órgãos, como forma de evitar a transferência de parcelas expressivas das bases do antigo MDB para o PTB ou o PT.

### ESTUDANTES

Na reunião que a direção nacional do PMDB realizou na manhã de ontem, ficou confirmado para o próximo dia 19 o ato de filiação ao partido de líderes estudantis de quase todos os Estados, inclusive dirigentes da UNE. Eles já estiveram em Brasília no início do mês, acertando com Ulisses Guimarães a realização desse ato, mas explicaram que se filiariam ao partido enquanto eleitores e não na condição de dirigentes estudantis.

Embora alguns líderes — como o vice-presidente da UNE, Marcelo Barbieri — assegurem que a maioria dos seus companheiros apóia o PMDB, há resistência de um grupo de dirigentes que, a nível nacional e no âmbito estadual, preferem o PT.

### “DITADURA DOS SENADORES”

“Essa decisão mostra que a ditadura dos senadores continua a prevalecer no partido. Se o presidente Ulisses Guimarães não reagir, acabará perdendo o comando do processo de estruturação do PMDB para os senadores, que agem ao sabor dos seus interesses pessoais”, essa foi a reação do deputado Mário Frota, ontem, à solução dada pela Comissão Nacional Provisória do partido para a formação da Comissão do Amazonas.

A direção peemedebista aprovou, por cinco votos a quatro, a proposta apresentada pelo senador Evandro Carneira, incluindo na Comissão Amazonense, além do ex-presidente da Assembleia Legislativa, José Dutra e do presidente da seção local da OAB, o diplomata Artur Virgílio Neto, filho do senador Artur Virgílio.





JORNAL: Folha de Londrina  
 e Osvaldo P. M. DB  
 Data 12 02/80 Estado PR

BRASILIA, 11 de fevereiro de 1980  
 OSMAR LEITE  
 OSMAR LEITE

OSVALDO MACEDO É VICE-LÍDER DO PMDB

**Osvaldo Macedo é vice-líder do PMDB**

BRASÍLIA — O deputado federal Osvaldo Macedo foi designado ontem, pelo líder Freitas Nobre, para um dos vice-líderes do PMDB na Câmara Federal. Macedo já havia ocupado a liderança do MDB na Assembléia Legislativa do Paraná e agora assume a posição de destaque no cenário político nacional.

Os demais vice-líderes são os deputados Jackson Barreto, de Sergipe; Fernando Lira, de Pernambuco; Odacir Klein, do Rio Grande do Sul; Marcondes Gadelha, da Paraíba; Ismael Dias Novaes, de São Paulo; Walter Silva, do Rio de Janeiro; e Tarciso Delgado, de Minas Gerais.

Cada vice-líder responderá pela liderança do PMDB no plenário da Câmara dos Deputados uma vez por semana.



Macedo, o vice-líder



JORNAL: *Conceito de Notícias*  
 P. PMDB  
 Data *12/03/80* Estado *PR*

## Arraes no debate do PMDB-Curitiba

O ex-governador de Pernambuco, Miguel Arraes, vem a Curitiba dia 23 para participar de um foro de debates promovido pelo PMDB municipal. Ele será o primeiro de uma série de debatedores que participarão das discussões sobre "A nação brasileira e o processo político".

A cada quinze dias a comissão formada para coordenar as conferências promoverá, na capital, um encontro de políticos para aprimoramento de parlamentares e de interessados em participar do processo. Dia 25 de abril Marcos Freire abre uma discussão sobre um tema que ele mesmo proporá.

Quem assumiu o encargo de tratar de todos os detalhes destes encontros, como temas, convidados e datas, são Carlos Marés, advogado, jornalista e Esacheu Cipriano, candidato a deputado estadual pelo extinto MDB nas últimas eleições.

### Propaganda

O partido reuniu-se também anteontem à noite para encaminhamento e distribuição das tarefas entre os membros, a primeira decisão efetiva é sobre a tática de divulgação do PMDB em Curitiba. Uma campanha publicitária constante está nos planos do partido, que entregou ontem ao publicitário Jamil Snege - presidente do Clube de Criação do Paraná - a direção do departamento de divulgação. Snege, há um mês, participou pela televisão de uma discussão sobre liberdade no Brasil e recebeu a simpatia do PMDB municipal.

*Ano dados em 10/01/80*  
*[assinatura]*

*ARRAES*



PT 15180 - 183

JORNAL: Folha de Londrina
P. PMDB
Data 12 03 80 Estado PR

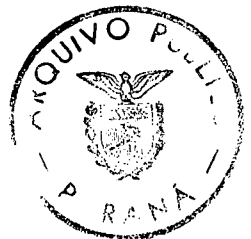
**DEL CIEL:**

**PMDB de Londrina é um exército de marechais sem soldados**

CURITIBA (Da sucursal) — Por falta de deputados na abertura dos trabalhos, não houve sessão ontem na Assembléia Legislativa. O deputado Tércio Albuquerque, que presidia os trabalhos, acionou a campanha várias vezes. Como os deputados não aparecessem, foi feita a chamada nominal, registrando, ao seu final, a presença de tão somente 19 deputados.

Quem esteve, porém, mais no final da tarde na Assembléia Legislativa, foi o deputado José Antonio Del Ciel, que, finalmente, comunicou aos jornalistas a sua adesão ao Partido Democrático Social. Os argumentos do parlamentar, até então da oposição, tendo se sobressaído por suas críticas ao Governo, que culminou com o famoso episódio do "girassol", ao final da legislatura passada, foram estas: "O PMDB de Londrina está esvaziando. Tem um exército de marechais sem soldados". Considerava-se descompromissado com qualquer agremiação, face à reforma partidária e, finalmente, disse não estar preocupado com a opinião da classe política, mas sim com o povo, que — segundo ele — irá julgá-lo nas próximas eleições.

— irá julgá-lo nas próximas eleições.



JORNAL: *de Brasil*  
 P. P. M. D. B  
 Data: 07.03.80 Estado 80

## PMDB organiza suas últimas comissões provisórias mas crise continua em 4 Estados

**Brasília** — A direção nacional do PMDB conseguiu acertar, após vários dias de negociações, a organização parcial das Comissões Regionais provisórias do Amazonas, Bahia, Sergipe e Maranhão, as únicas que estavam pendentes, mas mesmo assim ainda persistiam ontem as notícias de que alguns parlamentares poderiam deixar o Partido pelo PTB ou PP.

No Amazonas, a Comissão Regional ontem definida pela direção nacional, em reunião reservada presidida pelo Sr Ulysses Guimarães, não incluiu o ex-Senador Arthur Virgílio Filho nem o Vereador Fábio Lucena, que ameaçaram duelar para definir o controle do diretório. Entretanto, foi incluído o Senador Evandro Carreira, que tem sido apontado como futuro adepto do PP.

### SEM INCIDENTES

A maioria da Comissão amazonense ficou com o Deputado federal Mário Frota, aliado do Sr Fábio Lucena. O ex-Senador Arthur Virgílio não veio ontem a Brasília, nem o Sr Fábio Lucena, não se registrando desta vez, qualquer incidente no gabinete do presidente nacional do Partido. Em janeiro, houve troca de insultos e ameaças de tiros.

O Sr Arthur Virgílio Neto, suplente de Deputado federal e filho do ex-Senador ficou pelos corredores, em conversa amigável com o Deputado Mário Frota. Tem-se como certo que na próxima semana a Comissão Regional será completada, com a inclusão dos Srs Fábio Lucena, Arthur Virgílio Filho e Arthur Virgílio Neto. Para a solução parcial do problema atuou, em nome da direção nacional, o Deputado Fernando Coelho (PE).

Para Sergipe, os Deputados Roberto Freire (PE) e Paulo Rattes (RJ), além do Senador Teotônio Vilela (AL), conseguiram fazer a composição entre o ex-Deputado José Carlos Teixeira (ex-presidente do MDB regional) e o Deputado Jackson Barreto. No final da reunião da comissão nacional, o Sr Roberto Freire pediu que o Sr José Carlos Teixeira, que aguardava o resultado na an-

te-sala do gabinete do Sr Ulysses Guimarães, apoiasse a inclusão do Padre Joaquim Antônio de Almeida, suplente de deputado federal, indicado pelo Sr Jackson Barreto. Em telefonema para seus correligionários de Aracaju, o Sr José Carlos Teixeira obteve a concordância e o impasse parece superado, por enquanto.

Se houvesse algum veto, o Sr Jackson Barreto — único deputado federal do PMDB sergipano — iria para o PTB. O Senador Gilvan Rocha e o Deputado federal Tertuliano Azevedo já aderiram ao PP.

“Esse homem quer me triturar” — dizia o Deputado Jackson Barreto nos corredores, referindo-se Sr Teixeira, sendo aconselhado pelo Sr Roberto Freire a ter calma.

Na Bahia, houve troca de nomes e o Deputado Francisco Pinto conseguiu evitar a indicação de um ex-candidato a vereador, que será substituído por um deputado estadual completando-se a direção regional do PMDB.

Com o pedido de exclusão do seu nome da Comissão Regional maranhense, o Deputado Freitas Diniz (ex-presidente do MDB do Maranhão) deixou que o órgão fosse organizado com elementos ligados ao Deputado Epitácio Cafeteira e aos ex-Deputados Renato Archer e Cid Carvalho.



PT 1518a - 183

JORNAL: Folha de Londrina  
 P. P.M.D.B  
 Data 04 03/80 Estado PR

## Lançado o PMDB em Maringá

MARINGÁ (Da sucursal) — A Câmara Municipal de Maringá ficou com suas dependências totalmente tomadas na noite de sábado. Ali aconteceu o que os políticos classificaram de "um verdadeiro marco histórico": o lançamento nesta cidade do Partido do Movimento Democrático Brasileiro.

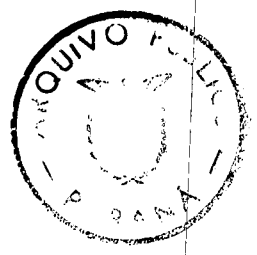
O encontro teve a presença de inúmeros deputados estaduais e federais e dois senadores: José Richa (PR) e Franco Montoro (SP). O presidente da Comissão Provisória do PMDB no Paraná, Valdir Pugliesi, presidiu os trabalhos, que foram marcados por discursos inflamados e constantes aplausos dos presentes, que ficaram das 20 às 24 horas no recinto da Câmara.

Além do lançamento do PMDB em Maringá, o encontro serviu para a oficialização do ingresso de cinco ex-arenistas locais no Partido do Movimento Democrático Brasileiro: Said Ferreira, Bento Cardoso Pato, Orides Angelli, Waldemar Alegretti e Noboru Yamamoto. O último, presidente da Câmara, distribuiu no dia um manifesto em que, ao jus-

tificar sua saída do partido do Governo, critica com veemência as lideranças do PDS paranaense e nomeia o prefeito João Paulino como o responsável maior pela sua decisão. Paulino — segundo o presidente da Câmara de Maringá — "Não é dos políticos que permite o surgimento de lideranças novas". Os velhos "caciques" da política local e particularmente o prefeito, foram definidos por Noboru Yamamoto, em seu manifesto, com a seguinte colocação: "Estão todos cheirando a vela".

### COMISSÃO PROVISÓRIA

A Comissão Provisória do PMDB em Maringá ficou constituída pelos seis vereadores que aderiram ao sucedâneo (Tércio Hilário de Oliveira, Eli Pereira Diniz, Tadeu Bento Franca, Ricardo Balestra, José Maria Bernardelli e Noboru Yamamoto), e mais: Said Ferreira, Horácio Racanello, Ramires Pozza, Laércio Souto Maior e João Batista Sanches.



PT 1518a-183

## Prefeito de Cornélio Procópio muda de opinião e vai para PMDB

**CORNÉLIO PROCÓPIO** (Da sucursal) — Numa atitude inesperada e que surpreendeu toda a cidade, o prefeito Oswaldo Trevisan reformulou sua atitude de ingressar no PDS e aderiu ao PMDB, sucessor do MDB, partido pelo qual foi eleito em Cornélio Procópio.

Numa nota lacônica entregue à sua Assessoria de Imprensa, Trevisan disse apenas que declinava do PDS e ingressava no PMDB, e iria viajar por vários dias, para refazer-se do "grande desgaste físico" que sofreu nos últimos quinze dias. A reportagem da FOLHA conseguiu apurar que os líderes do PMDB foram, na noite de quarta-feira à residência de Trevisan para que ele reformulasse sua decisão. Dentre as ponderações, os vereadores do partido argumentaram que não poderiam fazer oposição ao prefeito e acima de tudo não

era inimigo político, mas o amigo Trevisan. Essa afinidade — segundo os vereadores — extrapola as esferas políticas.

Ismael Reghin, um dos articuladores da campanha de eleição de Trevisan, disse que "quando o filho quer sair de casa, os pais devem procurá-lo e saber de seus reclamos, e procurar trazê-lo de volta à casa: por isso fomos até a residência do prefeito".

Trevisan, no contato com os 25 membros do PMDB, ficou emocionado e reformulou a sua decisão. Estes elementos foram os articuladores de sua campanha para prefeito de Cornélio Procópio.

O prefeito — segundo os vereadores — não quis de imediato levar a nova decisão à Imprensa, porque primeiro pretendia conversar com alguns membros do PDS, a quem ele devia o máximo respeito, independente da política. Essas pessoas, logica-

mente, devem ser do escalão superior do PDS em Cornélio Procópio e Curitiba.

A verdade é que Trevisan, conforme observou-se, nos últimos quinze dias vinha sofrendo um desgaste físico muito grande, para tomar uma atitude que contentasse a todos: ficar no PMDB ou ingressar no PDS, com o aceno do Governador Ney Braga, de executar grandes obras para Cornélio. Pelo contato com os pedessistas, em Curitiba, Trevisan não encontrou uma saída senão aderir ao partido do Governo. Entretanto, ao regressar a Cornélio Procópio, verificou que os seus correligionários, altamente insatisfeitos, consideraram sua atitude como uma traição. O prefeito, acompanhado de vários amigos, deixou a cidade para descanso, em local ainda não revelado, e só deverá retornar terça ou quarta-feira da próxima semana.

## Constituída a Comissão Executiva Provisória do PMDB de Londrina

Foi eleita ontem à noite, em assembléia na Associação Médica, a Comissão Provisória Municipal do PMDB em Londrina. Os onze componentes da comissão são o ex-prefeito Dalton Paranaíba e Wilson Moreira; o ex-Secretário municipal da Saúde, Márcio Almeida; o presidente do último diretório do MDB, Délio César; representante da Frente Democrática da Mulher Londrinense, Elza Correia; o jornalista Tadeu Felismino; o professor Apolo de Souza Theodoro; o escritor Domingos Pellegrini Júnior; e ainda os representantes das mulheres, dos trabalhadores e dos estudantes, eleitos anteriormente em assembléias específicas: Maria das Graças da Silva, João Eineck e Luiz Eduardo Scheida.

Todos os parlamentares do PMDB compareceram à assembléia na Associação Médica: o senador José Richa, os deputados federais Álvaro Dias, João Olivir Gabardo, Hélio Duque e Osvaldo Macedo; e os de-

putados estaduais. Fiori Luís e José Tavarés. Eles preferiram não participar da comissão, pois entendem que os partidários radicados em Londrina podem se dedicar mais às tarefas de organização do partido. Ao mesmo tempo os vereadores que continuam no PMDB, atuarão na Comissão através de seu líder de bancada, que será escolhido na próxima semana.

### COMÍCIO HOJE

As idéias do Partido do Movimento Democrático Brasileiro serão apresentadas hoje à população londrinense, no comício de lançamento que o partido realizará às 20 horas, no salão do Grêmio Recreativo. Deverão participar do comício todos os parlamentares londrinenses eleitos pelo extinto MDB e que decidirem continuar com a agremiação.

Os deputados Álvaro Dias, Hélio Du-

que, Fiori Luís e José Tavarés, que estiveram na "Folha" convocando a população para o comício de lançamento do partido, destacaram os principais objetivos do novo MDB.

### "O PMDB JUNTO AO POVO"

Conforme acentuaram, o partido continuará firme na oposição, dentro da idéia de que "é preciso acabar com as estruturas do regime e romper com todos os sacrifícios a que o povo está submetido". Afirmaram que o PMDB não ficará limitado ao Congresso, mas estará presente em todas as lutas da população, tentando contribuir com a superação das suas dificuldades e também com sua organização política.

"Estaremos nas ruas, fábricas e escolas, junto com os movimentos populares" — afirmaram os parlamentares.

Amanhã todos os políticos do MDB estarão em Maringá para o lançamento do partido naquele município.



JORNAL Folha de Londrina  
P. P. M. D. B.  
Data 27 de 80 Estado PR

## PMDB de Londrina elege representantes

A operária Maria das Graças da Silva e o trabalhador João Eineck foram os escolhidos por unanimidade para representar as mulheres e os trabalhadores na comissão provisória municipal do PMDB de Londrina. Eles foram eleitos em assembleias realizadas no domingo na Igreja dos Sagrados Corações.

Maria das Graças foi eleita por 77 mulheres, representantes de bairros londrinenses, estudantes e professoras. Ela é secretária da Associação dos Moradores da Favela do Jardim Marabá, e durante os debates falou da importância da participação das mulheres em partidos políticos.

O trabalhador João Eineck, presidente da Associação dos Funcionários de Supermercados de Londrina, foi indicado por 30 representantes. As duas indicações serão entregues amanhã aos parlamentares do PMDB de Londrina — José Richa, Osvaldo Macedo, Alvaro Dias, Olivir Gabardo, Fiori Luiz, José Tavares, Hélio Duque. Nesse dia está marcada a realização de uma ampla reunião na Associação Médica de Londrina, às 20 horas, para a formação da comissão provisória do PMDB que terá 11 cargos preenchidos.

Os preparativos para o lançamento oficial do PMDB de Londrina estão sendo conduzidos ativamente por lideranças de base da oposição na cidade, sob coordenação dos líderes parlamentares do partido.

Eles já decidiram que o lançamento será feito durante um comício na próxima sexta-feira, às 20 horas, no Gremio Recreativo Londrinense. A partir desse dia — e com a comissão provisória já formada — o PMDB pretende iniciar intensa campanha de filiação partidária.

Também os estudantes universitários deverão realizar uma assembleia para indicar um representante para participar da comissão provisória municipal do PMDB de Londrina.

### ESTUDANTIL

Todos os estudantes londrinenses interessados na organização do PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) estão sendo convocados para participar amanhã, às 19h30m, no salão da Cooperativa dos Jornalistas do Paraná, de uma reunião na qual será escolhido o representante estudantil que irá participar da comissão provisória do partido. A convocação é feita por um grupo de estudantes que considera fundamental a presença de um acadêmico no PMDB, por acreditar que ele é, no momento, "a opção mais justa para todos aqueles que pretendem uma democracia para este País, com ampla participação popular".



PT 15/180 - 183

JORNAL O Estado do Paraná  
P. P.M.D.B  
Data 27 02 80 Curitiba PR

## Operária integrará o PMDB

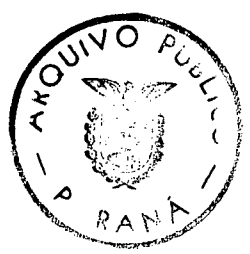
Londrina (Sucursal) - A operária Maria das Graças da Silva (Anita), secretária da Associação dos Moradores da Favela do Jardim Marabá, e o trabalhador João Eineck, presidente da Associação dos Funcionários de Supermercados de Londrina, foram escolhidos por unanimidade para representar as mulheres e os trabalhadores na Comissão Provisória Municipal do PMDB de Londrina.

Anita e João foram eleitos por unanimidade em assembléias realizadas domingo na Igreja Sagrado Coração de Jesus, pela Comissão Provisória Estadual do PMDB.

A primeira assembléia foi iniciada às 15 horas com a presença de 77 mulheres, representantes das mulheres da Vila da Fraternidade, Santa Inez, Parque das Indústrias, Jardim Marabá, Vila Marisa, Vila Jatobá, Jardim Progresso, Jardim Coroados, Jardim Pizza e das estudantes universitárias.

Durante os debates para indicação de uma mulher na Comissão Provisória do PMDB, Anita falou da discriminação existente no trabalho, principalmente dentro das fábricas. Ela, que é costureira de uma indústria de confecções da cidade, destacou a importância da participação das mulheres num partido político. As representantes das vilas e bairros também destacaram a importância de que o PMDB "lute para a implantação de creches para seus filhos".

Algumas professoras falaram sobre a importância de que também elas se unam para que haja melhoria salarial, mais escolas e melhor qualidade de ensino. Em todos os depoimentos foi ressaltada a necessidade de união das mulheres, procurando representar seus interesses na luta por melhores condições de vida. Todas elas decidiram indicar Anita como porta-voz.





JORNAL: *Diário do Paraná*  
 P. P. M. D. B.  
 27/02/80 Estado PR

## Ex-líder do MDB diz que PMDB vai bem

O deputado Nilso Sguarezi que, juntamente com o senador José Richa e o ex-deputado Alencar Furtado, acaba de percorrer toda a região Sudoeste paranaense, onde participou de concentrações regionais, avaliando o posicionamento do seu PMDB, declarou que o partido se encontra em boa situação e que, em uma primeira análise uma conclusão pode ser tirada: "É a maior força política naquela área".

O representante oposicionista e último líder da bancada estadual do MDB, também ressaltou o crescimento do PP na região, não se mostrando, entretanto, alarmado, já que, segundo seu modo de pensar, serão votos tirados do situacionismo.

O parlamentar que provavelmente deverá ser indicado líder do PMDB no Legislativo estadual, analisando a situação política atual, não deixa de admitir a existência de uma futura coalizão entre as agremiações oposicionistas "pela formação política de suas lideranças".

Referindo-se ao PTB, o parlamentar esclareceu que "na realidade houve uma corrida inicial para este partido, mas, posteriormente, aconteceu um acentuado refluxo", atribuindo isto às definições surgidas no PMDB. "Muitos companheiros que mostravam tendências petebistas — disse — conscientizaram-se de que o esquema político construído nos últimos quinze anos, sempre de oposição ao regime, não pode ser desfeito agora".



JORNAL: *Volta da Luta*  
Pasta: *P. M. D. B.*  
Data: *26/02/80* Estado: *SP*

## Londrina volta à oposição, afirma Senador

LONDRINA (Do correspondente) — Após afirmar que o governo precisou "comprar" o prefeito de Londrina, para ter um representante naquele cargo, o senador José Richa disse, no último final de semana, que a oposição reconquistará a Prefeitura deste município nas próximas eleições municipais. O senador recordou que o eleitorado de Londrina sempre votou na oposição e garantiu uma vitória "tranquila" do PMDB já na primeira eleição, que, segundo defende, deverá ser este ano, porque os mandatos dos atuais prefeitos e vereadores terminam em 31 de janeiro de 1981 "e o povo assim deseja".

### ORGANIZADO

Conforme José Richa, o PMDB estará organizado e pronto para disputar a eleição, em todos os municípios do Paraná, no máximo sessenta dias após o TSE baixar regulamentação do pleito.

Na sua opinião não existe qualquer motivo, mesmo técnico, para a prorrogação da eleição deste ano, quando deverão ser renovados os

mandatos de prefeitos e vereadores.

Em Londrina, município hoje com cerca de 400 mil habitantes, o MDB venceu todas as eleições para a Prefeitura e somente este ano, atraindo o ex-emedebista Antônio Belinati, o governo conseguiu conquistar a Prefeitura. Mas obteve também a adesão, ao PDS, de nove dos doze antigos vereadores emedebistas, do deputado estadual e vice-prefeito José Antônio Del Ciel e do deputado federal Waldmir Belinati, irmão do prefeito.

O PMDB ficou com apenas dois vereadores, mas preservava uma expressiva representação parlamentar: dois senadores (José Richa e Leite Chaves), quatro deputados federais (Osvaldo Maceo, João Olivir Gabardo, Alvaro Dias e Hélio Duque) e dois deputados estaduais (José Tavares da Silva Neto e Fiori Luis).

Entre esses parlamentares serão escolhidos os candidatos à Prefeitura (ou o candidato, se não houver sublegenda) e ao governo do Estado em 82.



JORNAL: Folha de Londrina
P. PMDB
Data: 24/02/80 Estado PR

## PMDB: será escolhida hoje a representante feminina

Será realizada hoje, a partir das 14 horas no salão da Igreja Sagrados Corações (esquina da Rua Mato Grosso com Avenida Juscelino Kubitschek) uma reunião que tem por finalidade escolher a representante feminina que fará parte da comissão provisória estadual do PMDB. A votação será feita pelas pessoas presentes, não havendo necessidade de inscrição anterior. O papel da escolhida "será a defesa dos interesses femininos e do povo, de modo geral, na atuação do partido" — conforme explicou os

membros de um dos grupos de trabalho da comissão. Para a reunião estão convidadas as donas-de-cana, senhoras de todos os bairros e classes sociais, interessadas em participar efetivamente na organização do partido.

No mesmo local, às 16h30m, haverá outra reunião, desta vez com os trabalhadores, que também escolherão seu representante. Por sua vez, os estudantes marcarão para outra data e local um encontro com o mesmo objetivo.



PT 15180-183



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL  
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

JORNAL: Folha de Londrina  
P. PMDB  
Data: 22/02/80 Estado PR

60

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

CURITIBA — PR, .....

- 1 ASSUNTO .....
- 2 ORIGEM .....
- 3 CLASSIFICAÇÃO .....
- 4 DIFUSÃO .....
- 5 REFERÊNCIA .....

INFORME N.º .....

## **PMDB escolhe representantes feminina e dos trabalhadores**

Com a finalidade de organizar um partido estruturado nas bases, com participação ampla de todas as camadas da população, componentes de um dos grupos de trabalho da Comissão Provisória Estadual do PMDB estiveram na Redação da FOLHA convocando os interessados para reuniões depois de amanhã em Londrina no salão da Igreja Sagrados Corações (Rua Mato Grosso, esquina da av. JK), às 14 horas e às 16h30m.

Para o primeiro encontro estão convidadas a participar as donas-de-casa, senhoras de todos os bairros e classes sociais interessadas em participar efetivamente na organização do partido. Nessa reunião será escolhida a representante feminina que fará parte da comissão municipal do PMDB. A votação será feita pelas pessoas presentes, não havendo necessidade de inscrição anterior. O papel da escolhida será a defesa dos interesses femi-

nos e do povo, de modo geral, na atuação do partido.

No mesmo local, às 16h30m, haverá reunião com os trabalhadores. A finalidade será idêntica. O trabalhador escolhido representante da classe irá integrar, também, a comissão municipal do PMDB. Os estudantes marcarão para outra data e local a escolha do seu representante. É desse modo que o partido entende por formação nas bases, com a participação de todos e não uma estruturação de cúpula, organizada por políticos e sem que o povo atue efetivamente. "Este é um esquema a que as pessoas não estão acostumadas" — declararam os componentes do grupo. E concluíram: "Ao que parece, só o PT está se organizando assim. É necessária uma maior conscientização da população, para que saiba como agir e quando for solicitada a fazê-lo".



PT 15184-183

JORNAL O Sul do Sertão  
 P. PMDB  
 Data 17 de Maio Estado R

# Guarapuava discute o PMDB

No início da sessão o clima era só de lembranças do antigo MDB. Como não poderia deixar de ser, o governo levava as mais duras travadas por parte dos diversos oradores. Adestistas como Antônio Belinati, prefeito de Londrina, também tiveram considerações "especiais". Não faltaram também os entusiastas dos mais afoitos com a nova agremiação, prevendo-se desde já a queda do governo revolucionário de 64. Outros já queriam saber até quando as decisões nacionais continuariam a ser tomadas através dos arranjos institucionais, e afirmavam "que o povo já não aguentava mais e que estes partidos todos vinham de cima para baixo". Foi neste clima que Guarapuava reiniciou mais uma corrida política, com o lançamento oficial na região Centro-Oeste do Paraná do PMDB-Partido do Movimento Democrático Brasileiro.

A abertura oficial foi dada pelo ex-vereador e presidente do MDB de Guarapuava, Olavo Kloster Sampato, sendo que os trabalhos foram coordenados pelo presidente da comissão de agricultura na Câmara Federal, deputado Nivaldo Kruger, e contou com as presenças de várias delegações da região: Palmatal, Pinhão, Pitanga, Manoel Ribas, Inácio Martins, Imbituva, Laranjeiras do Sul e Prudentópolis, além do senador José Richa, do ex-líder do MDB na Câmara Federal, Alencar Furtado, deputado estadual Fideicino Tolentino, o presidente da comissão provisória do PMDB, deputado estadual Valdir Pugliesi, deputado Trajano Bastos, os prefeitos de Guarapuava, Pinhão e Prudentópolis, vereadores do ex-MDB de várias cidades da região e diversos líderes políticos.

O presidente da comissão provisória regional, Valdir Pugliesi, destacou os principais objetivos do novo partido, que segundo ele "nasce pela resistência dos integrantes do extinto MDB, daqueles que não traíram o povo". Para Pugliesi, a adesão de muitos opositores ao partido do governo, só vem fortalecer o PMDB, "que assim, paulatinamente vem limpando as suas áreas". Para o ex-líder do MDB, Alencar Furtado, a criação do novo partido "é a demonstração viva das mais diversas camadas da sociedade, que o PMDB procura aglutinar com a chamada frente de unidade, com trabalhadores, estudantes, setores da Igreja etc". Furtado enfatizou o problema agrícola, como ponto básico de todas suas preocupações. Relembrou ainda a época em que a ditadura estava no auge, enfatizando sua cassação de deputado, que segundo ele "carrega com orgulho, por defender o seu povo da opressão e da miséria".



Mesa diretiva da reunião do PMDB.

Enquanto o deputado Trajano Bastos, em sua saudação em nome de Guarapuava, aos visitantes, fazia uma homenagem aos prefeitos emedebistas, "que mesmo sofrendo os maiores boicotes possíveis e toda sorte de dificuldades, permaneceram fiéis aos princípios do partido", Alencar Furtado homenageou o povo, que segundo ele "foi o grande baluarte desta luta toda, pois aguentou firme todo este tempo de repressão".

Para Nivaldo Kruger, o PMDB "nasce de baixo para cima, onde o povo é quem está definindo suas linhas de atuação". Todas as propostas do partido, que deixou transparecer na reunião ainda estarem indefinidas, foram defendidas pelos políticos opositores "como sendo a vontade do povo, e que todas as decisões a serem tomadas serão pelo processo democrático, sistema que forma o partido".

### PROGRAMA PARTIDÁRIO

Muito pouco comentou-se a respeito do programa partidário do PMDB, que segundo sua comissão executiva ainda encontra-se em fase de estudo e discussão. "pois conforme propõe o partido, o programa deve ir para todas as camadas sociais, que democraticamente delineará suas necessidades mais prementes, para o programa do partido". Agora, deixou-se claro os principais pontos filosóficos e sociais sobre os quais constituir-se-á o novo partido, sendo os de mais destaque "a luta pela justiça social e a valorização do trabalho do homem, sobrepõe-se ao capital, como sendo este o fundamento da riqueza coletiva". Se constitui o PMDB como "partido nacionalista, voltado exclusi-



Um bom número de pessoas compareceu ao lançamento do PMDB em Guarapuava.

vamente para os problemas da Nação, sobrepõe-se aos interesses estrangeiros", que conforme destacaram os peemedebistas "os interesses estrangeiros hoje sobrepõem-se aos nacionais, graças a testas-de-ferro que estão dentro do governo".

### DENÚNCIAS

Várias denúncias, até de corrupção, por parte do governo, foram feitas pelos políticos presentes, como Nivaldo Kruger que afirmou "que mais de 20 bilhões de cruzeiros foram desviados dos cofres da Caixa Econômica Federal, para suprir negócios que os próprios deputados desconhecem".

O senador José Richa enfatizou as consequências que a Revolução de 64 trouxe ao País nestes 16 anos, propondo o programa do novo partido como solução para os problemas da Nação, "na sempre premente defesa da justiça social". Muitos porém não permaneceram coerentes com as idéias apresentadas, caso do secretário de Saúde e Bem-Estar Social do município de Pinhão, João Maria Mendes, que não se conformando que o povo tenha sido o último a ser consultado a respeito desta reforma, evidenciou "que esta reforma vem de cima para baixo, e que é mais um golpe do governo e que muitos estão aceitando".

Outros pontos básicos para a formação do partido ficaram delineados durante o encontro, como a formação de comitês de bairros, departamentos diversos, associações de apoio etc. Com todos estes aspectos, com o gosto de um partido nacionalista e cristão, cujo alvo "é a conquista da democracia", embora uns tid-



José Richa: "o PMDB na defesa da justiça social".

tenham afirmado que a democracia o antigo MDB já tenha conquistado e que o novo partido "parte agora para a consolidação da justiça social", foi lançado oficialmente em Guarapuava o novo partido do Movimento Democrático Brasileiro, que contou com a presença de um bom número de pessoas de toda a região, de onde 232 assinaram o livro de adesão ao recém-criado partido.



JORNAL: Folha de Londrina  
P. P. M. D. B  
13/02/80 PR



# PMDB já tem comissão provisória em Paranavaí

**PARANAVAÍ** (Da sucursal) — O PMDB, Partido do Movimento Democrático Brasileiro, tem sua comissão municipal provisória constituída em Paranavaí e já garante sua participação nas eleições municipais do próximo dia 15 de novembro. A informação foi dada à imprensa pelo vereador José Paranhos de Mesquita, que será o líder da bancada do partido na Câmara Municipal, adiantando que a escolha deu-se em reunião realizada na última semana e que foi dirigida pelo ex-líder nacional Alencar Furtado, cassado pelo AI-5, e pelo deputado federal Heitor Alencar Furtado.

## A COMISSÃO PROVISÓRIA

A comissão provisória ficou assim constituída: César Francisco Bassan (vereador), Edmar Lima Cordeiro, Hermeto Botelho Júnior, Mauro Machado (vice-prefeito), Moacyr Verras, Paulo César de Oliveira, Pedro Spigolon, Roberto Ferreira, Vivaldo de Oliveira (vereador), Valdenício Barbalho e Willy Geraldo Brandalize (vereador).

## ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Alguns nomes já disponíveis como prováveis candidatos do partido a sucessão

do prefeito José Vaz de Carvalho. Os mais citados são o do vice-prefeito Lauro Machado e do ex-vereador Edmar Lima Cordeiro.

O PMDB também já começa selecionar nomes para concorrer à câmara municipal. O partido manteve em seus quadros os ex-vereadores emedebistas Vivaldo de Oliveira, Cesar Bassan, Willy Geraldo Brandalize e José Paranhos de Mesquita.

Entre os prováveis candidatos a vereador, estão os nomes do líder de movimentos culturais em Paranavaí, Paulo Cesar de Oliveira, Hélio Marinho Spigolon, o advogado Rosalvo Pereira Leal e também outros ele-

mentos ligados aos setores operário e trabalhista.

Para o sr. José Alencar Furtado, a renovação é uma necessidade e no PMDB, além dos tradicionais políticos oposicionistas, como o ex-deputado Waldenício Barbalho, o ex-candidato a prefeito Adelmo Pignataro Delgado e outros, estão entrando elementos jovens e com espírito renovador.

## PT PODERÁ SER ARTICULADO

O sr. Durvalino Rochedo Gardim, comerciante em Paranavaí, deverá receber a incumbência de organizar o

Partido dos Trabalhadores de Paranavaí.

Esta incumbência lhe foi oferecida pelo articulador nacional, Luiz Inácio da Silva, o Lula, na semana passada, quando esteve em São Paulo, visitando parentes.

Na oportunidade, Durvalino foi recebido em audiência pelo Lula, que lhe expôs o programa do futuro Partido Trabalhista e o convidou para organizar a comissão provisória de Paranavaí, que deverá ser a primeira da região noroeste. Durvalino, que não é ligado, atualmente, à política, era apenas militante partidário da extinta Arena de Paranavaí.



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL  
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

JORNAL *Estado São Paulo*  
*R. PMDB*  
Data *12/02/80* Estado *SP*

**SERVIÇO DE INFORMAÇÃO**

CURITIBA — PR, .....

- 1 ASSUNTO .....
- 2 ORIGEM .....
- 3 CLASSIFICAÇÃO .....
- 4 DIFUSÃO .....
- 5 REFERÊNCIA .....



INFORME ..... N.º

**Paranaenses preparam protestos**

O grande número de adesões de políticos que pertenciam ao MDB ao partido do governo, no Paraná, está causando revolta nos membros do PMDB que pretendem divulgar nos próximos dias, em Curitiba, um documento para denunciar as pressões que, segundo eles, são feitas para forçar adesões ao PDS. Um dos acusados no relatório é o governador Ney Braga que, estaria "usando a máquina administrativa do Estado para convencer políticos".

O documento terá vários recortes do Diário Oficial do Estado, "onde quase todos os dias aparecem decretos do governador nomeando novos adeptos do PDS e seus parentes para funções no serviço público, com remunerações elevadas".

Um dos casos citados no

relatório do PMDB é o do ex-deputado Valter Pietrangelo, que aderiu ao PDS no dia 4 e dois dias depois foi nomeado para um cargo com remuneração de Cr\$ 50 mil mensais. Outro caso é o do vereador Sérgio Borges, eleito pelo MDB de Londrina. Promotor público do Estado, ele pediu licença do cargo em 1978, por dois anos, e foi ameaçado de ser transferido para um município distante se não passasse para o PDS. Como decidiu aderir, foi nomeado para Apucarana, que fica a apenas 50 quilômetros de Londrina.

No entanto, o que está causando mais revolta nos parlamentares do PMDB é a adesão de prefeitos de importantes municípios do Estado. Nesse caso está Antonio Belinatti, prefeito de Londrina, principal reduto

da oposição no Estado. Os membros do PMDB garantem que o governador Ney Braga pressionou Belinatti, ameaçando boicotar sua administração se o prefeito não entrasse para o PDS. Logo depois do anúncio da adesão, foi liberada uma grande verba para Londrina.

A adesão de Belinatti, provocou a saída de três de seus oito secretários, que apresentaram ontem suas demissões.

Em sua carta de demissão, o secretário da Saúde Márcio Almeida, disse que resolveu sair porque estava convencido de que era impossível continuar dirigindo seu trabalho "sob a vigilância e tutela de inimigos notórios da comunidade londrinense que hoje, por usurpação dos direitos do povo, ocupam funções no governo do Estado".

JORNAL: *Diário do Paraná*  
 P. *P.M.D.B.*  
 Data: *10/2/80* Estado *PR*



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
 DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL  
 DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

**SERVIÇO DE INFORMAÇÃO**

CURITIBA — PR, .....

- 1 ASSUNTO .....
- 2 ORIGEM .....
- 3 CLASSIFICAÇÃO .....
- 4 DIFUSÃO .....
- 5 REFERÊNCIA .....



INFORME N.º .....

**Opinião**

**Uma tempestade esperada no PMDB**

**A**s reações de elementos ligados ao PMDB à decisão de Belinati de ingressar no PDS foram as esperadas: violentas, cáusticas, onde a crítica se distancia da racionalidade para engolfar-se na emoção e no dado passional. E que tanto o deputado federal Osvaldo Macedo — que não esconde o seu intento, há anos, de concorrer à Prefeitura — e do deputado estadual Fiori Luis, que pôs no seu discurso revoltado a empolgação que emposta as suas narrativas, aliás precisas, como narrador de futebol, tiveram uma reação orquestrada menos para lamentar a opção do ex-correligionário e também permanente adversário do que para traduzir uma adivinhada indignação de vastas áreas do público. O argumento de Antonio Belinati é singelo: abre mão de tudo, põe em risco a sua carreira bem sucedida de homem de oposição pelos interesses administrativos da cidade, a quase megalópole de 400 mil habitantes.

**M**as a ida do prefeito de Londrina ao partido oficial representa, de qualquer forma, um duro golpe para a oposição por tirar aquela cidade de um domínio possessivo dos adversários do governo. No curso da convivência que se estabelecerá entre Belinati e Ney Braga é possível acontecer muita coisa, incluindo um grau de sincronia equivalente ao existente com o governo municipal de Curitiba.

**A** perda do dispositivo político, representado pela Prefeitura, a curto prazo, criará dissabores perfeitamente dimensionáveis para o PMDB. O campo de atuação, para efeito de proselitismo, deverá ser outro: a Câmara Municipal, com uma bancada estreitada; as tribunas da Assembléia e da Câmara Federal, bem como, eventualmente, do Senado, através de José Richa, já que Leite Chaves parece, em princípio, aceitar o pragmatismo da decisão de Belinati. Além do mais o seu irmão, o secretário de Fazenda, Jonas Leite Chaves, resolveu ficar ao lado do prefeito como a maioria do "staff" com todos ingressando no partido do João, do Ney e do Antonio.

**O** peso das agressões e das críticas a Belinati, embora possam magoá-lo, traduzem, com uma clareza meridiana, a noção de perda, de desgaste, que a oposição revela, conscientemente: ela, com sua reação, acaba homenageando, indiretamente, a popularidade do ex-companheiro.

**L**ogisticamente o governo ajustou os pontos mais críticos de resistência: em Ponta Grossa, Luis Carlos Zuk, irá produzir menor impacto nas hostes do PMDB, mas por seu carisma pessoal, seu estilo de luta, reciclará a agremiação majoritária, que há muito tempo sofre com profundas divisões internas em que não raro se manifestam situações

enquadradas nos dispositivos de fidelidade partidária. Koite Dodo, em Assis Chateaubriand, acertará também o seu ingresso no PDS e estabelecerá as bases de uma convivência com os ex-arenistas. De um modo geral a situação se repetirá nos grandes e pequenos municípios. Em Paranaguá a decisão de Vicente José Elias de ficar, como o seu colega de Arapongas, Antonio Grassano Júnior, no Partido Popular e fiel à liderança de Canet Júnior, apresenta detalhes especialíssimos: já não tem maioria na Câmara, o comando político da região lhe é hostil e há numerosos feitos governamentais para faturar politicamente como o da fábrica de plataformas marítimas e o da atividade portuária.

**M**as não foram estancadas as adesões não apenas de prefeitos, mas de vereadores, deputados estaduais e federais. E ao que tudo indica o quadro tenderá a agravar-se para o lado oposicionista, registrando novos avanços governistas. Isso tudo obrigará a oposição a rearticular-se, a processar uma reavaliação das suas forças, o que terá uma tradução esperada: discursos candentes nos pinga-fogos parlamentares. Pode ser que esteja ocorrendo, como se disse, um distúrbio glandular no PDS, dada a quantidade de adesões. O fato é que tanto o PMDB como o PP se verão obrigados a repensar os problemas pertinentes.





SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL  
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

JORNAL: Folha de Londrina  
P. PMDB  
Data 09/02/80 Estado PR

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

CURITIBA — PR, .....

- 1 ASSUNTO .....
- 2 ORIGEM .....
- 3 CLASSIFICAÇÃO .....
- 4 DIFUSÃO .....
- 5 REFERÊNCIA .....

INFORME ..... N.º

**Convenção do PMDB  
reúne líderes em Foz**

CASCADEL (Da sucursal) — A presença do ex-ministro Almino Afonso, do ex-governador do antigo Estado da Guanabara, Rafael de Almeida Magalhães, e do presidente do PMDB de São Paulo, Mário Covas, no lançamento do Partido do Movimento Democrático Brasileiro em Foz do Iguaçu, hoje foi confirmada, segundo afirmou o deputado Fidelcino Tolentino.

A convenção do PMDB, organizada pelos diretorios de Foz do Iguaçu, Cascavel, Medianeira e Toledo, será aberta às 9 horas, no Oeste Paraná Clube. O primeiro a falar será Rafael de Almeida Magalhães, sobre temas nacionais e outros que se relacionam com a formação do partido. Também estão incluídos no rol de palestrantes o senador José Richa, Alencar Furtado e Mário Covas. "Deputados e vereadores eleitos pela oposição na região oeste comparecerão em massa", de acordo com Tolentino.

CARTA DE FOZ

Após debates sobre a atuação do partido no Estado, os problemas da estruturação partidária e os caminhos que o Partido do Movimento Democrático Brasileiro vai seguir dentro do novo quadro partidário, será redigida a "Carta de Foz do Iguaçu", com as conclusões do conclave. No final do encontro o comitê provisório do PMDB fará o lançamento oficial da nova agremiação partidária no Paraná.

José Richa, por outro lado, informou que o deputado Ulysses Guimarães, líder do PMDB a nível nacional, será convidada a participar de um encontro da oposição na cidade de Maringá, no próximo dia 29. Na ocasião serão anunciados oficialmente os nomes que aderiram ao partido, muitos dos quais pertencentes aos quadros da extinta Arena.





SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL  
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

JORNAL: *Diário do Paraná*  
P- P M D B  
Data: *09/02/80* Estado: *PR*

**SERVIÇO DE INFORMAÇÃO**

CURITIBA — PR, .....

- 1 ASSUNTO .....
- 2 ORIGEM .....
- 3 CLASSIFICAÇÃO .....
- 4 DIFUSÃO .....
- 5 REFERÊNCIA .....

INFORME ..... N.º

# PMDB já pensa em sua 1.<sup>a</sup> liderança no Legislativo

Os nomes dos deputados Deni Schwartz e Nelton Friedrich estavam sendo apontados ontem, na Assembléia Legislativa, como os prováveis líderes da bancada do PMDB no remanejamento que ocorrerá no início dos trabalhos legislativos.

Os dois deputados foram apontados em uma pesquisa realizada pela própria bancada, para suceder ao atual líder Nilso Sguarezi, que termina o seu período à frente daquela liderança.

A pesquisa demonstrou, também, que alguns membros da bancada são favoráveis à permanência do deputado Nilso Sguarezi, último líder do MDB, que nos dois anos que esteve à frente da oposição no Legislativo, coordenou sua agremiação na sua fase mais cruceira.

Pela lógica, os destinos da bancada peemedetista deveriam ser geridos, doravante, por parlamentares do chamado "grupo Norte", já que Sguarezi representa, na oposição legislativa, a região Sudoeste.

Entretanto com a defecção que atingiu o partido, em especial com seus elementos o Norte do Estado, estes não teriam, na opinião dos próprios deputados do PMDB, muita chance em competir com os parlamentares do Oeste/Sudoeste.

Da bancada do MDB, do Norte, que permanecem no PMDB, estão os deputados, Renato Bernardi, Flori Luiz, Waldyr Pugliesi, Darcy Deltos, José Tavares Antonio Romero e Tadeu Machado. Não aderiram ao partido, preferindo outras agremiações os deputados,

Antônio Facci, Edilson Alencar, José Antônio Del Ciel. Os nortistas, perderam, quase 2/3 de seu efetivo. Já o grupo Oeste/Sudoeste, nenhum parlamentar optou por qualquer outra agremiação, preferindo se manter no PMDB.

Assim é que continuam no partido sucedâneo do MDB, os deputados Nilso Sguarezi, Trajano Bastos, Deni Schwartz, Nelton Friedrich, Fidelcino Tolentino e Gernot Kirinus.

Face ao acordo tácito da bancada, quem exerce cargo diretivo não poderá concorrer a qualquer outro posto. Isto elimina os deputados, do Norte, Tadeu Lúcio Machado, atual 4º secretário do Legislativo, e Waldyr Pugliesi, que preside a Comissão Provisória Regional do Partido.

Entre os elementos do Oeste/Sudoeste todos estão em condições de disputar a liderança, pois até ao próprio deputado Nilso Sguarezi isto é permitido, já que no acordo não foi incluído aquele posto.

Quanto aos representantes da Oposição eleitos pelo Centro/Sul do Estado, integrado pelos deputados Lineu Turra (Palmeira), Mário Celso (Capital), Nestor Baptista (Capital e Ponta Grossa) e, Carlos Zanlorenzi (Campo Largo) as possibilidades são menores em razão da própria falta de unidade para conseguir este objetivo. Neste grupo aconteceram as maiores defecções do partido, pois estão em outras agremiações os ex-emedebistas Adalberto Daros (Curitiba/Antonina), Nelson Buffara (Paranaguá e Litoral) e Domício Scaramella (União da Vitória).





SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL  
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

JORNAL: *O Estado do Paraná*  
*P. P. M. S. B.*  
Data: *08/02/80* Estado *PR*

67

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

CURITIBA — PR, .....

- 1 ASSUNTO .....
- 2 ORIGEM .....
- 3 CLASSIFICAÇÃO .....
- 4 DIFUSÃO .....
- 5 REFERÊNCIA .....

INFORME ..... N.º

**PMDB tem reunião  
hoje em Londrina**

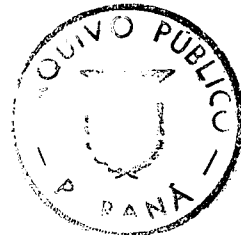
LONDRINA (Sucursal)  
— Visando discutir e propor sugestões e critérios para a formação da Comissão Provisória Municipal e ainda dar continuidade à preparação do lançamento do partido em Londrina, os componentes do Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB - realizam hoje, nova reunião.

Deste encontro participaram os componentes das várias comissões formadas na última reunião dos simpatizantes do partido, realizada na semana passada, e ainda parlamentares que já se definiram a continuar ou aderir ao sucedâneo do MDB.

Na reunião passada, foram formadas quatro comissões, encarregadas de preparar o lançamento do partido em Londrina: a de imprensa e divulgação, financeira, contatos políticos e a da montagem do lançamento do PMDB proprie-

mente dito. Hoje, às 20 horas, elas voltam a reunir-se na Associação Médica, para ultimar estes preparativos, já que o dia 29 deste mês foi escolhido, pela assembleia, para o surgimento desta agremiação política a nível municipal.

Os organizadores da reunião programada para hoje, fazem questão de frisar que "mais uma vez, o caráter desta reunião é democrático. Pode participar qualquer pessoa interessada em fazer parte do PMDB, sem qualquer distinção. É uma reunião que, sobretudo, visa colher sugestões, idéias, palpites sobre como escolher a comissão provisória do partido e como tornar o seu lançamento e, consequentemente, a sua vida futura o mais democrático possível. Em síntese, é uma reunião aberta e convidamos todos os interessados a participar de sua realização".



PT 1518A-183



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL  
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

JORNAL: *Estado do Paraná*  
P - *P.M.D.B.*  
Data: *07/02/80* Estado *PR*

**SERVIÇO DE INFORMAÇÃO**

CURITIBA — PR, .....

- 1 ASSUNTO .....
- 2 ORIGEM .....
- 3 CLASSIFICAÇÃO .....
- 4 DIFUSÃO .....
- 5 REFERÊNCIA .....

INFORME N.º

# PMDB realizou reunião em Umuarama

Considerado como um dos mais importantes acontecimentos políticos deste início de ano, o PMDB promoveu na tarde do último domingo, dia 3 de fevereiro, a partir das 15h30min, um encontro entre as suas lideranças, que teve lugar nas dependências do plenário da Câmara Municipal de Umuarama.

À reunião marcaram presença as mais ilustres personalidades do partido, destacando-se o senador José Richa, o deputado federal Álvaro Dias, o deputado estadual Antônio Romero Filho (eleito pelo extinto MDB para a Assembléia Legislativa como representante de Umuarama e região), o deputado Valdir Pugliesi, além de representantes do partido das cidades de Umuarama, Xambrê, Alto Piquiri, Altônia, Terra Roxa, Cruzeiro do Oeste, Mariluz e Iporã.

A reunião foi presidida pelo advogado Angelo Moreira da Fonseca e durou três horas, quando diversos oradores apresentaram o programa de trabalho do PMDB. Segundo os partici-

pantes do encontro, a reunião serviu também "para sentir a força do ex-MDB na região de Umuarama".

**ROMERO**

Na oportunidade usou da palavra o senador José Richa, que afirmou aos presentes que ninguém tira o governo do Paraná nas próximas eleições diretas de 1982 e que está dando todo o seu esforço para o partido. Anunciou aos participantes da reunião que em fins de 1981 o PMDB fará várias reuniões nos municípios do Estado do Paraná e que todos os interessados em se candidatar terão a oportunidade de se manifestar e concorrer nas próximas eleições.

Segundo José Richa, "a extinção dos partidos foi um favor do governo, porque tirou do MDB os medrosos" e que é ilusório o que a grande imprensa brasileira vem publicando com relação ao MDB, afirmando que este se esfacelou.

Por sua vez, o deputado Valdir Pugliesi disse na reunião do PMDB em Umuarama que os municípios deverão o mais breve possível realizar comissões para nomear os onze representantes de cada diretório. Segundo o parlamentar, para criar o diretório - tomando-se por base que Umuarama tem aproximadamente sessenta mil eleitores - terá que no mínimo

haver trezentas e vinte filiações para a criação desse diretório.

Por sua vez, o deputado estadual Antônio Romero Filho em seu discurso disse que há necessidade de se pressionar o governo para que haja eleições municipais neste ano. Sobre o novo partido, o PMDB, Antônio Romero Filho disse que está mais forte que o ex-MDB porque agora há mais qualidade do que quantidade.



José Richa.



Na reunião do PMDB, a presença dos deputados Antônio Romero Filho e Álvaro Dias, acompanhados do vereador Nilton Barbosa, de Alto Piquiri.



O deputado estadual Antônio Romero Filho, que organizou a reunião do PMDB em Umuarama.



PT 1518a - 183



SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

# Organiza-se o PMDB do Paraná

Tendo à frente o presidente da Comissão Provisória do PMDB no Paraná, deputado Waldir Pugliesi, políticos da oposição e parlamentares já comprometidos com a nova agremiação política estão realizando uma série de encontros em vários municípios, com vistas à organização do novo partido. Em Londrina eles estiveram reunidos — as bases e as lideranças locais — num encontro que teve por palco o anfiteatro da Associação Médica. O encontro serviu para uma troca de idéias já com vistas, inclusive, à formação do diretório. A intenção, e que já está sendo posta em prática, é o aproveitamento da estrutura do antigo MDB, pois, conforme salientou o deputado Waldir Pugliesi, com plena concordância dos companheiros, "o PMDB é um sucedâneo do partido extinto e, por isso, já está praticamente organizado, já que no Paraná está sendo possível conservar praticamente intacta, a unidade partidária". Líderes, como o senador José Richa, reconhecem que houve defecção no partido, mas salientam que estas foram compensadas com algumas adesões e que o que ocorreu na realidade foi uma purificação do partido. Este é, também, o ponto de vista do deputado Osvaldo Macedo. Ele disse:



Na Redação da "Folha" a liderança do PMDB analisa as perspectivas do novo partido

— "O partido perdeu alguns vacilantes que, por isso mesmo, não fazem falta. Os autênticos opositoristas permanecem conosco, pois acreditam no julgamento do povo". Está havendo, aliás, uma unanimidade na constatação de que as defecções não devem preocupar. Olivir Gabardo, já em sua terceira legislatura pela oposição, manifestou-se convicto de que "os adesistas não fazem falta, porque, na realidade, o que eles estão fazendo é agrupar-se onde eles sempre desejaram estar, porque quem tem convicção opositorista não passa para o

partido do Governo". Alvaro Dias, por sua vez, entende que, "no balanço final, o PMDB está ganhando mais do que o que perdeu, pois tem sido enriquecido com novas lideranças". Citou como exemplo o apoio que a área estudantil e operária vêm hipotecando ao partido em formação. "Este sangue novo é muito importante e o MDB que sempre foi o porta-voz dos anseios destas classes vai poder, agora transformado em novo partido, ter uma atuação mais vigorosa ainda".

O deputado estadual Fiori Luiz, que também inte-

grava a comitiva, chamou a atenção para o fato de que "o PMDB do Paraná vai ser o mais forte do Brasil, pois terá a maior bancada, não somente no congresso como também na Assembléia Legislativa". Houve uma concordância geral quanto a este particular. Segundo os cálculos, o PMDB do Paraná deverá ter no mínimo 12 e no máximo 14 deputados federais e um mínimo de 12 e um máximo de 20 deputados estaduais. Dos três senadores, contará com um, José Richa, eis que o senador Leite Chaves já se comprometeu com o PTB, e Afonso Camargo Neto com o PP.

## Em formação o PTB e o PMDB, em Umuarama

UMUARAMA (Da sucursal) — Após a extinção da Arena e MDB, somente agora verificam-se os primeiros movimentos para articulação do PTB e do PMDB, em Umuarama, município que desde sua emancipação política vem sendo eminentemente um território favorável ao partido do Governo. O PTB definiu com o seu coordenador neste município o advogado Aluizio Baliu Baena, enquanto o PMDB realiza hoje sua primeira reunião, com a presença de vários deputados e um senador.

### O PTB

Em nota distribuída à Imprensa esta semana, Baena afirma que foi nomeado coordenador do partido em Umuarama. O ato foi realizado no encontro da Comissão Executiva na última sexta-feira, em Curitiba, na sede do Partido Trabalhista Brasileiro, presidida pelo senador Leite Chaves e Léo de Almeida Neves, ex-deputado federal e ex-direitor da Carteira Agrícola do Banco do Brasil. Presentes o secretário geral, Matias Júnior; o ex-deputado federal Wilson Chedid; o ex-presidente do MDB de Curitiba, Sílvio Sebastiani, dentre outros correligionários.

Baena, ex-vice-presidente do antigo MDB, é ainda antigo integrante do diretório regional do ex-PTB, tendo naquela época desempenhado funções em Brasília e na Guanabara, junto ao Ministério do Trabalho, como assessor parlamentar para o Paraná. Segundo a nota, "a Comissão Executiva será composta de cinco membros, sendo os outros quatro apontados pelo coordenador, para em seguida, ser composto o Diretório, com até 45 membros".

### O PMDB

A implantação do partido neste município vai ser enfocada, dentre outros assuntos, a partir das 15 horas deste domingo, na Câmara Municipal. Confirmaram a participação os deputados Antonio Romero Filho, Hélio Duque e Alvaro Dias, além do senador José Richa.

### EM CAMPO MOURÃO

CAMPO MOURÃO (Da sucursal) — Na próxima terça-feira a Comissão Provisória do PMDB do Paraná, presidida pelo deputado Waldir Pugliesi, lançará oficialmente o PMDB no centro-oeste paranaense.

A reunião será realizada a partir das 20 horas, nas dependências do Clube Recreativo Mourãoense, com a presença do senador José Richa, do ex-deputado federal Alencar Furtao e deputados estaduais e federais de toda a região.

Segundo o ex-presidente do MDB, Dorival Gorski, que articula a formação do novo partido de oposição na região de Campo Mourão, lideranças opositoristas de toda a microrregião 12 deverão participar desse lançamento, principalmente porque essas lideranças deverão permanecer unidas, já que todas assinaram uma relação encabeçada pelo deputado estadual Darcy Deitos.



PT 15189-183



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL  
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

JORNAL: Folha do Sul  
Data 10/02/80 Estado PR

70

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

CURITIBA — PR, \_\_\_\_\_

- 1 ASSUNTO \_\_\_\_\_
- 2 ORIGEM \_\_\_\_\_
- 3 CLASSIFICAÇÃO \_\_\_\_\_
- 4 DIFUSÃO \_\_\_\_\_
- 5 REFERÊNCIA \_\_\_\_\_

INFORME \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_

## PMDB em Campo Mourão

CAMPO MOURÃO (Da sucursal) — Na próxima terça-feira, a comissão provisória do PMDB do Paraná, liderada pelo seu presidente, deputado Waldir Pugliesi, lançará oficialmente o Partido do Movimento Democrático no centro-oeste paranaense.

A reunião será realizada a partir das 20 horas, nas dependências do Clube Recreativo Mourãoense, em Campo Mourão, com a presença do senador José Richa, do ex-deputado federal Alencar Furtado e

deputados estaduais e federais de toda a região.

Segundo o ex-presidente do MDB, Dorival Gorski, que articula a formação do novo partido de oposição na região de Campo Mourão, lideranças políticas de toda a microrregião 12 deverão participar desse lançamento, principalmente porque as lideranças oposicionistas deverão permanecer unidas, já que todos assinaram uma relação encabeçada pelo deputado estadual Darcy Deitos.



PT 15180-183



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL  
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

JORNAL Folha de Londrina  
Posta P.M. DB  
Data 31/01/80 Estado PR

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

CURITIBA — PR, .....

- 1 ASSUNTO .....
- 2 ORIGEM .....
- 3 CLASSIFICAÇÃO .....
- 4 DIFUSÃO .....
- 5 REFERÊNCIA .....

INFORME ..... N.º

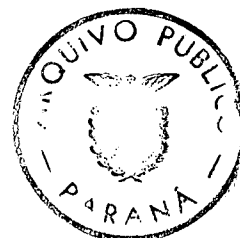
**Em organização, o PMDB de Paranavaí**

PARANAVAI (Da sucursal) — O PMDB está sendo organizado em Paranavaí, e nos próximos dias já terá pronta sua Comissão Executiva Provisória, que será constituída de 11 pessoas. A informação foi dada pelo deputado federal Heitor Alencar Furtado, adiantando que seu pai, o ex-deputado José Alencar Furtado, permanecerá em Paranavaí e região até o próximo dia 5 de fevereiro. Além de Paranavaí, todos os municípios da região noroeste serão visitados com o mesmo objetivo.

Em Paranavaí, Alencar Furtado manteve reunião na noite de ontem com os vereadores Vivaldo de Oliveira, Cesar Bassan, Vily Brandalizi e José Paranhos de Mesquita. Todos eles confirmaram ingresso no PMDB e integravam a bancada do antigo MDB.

Também o vice-prefeito Lauro Machado assinou anteontem a lista de adesão. O mesmo ocorreu com relação ao ex-vereador Edmar Lima Cordeiro, que está voltando à política.

Na área ligada aos meios culturais, o PMDB deverá ter na sua Comissão Executiva o sr. Paulo Cesar de Oliveira (filho do vereador Sebastião de Oliveira, que é secretário da Administração José Vaz de Carvalho), principal dirigente do Teatro Estudantil de Paranavaí e Grupo Galha Azul. Oficialmente, ainda não se definiu o ex-vereador Delcídes Pomin.





# Secretaria de Segurança Pública

DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

#2

JORNAL: *Estado de Paraná*  
 Coleção: *P.M.D.B.*  
 Data: *21/1/80* Estado *PR*

## SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

DATA, ..... / ..... / .....

- 1 ASSUNTO .....
- 2 ORIGEM .....
- 3 CLASSIFICAÇÃO .....
- 4 DIFUSÃO .....
- 5 REFERÊNCIA .....

INFORME ..... N.º



### Londrina assiste início do PMDB

LONDRINA (Sucursal) — Amanhã, às 20 horas, no auditório da Associação Médica, os organizadores do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, sucedâneo do MDB, realizarão uma reunião preparatória para o lançamento do Partido em Londrina. Deverão estar presentes várias lideranças do ex-MDB, parlamentares das áreas federal e estadual, além do senador José Richa.

Os organizadores da reunião fazem questão de convidar "todos os interessados. Pretendemos que participem desta reunião todas as pessoas da comunidade que se identifique com os princípios que já eram defendidos pelo MDB e que continuarão a fazer parte do programa do PMDB, com muito mais vigor. Pretendemos que participem presidentes de entidades, de associações de bairros, de estudantes, etc., enfim, qualquer interessado. Entendemos que o partido deve ser democrático desde a preparação de seu lançamento", esclareceu um dos participantes da comissão que prepara o surgimento do PMDB em Londrina.

PT 1518a-183





# Secretaria de Segurança Pública

DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

JORNAL: *Diário do Paraná*  
 Pasta: *PMDB*  
 Data: *21/01/80* Estado *PR*

73

## SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

DATA, ..... / ..... / .....

- 1 ASSUNTO .....
- 2 ORIGEM .....
- 3 CLASSIFICAÇÃO .....
- 4 DIFUSÃO .....
- 5 REFERÊNCIA .....

INFORME ..... N.º



## PMDB: governo tem que esclarecer o atentado

RIO — A comissão executiva regional provisória do PMDB divulgou à tarde, aqui, nota oficial relatando o atentado à bomba ocorrido domingo na quadra da escola de samba do Salgueiro, minutos antes da realização de um ato público promovido pelo partido.

A bomba, colocada dentro de uma lata de cerveja, era de "alto poder explosivo" e destruiu parte do palanque onde deveriam estar os convidados do ato público, entre os quais dois senadores (Saturnino Braga e Nelson Carneiro) e 14 deputados.

A nota oficial do PMDB é a seguinte: "A comissão executiva regional provisória do PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro), do Rio de Janeiro, a propósito da ação terrorista praticada contra ato público do partido, esclarece:

O PMDB promoveu a realização de um ato público, na quadra do Salgueiro, ontem às 15 horas, com a presença de dois senadores, 14 deputados, vereadores, personalidades e milhares de convidados do partido.

Pouco antes do início do ato, quando já se encontravam aguardando para

ingressar, na quadra grande número de pessoas, aglomeradas nas circunvizinhanças, detonou uma bomba de alto poder explosivo, que destruiu parte do palanque, para onde se encaminhavam os parlamentares, personalidades e o público, causando ainda outros danos materiais na quadra.

Felizmente não houve vítimas, mas a ousadia desses terroristas se mostra cada vez mais estimulada pela impunidade, procurando atingir a democracia que temem, na pessoa de seus defensores mais credenciados como políticos, eclesiásticos, entidades de classe, a imprensa etc.

A reincidência impune desses atos, especialmente, no Rio de Janeiro, sem qualquer satisfação à opinião pública, coloca o cidadão em permanente estado de insegurança e desconfiança para com as autoridades, que tem o dever de preservar sua tranquilidade.

Assim, o PMDB aguarda das autoridades um pronunciamento claro sobre o assunto, no sentido da mais completa apuração de tais atos terroristas, e conclama todos os cidadãos à luta pela democracia".

PT 15180-183



# Secretaria de Segurança Pública

DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

JORNAL: *Estado de São Paulo*

*Parte - PMDB*

Data: *24/01/80* Estado *SP*

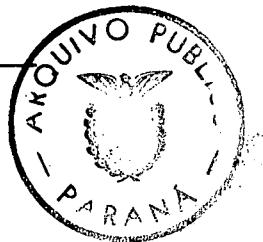
44

## SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

DATA, ..... / ..... / .....

- 1 ASSUNTO .....
- 2 ORIGEM .....
- 3 CLASSIFICAÇÃO .....
- 4 DIFUSÃO .....
- 5 REFERÊNCIA .....

INFORME ..... N.º



# PMDB pretende fazer uma perícia própria sobre o atentado

Da Sucursal  
e do Serviço Local

O senador Teotônio Vilela disse, ontem, que o PMDB vai constituir advogado e nomear um perito para analisar o artefato que explodiu domingo, momentos antes do ato público que seria realizado com a presença de dezenas de parlamentares do partido sucedâneo do MDB.

O senador alagoano contestou que a bomba, colocada sob o palanque onde falariam os parlamentares, fosse de fabricação caseira. Segundo Teotônio Vilela, como demonstram os estilhaços encontrados na quadra da escola de samba Acadêmicos do Salgueiro, a bomba estava revestida por uma chapa de alumínio e foi confeccionada por peritos.

Modesto da Silveira, da executiva regional do PMDB, garantiu que a bomba não é do tipo caseiro, mas uma granada do tipo militar revestida em chapas de alumínio. "Se o comício tivesse começado na hora prevista, teríamos vítimas a lamentar. Segundo exame feito nos fragmentos que encontramos, não recolhidos pelos técnicos da DPPS, trata-se de bomba defensiva, isto é, feita para matar mesmo. Os que a confeccionaram têm familiaridade com o material. Estilhaços foram encontrados num raio de 40 a 50 metros e não de poucos metros como disseram peritos do DPPS".

A executiva regional provisória do PMDB divulgou ontem nota oficial, lamentando a ocorrência na quadra do Salgueiro, afirmando que a "ousadia desses terroristas se mostra cada vez mais estimulada pela impunidade, procurando atingir a democracia que temem, na pessoa de seus defensores mais credenciados, como políticos, eclesiásticos, entidades de classe, a imprensa, etc."

Prosegue a nota sublinhando que "a reincidência impune desses atos, especialmente no Rio, sem qualquer satisfação à opinião pública, coloca o cidadão em permanente estado de insegurança e desconfiança para com as autoridades, que têm o dever de preservar sua tranquilidade. Assim o PMDB aguarda das autoridades um pronunciamento claro sobre o assunto, no sentido da mais completa apuração de tais atos terroristas e conchama todos os cidadãos à luta pela democracia".

O deputado Modesto da Silveira vai indagar junto ao DPPS quando será divulgada a perícia sobre a bomba que explodiu antes do início do ato público. Segundo o parlamentar fluminense, se a perícia do DPPS for considerada insatisfatória, temos condições, com os fragmentos encontrados, de fazer uma outra perícia.

### PMDB OFICIALIZA SUA EXECUTIVA REGIONAL

O PMDB vai oficializar amanhã, em cerimônia na Assembléia Legislativa, a Comissão Executiva Provisória Regional de São Paulo. O seu coordenador é o ex-deputado Mário Covas, e os seus outros 10 integrantes são o suplente de senador Fernando Henrique Cardoso, o ex-ministro Almino Afonso, os deputados federais Alberto Goldman, Horácio Ortiz, Tidei de Lima, Airton Sandoval e Valter Garcia e os deputados estaduais Luis Carlos Santos, Franco Barusseli e João Gilberto Sampaio.

O presidente nacional do PMDB, deputado Ulisses Guimarães, e os senadores Franco Montoro e Orestes Quêrcia também comparecerão ao ato, cujo início está marcado para as 15 horas.

PT 15184-183

15

JORNAL *Estado de Parana*  
*Reda PMDB*  
Data *29/01/80* Estado *PR*



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL  
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO



PR, \_\_\_\_\_  
E \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

# Bomba na reunião política

RIO (AE--O ESTADO) — A Comissão Executiva Regional Provisoria do PMDB divulgou ontem o tarde, no Rio, nota oficial relatando atentado a bomba ocorrido domingo na quadra da escola de samba Salgueiro, minutos antes da realização de um ato público promovido pelo partido.

A nota oficial do PMDB é a seguinte: A comissão executiva regional provisoria do PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro), do Rio de Janeiro, a propósito da ação terrorista praticada contra ato público do partido esclarece:

O PMDB promoveu a realização de um ato público, na quadra do Salgueiro, ontem às 15h, com a presença de dois senadores, 14 deputados, vereadores, personalidades e milhares de convidados do partido. Pouco antes do inicio do ato, quando já se encontrava aguardando para ingressar na quadra, grande número de pessoas aglomeradas nas circunvizinhanças, detonou uma bomba de alto poder explosivo, que destruiu parte do panque, para onde se encarninharam os parlamentares, personalidades e o público, causando ainda outros danos materiais na quadra.

Felizmente não houve vítimas, mas a ousadia desses terroristas se mostra cada vez mais estimulada pela impunidade. Procurando atingir a democracia que temem, na pessoa de seus defensores mais credenciados como políticos eclesásticos, entidades de classe, e imprensa, etc.

A reincidência impune desses atos, especialmente, no Rio de Janeiro, sem qualquer satisfação à opinião pública, coloca o cidadão em permanente estado de insegurança e desconfiança para com as autoridades, que tem o dever de preservar sua tranquilidade. Assim, o PMDB aguarda das autoridades um pronunciamento claro sobre o assunto, no sentido da mais completa apuração de tais atos terroristas, e conclama todos os cidadãos a luta pela democracia.

- 1 ASSUNTO .....
- 2 ORIGEM .....
- 3 CLASSIFICAÇÃO .....
- 4 DIFUSÃO .....
- 5 REFERÊNCIA .....

PT 15182-183



# Secretaria de Segurança Pública

DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL  
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

JORNAL: *Folha de Londrina*  
 Pasta: *P. MDB*  
 Data: *27/01/80* Estado: *PR*

## SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

DATA, ..... / ..... / .....

- 1 ASSUNTO .....
- 2 ORIGEM .....
- 3 CLASSIFICAÇÃO .....
- 4 DIFUSÃO .....
- 5 REFERÊNCIA .....

INFORME ..... N.º

### *Richa diz que Chaves está contribuindo para isolar as oposições*

O senador José Richa, ao tomar conhecimento das declarações do senador Leite Chaves à FOLHA DE LONDRINA, fez o seguinte pronunciamento:

"São totalmente equivocadas as afirmações do senador Leite Chaves de que eu teria feito a ele declarações que não fiz, e de que afirmei a ele que eu assumiria posições que não assumi. Afinal, todos sabem que nunca saí de onde sempre estive: na oposição. Fui um dos primeiros fundadores do MDB, e um dos fundadores do PMDB, o que evidencia minha coerência oposicionista.

Lamento não ver a mesma coerência no senador Leite Chaves. Só posso lem-

brar que, quando saí candidato ao Senado, fui certo dia interpelado pelo senador, quando visitava o seu escritório. Ele queria que eu garantisse que, em caso de extinção dos partidos, eu ficaria com os companheiros do MDB. Nada respondi ao senador Leite Chaves, pois naquele momento nossa luta deveria ser contra a extinção dos partidos, sem ao menos cogitar outras possibilidades.

Lutamos até o fim contra a extinção do MDB, até o último momento — quando o senador Leite Chaves já estava, então, desde meses, compromissado publicamente com o PTB. Ele, que nos cobrara fidelidade ao MDB, abandonara nosso partido

antes mesmo que a prepotência do Governo o extinguisse...

Mas o que vejo de mais lamentável é que, num momento em que os principais líderes nacionais de oposição falam na possibilidade de coligação entre os partidos oposicionistas, para fazer frente às manobras do Governo no Congresso, o senador Leite Chaves agride a todo o MDB, isolando-se e contribuindo para isolar as oposições entre si.

Continuamos na oposição, no PMDB, ao lado daqueles que nos elegeram — a mim e ao senador Leite Chaves. Aliás, a maioria dos companheiros está pensando e agindo desta forma, e cremos que é assim que o povo agirá, ingressando no PMDB e o apoiando mais que nunca"





# Secretaria de Segurança Pública

DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

11

Discreto do Paraná  
Past - PMDB  
25/01/80 PR

## SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

### Comissão

### escolhe

### dirigentes

- 1 ASSUNTO .....
- 2 ORIGEM .....
- 3 CLASSIFICAÇÃO .....
- 4 DIFUSÃO .....
- 5 REFERÊNCIA .....

A Comissão Estadual Provisória do PMDB, reunida na noite da última quarta-feira, escolheu os seus dirigentes que terão a incumbência de gerir os assuntos partidários até a convenção estadual da agremiação quando, definitivamente, será escolhido o diretório oposicionista.

Os onze membros da CEP decidiram compor a comissão diretiva, elegendo para a presidência o deputado Waldyr Pugliesi, tendo nas duas vice-presidências os deputados federal Maurício Fruet e estadual Renato Bernardi. Para a secretaria foi indicado o ex-deputado Walter Pecoits e, na Tesouraria o nome escolhido foi o de Mário Bacellar Filho.

Desta maneira prevaleceu a sugestão do chamado "sêgmento social" (membros da comissão indicados pelas associações de bairros, movimento operário e estudantil), que haviam proposto o nome de Bacellar para a Tesouraria e os de Pecoits e Pugliesi para a secretaria e presidência da CEP.

Notou-se na reunião oposicionista o que já havia acontecido na reunião do último dia 7, quando ocorreu a indicação dos 11 membros da comissão: a união de esforço para se chegar ao denominador comum, qual seja, a de que o PMDB comece a atuar no mais breve tempo possível.

De imediato ficou decidido que cada um dos parlamentares que compõe o partido deve iniciar o processo de arregimentação filiatória nas suas regiões, levando às bases o programa partidário para ser discutido e aprimorado.

Conforme afirmou o ex-deputado Walter Pecoits, "temos pressa porque existe um grande desejo de filiação partidária no PMDB, em todo o Estado, e, além do mais, temos que estar preparados para as eleições municipais".

Já para o dia 10 de fevereiro, a comissão se deslocará para o município de Foz do Iguaçu, quando em uma reunião pública, acontecerá o lançamento do partido naquela região. Ontem a maioria dos membros da mesma esteve em Paranaguá para solucionar a situação do partido no litoral paranaense.

Na opinião do deputado Waldyr Pugliesi isso se deveu face à preocupação da comissão provisória em formar o partido nas bases com pessoas definitivamente afinadas com o programa da agremiação, e que possuam ampla afinidade com os filiados de suas regiões.



PT 1518a - 183



## Secretaria de Segurança Pública

DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

48

JORNAL: *de Brasil*

Posto: *PMDB*

Data: *23/01/80 Estado RJ*

# Montoro discute com Brizola fusão do PTB com o PMDB

São Paulo — Antes de desaparecer e viajar para um sítio de localização ignorada, o Senador Franco Montoro encontrou-se na madrugada passada com o ex-Governador Leonel Brizola e o Deputado João Cunha. Os três jantaram no restaurante Gigetto, local de encontro de artistas, intelectuais e políticos.

Desconhece-se o assunto tratado, mas o desejo do Senador é promover a fusão do PTB com o PMDB e, possivelmente, também o PT. A vinda do Sr Brizola foi surpresa, sobretudo o seu encontro com o Senador. Na noite de segunda-feira, o Sr Franco Montoro participou de concentração política em Barueri, região de Osasco, de lá retornando por volta da uma da madrugada, indo diretamente para o restaurante.

### Mistério

Esta foi a segunda vez, em pouco tempo, que o Senador do extinto MDB mantém encontro reservado com o ex-Governador gaúcho, em São Paulo, sumindo em seguida. A primeira ocorreu na fazenda de propriedade do ex-Ministro Paulo de Tarso, proximidades de Bragança Paulista. Naquela ocasião, ambos tomaram banho de piscina, ordenharam vacas e brincaram com as crianças, mas não houve decisões partidárias. Na madrugada de ontem, o Senador, o ex-Governador e o Deputado comeram bastante, riram demais e trataram da vida partidária e, pela manhã, o Sr Montoro sumiu.

O ex-Ministro Paulo de Tarso nega que tenha emprestado o seu sítio para novos encontros dos dois políticos e, apesar de sua amizade com o Sr Brizola garante "estar compromissado com Montoro". Horas antes do jantar, o Sr Franco Montoro recebeu telefonema do Prefeito de São Bernardo, Sr Tito Costa, comunicando-lhe que tinha "uma boa notícia" para lhe transmitir.

O Prefeito ingressou no PTB recentemente e, juntamente com o Senador, vem defendendo a fusão do Partido Trabalhista com o extinto MDB. Foi depois deste telefonema que Montoro encontrou-se com Brizola. Para surpresa dos funcionários mais chegados, o Sr Tito Costa

cancelou todas as audiências que tinha ontem e, a exemplo do Senador, também desapareceu, deixando recado que não iria à Prefeitura. O Prefeito saiu acompanhado de seu secretário particular, Sr Valdemar Turri.

### Esquemas

Há muito tempo que o Sr Leonel Brizola vem tentando conquistar o Senador Franco Montoro para o PTB, sabendo ser ele o mais viável candidato da Oposição ao Governo de São Paulo. Até o momento, o Senador diz que não sai do sucedâneo do MDB, enquanto o ex-Governador mantém firme sua disposição de fundar o PTB. Ocorre que a sigla do PTB está em jogo, entre ele e a Sra Ivete Vargas, que lutam judicialmente no TSE. Em meio a este tumulto todo, foi o Deputado João Cunha que há tempos veio a público para dizer que o Senador ingressaria no Partido Trabalhista.

Num encontro que teve com um repórter em sua casa, há 15 dias, o Sr Franco Montoro confidenciou que sua vontade era promover a fusão dos Partidos de Oposição. Chegou a montar esquemas para futuras batalhas eleitorais, nos principais Estados. A opinião do Sr Franco Montoro é que na eventualidade de conseguir a fusão "montaria um Partido imbatível eleitoralmente".

O esquema que montou foi o seguinte: o candidato do Partido ao Governo do Rio seria o Sr Saturnino Braga, com a candidatura do Sr Leonel Brizola ao Senado. Em São Paulo, ele próprio disputaria o Governo, ficando a vaga em disputa no Senado possivelmente para o Sr Mário Covas. O candidato do Partido ao Governo no Rio Grande do Sul seria o Sr Pedro Simon, enquanto o Senador Paulo Brossard brigaria pela reeleição. No Paraná, o candidato ao Governo seria o Senador José Richa, indo o Sr Alencar Furtado para o Senado, enquanto em Pernambuco o beneficiado com a candidatura ao Governo seria o Sr Marcos Freire, deslocando o ex-Deputado Jarbas Vasconcelos para o Senado. Em Santa Catarina o candidato ao Governo seria o Sr Jaison Barreto e, para o Senado, o Sr Walmor de Lucca.

## Trabalhistas pedem eleições

O ex-Governador Leonel Brizola considerou ontem que "o Governo está colocando corretamente o problema" ao deixar sob a responsabilidade dos políticos a decisão sobre o adiamento das eleições municipais e assegurou que "no caso de haver eleições este ano, o PTB prepara-se para estar em condições de apresentar os seus candidatos".

Permanecendo todo o dia de ontem em São Paulo, o ex-Governador conseguiu para o PTB a adesão dos Prefeitos de Mogi-Guaçu e Rio Grande da Serra, do Presidente da Câmara Municipal e de sete dos 15 vereadores de Mogi-Guaçu e ainda de cinco ex-prefeitos das cidades de Matão, Itapeva, Piracicaba, Itapevi e Rio Grande das Pedras.

### Eleição

O ex-Governador gaúcho reconheceu que "o tempo vai ser muito escasso e será difícil para o

possibilitará disputar esta eleição, caso elas se realizem" e disse esperar que "prevaleça o bom senso nessa questão. Existe no país uma consciência nacional cada dia mais forte, no sentido da democratização plena. Se o Governo pretender dificultar, com decisões artificiais, essa caminhada, encontrará a resistência dessa consciência".

### PMDB

Reiterou que acha possível entendimento com certas áreas do PMDB, com vistas a uma possível união para atuação futura "tanto no Rio de Janeiro quanto em outros Estados. São situações concretas que examinaremos a seu tempo, sem prejuízo de que o PTB concorra com candidatos próprios nas próximas eleições".

Declarou, entretanto, que sempre que é



Gonzaguinha, Djavan, Aquiles do MPB-4, Lula, Mario Pedrosa e Chico Buarque terão nova reunião

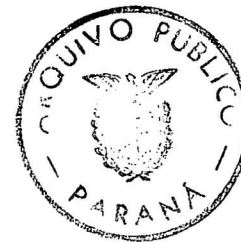


Foto de Vidal da Trindade

## Richa chama Rischbieter para o PMDB

Brasília — O Senador José Richa (PR) viaja hoje para Curitiba, junto com o ex-Deputado Alencar Furtado, e tão logo chegue à Capital paranaense vai procurar o Sr Karlos Rischbieter para convidá-lo a ingressar no PMDB.

O Senador considera que o Governador Ney Braga, que já estava muito fraco politicamente no quadro nacional, teve a sua situação piorada com o afastamento do Sr Rischbieter do Ministério da Fazenda.

"Apesar de fraco" — observou o Sr José Richa — "o Governador atua como um verdadeiro cacique na política paranaense, fazendo pressões de toda ordem".

### FRAQUEZA

— O Ministro Rischbieter — disse ele — tem um pensamento político que está mais próximo das aspirações da sociedade do que a política do Governo e que se identifica com a linha do PMDB. Por isso, creio que poderemos conversar em torno de interesses recíprocos.

Lembrou o Sr José Richa que o Sr Rischbieter, ao passar da presidência do Banco do Brasil para o Ministério da Fazenda, "pode não ter dependido do Sr Ney Braga, mas dele não estava afastado".

— Os dois continuavam unidos politicamente — observou — dentro do esquema que trouxe o Sr Rischbieter aos cargos em Brasília. E evidente que se o Sr Ney Braga estivesse mais forte, ele não teria caído do Ministério.

# Trabalhistas pedem eleições

O ex-Governador Leonel Brizola considerou ontem que "o Governo está colocando corretamente o problema" ao deixar sob a responsabilidade dos políticos a decisão sobre o adiamento das eleições municipais e assegurou que "no caso de haver eleições este ano, o PTB prepara-se para estar em condições de apresentar os seus candidatos".

Permanecendo todo o dia de ontem em São Paulo, o ex-Governador conseguiu para o PTB a adesão dos Prefeitos de Mogi-Guaçu e Rio Grande da Serra, do Presidente da Câmara Municipal e de sete dos 15 vereadores de Mogi-Guaçu e ainda de cinco ex-prefeitos das cidades de Matão, Itapeva, Piracicaba, Itapevi e Rio Grande das Pedras.

## Eleição

O ex-Governador gaúcho reconheceu que "o tempo vai ser muito escasso e será difícil para o PTB participar das eleições deste ano, mas seja como for, tratamos de nos preparar para esta eventualidade não apenas em São Paulo, mas em todos os Estados da Federação. Vamos participar com candidatos próprios em todos os lugares e em todos os níveis".

Após considerar correta a posição do Governo, de deixar para os políticos a decisão sobre o pleito deste ano, o Sr Leonel Brizola observou "é lamentável que ele não tenha colocado nessas mesmas condições todos os demais problemas políticos, como por exemplo a concessão da anistia, a revogação de todo esse entulho de legislação autoritária remanescente, a própria legislação sobre os Partidos e a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte".

Tudo isso — prosseguiu — devia ser decidido pelo Congresso Nacional, sem pressões, de tal modo que ele pudesse sempre decidir com liberdade, apesar de que o atual Congresso foi eleito sob um clima excepcional, com a ausência de milhares de brasileiros presos da vida pública".

O Sr Leonel Brizola disse acreditar que o PTB "atingirá um nível de organização que lhe

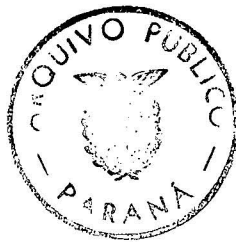
possibilitará disputar esta eleição, caso elas se realizem" e disse esperar que "prevaleça o bom senso nessa questão. Existe no país uma consciência nacional cada dia mais forte, no sentido da democratização plena. Se o Governo pretender dificultar, com decisões artificiais, essa caminhada, encontrará a resistência dessa consciência".

## PMDB

Reiterou que acha possível entendimento com certas áreas do PMDB, com vistas a uma possível união para atuação futura "tanto no Rio de Janeiro quanto em outros Estados. São situações concretas que examinaremos a seu tempo, sem prejuízo de que o PTB concorra com candidatos próprios nas próximas eleições".

Declarou, entretanto, que sempre que é questionado sobre esse assunto, coloca duas preliminares "para quaisquer entendimentos com áreas que consideramos afins ao trabalho: a primeira é que não podemos abrir mão da sigla PTB, que não nos pertence, mas ao povo; e a segunda é que esses setores precisam resolver suas questões internas, cortar seus cordões umbilicais, para adquirir autonomia para negociação conosco".

Ontem em São Paulo, o ex-Governador Leonel Brizola, depois de um dia de entendimentos com os vários grupos em que se divide o Partido, constituiu finalmente a executiva regional provisória do PTB, que ficou assim formada: Deputados federais João Cunha, Benedito Marcillo e Del Bosco Amaral; prefeitos de São Bernardo do Campo, Tito Costa (São Bernardo), Joaquim Bevilacqua (São José dos Campos) e Guaçu Piteri (Osasco); Deputado estadual Osmar Ribeiro Fonseca; presidente da Câmara Municipal da Capital, Vereador Eurípedes Salles; os ex-Deputados federais Rogê Ferreira e Euzébio Rocha; e a presidente do Movimento Feminino pela Anistia, Terezinha Zerbini.



# Ulysses só admite aliança

O Deputado Ulysses Guimarães garantiu ontem que "não há nada" sobre uma possível fusão do PMDB com o PTB, mas admitiu que o seu Partido poderá fazer alianças com outros no futuro. Confirmou que na próxima terça-feira irá à Assembléia Legislativa paulista para o ato de instalação da Comissão do PMDB em São Paulo.

Há os que abandonam um Partido por convicção. Ninguém é obrigado a permanecer num Partido violentando sua consciência. Mas há os que desertam por pura fisiologia. São os carreiristas, os turistas de legenda, os gíngolôs políticos que não se casam, mas que se amancebam com os Partidos, nada dando e tudo exigindo se não forem atendidos nos seus pedidos".

## Eleições

O Sr Ulysses Guimarães viaja hoje para Recife e segue depois para o interior pernambucano a fim de participar de reuniões e debates

políticos. "Estamos agindo com grande rapidez, na estruturação do PMDB. Já aprovamos o programa, os estatutos, o manifesto de lançamento", disse. Quando comentou as deserções partidárias disse: "Essa vergonha antiga tem o nome moderno de "busca de espaço". Estou certo que o eleitorado que puniu os transfugas no último pleito também castigará os aventureiros que transformam o programa em meio e não um fim".

Para o PMDB, a Assembléia Nacional Constituinte é a programação fundamental para a reconciliação da sociedade com o Estado e com o Brasil. Por igual, o PMDB não abrirá mão do cumprimento do calendário eleitoral que estabelece eleições diretas para prefeitos e vereadores a 15 de novembro deste ano", afirmou o Deputado, concluindo que o PMDB "tem sido um Partido e quer continuar sendo o canal de reivindicações de trabalhadores, estudantes, funcionários públicos e a classe média brasileira e é por isso que temos sido majoritários junto a estes setores".

# Vereador tenta pacificação

O presidente da Câmara municipal de São Paulo, Vereador Eurípedes Salles, que deixou o PMDB pelo PTB, está tentando ser o pacificador entre o Sr Leonel Brizola e Sra Ivete Vargas. Por interferência do Sr Jânio Quadros, ele se encontrou ontem pela manhã com a Sra Ivete Vargas, que o convidou para fazer parte da comissão regional do PTB.

Coincidentemente, à tarde, o Sr Leonel Brizola telefonou para o Sr Eurípedes Salles, convi-

dando-o também para membro do Partido. Vendo que estava "entre dois fogos", o vereador teve a idéia de pôr o ex-Governador Leonel Brizola de um lado do telefone e a Sra Ivete Vargas do outro. Não se sabe em que oportunidade o vereador vai tentar apaziguar os dois grupos que lutam pelo PTB, nem se conseguirá convencer o Sr Leonel Brizola a conversar, mesmo que por telefone, com a Sra Ivete Vargas.

# Deputado vê quadro indefinido

O Deputado Jorge Cury, um dos quatro parlamentares federais do Estado do Rio, que já aderiram ao PTB, considerou indefinido, ainda, o problema partidário em termos de composição ampla entre trabalhistas históricos fluminenses e neotrabalhistas cariocas, reafirmando que "a idéia de entrega do comando regional ao Sr Leonel Brizola não me seduz".

"Participei da reunião entre trabalhistas do interior e os liderados do ex-Deputado carioca Lysáneas Maciel e senti que o comando pessoal do PTB continua disposto a desprestigiar os políticos. A solução de uma grande comissão, com 47 membros, não me agrada, porque as decisões para o Estado acabariam limitando-se, apenas, à executiva oficial, de 11 membros, na qual os fluminenses seriam minoritários", acrescentou o Deputado.

O Sr Jorge Cury acha que o Sr Leonel Brizola não teria tempo para assumir, ao mesmo tempo, o comando nacional e regional do PTB: "Ele acabaria, pelos compromissos maiores, prejudicando o trabalho no Estado". A idéia de fazer do ex-Deputado Lysáneas Maciel o vice-presidente do Partido também não agrada o Deputado fluminense, "porque ele acabaria, por força das viagens constantes de Brizola, sendo o presidente de fato".

"É preciso ficar claro que nós do interior não somos contra pessoas e idéias. Repudiamos, ao mesmo tempo, o apelido de históricos, que dá a impressão de que somos meras peças de museu. O que desejamos é um PTB que abra caminho em direção à renovação dos quadros dirigentes sem marginalizar, no entanto, os políticos que integraram no passado a sua gloriosa legenda", concluiu o Sr Jorge Cury.



# Secretaria de Segurança Pública

DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

JORNAL: Folha de Londrina  
 Part: PMDB  
 Data: 22/01/80 Estado PR

## SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

DATA, ..... / ..... / .....

- 1 ASSUNTO .....
- 2 ORIGEM .....
- 3 CLASSIFICAÇÃO .....
- 4 DIFUSÃO .....
- 5 REFERÊNCIA .....

INFORME ..... N.º

### Arraes: É hora de unir

RECIFE —Ao participar de um ato público na cidade de Paulista, localizada na área metropolitana, o ex-Governador Miguel Arraes de Alencar advertiu a população para aqueles que "estão com o propósito de nos dividir", e mais uma vez pediu ao povo para se unir, "a fim de não deixarmos enfraquecer o movimento popular, a única arma que temos contra o regime que aí está".

A concentração —que contou com um público de aproximadamente

900 pessoas —teve a finalidade de reestruturar as bases do extinto MDB em torno do PMDB, e dela participaram o ex-deputado Jarbas Vasconcelos, o deputado federal Marcus Cunha e os estaduais Sérgio Longman (que tem liderança naquele município) e Mansueto de Lavor.

Durante o encontro, o sr. Arraes ratificou a sua tese de que "não é o momento de se fundar partidos políticos, mas de fortalecermos a nossa frente de oposições, pois não

temos o propósito de dividir ou confundir o povo". A referência foi interpretada como uma alusão indireta ao ex-Governador Leonel Brizola.

A cidade de Paulista —localizada no Grande Recife —é tipicamente operária, e por esse motivo alguns oradores, como o ex-deputado Jarbas Vasconcelos —que é o presidente da comissão executiva provisória do PMDB pernambucano —ressaltou para os assistentes a importância de eles lutarem pelo fortalecimento dos seus sindicatos, lutando para que estes deixem de ser órgãos assistencialistas, transformando-se em verdadeiros instrumentos de reivindicação da classe trabalhadora.

A concentração ocorreu ao ar livre, e o público que assistiu ao encontro recebeu também outro tipo de mensagem, como a do deputado federal Marcus Cunha, que esclareceu: "A gente está aqui menos para fundar partido, e mais para pedir ao povo que se una, e continue na frente das oposições. Nós nos recusamos a fundar um partido político dentro de um regime que ainda é ditatorial. A história, através dos tempos, tem demonstrado que nenhum partido político derruba ditaduras. Daí porque temos que lutar pelo crescimento da frente democrática das oposições brasileiras, cujo conduto legal —e mais viável —é o PMDB". O sr. Marcus Cunha se retirou logo em seguida, pois se encontrava gripado e com febre.

A concentração foi a décima realizada no Estado pelo PMDB, com a finalidade de reestruturar as bases partidárias do extinto MDB, e outras estão programadas para o próximo final de semana, com visitas inclusive à região do agreste e à Zona da Mata.







# Secretaria de Segurança Pública

DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

JORNAL *Folha de São Paulo*  
 Pasta *PMDB*  
 Data *21/01/80* Estado *SP*

## SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

DATA, ..... / ..... / .....

- 1 ASSUNTO .....
- 2 ORIGEM .....
- 3 CLASSIFICAÇÃO .....
- 4 DIFUSÃO .....
- 5 REFERÊNCIA .....

INFORME ..... N.º

# Covas diz que é hora de consolidar o partido

O ex-deputado Mário Covas, coordenador da Comissão Executiva Provisória do PMDB em São Paulo, afirmou, ontem, que o trabalho a ser desenvolvido a partir de agora pela direção regional do partido consiste, basicamente, em dois pontos: o primeiro, coordenar a consolidação da agremiação no Estado; o segundo é a disseminação dos documentos básicos do PMDB, definindo sua linha partidária.

Segundo Covas, através desse trabalho, o PMDB, pelo menos no que diz respeito a São Paulo, terá condições de estar organizado até as eleições municipais de novembro deste ano, que deverão ser mantidas, segundo anúncio de setores ligados ao governo.

“O PMDB— afirmou Covas— sempre sustentou a necessidade de se manter o calendário eleitoral. Evidente que a tarefa de reorganização do partido, imposta pela reformulação partidária, propositadamente foi dificultada e estabeleceu um cronograma totalmente inconveniente. Mas acredito que esse é um desafio a que o PMDB terá que

responder e vai se organizar satisfatoriamente.”

### CONCENTRAÇÃO EM BARUERI

A concentração que o PMDB realizará hoje em Barueri já faz parte do trabalho a ser desenvolvido pela sua Comissão Executiva Provisória. Outras serão realizadas a seguir, em todo o Estado, para discutir e oferecer as bases detalhadas do programa do partido e debater sua estruturação. Desta forma, o PMDB espera adiantar sua estruturação para que já esteja tudo preparado quando a justiça eleitoral divulgar algumas normas finais para regulamentar seu funcionamento.

Deverão comparecer à concentração de hoje o presidente da Comissão Nacional Provisória do PMDB, deputado Ulisses Guimarães, os senadores Orestes Quêrcia e Franco Montoro, o ex-deputado Mário Covas e outras lideranças da agremiação.

Políticos opositoristas de Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Santana do Paraíba e Pirapora do Bom Jesus também participarão do ato às 20 horas na Câmara Municipal de Barueri.



JORNAL: Folha de Londrina  
 P. P. M. D. B.  
 Data: 16/01/80 Estado PR

REUNIÃO DO COMITÊ BRASILEIRO PELA ANISTIA E OUTRAS ENTIDADES POPULARES PARA INTEGRAREM A COMISSÃO EXECUTIVA PROVISÓRIA ESTADUAL DO PMDB NO PARANÁ.

COMISSÃO EXECUTIVA PROVISÓRIA ESTADUAL DO PMDB NO PARANÁ

## Uma mulher, um trabalhador e um estudante completam a provisória do PMDB no Paraná

CURITIBA (Da sucursal) — A metalúrgica Marinalba Gonçalves da Silva, o operário Octávio dos Santos e o estudante Mário Bacellar Filho, foram os nomes sugeridos pelo Comitê Brasileiro pela Anistia e outras entidades populares para integrarem a comissão executiva provisória estadual do PMDB no Paraná. Agora a comissão já está completa, pois os outros oito nomes já haviam sido decididos na semana passada, durante reunião da bancada emedebista estadual na Assembléia Legislativa, durante a qual deixou de existir o impasse entre o senador José Richa e o ex-deputado Alencar Furtado, que passaram a integrar o grupo que forma a executiva.

A escolha dos três últimos nomes que deveriam representar três importantes setores sociais — a mulher, o trabalhador e

os estudantes — foram definidos durante reunião realizada ontem entre os deputados Lineu Turra, Deni Schwartz, Waldyr Pugliesi, Nilso Sguarezzi, Amadeo Geara, Renato Bernardi e Mauricio Fruet. Marinalba é uma líder operária especialmente no meio metalúrgico, além de membro de associações de bairros da Vila Nossa Senhora da Luz, Octávio Barbosa é presidente da Associação dos Vendedores Ambulantes do Estado do Paraná e Mário Bacellar é membro do DCE Livre da Universidade Federal do Paraná.

### CARTA DE PARTICIPAÇÃO

Ainda durante a reunião, foi apresentada uma carta de participação em que os representantes ressaltam a necessidade de abertura nacional do PMDB às massas

trabalhadoras, "o que coloca o partido acima das divergências regionais, municipais e pessoais". O documento observa que todas as correntes oposicionistas concordam que a reformulação partidária do Governo tem como objetivo fragmentar a frente que se formou com o MDB.

Ao mero discurso democrático devemos contrapor a prática que altera o quadro de fragmentação imposto, ou seja, a consolidação da unidade contra o arbítrio. A unidade proposta não é vazia, mas acontecerá em torno de grandes temas como a luta contra o autoritarismo e a Lei de Segurança Nacional, realização das eleições diretas em 80, contra o voto distrital, culminando com o projeto estratégico da Assembléia Nacional Constituinte.



JOR L: Diário da Paranaense  
 P PMDB  
 Data 150/180 - estado PR



# PMDB completa comissão provisória no Paraná

Em reunião efetivada na parte matinal de ontem, os integrantes do PMDB, em especial, o grupo encarregado pelo partido para apreciar os três nomes restantes a serem indicados na Comissão Provisória Regional, mantiveram contatos com os setores sociais encarregados de sugerir o preenchimento das mesmas.

Após o encontro que durou aproximadamente uma hora, os deputados Deni Schwartz, Waldyr Pugliesi, Nilso Sguarezi, Amadeu Geara, Renato Bernadi e Maurício Fruet, concordaram com as sugestões propostas e os mais novos integrantes da Comissão Provisória peemedebista são os seguintes: Marinalba Gonçalves da Silva, representando, na comissão a mulher paranaense, Otávio Barbosa dos Santos, o setor operário e Mário Bacellar Filho o estudantil.

Marinalba é considerada no seu meio, uma líder operária, em especial no setor dos metalúrgicos, além de membro da Associação de Bairros da Vila N. Senhora da Luz dos Pinhais. Otávio Barbosa dos Santos preside a Associação dos Vendedores Ambulantes do Estado do Paraná, e, Mário Bacellar, estudante de medicina, é membro do Diretório Central de Estudantes (DCE-Livre), da Universidade Federal do Paraná, e um dos conceituados líderes do movimento estudantil.

Os nomes dos novos integrantes da CPE do PMDB, foi apresentado aos parlamentares através do presidente do Comitê Brasileiro pela Anistia-seção do Pr, Antônio Narciso Pires de Oliveira e surgiu de uma reunião efetuada no último domingo, quando os diversos setores atuantes sociais (movimentos populares), indicaram como seus esses representantes.

Também, na ocasião, os representantes dos movimentos populares, apresentaram uma carta de Participação em que reiteraram a necessidade da abertura nacional do PMDB às massas trabalhadoras.

Para eles, suas participações, coloca o partido como um projeto político nacional, definitivamente, acima das divergências regionais, municipais ou pessoais.

"Todas as correntes oposicionistas brasileiras - diz o documento - concordam que o objetivo do Governo, com a reformulação partidária, é a fragmentação da frente que se expressou politicamente pelo MDB. Ao mero discurso democrático, devemos contrapor a prática que altere o quadro de fragmentação imposto, ou seja: consolidar a unidade contra o arbítrio. As oposições consequentes não devem se embriagar nos embalos viciados da abertura dissociadora. A unidade das forças democráticas é a condição básica para impor um ritmo popular ao processo político".

Para esses setores de base, a proposta que trazem, considera e reconhece que existem diversas tendências no processo político oposicionista, que devem se expressar livre e organizadamente e mantém opinião de que, na prática e no trabalho comum proposto pela unidade é que estas tendências serão diluídas e resolvidas.

"A unidade proposta não é vazia, mas acontecerá em torno de grandes temas nacionais, como a luta contra o autoritarismo e a Lei de Segurança Nacional, realização de eleições diretas em 1980, contra o voto distrital e culminando com o projeto estratégico da Assembléia Nacional Constituinte".

Ainda na Carta de Participação, os subscritores afirmam que o partido das oposições deve representar, claramente, o projeto democrático, e se propor como um partido de presença e representação das classes médias, dos trabalhadores e das massas marginalizadas.

Finalmente, nesta Carta de Participação, as bases reiteraram a necessidade da abertura nacional do partido às massas trabalhadoras, pois não é bastante a pretensão da representatividade formal, é necessário que o povo participe diretamente do partido. Este deverá viver a democracia interna, e responsabilizar seus parlamentares e membros detentores de cargos executivos, pelo seguimento do programa e das determinações formuladas pelas bases.

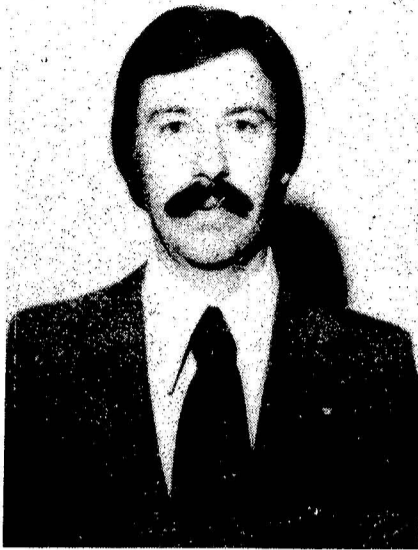
## Entrevista

# Fusão PTB-PMDB seria decorrência natural

A idéia de uma fusão entre o Partido Trabalhista Brasileiro e o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), admitida pelo ex-governador Leonel Brizola, dias atrás no Rio de Janeiro, vem tendo ampla repercussão entre os políticos de oposição no Paraná.

Já haviam, pelo lado petebista, se manifestado favorável, à medida, com algumas restrições, os deputados Domicio Scaramella e Adalberto Daros. Ontem foi a vez de parlamentares do PMDB opinarem pela idéia.

Para o deputado Nilso Sguarezzi, último líder da bancada do MDB na Assembléia Legislativa, a fusão é perfeitamente viável e o motivo dela até agora não ter sido concreti-



Nilso Sguarezzi

DP — Quais as diferenças latentes entre o PTB e o PMDB?

N — Veja bem, o Movimento Democrático Brasileiro foi, na realidade a continuidade do antigo PTB. Ele passou a ser o pulmão e o coração de todos os petebistas. Hoje quando está voltando o pluripartidarismo, é que se permite a "reentré" do PTB é que surgem as disputas em torno desta legenda. Se os petebistas históricos afirmam que esta sigla é inegociável, por outro lado todos os que faziam política no MDB, sabiam que a estavam fazendo, dando continuidade ao PTB, já que a imposição da força é que não permitia o uso da legenda. Mas eles sempre se comportaram como petebistas. É natural que, hoje, esses históricos, queiram retomar a sigla que lhes pertenceu...

DP — Mas o MDB não criou vida própria?

N — O partido começou pequeno e foi recebendo adesões e assim foi se legitimando, se fortificando e hoje conseguiu ser uma grande agremiação, ao ponto que o governo não encontrou outra saída qual seja a de extinguí-lo. Ora, todas essas adesões, todo esse acervo que ele conseguiu no curso desses quinze anos, não permite aos seus adeptos e representantes vender a sua legenda, daí a persistência de continuar nesta sigla. O que ocorre, na realidade, é um problema sentimental. Todo esse pessoal que foi cassado, a serviço do partido, também não quer negociar, pois isto foi um ponto de honra, foi uma medalha que ganharam no peito, pois foram para o sacrifício em função de uma sigla, de uma idéia, que na verdade, é a mesma do PTB e que continuou no PMDB e que agora ameaçam se dividir.

DP — A fusão, no seu modo de entender seria benéfica?

N — A fusão PTB/PMDB seria uma decorrência natural, dos pontos de convergência que existem, do próprio radical da coisa. Os dois partidos, se separados, irão atuar na mesma área. Veja, por exemplo, a preocupação do PMDB, de dar guarida aos movimentos populares. Isto é específico, porque ele é o partido comprometido, realmente, com as causas populares e que o novo PTB pretende, agora, abordar. Mas o MDB sempre fez isto, porque ele foi a continuidade do PTB. O quadro hoje está um pouco diferenciado, porque surge em cena a liderança expressiva e polêmica de Leonel Brizola. Acredito que, havendo a fusão, na realidade, tudo irá se ajustar no seu devido tempo. Existem ainda algumas fases a serem resolvidas, das pessoas, não das idéias, já que ambos a defendem igualmente...

DP — Mas por caminhos diferentes...

N — ... por caminhos diferentes porque as pessoas, algumas pessoas no seu sentimentalismo, nas suas equações pessoais, criam dificuldades para isto. É o caso de Brizola que não viveu o MDB, mas lembramos aqui, o caso do ex-deputado Walter Pecoits que foi PTB, cassado enquanto estava no partido, mas que viveu intensamente o MDB. E neste enfoque eu me situo, pois era petebista e ingressei no Movimento Democrático Brasileiro. Não me considero petebista hoje, porque a fase de minha afirmação política hoje é emedebista. Esta é a dificuldade, porque política tem muito de sentimento e este problema pessoal de cada um é que torna difícil a coisa. Nos anos "post-64" se fez política, na oposição, de modo idealístico. Quem fez oposição usou ideal e ele tem muito de sentimento. As vezes pelo ideal a pessoa deixa a razão de lado e a lógica.

DP — E o cotejo de lideranças, no Paraná, caso ocorra a fusão?

N — Aquil não existem divergências absolutas, porque se nós convivemos até ontem, harmonicamente, não há razão para que não ocorra agora. Será fácil convergir todas essas lideranças, como é o caso do sr. Leo de Almeida Neves que, inclusive estava no MDB. Lugar existe para todo mundo. Em outros Estados talvez possam ocorrer atritos, estreitamente

equalizar a posição dos senadores com os brizollistas?

N — O político tem que se enquadrar e acatar muito a decisão das bases. E se hoje se fala muito em fusão PMDB/PTB não é porque o sr. Leonel Brizola possa ter alguma afinidade com o sr. Ulysses Guimarães, não é por isso. É, isto sim, porque Brizola quando fala com o homem do povo, quando Ulysses conversa com a população, ou quando eu ou o deputado Domicio Scaramella, conversamos com eles, estamos sentindo que são eles que desejam isto.

São as bases que estão vindo. A necessidade da oposição continuar unida, porque o objetivo, a meta de toda esta luta nos últimos anos, foi o povo e é ele que exige que estas oposições continuem unidas. Até terminar a tarefa maior que é a de devolver o sistema democrático para o País. Depois então, me parece que isto está muito claro, está muito compreensível, quando vier uma constituinte, então sim, haverá efetivamente condições para se criar partido de baixo para cima atendendo às diversas particularidades que toda a sociedade tem.

Hoje, com o sistema ainda de pé, as oposições têm que manter esta tarefa e a consciência de que não devem se degladiar, sob pena de estarem contribuindo para a permanência da exceção. A oposição tem que colocar toda a sua força eleitoral em um prato só da balança. Qualquer composição que ela faz com o governo para colocar o seu peso no prato do sistema, ela estará traindo a verdadeira causa popular e, tanto PTB como PMDB pretendem ser os defensores da causa popular.

DP — Acontecendo a fusão você acredita em eleições diretas em 82?

N — As eleições diretas, hoje, como foi a anistia, ontem, não estão no quadro de lances do governo. Ele pode, isto sim, se assenhorar, em um passe de mágica, como pretendeu com a anistia, tomar conta das eleições e desencadeá-la como sua bandeira. Mas hoje, as eleições são uma conquista irreversível. O programa do MDB, eleições diretas, anistia e constituinte, lentamente, é verdade, mas vem sendo conseguido. Como a Anistia foi irrefreável, as próximas conquistas serão, efetivamente, as eleições diretas, pois não haverá como, justificar à Nação, de que, ao menos a nível de Estados, o povo não esteja preparado. As eleições indiretas foram as responsáveis por essas verdadeiras atrocidades ao andamento da Nação. Não acredito que as eleições diretas venham a ter qualquer coisa com os esquemas políticos que possam vir a ser montado. Se ocorrer a fusão, as oposições ficarão coesas, fortes e com uma densidade eleitoral jamais vista nesta Nação. Todos estão a perceber, hoje, que as forças que sustentaram o governo estão divididas. Estão divididas a nível nacional, com figuras como Magalhães Pinto e Olavo Setubal como em escala regional. E não são somente estas forças que atuavam dentro do sistema oficial como, também, as forças que davam sustentação ao sistema dentro da própria Oposição, como os chamados "adesistas". A Oposição, com a reforma, se viu livre dessa aberração e hoje ela está purificada, possui princípios e eu entendo que no desdobramento da situação política nacional, nós, agora higienizados, oxigenizados, receberemos a esmagadora votação da população brasileira...

DP — ... É o Sistema?

N — ... Bem, hoje, o governo, apesar de contar com os "adesistas", que assumiram o papel que desenvolveram dentro do MDB, reconhece que mesmo tendo a maioria parlamentar, se somarmos o PD e o PP, que pretende ser popular, mas que na realidade são os dissidentes da Arena e do MDB e que farão oposição apenas simbólica, mas que procurarão as benesses do Poder, o governo, repito, sabe que não poderá fazer frente às oposições.

Aliás aí está a grande dicotomia: PTB e PMDB não querem o Poder como ali está. Querem que o povo chegue até lá. Já o PD e PP desejam o "status quo" sem

zada, foi porque, alguns políticos, pelo sentimentalismo, nas suas equações pessoais, criam dificuldades para isto.

Já o deputado Edilson Alencar Barbosa, acredita que fundindo PTB/PMDB acabariam as facções que estão destruindo esta última agremiação e que, ocorrendo a união, as oposições seriam imbatíveis.

Por sua vez o deputado Gernot Kirinus, unindo-se os oposicionistas à sigla petebista, teriam o carisma da legenda e, a nível parlamentar seria reunir novamente o MDB.

Além de uma entrevista com o deputado Nilso Sguarezzi, mostramos, também o que pensam esses outros parlamentares.

mudança da estrutura financeira da Nação, uma estatização bancária. Mas tanto PTB como PMDB incluem isto em sua programação. Esta será a linha ideológica da separação. PMDB, PTB, PT, todas essas oposições puras, querem a mudança da sociedade brasileira, do sistema, já os "adesistas" do antigo MDB, a classe dominante do País e o partido que dará sustentação ao governo querem o continuísmo e isto não presta para o povo.

DP — O povo entenderia esta fusão?

N — Essa convergência, este propósito que já havia sido tentado em uma conversa entre Brizola e os senadores oposicionistas e que hoje voltam à tona, não será porque exista uma afinidade entre o ex-governador gaúcho e Pedro Simon, ou com Ulysses Guimarães é porque o povo será a base do PT, do PMDB e do PTB e deseja que todos permaneçam unidos.

DP — Como coexistir a tendência socializante do PMDB com o trabalhismo do PTB?

N — A tendência socializante será convergente com a programática petebista. O PTB está definido ao menos pelos seus teóricos, Brizola, Darcy Ribeiro e Lysâneas Maciel, com uma síntese de que o partido é o caminho democrático para o socialismo, já o PMDB está dizendo que é um partido socializante...

DP — Mas é um atalho no caminho petebista. Está mais à esquerda.

N — ... perfeito, mas são dois caminhos que convergem para um só objetivo. Talvez uma com propósitos mais definidos do que a outra. Variam-se os métodos, mas o produto será um só: instaurar um socialismo para a sociedade brasileira. Exterminar com o tipo de capitalismo que nos arrasa e nos atormenta. A construção desse socialismo terá que ser feita dentro dos ditames brasileiros, com o estágio cultural que atravessamos. Tanto o PTB como o PMDB reconhecem isto, que a construção do nosso socialismo terá que ser efetuada "à moda brasileira". Se um se declara socializante e o outro acha que é o caminho para isto, a questão é apenas de palavras: de colocação, mas o fim, a meta, é uma só: exterminar com este capitalismo selvagem e não permitir que extremismos de esquerda pretendam instalar aqui, a ditadura do proletariado. Esta seria compatível há quarenta anos atrás, quando o proletariado era uma minoria, mas hoje não pode existir, no Brasil, ditadura do proletariado, porque o que existe é ser a grande maioria hoje proletária, e para ela mandar é só instalar a democracia. Ditadura de uma minoria é o que existe hoje, só não é comunista porque não distribui para todos. Vejamos como a história é dinâmica: hoje o regime socialista no Brasil é o regime democrático. A definição de democracia diz que é o regime da maioria. E a maioria é o proletariado.

DP — E como evitar o peleguismo nesta fusão?

N — Bem, aí vai efetivamente da competência dos políticos. O peleguismo existe em toda estrutura de poder. O governo hoje está repleto de pelegos. Os sindicatos são comandados por eles. O peleguismo é próprio do poder. É como definiu a nossa bancada aqui no Legislativo: não está o problema em conter que o Estado intervenha, está isto sim, em criar mecanismos para o povo fiscalizar o governo.

Para se extinguir com a corrupção e com o peleguismo só com a participação popular. E isto só se consegue através do voto. O peleguismo vai muito da bajulação, da subserviência. Em um regime de abertura total não há necessidade de subserviência. No sistema anterior, estávamos infestados de pelegos porque também não tínhamos uma verdadeira democracia. A estrutura sindical era fascista, construída no Estado Novo, por isso ele prosperou. Hoje próprio PTB aparece com uma feição nova, tendo uma ótica nova de sindicato. Um sindicato me

mando, se fortificou e hoje conseguiu ser uma grande agremiação, ao ponto que o governo não encontrou outra saída qual seja a de extingui-lo. Ora, todas essas adesões, todo esse acervo que ele conseguiu no curso desses quinze anos, não permite aos seus adeptos e representantes vender a sua legenda, daí a persistência de continuar nesta sigla. O que ocorre, na realidade, é um problema sentimental. Todo esse pessoal que foi cassado, a serviço do partido, também não quer negociar, pois isto foi um ponto de honra, foi uma medalha que ganharam no peito, pois foram para o sacrifício em função de uma sigla, de uma idéia, que na verdade, é a mesma do PTB e que continuou no PMDB e que agora ameaçam se dividir.

DP — A fusão, no seu modo de entender seria benéfica?

N — A fusão PTB/PMDB seria uma decorrência natural, dos pontos de convergência que existem, do próprio radical da coisa. Os dois partidos, se separados, irão atuar na mesma área. Veja, por exemplo, a preocupação do PMDB, de dar guarida aos movimentos populares. Isto é específico, porque ele é o partido comprometido, realmente, com as causas populares e que o novo PTB pretende, agora, abordar. Mas o MDB sempre fez isto, porque ele foi a continuidade do PTB. O quadro hoje está um pouco diferenciado, porque surge em cena a liderança expressiva e polêmica de Leonel Brizola. Acredito que, havendo a fusão, na realidade, tudo irá se ajustar no seu devido tempo. Existem ainda algumas fases a serem resolvidas, das pessoas, não das idéias, já que ambos a defendem igualmente...

DP — Mas por caminhos diferentes...

N — ... por caminhos diferentes porque as pessoas, algumas pessoas no seu sentimentalismo, nas suas equações pessoais, criam dificuldades para isto. É o caso de Brizola que não viveu o MDB, mas lembramos aqui, o caso do ex-deputado Walter Pecoits que foi PTB, cassado enquanto estava no partido, mas que viveu intensamente o MDB. E neste enfoque eu me situo, pois era petebista e ingressei no Movimento Democrático Brasileiro. Não me considero petebista hoje, porque a fase de minha afirmação política hoje é emedebista. Esta é a dificuldade, porque política tem muito de sentimento e este problema pessoal de cada um é que torna difícil a coisa. Nos anos "post-64" se fez política, na oposição, de modo idealístico. Quem fez oposição usou ideal e ele tem muito de sentimento. Às vezes pelo ideal a pessoa deixa a razão de lado e a lógica.

DP — E o cotejo de lideranças, no Paraná, caso ocorra a fusão?

N — Aqui não existem divergências absolutas, porque se nós convivemos até ontem, harmonicamente, não há razão para que não ocorra agora. Será fácil convergir todas essas lideranças, como é o caso do sr. Leo de Almeida Neves que, inclusive estava no MDB. Lugar existe para todo mundo. Em outros Estados talvez possam ocorrer atritos, estreitamentos de espaços políticos, mas aqui em absoluto...

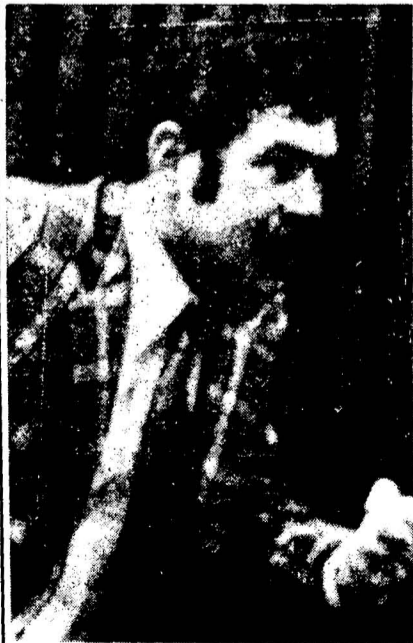
DP — E em termos nacionais como

## Kirinus e Barbosa aprovam mas duvidam

"Sou favorável à fusão entre o PTB e o PMDB porque, assim estaremos unindo a oposição", disse o deputado Gernot Kirinus sobre o assunto.

Para ele a sigla PTB é indubitavelmente a que melhor impressiona a população e, por outro lado, com a união de trabalhistas e emedebistas no tocante a nível parlamentar, seria reviver o MDB.

"Por outro lado — afirma o deputado



Gernot Kirinus

então sim, haverá efetivamente condições para se criar partido de baixo para cima atendendo as diversas particularidades que toda a sociedade tem.

Hoje, com o sistema ainda de pé, as oposições têm que manter esta tarefa e a consciência de que não devem se degladear, sob pena de estarem contribuindo para a permanência da exceção. A oposição tem que colocar toda a sua força eleitoral em um prato só da balança. Qualquer composição que ela faz com o governo para colocar o seu peso no prato do sistema, ela estará traindo a verdadeira causa popular e, tanto PTB como PMDB pretendem ser os defensores da causa popular.

DP — Acontecendo a fusão você acredita em eleições diretas em 82?

N — As eleições diretas, hoje, como foi a anistia, ontem, não estão no quadro de lances do governo. Ele pode, isto sim, se assenhorar, em um passe de mágica, como pretendeu com a anistia, tomar conta das eleições e desencadeá-la como sua bandeira. Mas hoje, as eleições são uma conquista irreversível. O programa do MDB, eleições diretas, anistia e constituinte, lentamente, é verdade, mas vem sendo conseguido. Como a Anistia foi irrefreável, as próximas conquistas serão, efetivamente as eleições diretas, pois não haverá como, justificar à Nação, de que, ao menos a nível de Estados, o povo não esteja preparado. As eleições indiretas foram as responsáveis por essas verdadeiras atrocidades ao andamento da Nação. Não acredito que as eleições diretas venham a ter qualquer coisa com os esquemas políticos que possam vir a ser montado. Se ocorrer a fusão, as oposições ficarão coesas, fortes e com uma densidade eleitoral jamais vista nesta Nação. Todos estão a perceber, hoje, que as forças que sustentaram o governo estão divididas. Estão divididas a nível nacional, com figuras como Magalhães Pinto e Olavo Setubal como em escala regional. E não são somente estas forças que atuavam dentro do sistema oficial como, também, as forças que davam sustentação ao sistema dentro da própria Oposição, como os chamados "adesistas". A Oposição, com a reforma, se viu livre dessa aberração e hoje ela está purificada, possui princípios e eu entendo que no desdobramento da situação política nacional, nós, agora higienizados, oxigenizados, receberemos a esmagadora votação da população brasileira...

DP — ... É o Sistema?

N — ... Bem, hoje, o governo, apesar de contar com os "adesistas", que assumiram o papel que desenvolveram dentro do MDB, reconhece que mesmo tendo a maioria parlamentar, se somarmos o PD e o PP, que pretende ser popular, mas que na realidade são os dissidentes da Arena e do MDB e que farão oposição apenas simbólica, mas que procurarão as benesses do Poder, o governo, repito, sabe que não poderá fazer frente às oposições.

Aliás aí está a grande dicotomia: PTB e PMDB não querem o Poder como aí está. Querem que o povo chegue até lá. Já o PD e PP desejam o "status quo", sem modificações mínimas quaisquer.

Oral para dar um exemplo, imaginem se os banqueiros apoiariam uma

pastor — a fusão exigiria uma pouco mais de reflexão de Leonel Brizola, no sentido de aceitar rever o programa de atuação imediata, que busca, em primeiro lugar, o retorno do Estado de Direito, a democracia plena. Este seria o objetivo principal, deixando para uma segunda etapa, propostas programáticas mais profundas".

Para Kirinus, a programática tanto do PTB como do seu PMDB, em síntese é a mesma coisa, mas a linguagem é que está sendo diferente e, talvez, os destaques estejam em prioridades díspares.

"A fusão com o PMDB, descaracterizaria a suspeita que existe em Brizola e no seu partido, de que haveria interesses do governo na divisão das oposições".

Em contrapartida, pelo lado de sua agremiação, Kirinus acha que se esvaziaria a crise interna latente, que é o cotejo de lideranças, e que vem ameaçando o crescimento do partido. Desapareceria o personalismo, em parte, e ampliar-se-ia a unidade.

"No entanto, apesar de desejar a fusão, estou cético com relação à mesma. Existe muita intransigência de ambos os lados e, frente à qual, a luta pela volta da democracia e os interesses libertários, estão jogados a um papel secundário. Para esta fusão se exige muita humildade, coisa que os nossos políticos ainda não aprenderam a ter".

Já para o deputado Edilson Alencar Barbosa a admissão de Brizola pela união entre as duas agremiações possui um grande alcance político.

"Em primeiro lugar, ocorreria a unificação e a consolidação das oposições brasileiras e, por último, diluir-se-iam, no novo partido, as facções que estão retalhando e destruindo o PMDB".

socializante do PMDB com o trabalho do PTB?

N — A tendência socializante será convergente com a programática petebista. O PTB está definido ao menos pelos seus teóricos, Brizola, Darcy Ribgirn e Lysânias Maciel, com uma síntese de que o partido é o caminho democrático para o socialismo, já o PMDB está dizendo que é um partido socializante...

DP — Mas é um atalho no caminho petebista. Está mais à esquerda.

N — ... perfeito, mas são dois caminhos que convergem para um só objetivo. Talvez uma com propósitos mais definidos do que a outra. Variam-se os métodos, mas o produto será um só: instaurar um socialismo para a sociedade brasileira. Exterminar com o tipo de capitalismo que nos arrasa e nos atormenta. A construção desse socialismo terá que ser feita dentro dos ditames brasileiros, com o estágio cultural que atravessamos. Tanto o PTB como o PMDB reconhecem isto, que a construção do nosso socialismo terá que ser efetuada "à moda brasileira". Se um se declara socializante e o outro acha que é o caminho para isto, a questão é apenas de palavras, de colocação, mas o fim, a meta, é uma só: exterminar com este capitalismo selvagem e não permitir que extremismos de esquerda pretendam instalar aqui, a ditadura do proletariado. Esta seria compatível há quarenta anos atrás, quando o proletariado era uma minoria, mas hoje não pode existir, no Brasil, ditadura do proletariado; porque o que existe é ser a grande maioria hoje proletária, e para ela mandar é só instalar a democracia. Ditadura de uma minoria é o que existe hoje, só não é comunista porque não distribui para todos. Vejam como a história é dinâmica: hoje o regime socialista no Brasil é o regime democrático. A definição de democracia diz que é o regime da maioria. E a maioria é o proletariado.

DP — E como evitar o peleguismo nesta fusão?

N — Bem, aí vai efetivamente da competência dos políticos. O peleguismo existe em toda estrutura de poder. O governo hoje está repleto de pelegos. Os sindicatos são comandados por eles. O peleguismo é próprio do poder. É como definiu a nossa bancada aqui no Legislativo: não está o problema em conter que o Estado intervenha, está isto sim, em criar mecanismos para o povo fiscalizar o governo.

Para se extinguir com a corrupção e com o peleguismo só com a participação popular. E isto só se consegue através do voto. O peleguismo vai muito da bajulação, da subserviência. Em um regime de abertura total não há necessidade da subserviência. No sistema anterior, estávamos infestados de pelegos porque também não tínhamos uma verdadeira democracia. A estrutura sindical era fascista, construída no Estado Novo, por isso ele prosperou. Hoje o próprio PTB aparece com uma feição nova, tendo uma ótica nova de sindicato. Um sindicato moderno, mais atuante, mais popular. Antes o sindicato era muito elitista. O peleguismo será extirpado com uma total democracia.

Para ele, com a fusão, as oposições teriam condições de assumir o poder em tempo mais curto do que o esperado, para impor as reformas tão necessárias à Nação.

Entretanto, como Kirinus, Edilson Alencar não acredita na viabilidade da idéia, "em virtude da falta de espírito de renúncia reinante nos homens que compõem, hoje, o PMDB".



Edilson Alencar

JORNAL: *Folha de Londrina*  
 P. *P.M.D.B*  
 Data *09/01/80* Estado *PR*



## Oposição satisfeita com Furtado no PMDB

PARANAVAÍ (Da sucursal) — Os meios oposicionistas de Paranavaí e da região noroeste mostram-se mais tranquilos com a confirmação de que o ex-deputado José Alencar Furtado, último político cassado pelo AI-5, ficará no PMDB — sucedâneo do Movimento Democrático Brasileiro. Este mês o ex-parlamentar estará em Paranavaí e visitará vários municípios, travando contatos com antigas bases eleitorais, que foram mantidas com a eleição de seu filho Heitor Alencar Furtado, para a Câmara Federal. Destes contatos resultarão a formação das primeiras comissões executivas provisórias.

Entre os políticos que es-



O ex-deputado Alencar Furtado na sucursal da FOLHA em Paranavaí, no final do ano passado

tarão com Furtado, surge o vice-prefeito Lauro Machado e o vereador Abilio Nagib Neme, que pertenciam à extinta Aliança Renovadora

Nacional. Os dois romperam politicamente com o prefeito José Vaz de Carvalho. Também ficam com Furtado o ex-deputado estadual Waldenício Barbalho e provavelmente os vereadores Cesar Francisco Bassan e Vivaldo de Oliveira.

As divergências entre Alencar e Richa chegaram a preocupar as correntes de oposição, que temiam a ida do político paranavaense para outra agremiação política.

Em Paranavaí circulam informações de que elementos ligados aos meios culturais deverão aderir ao partido de Alencar Furtado, formando a ala jovem do PMDB.

JORNAL: do Brasil  
P- PMDB  
Data 08/01/80 Estado RJ

# Richa e Alencar conseguem pacificar PMDB no Paraná

**Curitiba** — Não há mais desacordo entre o Senador José Richa e o ex-Deputado Alencar Furtado para a formação do PMDB no Paraná. Ontem, após entendimentos que ocuparam todo o dia, os grupos que ambos representam concordaram com a escolha de uma Comissão Regional Provisória, que será apresentada à Comissão Nacional, resultado do consenso do Partido no Estado.

O final do encontro foi até mesmo eufórico. E houve palmas no momento em que os Srs José Richa e Alencar Furtado, um ao lado do outro, anunciaram que "o pacto de unidade está selado, não é provisório e, caso a Comissão Nacional não aceitar essa nossa indicação, vamos virar a mesa". Essa unidade, para o Senador, "vai tornar o Partido invencível no Paraná". "Não quero nem imaginar — completou — a possibilidade da Comissão Nacional desprezitar uma decisão consensual do Partido no Estado".

## A Comissão

Além dos nomes dos Srs José Richa e Alencar Furtado, cada grupo indicou três: o do primeiro apontou os nomes do Deputado estadual Renato Bernardi, do Deputado federal Amadeu Gera e do ex-Deputado, cassado,

Walter Pecois; o do segundo, apresentou os nomes do Deputado federal Sebastião Rodrigues e Mauricio Fruet e do Deputado estadual Wally Pugliesi. Os três membros restantes da Comissão Regional Provisória serão representantes dos setores jovem, feminino e sindical, a serem apontados pelos oito primeiros.

"Talvez o ponto mais importante dessa reunião tenha sido o de incluir na direção do nosso Partido", afirmou o Sr Alencar Furtado, "representantes das chamadas oposições sociais como as mulheres, sindicatos e jovens". Para ele, "isso trouxe um elemento novo na vida política do Estado e pode mesmo servir de exemplo para a constituição do PMDB nos demais Estados".

O Senador José Richa garantiu que "não há qualquer tipo de problema quanto à nossa convivência daqui para a frente". Reclamou do "exagero que houve em torno das nossas divergências". Para ele, elas foram "superdimensionadas e na verdade não são tão profundas como têm sido apresentadas".

Se se sentisse prejudicado no encaminhamento da formação do PMDB, o Sr Alencar Furtado e seu grupo poderiam transferir-se para o PTB, viabilizando assim, congressionalmente, o Partido do ex-Governador Leonel Brizola.

## PMDB decide ser trabalhista

**São Paulo** — O Partido sucessor do MDB vai imprimir uma linha política eminentemente trabalhista. Foi a decisão a que chegou um grupo de líderes do Partido durante demorada reunião, ontem, na residência do Deputado Ulysses Guimarães. Além do ex-presidente do MDB, participaram do encontro os Srs Mário Covas, Freitas Nobre, Franco Montoro e Fernando Henrique Cardoso.

A reunião serviu para incorporar sugestões recebidas das bases ao programa partidário, notando-se a existência de um ponto de pressão para que a sigla do sucessor do MDB tenha o nome de trabalhista. Uma nova minuta de programa partidário está sendo elaborada e no dia 13 haverá um encontro das três comissões do Partido no gabinete do Deputado Ulysses Guimarães, em Brasília, encarregadas do preparo das minutas que no dia 15 irão à assembléia dos seus fundadores.

As três comissões em questão são: uma, encarregada de elaborar o programa, outra o

estatuto do Partido e uma terceira, as providências legais e administrativas para seu registro e funcionamento. Em relação à linha trabalhista a ser imprimida ao PMDB, o Senador Franco Montoro informou, anteriormente, que o movimento trabalhista dentro do Partido lutará, entre outros, pelos seguintes pontos:

Liberdade e autonomia sindical, com garantia de direito de greve; mudança da legislação salarial, com o reconhecimento da liberdade de negociação coletiva; estabilidade no emprego, sem prejuízo do fundo de garantia; atualização permanente das aposentadorias e pensões, rigorosamente de acordo com a elevação do custo de vida; fortalecimento dos sindicatos de trabalhadores rurais e promoção da reforma agrária; participação dos representantes dos assalariados nos conselhos de direção das entidades vinculadas a interesse da classe trabalhadora; e mudança do modelo econômico e social.



JORNAL: Folha de Londrina  
de PMDB  
Data 04/01/80 Estado PR

# 'Movimento trabalhista' cresce dentro do PMDB

BRASILIA — A informação dada à imprensa paulista pelo senador Franco Montoro (PMDB-SP), de que o sucedâneo do MDB deve organizar um "movimento trabalhista" interno, foi divulgada no Congresso dia 18 de dezembro pelo seu coordenador, deputado Walter Silva (RJ), e logo classificado como uma maneira de tentar evitar novas dissensões do PMDB para o PTB.

Naquela ocasião, quando se registravam as disputas entre as várias facções internas do PMDB em torno da organização da comissão executiva nacional, a ideia do deputado Walter Silva teve receptividade discreta. Os deputados Aldo Fagundes (RS) e os paulistas Walter Garcia, Horácio Joritz, Jorge Paulo e Airton Sandoval foram os únicos que apoiaram e assinaram o documento do representante do Rio.

Os deputados de São Paulo que apoiaram a criação do "movimento trabalhista", por coincidência, são ligados ao senador Franco Montoro. Um deles, o sr. Jorge Paulo, é também considerado "malufista", e houve protestos do "grupo popular" à sua adesão ao PMDB.

O sr. Walter Silva, por sinal, por algum tempo foi tido como um dos articuladores do PTB fluminense, mas acabou optando pelo "sucedâneo" do MDB. Ele agora está empenhado, junto com o se-

nador Roberto Saturnino, em garantir o ingresso do senador Nelson Carneiro no PMDB.

Um ex-coordenador do PTB, deputado José Costa (AL), depois que deixou o bloco trabalhista para aderir ao PMDB, recusou-se a assinar o documento de criação do "movimento trabalhista" do PMDB. Disse ele que o surgimento de mais um bloco ou grupo poderia resultar no agravamento das divisões internas da nova agremiação oposicionista.

Quase todos os pontos do documento divulgado pelo sr. Walter Silva constam do esboço de programa do partido. — liberado dia 15, em reunião dos fundadores do partido. — liberdade e autonomia sindical, direito pleno de greve, negociação coletiva, estabilidade sem prejuízo do FGTS, atualização da aposentadorias e pensões entre outros.

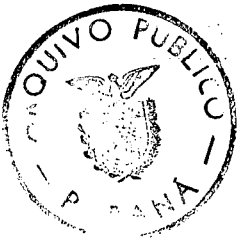
## TENDÊNCIA POPULAR

A tendência popular do PMDB não pretende neutralizar o trabalho de arregimentação do Partido dos Trabalhadores, mas sim tentar maior aproximação e uma ação coordenada com o pessoal do PT, já que os interesses de ambas as correntes não são conflitantes.

A informação foi transmitida ontem pelo deputado federal Fernando Coelho — um dos coordenadores nacionais do grupo popular do PMDB — que na noite de anteontem reuniu-se durante mais de quatro horas com parlamentares que integram o grupo em Pernambuco e com representantes de diversos segmentos da sociedade, inclusive lideranças ligadas às comunidades de base e aos sindicatos.

O sr. Fernando Coelho desfez, assim, rumores que circularam antes do encontro, segundo os quais o grupo popular queria desenvolver gestões junto aos articuladores do PT, para conscientizá-los de que ainda não existe espaço político para tal partido, e que no momento, a principal iniciativa a ser desenvolvida é engrassar fileiras em torno do PMDB, na luta pelo restabelecimento completo da democracia.

— Não é isso propriamente que está acontecendo. Ao contrário, continuaremos trabalhando dentro do PMDB, sem que estejamos negando a fase embrionária de um novo partido — explicou o deputado, o qual acrescentou que já está formada, em Pernambuco, uma comissão com a finalidade de recolher sugestões de atuação política a ser desenvolvida pela tendência popular. Estas serão encaminhadas na reunião que o grupo fará, no próximo dia 13, em Brasília.





PT 15/180a-183

# PMDB

## PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO MOVIMENTO TRABALHISTA

### TRABALHADOR

O ano de 1980 será um ano de muitas lutas para o trabalhador brasileiro. O custo de vida subindo como um foguete e salário aumentando a passos de tartaruga aumentará o desemprego e a miséria. Será mais um ano em que a fome baterá nos lares dos trabalhadores e do povo.

O trabalhador terá que se organizar para enfrentar os tempos difíceis que virão. Terá que se organizar nas fábricas - através de seus sindicatos; nas vilas - através das Associações de moradores e amigos de bairro, e em geral através dos partidos políticos que defendam os seus interesses. O PMDB é um partido político a serviço dos trabalhadores e do povo defendendo as suas bandeiras de luta POR MELHORES SALÁRIOS E CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO, AUTONOMIA E LIBERDADE SINDICAL, DIREITO DE GREVE, ESTABILIDADE NO EMPREGO, MORADIA DECENTE, ETC. A participação do trabalhador no PMDB dará qualidade ao partido e o transformará num eficiente instrumento de luta do povo.

Trabalhador: Participe do Movimento Trabalhista do PMDB

núcleo pró formação do MOVIMENTO TRABALHISTA DO PMDB



# **O PMDB A SERVIÇO DOS TRABALHADORES:**

Ao longo dos anos temos visto os partidos políticos distanciados dos trabalhadores. E mais ainda: os trabalhadores somente sendo lembrados nos meses que procediam as eleições, quando eram procurados pelos candidatos que lhes prometiam mundos e fundos. No entanto o PMDB é um importante instrumento de luta dos trabalhadores e do povo.

## **O PMDB A SERVIÇO DOS TRABALHADORES**

O PMDB a serviço dos trabalhadores significa, lutando pelo DIREITO DE GREVE, ESTABILIDADE NO EMPREGO, AUTONOMIA SINDICAL, DIREITO A MORADIA, MELHORES SALÁRIOS, DIREITO A ALIMENTAÇÃO DECENTE, MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO.

E apoiando, no dia a dia, a luta dos trabalhadores nas fábricas, nos Hospitais, nos Bancos, nas Construções, no Campo e em todos os setores produção, do comércio e dos serviços.

## **PELO MOVIMENTO TRABALHISTA DO PMDB**

Para tanto, precisamos nós, os trabalhadores, nos organizarmos enquanto trabalhadores dentro do PMDB, precisamos construir um Partido voltado no dia a dia para os problemas dos trabalhadores e do povo. Significa erguer a nossa voz, organizando o movimento trabalhista do PMDB.

### **REUNIÕES**

**Todas às quartas-feiras na rua Dr. Muricy, 542  
9.º andar - Sala 906 - Edifício Demeterco - 20:00 hs.**

**— Trabalhador, participe do PMDB —**

JORNAL: do Brasil  
P- PMDB  
Data 03/01/80 Estado RJ

## PMDB-PR procura a conciliação

### Das sucursais

O ex-líder do extinto MDB na Assembléia Legislativa do Paraná, deputado Nilso Sguarezzi, garantiu ontem que as divergências entre os grupos do senador José Richa e do ex-deputado Alencar Furtado já haviam sido superadas, e previu a eleição da comissão executiva provisória do PMDB no Estado, para a reunião de segunda-feira, em Curitiba. As divergências eram exatamente a respeito de que grupo deveria ficar com a maioria na comissão.

Alencar Furtado, no entanto, repetiu ontem, em Brasília, suas declarações de que, caso não consiga assegurar para seu grupo a maioria na composição da comissão executiva estadual provisória, abandonaria o PMDB, ingressando, possivelmente, no PTB.

Virtuais candidatos ao governo do Paraná nas eleições de 1982, Alencar Furtado e José Richa vêm, há algum tempo, trocando acusações, sem conseguir chegar a um acordo sobre a composição da comissão. Richa tentou impor, inicialmente, uma maioria de seis membros de seu grupo contra cinco do ex-deputado, criando o impasse. Alencar Furtado, vitorioso na última convenção do MDB que indicou o novo diretório regional do partido no Estado, praticamente exigiu que a maioria ficasse com seu grupo.

O grupo do senador José Richa, por seu lado, alega que a maioria conseguida pelos correligionários de

Alencar Furtado, na convenção do MDB, já está superada, pois muitos dos que votaram numa e noutra chapa estão agora comprometidos com o PP e com o PTB.

Várias tentativas de conciliação já foram feitas, inclusive por Ulysses Guimarães, mas pouco se conseguiu. Em uma das últimas reuniões, à qual não compareceu o grupo de Alencar Furtado, o senador José Richa ameaçou distribuir uma nota renunciando à sua candidatura ao governo em 82 "se isso fosse necessário para o bem do partido".

Essa manobra desgastou um pouco o ex-deputado Alencar Furtado que concordou em comparecer a uma nova reunião marcada para segunda-feira, quando deverá ser escolhida, em votação secreta dos deputados federais e estaduais e dos ex-cassados adeptos do PMDB, a comissão executiva estadual provisória.

### CEARÁ

No Ceará o PMDB também deverá ter problemas na formação de sua comissão regional provisória. O deputado Iranildo Pereira, do grupo popular, eleito secretário-geral do último diretório estadual do MDB, pretende integrar a comissão do novo PMDB. Apesar de seu nome encontrar resistências em vários setores, Iranildo Pereira continua disposto a participar do comando regional do partido, e ameaça ingressar no PTB ou no PT caso não consiga.

Mas, caso seu nome venha a participar da lista dos

dirigentes do PMDB no Ceará, já se tem como certo que uma grande parcela de políticos moderados, que optou pelo PMDB graças aos esforços do senador Mauro Benevides, irá aderir ao PP de Tancredo Neves.

### PERNAMBUCO

A seção pernambucana do PMDB vai promover, a partir de hoje, um plantão noturno na sede do diretório regional do extinto MDB, para coletar sugestões sobre o programa do novo partido e promover discussões entre as pessoas interessadas. A iniciativa, inédita no processo de criação de novos partidos, partiu de um grupo formado por parlamentares oposicionistas, ex-cassados e representantes de várias entidades ligadas ao antigo MDB, como o setor jovem e o Instituto de Estudos Políticos Pedroso Horta.

### GOIÁS

Em Goiás, o PMDB enfrenta outro impasse. O senador Henrique Santilo e seu irmão, o deputado Ademar Santilo, ambos do grupo popular, querem ser incluídos na direção regional provisória do PMDB goiano. Se não, iressam no PTB.





SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL  
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

CURITIBA — PR, .....

1 ASSUNTO .....

2 ORIGEM .....

3 CLASSIFICAÇÃO .....

4 DIFUSÃO .....

5 REFERÊNCIA .....

INFORME ..... N.º

---

JORNAL: Folha São Paulo  
P- PMDB  
Data 28/12/79 Estado SP

# Alencar ainda prefere permanecer no PMDB

BRASÍLIA (Sucursal) — Apesar das especulações que dão como provável sua transferência para o PTB articulado por Leonel Brizola, o ex-líder da Oposição na Câmara, Alencar Furtado, esquivou-se, ontem, de admitir qualquer inclinação por esse partido, embora tenha insistido em reclamar uma solução justa e democrática para a sua disputa com o senador José Richa, no Paraná.

Os repórteres foram insistentes em obter do ex-líder uma definição quanto ao PTB e, a certa altura, aparentemente para livrar-se dessa pressão, ele observou que, além do trabalhismo, "há outras opções, como, por exemplo, o PT".

Repetidas vezes, Alencar disse que seu posicionamento dependerá de consultas aos seus companheiros, não apenas do Paraná, mas também de outros Estados, pelos quais, acrescentou, nutre uma "afeição não apenas pessoal, mas também cívica".

"Não tenho porque sair do MDB — disse. Ajudei a botar os primeiros tijolos do partido. Me sinto muito bem onde estou (...) mas, se quiserem trair os compromissos, os nossos postulados maiores, não tenho porque ficar. A minha decisão, porém, depende de conversas com os companheiros."

O comportamento de Alencar pode ser assim explicado: no primeiro momento, quando parecia se configurar a hipótese de Richa assumir o controle do PMDB paranaense, com o apoio dos senadores liderados por Franco Montoro, ele, na sua reação indignada, deixou em aberto a possibilidade de ir para o PTB, numa ameaça velada capaz de funcionar até como instrumento de barganha para efeito interno.

### BASES DIFICULTAM

Acontece que o insistente noticiário a respeito dessa hipótese alertou uma parcela de liderados de Alencar (vereadores, prefeitos, deputados estaduais e federais) que não admite a adesão ao trabalhismo, pois, nos últimos anos, contribuíram para que a representação oposicionista do Paraná no Congresso saísse da sua inexpressividade para se tornar, sob a sigla do MDB, uma das mais fortes do País.

Deste modo, não valeria a pena ao ex-líder transferir-se para o PTB levando apenas uma parte das bases emedebistas que lhe têm sido fiéis. Em termos de afirmação de liderança, com vistas, por exemplo, ao governo estadual, só lhe interessaria a transferência maciça da meta-de que ele comanda no Estado.

Nas suas declarações de ontem, em visita ao comitê de imprensa da Câmara, Alencar enfatizou que não tem nenhum interesse pessoal em relação à composição da comissão provisória do PMDB no Paraná — a razão da sua disputa atual com Richa.

"O nosso interesse é o de que seja respeitado um princípio que dá vida e dignidade a um partido: o do acatamento às decisões da maioria, e sobretudo às decisões de convenção."

Explica-se: na última Convenção Regional do MDB paranaense, o grupo de Alencar, através da candidatura do deputado federal Sebastião Rodrigues, conquistou a presidência do Diretório E. mesmo assim, Richa insiste em ter o comando da formação do PMDB no Estado. Para solucionar o impasse, o ex-líder pro-



Alencar Furtado disse que "não tem porque sair do PMDB".

pôs que a comissão provisória de onze membros ficasse dividida entre cinco nomes a ele vinculados, cinco ligados a Richa e um "equidistante" — no caso, o ex-deputado estadual Eurico Rosas. Richa contrapôs três nomes: os ex-deputados Paulo Macarini e Valter Pecois e o ex-ministro Amauri Silva. Alencar irritou-se com essa resposta, considerando-a uma provocação, pois Amauri Silva e Pecois não são "equidistantes" na disputa. Mais exatamente, figuraram na chapa que Richa preparou para a Convenção de outubro.

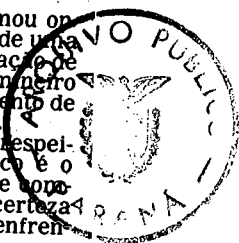
### TEOTÔNIO VILELA

O senador Teotônio Vilela afirmou ontem que não acredita na hipótese de ruptura do PMDB, apesar da irritação de alguns senadores, sobretudo o ministro Itamar Franco, com o comportamento de deputados da "tendência popular".

O senador alagoano comentou, a respeito, que "o senador Itamar Franco é o líder do PMDB em Minas Gerais e o opo- batante indispensável. Eu tenho certeza de que ele ficará no PMDB para enfrentar o arbitrio".

Segundo ele, as divergências existentes serão rapidamente sobrepujadas porque todos, sejam quais forem os grupos a que pertençam, estão unidos no mesmo ideal "de luta contra o arbitrio". Essas divergências, a seu ver, são naturais, pois "todos se encontram numa fase de transição, passando por um terremoto". Como os extintos Arena e MDB tinham um regime de comando único, consequência, na sua opinião, do sistema arbitrário, e existia a lei de fidelidade, não havia maiores discussões entre os próprios correligionários.

Teotônio Vilela citou como exemplo a antiga UDN, em que Carlos Lacerda só faltava meter o dedo na cara dos outros e ainda criticava alguns nos editoriais da "Tribuna da Imprensa". Mesmo assim, todos continuavam unidos contra o inimigo comum.



PT 1518a-183



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL  
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

CURITIBA — PR, .....

- 1 ASSUNTO .....
- 2 ORIGEM .....
- 3 CLASSIFICAÇÃO .....
- 4 DIFUSÃO .....
- 5 REFERÊNCIA .....

INFORME ..... N.º

---



# PMDB expulsa Dalton Paranaguá

**LONDINA (Da Sucursal)** — O ex-prefeito de Londrina, Dalton Paranaguá, foi expulso do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). A atitude foi tomada pela Comissão Provisória Municipal, por discordar da posição assumida por ele apoiando a adesão do atual prefeito, Antonio Belinati, ao partido do governo. O PMDB em Londrina acha esta uma disposição adesista de Dalton Paranaguá e por isso, em reunião da Comissão municipal, decidiu liberá-lo "para que procure outro partido coerente com os seus pontos de vista, que não são os da oposição".

Eis na íntegra, a nota oficial do PMDB, distribuída ontem à imprensa:

"A Comissão Diretora Provisória Municipal do Partido do Movimento Democrático Brasileiro de Londrina, por discordar fundamentalmente do posicionamento recente do senhor Dalton Fonseca Paranaguá, e diante de insistentes apelos de muitos companheiros, realizou reunião especialmente convocada para apreciar o caso.

Na reunião, foram avaliadas as declarações do sr. Paranaguá em entrevista a Folha de Londrina, na edição do último dia 22, e até a presente data não desmentidas ou retificadas. Após analisar cuidadosa e detidamente a nova postura assumida pelo sr. Paranaguá, a comissão decidiu acatar a proposta colocada em discussão, no sentido de solicitar ao sr. Dalton Fonseca de Paranaguá o seu afastamento da comissão, tendo em vista que:

a) As declarações do sr. Paranaguá não contam com qualquer respaldo na comissão, especialmente quando afirma que, caso fosse hoje prefeito de Londrina e recebesse apoio do governo do Estado, poderia mudar para o PDS como fez o prefeito, Antonio Belinati.

b) A comissão entende que tal declaração vai

além de qualquer discordância que os integrantes da comissão possam ter a respeito deste ou daquele assunto. Na verdade, esse posicionamento revela no sr. Dalton Paranaguá uma disposição "adesista".

c) Mais grave é que a declaração do sr. Paranaguá significa, na prática, apoio aos que aderiram ao partido do governo, que no Paraná vem empreendendo os mais condenáveis métodos de corrupção e alijamento para estruturar o seu partido. A declaração do sr. Paranaguá significa também apoio ao governo que infelicitou o povo, e que perseguiu ou matou tantos brasileiros, prendeu e torturou homens como o ex-presidente municipal do MDB, Luiz Gonzaga Ferreira, ex-chefe de gabinete do sr. Paranaguá na Prefeitura.

d) Agravante é também o fato da declaração do sr. Paranaguá representar um apoio a uma administração municipal que, hoje, persegue e demite funcionários que não aceitam se filiar ao partido do governo ou que se filiam no PMDB. O sr. Paranaguá, com o seu posicionamento, apoiou os perseguidores e esqueceu os companheiros perseguidos.

e) A comissão entende ainda que o PMDB é um partido que renasce e que, para merecer a confiança da comunidade, não pode incorrer em velhos vícios como o adesismo. O PMDB representa o MDB renascido e que se quer limpo, firmemente opoicionista e mais confiante na luta pelas verdadeiras causas do povo e pela completa democratização.

Considerando assim que o sr. Dalton Fonseca Paranaguá contrariou princípios fundamentais do PMDB, a comissão, pela unanimidade de seus integrantes presentes, manifesta:

1-) A decisão de liberar o sr. Dalton Fonseca Paranaguá para que procure outro partido coerente com seus pontos de vista, que não são os da oposição;

2-) A disposição de solicitar ao sr. Dalton Fonseca Paranaguá que tome a iniciativa de seu afastamento da Comissão Provisória Municipal; ou, na falta dessa iniciativa, a disposição de requerer à Comissão Estadual que escredencie o sr. Dalton Paranaguá como integrante da Comissão Municipal.

Entende a comissão, não obstante, que deve ser proporcionada ao sr. Paranaguá o mais irrestrito direito de defesa, caso pretenda ele rever os pronunciamentos assumidos e, publicamente, assumir o manifesto, o programa e o espírito do PMDB, como se comprometeu ao assinar recentemente a declaração de apoio ao partido, para registro da comissão.

Desta forma, a comissão concede ao sr. Dalton Fonseca Paranaguá o prazo de dez dias para, querendo, apresentar suas razões perante a Comissão Municipal, como poderá também recorrer à Comissão Estadual, requerendo o que julgar de seu interesse, sempre com o mais amplo direito de defesa.

Este é o trecho da entrevista concedida a Folha de Londrina e publicada no dia 22 último que motivou a expulsão do ex-prefeito de Londrina do PMDB.

**FOLHA:** Até que ponto a oposição foi responsável pela passagem de Belinati para o PDS, uma vez que ele já havia perdido toda sua maioria na Câmara?

**DALTON:** Esta reformulação política permitiu aos políticos um remanejamento de posições. E como se um jogo tivesse terminado e regras novas fossem feitas para um novo jogo. É claro que políticos do MDB e Arena que não se sentiam bem dentro desses partidos buscaram outras soluções. Ou

fazendo a mudança de lado - o *change os place* - ou buscando outras opções políticas, como o PTB, o PP ou o próprio PT. O governo saiu-se estrategicamente bem, e eu, como homem de oposição, quero dizer que quando o governo age politicamente bem, a oposição tem que reconhecer. Em Londrina, ele saiu-se bem quando buscou o apoio dos vereadores do MDB. E claro que estes vereadores estavam - a exemplo da maioria dos políticos - indecisos e a saber que rumos tomar. E o governo certamente ofereceu a esses vereadores suas vantagens, a oportunidade para a mudança - desde o alargamento de suas bases até recompensas financeiras. Não acho que o governo tenha agido de maneira criminosa por isso: o governo convidou e eles aceitaram.

O problema fica a cargo da consciência de cada um. No momento em que o prefeito perdeu a maioria na Câmara, ele perdeu um poder, o Poder Legislativo. Seria bastante difícil, no aspecto político, administrar uma cidade no isolamento. Ora, o jogo político teve um andamento na base do "quem podia mais chorava menos". O governo, que tudo pode, impôs mais uma vez o poder e trouxe para os seus quadros tanto a Câmara de Vereadores como o prefeito Belinati. Foi uma opção dele e uma decisão soberana dele sair da oposição. Agora, eu entendo também que quando, o Zico sai do Flamengo, se for o caso, o Falcão do Internacional, ou o Sócrates do Corinthians, a torcida chora e lamenta; mas não muda de clube. Esta cidade é madura e de vocação oposicionista, disso eu tenho certeza absoluta. Não é a passagem do prefeito Belinati para o governo que vai determinar a ida do eleitorado de Londrina para o governo. Acho que as eleições de 82 vão dizer isso de maneira simples e clara. O resto, é poesia.

## PMDB convida para o "Dia do Trabalho"

A comissão municipal do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) está convidando todos os sindicatos de Londrina, associações de bairros, trabalhadores não sindicalizados e outras organizações populares da cidade a participarem das comemorações do dia 1o. de Maio. O partido está se colocando à disposição dos trabalhadores para a organização dos festejos e oferecendo sua sede (esquina das ruas Espírito Santo com Professor João Cândido) para uma reunião nesta sexta-feira, às 20 horas.

Segundo Maria das Graças, representante das mulheres na comissão do PMDB, João Eineck, representante dos trabalhadores e Apolo Theodoro, secretário do partido, "é preciso que o trabalhador continue unido na luta por suas reivindicações e participe com vigor do 1o. de Maio, dia que lembra as conquistas dos trabalhadores ao longo de sua história e ao mesmo tempo mostra que ainda há muito por fazer". João Eineck lembrou o período de 1930, durante o governo de Washington Luís, quando o trabalhador sofria toda sorte de violência e explorações:

— Naquela época, nas fábricas, havia quartos especiais onde eram presos e aplicada palmatória nas crianças que não estavam trabalhando a contento dos patrões. É claro que hoje muita coisa mudou, mas continuam a persistir fatos graves que atentam contra o direito dos trabalhadores. A falta de as-

sistência, por exemplo, as condições insalubres para o trabalho, a baixa remuneração, o atrelamento dos sindicatos ao Governo e a exploração em cima do trabalho da gente".

### CRECHES, RESTAURANTES

Maria das Graças, por sua vez, lembrou a falta de restaurantes e de creches nas empresas. "Quando as mulheres ficam grávidas, ou elas são despedidas ou então não chegam nem a arranjar emprego. Se são casadas, muitas vezes não são aceitas ou não são registradas".

"O preconceito racial — segundo Eineck — continua marginalizando um número grande de trabalhadores: Por que nos bancos e agências de turismo não existem pessoas de cor trabalhando? O Governo deveria se preocupar com estas coisas, com o que o povo realmente precisa e deixar o luxo de lado; deveria tratar de respeitar nossos direitos e não só ficar nas promessas. Por isso é que nós lutamos e nos unimos em sindicatos: é para que possamos fazer frente a essa exploração".

O secretário do PMDB, Apolo Theodoro, lembrou por sua vez a indicação de que os festejos no 1o. de Maio se realizem na Praça 1o. de Maio, onde fica a Concha Acústica. Afirmou que o partido espera que as comemorações sejam unificadas, abrangendo todas as entidades e sindicatos que se interessarem.





JORNAL *Volta ao País*  
 P. P. M. S. B.  
 Data *26.03.80* *SP*

## Arraes diz que há uma meia-ditadura

O ex-governador de Pernambuco, Miguel Arraes, afirmou ontem, em São Paulo, ao paraninfar a nova turma de Administração Pública, da Fundação Getúlio Vargas, que o povo brasileiro deve se empenhar na luta pela democracia plena e refutar a "meia-ditadura proposta pelo governo, a que chama de democracia relativa".

Para Miguel Arraes, o governo não quer a democracia, pois "os dois são incompatíveis". Segundo o ex-governador, que proferiu um discurso de oito laudas, "infelizmente há pessoas nas oposições que acreditam nos artifícios do governo e aceitam como democracia um regime proposto para manter a grande maioria do povo à margem da cidadania política e das conquistas econômicas e sociais".

De acordo com Arraes, a democracia é o governo de todo o povo. Por isso, segundo ele, "democracia significa liberdade política e sindical, fim da Lei de Segurança, da atual lei de greve; significa reforma agrária, um Estado nacional forte e soberano e significa a estruturação das Forças Armadas voltadas para defender os interesses nacionais. Devemos dizer não à democracia relativa. E a democracia plena não será dada pelo governo. Nós é que vamos conquistá-la, a começar pelas comunidades sindicais, universitárias e populares".

Em seu discurso, Miguel Arraes afirmou que "no começo da questão democrática coloca-se a exigência de o povo votar livremente uma Constituição, instrumento indispensável para se reorganizar de forma democrática a sociedade brasileira. Mas não devemos nos enganar, nem induzir o povo ao engano. A Constituinte e a democracia não darão terra para plantar, comida para comer, riqueza para dividir. Serão instrumentos para a mobilização do povo para esses fins".

Lembrou que a unidade popular e a luta pelos ideais democráticos, no caso dos administradores públicos, devem ser alcançadas em áreas específicas: "Na administração pública, nas empresas do governo." Para o ex-governador, que destacou o papel do servidor público, "existem no País diversas sociedades de economia mista, empresas públicas, autarquias e fundações, surgidas especialmente na última década, em razão de não ter o regime militar interesse em modernizar a administração direta, nem pagar um salário justo ao funcionário público".

Arraes acrescentou que "vivemos num regime político desestimulante para quem ingressa na administração pública. Mas isso encerra desafios que necessitam de respostas, independentemente das condições desfavoráveis de regime e de governo. Queremos mudá-los. Devemos, pois, lutar de forma consequente por essa mudança. A empresa estatal e a administração pública são geridas com recursos provenientes do povo, gerados por uma carga tributária pesada e injusta para o trabalhador, em contradição com uma taxaçoão leve sobre as grandes fortunas, sobre os lucros de especulações na Bolsa e no mercado financeiro, sobre heranças e doações".

Durante o discurso do sr. Miguel Arraes houve algumas manifestações, contrárias partidas do auditório — como "basta", "chega" — e ao final de sua fala algumas pessoas se retiraram da cerimônia (que prosseguiu), condenando a presença do ex-governador de Pernambuco na sessão.

Hoje, às 15h30, o ex-governador visitará a Assembléia Legislativa. As 17h30, em Santo Amaro, participará de uma reunião política. Amanhã, às 12 horas, na Cidade Universitária, Miguel Arraes estará participando de um debate na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.



92

JORNAL <i>Estado Paulo</i>
<i>P. P. MDB</i>
Data <i>26 03/80</i> Estado <i>SP</i>

## **Brizola debate a situação com senadores do PMDB**

O ex-governador Leonel Brizola reuniu-se, anteontem, no Rio, com os senadores Néelson Carneiro e Roberto Saturnino, ambos do PMDB, para estudar o atual quadro partidário. A informação foi dada ontem em Brasília por parlamentares ligados a Brizola, os quais afirmaram que o líder do PTB estaria disposto a reunir o partido em convenção nacional, para deliberar sobre o caminho a seguir, se a sigla ficar com o grupo de Ivete Vargas. À noite, Brizola chegou a Brasília, para prosseguir hoje os entendimentos.

Néelson Carneiro e Roberto Saturnino procuraram mostrar a Brizola que os partidos de oposição não poderão sobreviver isoladamente. O ex-governador não respondeu ao apelo de uma possível aliança entre opositoristas e está pensando em liberar todos seus seguidores caso se confirme a perda da sigla no Tribunal Superior Eleitoral.

Também em Brasília, o deputado Benedito Marcílio (PTB-SP) garantiu ontem que os integrantes da seção paulista do partido passarão para o Partido dos Trabalhadores se Brizola perder a sigla na Justiça.

Em Porto Alegre, o ex-coronel Jefferson Cardin de Alencar Osório afirmou ontem que o ex-governador foi o principal responsável pelo fracasso da operação militar que pretendia, em 1965, devolver o governo do Rio Grande do Sul a Brizola, através de luta armada.

"Brizola se acovardou e nos traiu" — disse Jefferson Osório — "porque combinou com o grupo que tudo seria feito para se recuperar o poder. O acerto foi feito em Montevidéu; em seguida, eu vim para o Brasil, preparei tudo, mas ele ficou por lá e não seguiu o que ficou combinado. Talvez ele negue, mas foi ele quem me convidou a participar da operação, em dezembro de 1964, no Hospital Americano de Montevidéu."



JORNAL: *Gazeta do Povo*  
 P. P. MDB  
 Data: 25/09/50 Estado P.R.

## **PMDB quer arquivar processo: estudantes**

A bancada do PMDB, através de sua liderança, apresentou ontem à Assembléia solicitação para que fosse encaminhado apelo ao Presidente Figueiredo, no sentido de que seja realizado o arquivamento e fim do procedimento jurídico que culminou no enquadramento de sete estudantes do Estado de Santa Catarina na Lei de Segurança Nacional, em função da participação destes em ato público, quando chegou a ocorrer agressão à comitiva presidencial, em Florianópolis.

O requerimento foi apresentado pelo deputado Renato Bernardi, mas subscrito ainda por vários outros parlamentares e, destaca que os estudantes não foram os únicos a participar do ato público, mas que esta manifestação contou com a participação de milhares de pessoas.

Em discurso na tribuna, o deputado Nelton Friedrich explicou as razões que levaram a bancada a apresentar o requerimento, afirmando: "Não podemos admitir que os estudantes de Florianópolis sejam alvos da LSN, principalmente porque eles fazem parte de um dos setores da sociedade brasileira que não se calam diante do autoritarismo que ainda vive neste País".

Com o requerimento, os parlamentares querem que o Presidente dê provas do regime "da mão estendida": "A mão deve ser estendida também aos estudantes catarinenses, intercedendo para que se archive o processo que os enquadra na LSN, pois as manifestações acontecidas em Florianópolis não podem ter outro sentido a não ser uma reflexão sobre a tensão existente no País, face às injustiças que se multiplicam em todos os setores de uma sociedade profundamente desigual".



# Julgamento gera manifesto na AL

Nelton Friedrich e Renato Bernardi, deputados pelo PMDB, solicitaram que aquela Casa se manifestasse junto ao presidente da República intercedendo pelos estudantes envolvidos no episódio recente da visita de Figueiredo àquele Estado.

Os 7 estudantes, todos ligados ao DCE e DAs da Universidade Federal de Santa Catarina, foram enquadrados na Lei de Segurança Nacional e irão depor hoje na Auditoria da 5ª Região Militar. Os deputados pedem que a "mão estendida do presidente seja voltada em direção aos 7 estudantes, que, segundo, justificam os peemedebistas, não estavam sózinhos, mas em meio a milhares de brasileiros, que igualmente ofendidos com as condições de vida, os salários aviltantes, a saúde deficiente, o ensino proibitivo, a democracia protelada e a liberdade atrofiada, reagiram à artificial alegria oficialista".

"Não podemos admitir, afirmou Nelton, que os estudantes de Florianópolis sejam alvos da LSN, principalmente porque eles fazem parte de um dos setores da sociedade brasileira que não se calam diante do autoritarismo que ainda vige neste país".

O episódio que envolveu o presidente e sua comitiva em Florianópolis se deu logo após o aumento da gasolina em 56 por cento, o que veio agravar o clima de insatisfação, sendo que o ministro César Cals, das Minas e Energia, que na visão simplista do povo foi o responsável pelo aumento, foi agredido por um motorista de taxi, diretamente prejudicado pelo preço do combustível.

## Copel

Nelton pediu também que a Copel implante rede de energia elétrica no Parque Residencial Morumbi II, em Foz do Iguaçu.

Atendendo a requerimento da Câmara Municipal e um abaixo assinado de 579 moradores daquela localidade, o deputado explica que "o Parque tem aproximadamente 5 mil habitantes não tem qualquer espécie de serviços públicos ou infra-estruturas, e a falta de iluminação tem contribuído para aumentar o índice de criminalidade em Foz do Iguaçu, com assaltos a mão armada, assassinatos e estupros ocorrendo semanalmente.

## Greve

**Florianópolis** - Os 10 mil alunos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) paralisaram hoje as aulas, em solidariedade aos estudantes catarinenses enquadrados na Lei de Segurança Nacional, cujo primeiro interrogatório seria realizado ontem, na Quinta Auditoria Militar, em Curitiba.

Nenhum aluno compareceu às aulas e foram poucos os professores a entrar nas salas para fazer a chamada, atendendo carta expedida pela Associação dos Professores, na semana passada, neste sentido.

As 10 horas, foi realizado um ato público no campus, com a participação de cerca de 400 universitários, onde foi condenada a Lei de Segurança Nacional e pedida a absolvição dos colegas.



JORNAL *Jeita do País*  
P. PMDB  
23 03 80 Estado PR

25

## Arraes afirma que divisão da oposição é grave erro

Com o rosto salpicado de gotas de suor produzidas pela sala sufocante e o calor dos refletores de televisões, o ex-governador Miguel Arraes disse ontem em Curitiba, em entrevista na sede do PMDB, que a divisão das oposições "é um grave erro" e observou que "o PMDB tende a aglutinar as grandes forças do País para acabar com o autoritarismo que ainda resta". Disse também que o clima de liberdade ainda não foi completamente restaurado no País, e o que há é uma certa permissividade, sem o desmantelamento do aparelho repressivo.

Arraes veio à nossa Capital participar do 1.º Seminário das Bases do PMDB de Curitiba e para proferir palestras sobre "O Processo Político e a Nação Brasileira" e "a propaganda política", na Assembléia Legislativa e para um grupo de publicitários, respectivamente.

Defendendo o ponto de vista de que o PMDB deve tomar a iniciativa de se ligar aos movimentos populares, principalmente sociais, ele entende que o partido oposicionista produzirá a sua "decantação". Arraes disse que o AI-5 não desapareceu e que está enxertado na Constituição e que a nova Lei de Segurança Nacional é dirigida contra a organização popular. A seu ver, a saída ainda está na convocação de uma Constituinte.

O ex-governador de Pernambuco, que foi recebido pelos dirigentes do PMDB regional e municipal, manteve um demorado diálogo com o ex-ministro Amaury Silva. Posteriormente, para a imprensa, afirmou que o ex-titular do Trabalho "foi um dos mais competentes ministros que aquela Pasta já teve".

Afirmou ainda respondendo a outra indagação que

"não sabe se haverá eleição ou não", mas acha que o Governo teme em realizá-la, porque na campanha eleitoral o povo vai tomar conhecimento das corrupções, inflação, custo de vida e o grande endividamento externo. Considerou a inserção da "co-gestão" no programa do PDS "uma grande pilhéria" e negou, respondendo a um radialista, que foi comunista ou estivesse cheio de petrodólares.

"Se estivesse cheio de petrodólares, como dizem, já estaria gastando para ajudar o PMDB na implantação do regime democrático neste País" — acrescentou.

Na sua resposta, ele complementou que há uma campanha no País, com a finalidade de incompatibilizá-lo com a grande massa, afirmando que ele teria servido de intermédio nas transações comerciais da Petrobrás com a Argélia.

## Unidade das oposições será proposta pelo PMDB

Uma proposta de unidade das oposições brasileiras, a nível nacional, deverá ser apreciada hoje, durante a realização do 1.º Seminário das Bases do PMDB de Curitiba, a ser efetuado no Seminário dos Palotinos (BR-116).

Esta proposta visa unificar a ação política da oposição em torno dos grandes temas nacionais, como a luta contra o autoritarismo e a Lei de Segurança Nacional, Anistia ampla, eleições diretas, contra o voto distrital, culminando com o projeto estratégico da Assembléia Nacional Constituinte. Prega, ainda, apoio aos movimentos dos trabalhadores, autonomia sindical, direito de greve,

reforma agrária, além da conscientização de que nada se fará neste país sem a adesão e participação das mulheres.

### NÚCLEOS

Durante as reuniões haverá a formação de núcleos de apoio ao PMDB, que terão a incumbência de criar condições a que o partido seja o canal de luta política. Os núcleos se formarão nos diversos segmentos da sociedade, tendo como finalidade a atuação prática da realidade comum vivida por cada membro. Os núcleos terão um mínimo de dez e no máximo de 20 participantes, sendo

a Assembléia das Bases Populares o órgão máximo de decisão.

### O PROGRAMA

As pessoas participantes do Seminário deverão comparecer às 7 horas defronte ao diretório municipal do PMDB, na rua Pedro Ivo, para serem deslocadas por condução ao local do Seminário. As 8 horas haverá uma palestra do ex-governador Miguel Arraes; às 9 horas distribuição das comissões de debates; às 12 horas almoço; às 13 horas reinício dos trabalhos; às 18 horas encerramento.





# Arraes salienta união com movimento popular

**QUEM  
TEM  
MEDO  
DE  
MIGUEL  
ARRAES?**



Miguel Arraes

O ex-governador de Pernambuco Miguel Arraes, alertou sábado em Curitiba para a necessidade das oposições se unirem cada vez mais aos movimentos populares de forma a fortalecerem-se e superarem as manobras táticas do governo, para impedir sua organização. "O fundamental são os movimentos sociais, dos quais os partidos não passam de meros instrumentos. Nada tenho contra uma eventual fusão dos agrupamentos oposicionistas, mas entendo que este não é o ponto mais importante. Na verdade, toda fusão derivará da união dos movimentos sociais".

Miguel Arraes, chegou a Curitiba sábado à tarde, para participar de uma intensa programação política, organizada pela direção do PMDB. Logo após desembarcar no Aeroporto Afonso Pena, ele concedeu uma entrevista coletiva à imprensa, e, à noite, participou de um debate sobre a situação atual do País, no pequeno auditório da Assembleia Legislativa. Ontem, abriu o I Seminário de Bases do PMDB, pela manhã, e reuniu-se com a bancada oposicionista paranaense, durante a tarde e à noite embarcou de volta para Recife.

## MOVIMENTOS SOCIAIS

Aos jornalistas, o ex-governador pernambucano, procurou sempre enfatizar a importância dos movimentos sociais na condução do processo político brasileiro, à guarda, inclusive da própria classe política:

"Vivemos uma fase de transição. Até pouco tempo atrás, a oposição se empenhava em lutas de cunho institucional. Agora, porém, abre-se espaço para a sociedade brasileira. A CNBB levantou a questão da reforma agrária, importantíssima no contexto nacional. Aí podemos verificar que a luta política não conseguiu sequer alcançar a evolução recunhica em determinada fase".

Em sua opinião, muitas soluções serão encontradas à medida em que a nação se fixar nos debates realmente importantes: "Dentro dos próprios partidos oposicionistas, deverá acontecer uma decontação, uma vez que todos se verão na contingência de se exporem, de manifestarem suas posições com respeito aos temas que mais angustiam o povo. E na medida em que se identifique o mais profundamente com os movimentos sociais, o próprio PMDB conseguirá superar seus conflitos domésticos, dedicando-se de corpo e alma às grandes causas populares".

A reformulação partidária e o trabalho de reorganização que ela demanda, são vistos por Arraes, como peças de uma manobra tática do governo para jogar toda a classe política na tarefa da recriação partidária "enquanto os acontecimentos se verificam, e um ministro, por exemplo, vende ações da empresa Vale do Rio Doce por telefone. Num País onde um homem comum não pode, sequer vender sua casa

sem antes consultar a mulher e obter o consentimento, um ministro vende ações por telefone, sem qualquer consulta à opinião pública".

Acentuando que a consciência brasileira é hoje, muito mais alta, até mesmo que em 1964, considerou as proposições mais avançadas do PDS "uma verdadeira pilhéria": "No seu programa está inserida a polêmica co-gestão, coisa que já vigorava no Brasil em alguns casos e que torna bem mais aversada. Um governo que se opõe numa estrutura de multinacionais, que favorece o desenvolvimento do capital estrangeiro e tudo aquilo em que isto demanda, vem falar em co-gestão. Só pode ser uma pilhéria".

## CONSTITUINTE

Para Miguel Arraes, qualquer reforma institucional que se pretenda autêntica, deve surgir de uma Assembleia Nacional Constituinte: "Medidas parciais, paliativas e casuísticas, não têm sentido, não podem realizar uma reforma ampla". Lembrando ter advertido desde o início, para os membros do governo visando fracionar a oposição, Miguel Arraes defendeu a necessidade de se formar uma corrente ampla de opinião, reunindo todos os segmentos sociais que se mostrarem favoráveis à mudança do regime: "Devemos unir todos aqueles que estão contra esse estado de coisas presentes, para conseguir modificar profundamente as instituições que carecem de transformação".



# Pregando a unidade

O PMDB deve se aproximar do movimento popular para se fortalecer.  
Palavras de Miguel Arraes.

Afirmando sua convicção na necessidade de uma frente de oposições que acumule forças para reconduzir o país à normalidade democrática, Miguel Arraes chegou ontem a Curitiba para uma conferência sobre o processo político e a Nação brasileira. Hoje participa do 1º seminário de bases do PMDB do Paraná.

Para Arraes, a idéia de frente não se refere apenas aos partidos políticos, mas a todos os setores da sociedade que hoje fazem oposição ao governo. Inclui-se as correntes da Igreja, da intelectualidade e de todos os segmentos do povo que desejam uma mudança do regime pela convocação de uma constituinte e a plena aplicação de uma nova Constituição que possa refletir os interesses populares.

## Unidade

A necessária unidade das oposições se fará, segundo Arraes, não pela frente formal dos partidos, mas pela polarização em torno do movimento social. As lutas em torno da inflação, do crescente custo de vida e todos os problemas sociais irão unificar grandes correntes de oposição ao regime. Daí a intenção do governo em tentar confundí-las, fragmentando-as e procurando estimular o conflito. Uma tentativa vã, segundo Arraes, pois todos percebem a manobra.

O importante, diz ele, é que os partidos acompanhem os movimentos populares que têm vindo à frente dos movimentos políticos. Até hoje houve uma decalagem entre o político e o social e o PMDB deve fazer o esforço para unilos.

— Costumo dizer que há duas coisas que se confundem neste país: a questão nacional e a questão popular. A questão nacional não interessa à pequena elite que se internacionalizou, seja econômica, política e culturalmente. Para se refazer a Nação brasileira é necessário que o movimento popular esteja no comando dos acontecimentos. O PMDB deve tomar a iniciativa dos movimentos populares.

## Decantação

Os partidos, que até agora estiveram voltados para as questões institucionais, devem agora se posicionar sobre problemas que outros setores já enfrentam. E a colocação destes problemas deverá promover dentro das oposições uma decantação. Entre esses problemas, destaca-se o da terra, que a Igreja vem debatendo há muito tempo. Essa decantação, segundo Arraes, não significará a expulsão de ninguém, mas a natural definição de posições em relação ao avanço do movimento popular.



ARRAES

Com Amaury Silva e Sguarezzi, pela unidade das oposições

## Manobras

Nesse processo será possível superar o quadro de manobras do regime, como o da reformulação partidária, que segundo Arraes representou um casuismo que visou jogar as oposições na realidade de tarefas desnecessárias exigidas pela Lei orgânica e deixando temporariamente os problemas sociais de lado.

— Enquanto organizamos diretórios municipais, o ministro vende ações da Vale do Rio Doce por telefone e tem o desplante de dizer que pode vender por telefone. Um cidadão que tem uma casa não pode vender sem autorização da esposa e o patrimônio nacional é vendido por um ministro por telefone. Não consultou nem a mulher dele, quanto mais o povo, ou o congresso, as instituições que podem opinar sobre isso, disse Arraes.

Quanto a possibilidade de eleições municipais neste ano, acredita que o governo não teme o pleito, mesmo porque está muito mais organizado que as oposições.

— O que ele teme é a campanha e as denúncias que ela permitirá sobre a inflação, a entrega do país, o custo de vida, a absoluta ausência de perspectivas para a Nação a não ser o endividamento crescente anunciado pelo ministro do Planejamento.

## Constituinte

Para Arraes, a reforma na Constituição proposta há poucos dias pelo presi-

dente João Baptista Figueiredo não representa senão uma ação de medidas táticas, parciais e casuísticas para não permitir que hajam mudanças efetivas no quadro político nacional.

— Embora tenhamos mais permissividade atualmente, ainda vivemos um período autoritário onde mesmo após a anistia parcial não existe um fato que se possa apontar como demonstração de que se caminha para a verdadeira democracia no país.

Uma Constituinte seria a única proposta viável e justa para reconduzir o país à normalidade democrática.

## Companheiros e inimigos

A última vez que Miguel Arraes esteve em Curitiba foi em 1963, quando participou de um debate na televisão. Na época era governador do Estado pela primeira vez Ney Braga, eleito pelo PDC e bastante indefinido em relação ao centro do poder ocupado pelo trabalhismo. Mais tarde Ney se inclinou no apoio ao movimento militar que destituiu João Goulart e que levou Arraes ao exílio por quase 15 anos. Sobre ele, disse Arraes:

— É uma das figuras que faço questão de lembrar pouco.

Ele lembra muito bem de Amaury Silva, ex-senador e ex-ministro do Trabalho que ontem o foi receber no Aeroporto Afonso Pena. Os dois estão juntos mais uma vez no mesmo partido, na mesma corrente de opinião. Contra um mesmo inimigo que conhecem há muito tempo.

JORNAL: *Diário do Paraná*  
 P. PMDB  
 Data: *23 03/80* Estado *PR*



## Arraes defendeu a união dos partidos de oposição

O ex-governador pernambucano Miguel Arraes, defendeu ontem em Curitiba, a união dos partidos de oposição e uma reforma constitucional, como "forma de restabelecimento de um regime mais democrático". Arraes veio ao Paraná participar do 1º Seminário das Bases do PMDB que foi organizado pelo antigo diretório municipal do MDB. O ex-asilado disse que "não basta o entendimento entre as oposições" e afirmou que será necessário também a participação da igreja, dos sindicatos e de outras associações. Perguntado se que o Partido Popular iria participar desta coligação, Arraes afirmou que a intenção do PMDB é "fazer oposição ao regime, enquanto o PP se preocupa em fazer frente ao governo e que, portanto, o problema de uma união de oposições é do Partido Popular e não do PMDB".

Miguel Arraes defendeu a reforma constitucional afirmando que a atual Constituição foi "feita sob a vontade do atual regime e sendo contrário ao princípio de que o poder emana do povo". Quanto à ausência de um grande líder oposicionista no país, Arraes justificou dizendo que pela grandiosidade da nação é difícil o surgimento de uma só liderança em nível nacional. O ex-governador disse também, que o PMDB ainda não assumiu todos os problemas nacionais porque nem ele nem os outros partidos existem ainda, e, complementou, afirmando que até o momento as agremiações políticas são alguns parlamentares

reunidos e tentando se organizar em aproximadamente 4000 municípios brasileiros.

### DECANTAÇÃO

A ausência das cúpulas do PMDB das bases populares, foi vista por Miguel Arraes como um problema a ser "solucionado dentro do partido". Ele afirmou que haverá uma decantação e fez questão de esclarecer em seguida, será uma "simples decantação e não uma expulsão". Quanto às resistências do partido em assumir algumas causas populares, Arraes disse que estas questões serão superadas com a "progressiva identificação com os movimentos sociais".

Falando da improbabilidade de eleições municipais neste ano, o ex-governador de Pernambuco reconheceu que o governo está mais organizado para sair vitorioso e que o povo em relação a elas, "está vivendo no plano da fé". Para Arraes a coexistência, defendida no manifesto do PDS, é "uma pilhéria" em termos trabalhistas, "porquanto ela já existe no governo com a participação de empresas do exterior na economia do País". Depois de afirmar que os principais problemas da Nação no momento são a inflação, corrupção, custo de vida e ausência de perspectivas, "além da ameaça de uma dívida externa cada vez maior", Miguel Arraes disse que não se importou com as críticas que recebeu de Gilberto Freire afirmando que "Freire escreveu Casa Grande e Senzala da varanda da casa grande".



JORNAL: Folha de Curitiba  
P. P. MDB  
Data: 23/03/80 F. 10 PR



### Arraes: união das oposições a partir da união com o povo

"Antes de os partidos políticos pensarem em união entre si, é necessária a vinculação com o povo, porque a estrutura política brasileira pode estar dividida, mas o povo não. O povo está perplexo". Em síntese, este é o pensamento do ex-governador pernambucano, Miguel Arraes, um dos mais fortes articuladores do Partido do Movimento Democrático Brasileiro. Arraes chegou ontem a Curitiba para cumprir extensa programação política, incluindo uma palestra sobre **processo político e a nação brasileira**, proferida ontem à noite na Assembléia Legislativa, e a abertura do 1o. Seminário de Bases do PMDB, hoje pela manhã, no seminário dos Padres Palotinos. A vinda do ex-governador, exilado em 64 e anistiado no ano passado, trouxe à capital paranaense políticos oposicionistas de todo o Estado, além de outros representantes de entidades e associações não-paranaenses. Na entrevista concedida logo após seu desembarque, dezenas de pessoas lotaram a sala do diretório municipal do PMDB, entre estudantes, deputados, vereadores e elementos de entidades, como o CBA e associações de bairros.

O ex-governador de Pernambuco não falou muito, mas fez questão de frisar a necessidade da união do povo e a utilização dos partidos políticos como instrumentos em suas lutas: "Um grave problema no Brasil de hoje, para o combate ao regime, está no fato de que os movimentos sociais estão sempre na frente dos movimentos políticos, quando o ideal seria que ambos caminhassem juntos. É necessária uma urgente aproximação entre os dois, e eu espero que o PMDB seja o primeiro a fazê-lo". Para ele, "a grande frente de oposição pregada por alguns políticos não se limita apenas ao quadro partidário oposicionista, mas abrange a união de outros setores da população que não estão integrados em nenhuma agremiação, como é o caso da Igreja e outras associações civis. É preciso criar um clima favorável à mudança do regime, lembrando sempre que nem todos os que estão contra o Governo estarão, necessariamente, contra o regime". Nesse ponto, Arraes se baseia justamente no fato de "o Governo querer dividir as oposições, para que ficássemos nos atacando uns aos outros, desmantelando-nos entre nós mesmos".

A frente de oposições que sugere exigiria uma mudança nas instituições, a começar pela Constituição, "que apesar de elaborada num regime militar dispõe que todo poder emana da vontade soberana do povo".

Questionado sobre a probabilidade de haver ou não eleições municipais ainda este ano, Arraes disse que "só com muita fé, pois ao Governo ela não interessa. Não que ele tema derrota nas urnas, porque sabe que o PDS está bem estruturado, mas tem medo da campanha que a oposição desencadearia, trazendo à tona a inflação, corrupção, custo de vida, entrega do país, absoluta ausência de perspectivas e um endividamento crescente do país".

Arraes ironizou o ponto em que o PDS trata da co-gestão nas empresas, tachando-o de pilheria: "Um país onde existe uma co-gestão entre Governo, multinacionais e monopólios nacionais, falar em co-gestão entre empresas e empregados é piada".



JORNAL do Brasil  
p. PMDB  
23 03 80 RJ

## Ex-Governador acha que a insatisfação popular força oposições a se reagruparem

Curitiba — "A estrutura política das oposições se dividiu. Mas o povo, não. Pode é estar perplexo diante das divisões. O fundamental não é a unidade de alguns políticos, mas a realidade social, ou seja, o crescente descontentamento da população. Isto é o que vai reunificar a grande corrente de oposição no Brasil".

A opinião é do ex-Governador Miguel Arraes, que chegou ontem a Curitiba para participar de encontros do PMDB Paranaense. Defendeu a formação de "uma grande frente de oposições — até mesmo aquelas que não estão nos Partidos, como a Igreja, as associações populares e a intelectualidade unindo todos para lutar por modificações profundas nas instituições".

### MOVIMENTO SOCIAL

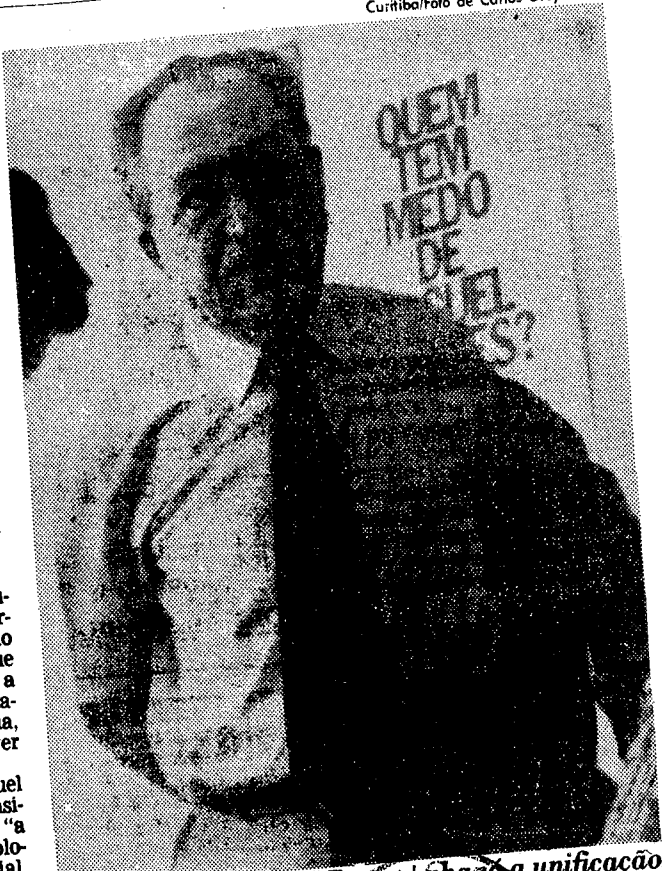
O Sr. Miguel Arraes identificou na "decalagem entre o movimento social e o movimento político", um dos "mais graves defeitos do atual momento político brasileiro". Ressaltou que "é preciso uma aproximação urgente dos Partidos de oposição com o movimento social", acrescentando que "o PMDB deve tomar a iniciativa dessa aproximação".

Sempre disse — prosseguiu — que as oposições deveriam ficar unidas, pois sabia que o Governo queria nos dividir, fazer com

que nos ataquemos uns aos outros ao invés de atacar o Governo e o regime. Os que assim não pensavam, mais cedo do que era esperado começaram a apontar esta realidade, realidade, aliás, que o homem da rua, no seu bom senso, podia ver perfeitamente.

Para o ex-Governador Miguel Arraes, nesse período de transição, os Partidos começam "a abrir maior espaço para a colocação do problema social, quando, antes, a tônica mais se referia às questões políticas e institucionais.

Curitiba/foto de Carlos Droyewski



Arraes quer que PMDB promova a unificação



JORNAL: <i>Diário da Manhã</i>
P. PMDB
Data: <i>19/03/80</i> Estado <i>RR</i>

### PROPOSTA

• No encontro de hoje de integrantes do ex-diretório municipal do MDB com Miguel Arraes, serão apresentadas sete propostas para formação dos chamados núcleos de apoio ao PMDB.

As sete propostas a serem discutidas hoje pelos peemedebistas são as seguintes:

- I - Os núcleos de base visam dar condições a que todos os setores interessados em ter o PMDB como um canal de luta política participem efetivamente da vida partidária;
- II - Os núcleos se formarão nos diversos segmentos da sociedade, tendo como finalidade a atuação prática da realidade comum vivida por cada membro;
- III - Os núcleos terão no mínimo 10 e no máximo 20 participantes, nada impedindo que num mesmo segmento haja tantos núcleos quantos se possam constituir;
- IV - No momento em que um núcleo atingir o total de 21 membros se fracionará em dois núcleos distintos.
- V - O núcleo tem atividade permanente em defesa dos interesses do segmento social onde está inserido. Se nesse segmento existir mais de um núcleo se fará uma coordenação, formada por representantes democraticamente eleitos por cada núcleo.
- VI - A Assembléia das Bases Populares do PMDB é o órgão máximo de decisão e será formada por representantes dos núcleos numa proporção de um representante por cada núcleo com menos de 15 membros e dois nos núcleos com 15 ou mais membros.
- VII - Na primeira Assembléia das Bases Populares do PMDB será eleita uma Comissão Executiva para coordenar a mesma.



JORNAL *Opinão do Leste*  
 R. PMDB  
 Data *22/03/80* Estado *PR*

# Miguel Arraes cumprirá extensa programação política em Curitiba

O ex-governador de Pernambuco, Miguel Arraes, estará hoje e domingo em nossa Capital, onde deverá cumprir extensa programação política.

Arraes desembarca por volta das 13:30 h no aeroporto Afonso Pena e às 14 horas, na sede do diretório municipal do PMDB, à rua Pedro Ivo 698, concede entrevista coletiva à imprensa. À noite, às 20 horas, nas dependências da Assembleia Legislativa proferirá palestra-debate sobre o "Pro-

cesso Político e a Nação Brasileira".

No domingo, a partir das 8 horas, Arraes participa do I Seminário das Bases do PMDB de Curitiba, no Seminário do PMDB metropolitano. Segundo o temário distribuído é pensamento das bases pemedebistas organizar núcleos de apoio ao partido com diversos segmentos sociais da Capital. Os núcleos se constituirão a partir de um número mínimo de dez participantes tendo como fina-

lidade a atuação prática da realidade comum vivida por cada membro, além de atuar como o principal meio de contato entre o partido e suas bases.

A realização do Seminário vem despertando grande interesse pelos setores interessados em atuar politicamente no PMDB, não só da capital como de diversas cidades do interior, que já confirmaram suas presenças no Seminário: Londrina, Arapongas, Francisco Beltrão, Paranaguá, Foz do Iguaçu e até

mesmo representantes do PMDB do município de Lages,

Ainda no domingo, na parte da tarde, na residência do deputado Nilso Sguarezi, onde se hospedará, o ex-governador pernambucano manterá encontro informal com a bancada estadual do partido e dos deputados federais que se fizerem presentes. À noite, Arraes se reunirá com um grupo de publicitários da Capital para proferir palestra sobre técnicas de propaganda política.



JORNAL O Est. do Paraná  
 P. P. MDB  
 Data 22/03/80 Estado PR

## Arraes chega para reforçar o PMDB

O ex-governador de Pernambuco, Miguel Arraes, chega hoje a Curitiba, onde cumprirá intensa programação política. Ele deve desembarcar no Aeroporto Afonso Pena por volta das 13 horas, seguindo imediatamente para a sede do PMDB, na Rua Pedro Ivo, 698, onde concederá uma entrevista coletiva à imprensa. Às 20 horas, faz uma palestra sobre "O Processo Político e a Nação Brasileira", no Plenarinho da Assembléia Legislativa. Também está previsto um debate sobre temas políticos com os participantes do encontro.

Amanhã, sua programação começa logo cedo, às 8 horas, quando abre o I Seminário das Bases do PMDB de Curitiba, no Seminário dos Palotinos. Em discussão, a organização partidária. Conforme nota distribuída pelos organizadores, é pensamento das bases peemedebistas formarem

núcleos de apoio à agremiação englobando os diversos segmentos sociais urbanos.

Tais núcleos devem começar com um número mínimo de 10 participantes que funcionarão como o principal meio de contato entre o diretório e suas bases. O seminário despertou grande interesse nos meios oposicionistas da Capital e do Interior. Vários municípios já confirmaram presença, entre eles Londrina, Arapongas, Francisco Beltrão, Paranaguá e Foz do Iguaçu, além de Lajes, em Santa Catarina.

A tarde, na residência do deputado Nilso Sguarezzi, onde ficará hospedado, o ex-governador manterá encontro informal com a bancada estadual do partido e os deputados federais que comparecerem à reunião. À noite, fará palestra sobre técnicas de propaganda política a um grupo de publicitários curitibanos.



## **PMDB de Londrina já inicia suas filiações**

Durante reunião que fará realizar hoje, às 20 horas, na sede do partido (Rua Espírito Santo, 932), a comissão diretora municipal do PMDB definirá os critérios e ultimarás as providências para arremeter correligionários e filiar todos os londrinenses que aceitem os itens programáticos e estatutários do Partido do Movimento Democrático Brasileiro. Londrina, juntamente com outras cem cidades paranaenses, já conta com uma comissão diretora oficializada pelo Tribunal Regional Eleitoral. O registro foi feito no último dia 14 pela comissão estadual do PMDB.

A comissão diretora do PMDB em Londrina é composta por Márcio Almeida (presidente); Délio César (vice); Apolo Theodoro (secretário); Wilson Moreira (tesoureiro); Dalton Fonseca Paranaguá e Domingos Pellegrini Jr.; Elza Pereira Correia (representante da Frente Democrática da Mulher Londrinense); Tadeu Felismino; Maria das Graças da Silva (representante das mulheres); Luiz Eduardo Cheida (representante dos estudantes) e João Eineck (representante dos trabalhadores).

1o. DE MAIO

Além de decidir a respeito do início da campanha de filiações e também sobre a comemoração do dia 1o. de maio (pensa-se numa promoção unificada com as demais forças de oposição da cidade e sindicatos de trabalhadores), a reunião de hoje também deverá deliberar a respeito da organização interna do partido, como a estruturação da secretaria, tesouraria e núcleos operacionais (trabalhista, estudantil, feminino, empresarial, estudo e divulgação) para assim agilizar a atuação do PMDB em Londrina.



JORNAL: Folha de Londrina
P. 8 MSB
Data: 18 04 80 Estado PR

### Vereador propõe voto para militares e policiais civis

MARINGÁ (Da sucursal) - O vereador Tadeu Bento França acaba de sugerir ao deputado federal Heitor Alencar Furtado (PMDB-PR), através ofício da Câmara, que o parlamentar apresente uma emenda à Constituição Federal, estendendo o direito de voto aos militares e policiais civis.

A argumentação é que "o atual momento de abertura nacional supõe maior conscientização e engajamento de todos os brasileiros, para a construção de um Brasil melhor".

Segundo Tadeu Bento França, "é necessário reformular o conceito de que os responsáveis pela segurança nacional devem renunciar à formação de qualquer juízo crítico sobre a realidade social e política que os cerca, pois também eles padecem dos males geridos pelo alto comando político nacional". O exercício do voto, sobretudo para os militares, tanto do Exército como da PM, seria - para o vereador maringaense - "o primeiro passo para a quebra do conceito de que o policial é tanto melhor quanto menos consciente, ou seja, quanto mais parecido com um robô, que apenas se aperfeiçoa na arte de manejar armas de guerra".



JORNAL *Diário do Paraná*  
 P. PMDB  
 Data *17 04 1980* Estado *PR*

### Laino visita Legislativo

Uma presença diferente na reunião da bancada do PMDB, que estudava qual procedimento a adotar face aos acontecimentos da última terça-feira: Domingos Laino.

O ex-deputado paraguaio, recentemente detido em São Paulo, veio a Curitiba para lançamento de seu livro "Paraguay: Fronteiras e Penetração Brasileira", fato este ocorrido, ontem mesmo, na Associação dos Professores do Paraná.

Laino, que foi recebido com aplausos pela sua luta libertária que desenvolve na nação guarani, foi saudado pelos deputados Gernot Kirinus e Renato Bernardi, líder da bancada. Na ocasião ele fez um breve relato da situação reinante em seu país, em especial os acontecimentos recentes onde 16 camponeses foram mortos face a um movimento de protesto, em Caaguasu.



PT 1518A.183



JORNAL: *Conceito de Notícias*

P. P. MDB

Data 12/04/80 Estado PR

## Prisão de Laino repercute

O deputado estadual Nelton Friedrich, do PMDB de Toledo, condenou ontem, na Assembléia, a detenção do ex-deputado paraguaio Domingos Laino, ocorrida no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, onde o líder opositor desembarcava para lançar seu livro "Paraguai: Fronteiras e Penetração Brasileira", no qual critica a interferência brasileira no Paraguai.

"Enquanto os generais Stroessner e Figueiredo ampliam as amizades e intercâmbios Brasil-Paraguai, o líder paraguaio opositor é detido no Brasil quando aqui vem para lançar seu livro criticando o nível de relação de dependência do país vizinho para com o nosso", disse o deputado.

Laino, quando esteve pela última vez no Brasil, em novembro do ano passado, em Curitiba, teceu críticas às relações entre seu país e o nosso, o que lhe valeram a prisão quando retornou ao Paraguai. Logo a seguir, as considerações feitas pelo deputado opositor mereceriam um desmentido oficial do governo paraguaio.

### "Persona non grata"

Desde essa época, Laino passou a ser considerado "persona non grata" no Brasil, muito embora não houvesse sido dado conhecimento deste fato e mesmo o computador do aeroporto de Congonhas, registrava tal decisão, datada de 27 de março de 79, oito meses antes da última visita do deputado ao nosso país.

A medida é analisada por Nelton como uma mútua cooperação que há entre os regimes de exceção, para "reprimir qualquer ousadia maior das forças democráticas, não faltando para tanto os seqüestros e a troca de informações e investigações (como o caso de Universindo Diaz e Lilian Ciliberti). E as amizades se ampliam, desta vez com o Paraguai, depois com o Chile, enquanto líderes democráticos são detidos arbitrariamente", acrescentou.



PT 1518a.183

JORNAL:	<i>de Bras</i>
	<i>P. P. MDB</i>
Data	<i>11/04/80 Estado RJ</i>

## Deputado do PMDB quer que Secretário explique atentados em S. Paulo

São Paulo — Foi pedida ontem na Assembléia Legislativa, a convocação do Secretário de Segurança, Desembargador Octávio Gonzaga Júnior, para que esclareça os motivos pelos quais a polícia de São Paulo ainda não identificou os responsáveis por atentados a bombas e disparo de tiros, alguns assumidos por organizações políticas.

O autor da convocação é o Deputado Fernando de Moraes, do PMDB, que relacionou em seu pedido os atentados ocorridos no Estado no último ano, cuja responsabilidade foi assumida pelo Comando de Caça aos Comunistas (CCC), a Aliança Anticomunista Brasileira (AAB) e o Movimento de Reorganização Nazista. Além dos atentados enumerados, o Deputado denuncia telefonemas ameaçadores.

### Bombas e tiros

São os seguintes, oficialmente, os atentados que o Sr Fernando de Moraes denunciou na Assembléia Legislativa e que ainda não foram esclarecidos pela polícia: bomba atirada no Diretório Acadêmico da Faculdade de Arquitetura Mackenzie, em maio de 1979; dona Lourdes Cedran, mulher do físico Mario Schemberg, teve sua residência invadida e foi espancada por um grupo que se autodenominou Movimento de Reorganização Nazista, em setembro de 1979; incêndio na sede do Diretório Acadêmico XI de Agosto, em outubro de 1979.

O Deputado fez ainda as seguintes denúncias: o Cardeal Evaristo Arns recebe carta do mesmo Movimento, contendo ameaças às seguintes pessoas: José Mindlin, Cláudio Bardella, Marcelo Damy, Maurício Segall, Rogério Cerqueira Leite, Pinguelli, Leite Lopes, Goldenberg, Alberto Goldman, Deputado Eduardo Suplicy, José Carlos Dias, Mário Gruber, Fábio Magalhães, Anésia Pacheco Chaves, Bernardo Kucinski, Alberto Dines, Flávio Rangel, José Nemirowsky, Adolfo Jagle, Alberto Castiel, Grunewald, Max Feffer e sua mulher Betty, Alfredo Rosenthal, Farkas.

O autor do requerimento relacionou também os casos: invasão do Centro Acadêmico da Fundação Getúlio Vargas numa madrugada de novembro de 1979, com destruição de máquinas e roubo de documentos, cuja autoria foi assumida pelo CCC; em dezembro de 1979, foram feitos telefonemas anônimos avisando a atriz Ruth Escobar que duas bombas teriam sido colocadas no seu teatro, quando era encenada a peça *Fábrica de Chocolate*; mais recentemente, os tiros dados contra a livraria Capitu, com atentado assumido pelo CCC. O comando alegou que naquela livraria havia um poster exposto de Che Guevara. Vinte e quatro horas depois, as livrarias Kairó's e Livramento foram vítimas com a mesma justificativa.



# Arraes garante que o PMDB não deseja cindir as Forças Armadas

**Porto Alegre** — Ao explicar a posição do PMDB face às Forças Armadas, o ex-Governador de Pernambuco, Miguel Arraes, afirmou que é preciso esclarecer que "somos opositores e não conspiradores". E "não pretendemos provocar nenhuma cisão nas Forças Armadas. Elas precisam permanecer unidas, mas esperamos que mudem o seu eixo e passem a girar em torno de um modelo econômico voltado para os interesses do povo brasileiro. Isso será possível com a prática democrática".

"Não apenas nós, pois não pretendemos ter o monopólio sobre as melhores decisões para o país, mas também os militares podem refletir sobre a nova realidade brasileira. E ela poderá tocá-los, como brasileiros que são, e podem interessar-se pela solução dos problemas que estão aí", afirmou o Sr Miguel Arraes.

## Figueiredo

Em entrevista na Assembléia Legislativa, o ex-Governador pernambucano citou como exemplo de sensibilidade dos militares para a realidade brasileira, o pronunciamento do Chefe do Estado-Maior do Exército, General Ernani Ayrosa, no qual condenou a participação de multinacionais no Proálcool, que considera "uma reflexão nova, que não era admissível há uns anos atrás".

A pergunta sobre se aceitava a tese da Constituinte com Figueiredo, respondeu que "se ele oferecesse ao povo todas as condições para que se manifeste livremente, não se chamaria mais João, porque seria uma outra pessoa".

**Capaz de assinar ficha no PMDB?**

— Por que não?

**O senhor avaliaria a filiação?**

— Deixaria para o Senador Pedro Simon (que estava sentado ao seu lado).

Após atribuir a divisão da Oposição, com o restabelecimento do pluripartida-

rismo, "a uma manobra do Governo e também a fatores internos da Oposição", previu um futuro reencontro dos Partidos de Oposição, porque "diferentemente das estruturas partidárias, o povo está unido e esta solidariedade das bases é que vai provocar a nossa união. Quem não se unir ficará marginalizado".

**Se o Governo não tivesse absoluta certeza de que a Oposição se fracionaria, ele permitiria o regresso dos banidos e cassados?**

— O Governo, é evidente, que conhecia as posições dos que estavam aqui dentro e dos que se encontravam no exterior. O que o Governo não esperava é que do produto da divisão saísse um PMDB, que não apenas é o herdeiro do núcleo de resistência democrática que foi o MDB, mas muito mais forte do que aquele.

**— O Sr vê possibilidade de uma união com o ex-Governador Leonel Brizola?**

— Bem, o futuro a Deus pertence...

**— Esta resposta não é nova...**

— Bem, eu diria, que com uma união com ele ou outras pessoas, fundamentalmente, depende de alguns princípios. Por exemplo: não é possível tolerar um regime que abre mão de nossa autonomia, internacionalizando nossa economia, que concentra rendas e marginaliza o povo, quando a nação exige modificações muito profundas na nossa estrutura sócio-econômica. Quem concordar com estas premissas estará conosco.

## Socialismo inviável

O Sr Miguel Arraes refutou a alegação de que falta homogeneidade ao PMDB por causa da coexistência no Partido de esquerdistas e liberais:

— Esta terminologia se aplica melhor à Europa Ocidental do que a nós. Há gente de diferentes setores sociais que

reage da mesma maneira, por exemplo, às multinacionais.

**— Mas, no caso da reforma agrária, o Sr tem o mesmo ponto-de-vista que o Sr Ulysses Guimarães?**

— É possível que um país tão grande e tão variado como o nosso permita diferentes interpretações sobre o problema da terra. O problema fundiário do Nordeste é um, enquanto aqui no Rio Grande do Sul, é outro. No entanto, parece haver um entendimento comum no que respeita ao retaliamento da Amazônia e ao desalojamento dos posseiros no Centro-Oeste.

**O Sr vê uma perspectiva socialista para o Brasil?**

Pelo que tenho observado em outros países, a passagem para o socialismo é um processo demorado, que exige muito tempo e esforço. Portanto, acho que não se deve falar em socialismo com tanta facilidade. Acho, ainda, que uma tentativa de socialização do país não encontraria respaldo na maioria do povo. Socialismo exige a preparação do povo para a aceitação das transformações, que não podem vir do alto.

**— Há quem o acuse de ter voltado do exílio mais moderado.**

Meu discurso é igual a antes de 64. E aquela época havia gente que me considerava moderado, porque entendia que o país não estava preparado para as modificações que pregavam.

**Como o Sr vê a manifesta simpatia dos comunistas pelo PMDB?**

Eles já apoiaram muita gente e é natural que o façam, porque não tendo condições de comandar o processo político, apóiam aqueles em que vêem viabilidade política. Agora, é perigoso admitir que existe uma exploração constante de alguns setores, sobre o comunismo e seu perigo. Acho que esta exploração tende a crescer, mas o povo terá suficiente discernimento para compreender as coisas.



# Gás tumultua sessão da assembleia gaúcha

Das Sucursais

**PORTO ALEGRE** — Luis Fernando de Oliveira, 26 anos, atirou ontem uma cápsula de gás lacrimogênio diante da tribuna da Assembleia Legislativa, no instante em que o deputado José Fogaça (PMDB) iniciava um discurso criticando a Revolução de 64.

Enquanto se estabelecia um princípio de pânico entre os deputados e as quase duzentas pessoas da assistência, os quinze guardas de segurança conseguiram deter Oliveira na esplanada do prédio, levando-o para uma sala especial. Depois de ali permanecer duas horas, foi ouvido por uma comissão de sindicância e entregue à polícia.

O responsável pelo atentado tinha em seu poder uma bolsa contendo várias cápsulas que, com um pó químico em seu interior, acondicionadas em cascas de ovos, à semelhança daquela que lançou; uma carteira de estudante fornecida pelo Diretório Estadual de Estudantes em 1978; uma carta do deputado Cicero Viana, antigo policial e atualmente professor da Escola de Polícia Civil da Secretaria da Segurança Pública do Rio Grande do Sul, cumprimentando-o pelo recente ingresso naquela escola; um documento fornecido pela Aeronáutica, de onde deu baixa em 1977; e uma passagem de ônibus para o balneário gaúcho de Tramandai, marcada para hoje.

O secretário da Segurança Pública, coronel João Job, esteve na Assembleia e disse ao presidente daquela Casa, deputado Carlos Giacomazzi (PMDB), não acreditar na possibilidade de um aluno da Escola de Polícia ser o responsável pelo atentado.

## COMO FOI

"Há 16 anos, uma mão de ferro se assenhorou do poder para desferir o mais brutal e violento golpe que a democracia já sofreu na História da República..." — iniciava seu discurso o deputado Fogaça, quando a cápsula de gás lacrimo-

gêneo explodiu diante da tribuna.

Um princípio de pânico se instalou e dois deputados tiveram de ser medicados, com princípio de intoxicação. Oliveira foi detido e levado para uma sala especial, enquanto os deputados discutiam o que fazer.

Depois de duas horas de indecisão, o presidente da Assembleia determinou a tomada de depoimento de Oliveira, conforme permite a lei, antes de entregá-lo às autoridades.

O deputado Fogaça, por seu lado, protestou contra a escalada de violência no País, afirmando que as tarefas de repressão, que até agora estavam a cargo das autoridades constituídas, "estão sendo transferidas para organizações clandestinas, paramilitares".

Fogaça acrescentou que o pó utilizado no atentado não é adquirido em qualquer farmácia, sendo importado. Assegurou que apenas os integrantes de organizações ligadas ao governo têm acesso à sofisticada tecnologia de fabricação da cápsula de gás lacrimogênio.

O depoimento de Oliveira à comissão de sindicância será entregue à polícia civil, que deverá abrir um inquérito a respeito.

A sessão deveria ser reiniciada, mas no final os deputados acabaram decidindo pela transferência para hoje, quando será reiniciada justamente no ponto em que foi interrompida: o discurso do deputado José Fogaça.

## BROSSARD COMENTA

O senador Paulo Brossard, do PMDB, ao comentar o assunto, disse que, como o terrorista pertence aos quadros da polícia, ele não responsabilizaria o governador José Augusto Amaral de Sousa pelo fato. Todavia, é de opinião que o governador deve se manifestar sobre o atentado, para esclarecer a opinião pública gaúcha.

Enquanto, isso, o senador Pedro Simon, do PMDB, considerava o fato como profundamente lamentável, lembrando que na Assembleia Legis-

lativa do Rio Grande do Sul foram vividos momentos épicos, de tensão, de seriedade, mas sem nunca acontecer um episódio como o de ontem. Para ele, esse tipo de ação praticado por grupos de direita dificilmente resulta na identificação dos responsáveis, tanto que se repetem sempre. Considerou evidente que o atentado praticado contra a Assembleia tem outros responsáveis além de Luis Fernando de Oliveira.

Também o líder do bloco parlamentar trabalhista, deputado Carlos Augusto de Sousa, divulgou nota, salientando que a violência do atentado terrorista contra a Assembleia é o melhor testemunho do legado da Revolução. Carlos Augusto disse que o PTB sente-se na obrigação de alertar a população para tão significativo acontecimento. "Esse atentado terrorista é uma sequência de outros tantos, que recentemente têm atingido órgãos de imprensa e associações políticas em nosso país".

Destacou também, mais adiante, que com "toda a experiência obtida pelos 16 anos de especialização na luta contra a subversão, os organismos de segurança pública não esclareceram qualquer dos atentados que foram vítimas cidadãos e associações livres no âmbito da nossa sociedade civil, comprometidas na luta contra o arbítrio e a exploração do nosso povo".

## PLANALTO NÃO FALA

Em Brasília, até às 19h40, o Palácio do Planalto não se havia manifestado sobre o atentado. Marco Antônio Kraemer, portavoz do Presidente, disse que o governo não fora cientificado do acontecimento, lembrando que "fica muito difícil apurar a esta hora". A seu ver, o autor do atentado seria "um maluco qualquer".

O ministro da Justiça, Abi-Ackel, negou-se a comentar o caso e se manteve em silêncio quando os repórteres disseram que o autor seria ex-militar da Aeronáutica.



JORNAL: *Conceito de Notícias*  
P. PMDB  
Data: 19. 04. 80 Estado PR

# Pugliesi apóia a saída de Paranaguá

Waldyr Pugliesi, presidente da Comissão Provisória Estadual do PMDB-PR, dá total apoio à decisão da Comissão Provisória de Londrina, que estipulou o prazo de 10 dias para que o ex-prefeito de Londrina, Dalton Paranaguá, explique seu posicionamento diante da entrevista que deu à Folha de Londrina quando defendeu a adesão de Belinati ao PDS.

O prazo para Dalton "se explicar" expira na próxima sexta-feira, porém é quase certa a saída do parlamentar dos quadros do PMDB. O ex-prefeito londrinense, Dalton Paranaguá, apesar de ter continuado no partido da oposição, estava afastado de eleições desde 1968, quando concorreu e saiu vitorioso para o executivo municipal daquela cidade.

Com respeito à proposta do ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, em dialogar com as oposições para a modificação da Lei Falcão, que manteve os políticos oposicionistas afastados do rádio e da TV desde as eleições de 76, Pugliesi disse que "a princípio, o regime acha que somos todos um bando de idiotas. O ministro, dentro dessa pretensa abertura, quer que os programas sejam gravados antes de irem ao ar, para fazer uma censura prévia em tudo que não interessa ao governo". Para Waldyr, é uma nova forma de censura que vai se utilizar de uma versão da Lei Falcão, lei essa, que assim como o seu autor, deveria ser jogada no lixo", acrescenta. "Armando Falcão, diz Pugliesi, homem fruto de um período miserável que foi alicerçado no governo Médici, vai passar a história como o Goebles tupiniquim. Aliás, continua o deputado, há um ano eu fui o primeiro a alertar nessa As-

sembléia sobre a mexicanização do regime. Essa anistia, a reforma partidária e outras medidas são para enganar alguns que pensam que a ditadura acabou, na realidade, ela foi reciclada para permanecer no poder e quem não crê nisso pratica o divisionismo". "E isto pode ser provado no próprio programa do partido do governo. Quem acredita que quem tirou a terra do lavrador venha dizer que fará a reforma agrária, ou em quem matou jornalista vir falando em liberdade de imprensa?"

Na opinião do deputado, a Revolução de 64, que completou ontem 16 anos, foi na verdade a "contra revolução, que representou para o país, um atraso diretamente proporcional ao avanço da dívida externa". "Multiplique-se, por 10 os anos passados da revolução e teremos os anos que ela representou em atraso para o povo", conclui.

## José Domingos no PMDB

Sobre a conversa que teve com o deputado do PDS, José Domingos Borges, Pugliesi apenas diz que por enquanto não pode adiantar nada. "José Domingos me procurou e disse de sua intenção em ingressar no PMDB, citando incompatibilidade com parlamentares do PDS, mas por ora nada mais posso afirmar". De qualquer forma, o presidente da CPE do PMDB-PR, disse que o partido está aberto a quem quiser fazer oposição e respeitar os seus estatutos. "O PMDB está aberto para os democratas, disse, para democratizar o país, e para que o povo, através do seu braço político que é o PMDB, possa alcançar a sua real cidadania".



JORNAL *Correio de Notícias*  
 P. P. MAB  
 Dat.: 20/04/80 Estado PR

N.º INFORME

## Apoio aos vigilantes em greve

Um voto de solidariedade aos vigilantes do Paraná que estão em greve por melhores salários, foi pedido do deputado Waldyr Pugliesi ontem na Assembléia Legislativa. Pede ainda que a decisão seja comunicada à Associação Profissional dos Empregados em FIRMAS de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas.

Defendendo a greve dos vigilantes, Pugliesi ressaltou que "a própria forma como são empregados estes trabalhadores é anticonstitucional". O deputado referiu-se às empresas que locam os serviços dos vigilantes a outras, ao invés de haver uma contratação direta pela firma interessada. Ainda, segundo o parlamentar, estas empresas locadoras de mão-de-obra recebem referente a cada profissional, 20 mil cruzeiros, auferindo grandes lucros, pois pagam salários de apenas 3 mil e 600 cruzeiros. Citando o fato de que a maioria destas empresas locadoras de mão-de-obra são pertencentes a militares reformados, o deputado disse "que a exploração deste tipo de prestação de serviços é uma mina onde sai dinheiro como água, enquanto os vigilantes, além de baixos salários, ainda têm que arcar com despesas de transporte e, muitas vezes, de uniformes também".



# Para Gabardo, caso do ABC mostra o elitismo

O deputado Olivir Gabardo (PMDB/PR) disse hoje que os acontecimentos do ABC paulista vem confirmar o "carater autoritário e elitista" do regime implantado em 64, e revela a "diferença profunda entre o tratamento privilegiado que as empresas, os grandes empresários recebem por parte deste regime e aquele que, em contrapartida, é dado aos trabalhadores, aos operários, à nação em geral".

volvendo o sr. Wolney Attala e o tratamento que o governo dispensou ao ex-presidente da Copersucar, pois, "a exemplo de tantas outras empresas mal-administradas, falidas ou em estado falimentar, e que tantos prejuizos causaram à nação, esse empresário recebeu às benesses do governo".

De acordo com Gabardo, para os trabalhadores de São Paulo, o que se viu foi a negativa do Ministro do Trabalho em dialogar, enquanto, por outro lado, a resposta do governo foi a aplicação da Lei de Segurança Nacional aos grevistas e consequente prisão de seus líderes. Entretanto, como frisou, é bem recente ainda o episódio en-

- O governo foi solícito para conceder um empréstimo de cem milhões de dólares a um verdadeiro picareta do empresariado nacional. Esta atitude dos governantes para com aqueles que dilapidam os fundos públicos, dando dinheiro do povo a uma empresa nacional falida, enquanto que os trabalhadores, que reivindicam justos salários, são tratados com a policia, com perseguição e opressão.

# Nilso critica governo

"O braço oculto da repressão voltou e começou seu reingresso pelo ABC. Em São Paulo operários, padres, jornalistas e advogados são presos sem que se saiba quem vem determinando tais prisões".

Assim iniciou o seu pronunciamento o deputado Nilso Sguarezi ao abordar as violências policiais que vem ocorrendo na capital paulista, decorrente da greve dos metalúrgicos.

Para o parlamentar, o último sábado, com seus episódios por demais elucidativos, demonstrou a ficção do que o sistema rotula de abertura democrática.

"Os senadores Teotônio Vilela, Orestes Quercia e Franco Montoro, juntamente com outras lideranças parlamentares, entre as quais o deputado Ulisses Guimarães e Freitas Nobre, compareceram à Igreja matriz de São Bernardo, para verem asseguradas as liberdades constitucionais dos trabalhadores em greve e não desrespeita-

dos em suas imunidades parlamentares e foram testemunhas oculares das cenas típicas do estado policialesco, quando, no interior de carros oficiais que conduziam os parlamentares, a policia jogou bombas de gás lacrimogênio. Tudo motivado por que os parlamentares impediram que a policia prendesse lideranças metalúrgicas sem portarem o necessário mandado de prisão, a fim de que se conhecesse quem era a autoridade que determinara a prisão.

Assim como feriu-se a imunidade parlamentar em São Paulo, tememos — diz o parlamentar — que o mesmo ocorra em Minas Gerais e a policia invada a Assembléia Legislativa para sequestrar três professores lá homiziados, desde a decretação da greve dos professores em MG. Será que "o prendo e arrebeno" é para fazer democracia ou para prender e arrebeno os que querem pacificamente se reunir para defenderem os seus direitos?" concluiu Nilso Sguarezi.



JORNAL: <i>Gazeta do povo</i>
<i>P. PMDB</i>
Data <i>27.04.80</i> Estado <i>PR</i>

**CONTRO ESTUDANTIL**

Terá início às 13 horas de hoje, na sede do Diretório Municipal do PMDB, o 1.º Encontro Estadual dos Estudantes do PMDB. Ainda neste domingo, será efetuado o seguinte roteiro de visitas de membros da Regional a municípios: às 9 horas em Agudos do Sul; às 10h30m em Piên; às 13 horas em Rio Negro; às 15h30m em Campo do Tenente; às 17 horas em Quitandinha. Na segunda-feira, haverá visitas, às 11 horas a Tijucas do Sul e às 18 horas em Rio Branco do Sul. As 20 horas, na sede do diretório regional haverá reunião para designação de comissões municipais.





## Marcos Freire e a abertura

"O acordo trilateral teve seu peso no processo de abertura e é possível que existam causas com outros interesses que não os nossos, mas não é por isso que nós vamos querer um fechamento, temos que aproveitar o que está acontecendo". A opinião é do senador Marcos Freire, PMDB/PE, que chegou ontem a Curitiba para proferir uma palestra na igreja da Guadalupe sobre o tema "O real significado da abertura". A colocação do senador foi feita em resposta à pergunta de que se as multinacionais estão interessadas na abertura, através do acordo trilateral firmado entre responsáveis pelo poderio econômico internacional e representantes das grandes nações, tais interesses não seriam conflitantes com aqueles da sociedade em geral.

A abertura do regime brasileiro foi classificada pelo senador como "precaria, frágil e condicionada", para, em contrapartida, afirmar que "apesar de tudo ela existe e não foi uma concessão do Governo, mas uma conquista popular, através das pressões de toda a sociedade". O ponto máximo desta abertura será - na opinião de Marcos Freire - a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, "onde todas as parcelas da população estejam representadas e tenham sua cota de responsabilidade nela". Só com a Constituinte se dará a harmonia nacional, crê o senador pernambucano, para quem não basta uma solução apenas à crise do ABC, mas a todas as crises que existem no Brasil, como a econômica, a social e a política.

### A Igreja

No tocante à Igreja e sua participação em apoio à greve dos metalúrgicos paulistas e nas demais posições assumidas pelo clero a partir do Concílio Vaticano II, Marcos Freire acha que, se ocorresse o contrário, "ai sim a Igreja seria passível de críticas, pois estaria omissa num problema que diz diretamente ao povo, dentro de uma situação condenada pelos princípios cristãos, qual seja a exploração e a opressão do homem". Com respeito à infiltração de comunistas no clero, sua opinião é que tal afirmação é "supervalorizar o papel dos comunistas", e vê no cristianismo uma doutrina social "que nada tem a ver com o comunismo".



FREIRE

*Temos que aproveitar a ocasião*

### O general

O senador analisou também a fala do general Andrada Serpa, chefe do Departamento Geral de Pessoal do Exército, exonerado devido à críticas tecidas em pronunciamento "sem autorização dos superiores", segundo a explicação dada pelo Governo. Marcos Freire disse que o mais importante nas denúncias do general exonerado é que elas representem uma corrente de pensamento dentro das Forças Armadas, e são estas correntes que o senador invoca a tomarem uma posição, devolvendo o país à legalidade. "Afinal - disse o parlamentar pernambucano - seria lastimável que só admitíssemos a interferência das Forças Armadas negativamente. Elas têm que intervir positivamente também". E analisa o aspecto dado à punição como uma incoerência, "pois não foram punidos aqueles que se pronunciaram a favor do Governo, nem mesmo os que adotaram posições nitidamente políticas, como a filiação a um partido". No caso, o senador se referia ao ministro do Exército, general Walter Pires, que foi um dos primeiros a assinar a ata de filiação ao PDS. Continuando, o parlamentar acredita, às Forças Armadas, a responsabilidade de devolver o país ao regime democrático. "Se os mi-

litares contribuíram para a interrupção do processo democrático em 64 - explica - têm que contribuir para o retorno: é um débito que eles têm com a nação".

### O fechamento

Numa abertura que foi concedida são muitas as expectativas de um retrocesso, ao menos tem sido preocupação de muitos setores que tal ou tal ato venha a se transformar num pretexto para um fechamento do regime. No caso, o parlamentar pernambucano se diz otimista quanto à abertura e não crê num fechamento, porque "se antes de 64 haviam setores que estavam insatisfeitos e deram crédito à revolução que vinha cheia de princípios, hoje já não há mais quem creia na sua firmeza de propósitos". Em sua opinião, o governo revolucionário limitou-se a "xingar o antecessor, mas este comportamento não pode se dar até o último dia de mandato, é necessário que as correções apontadas sejam feitas, o que não houve. E os problemas sociais e econômicos ainda estão aí, não iguais, piores do que antes de 64".

### Os interessados

Apesar de tudo, Freire não descarta a possibilidade de setores interessados num retrocesso aumentarem cada vez mais a pressão sobre o Governo. As prisões de líderes religiosos, pessoas ligadas à Igreja e de trabalhadores em São Paulo, são vistas por Marcos Freire como uma possível provocação de setores retrógrados que querem um fechamento no regime. "Se o ministro da Justiça e o próprio presidente Figueiredo não foram os responsáveis pelas prisões em São Paulo, quem teria interesse nelas?" - pergunta o senador. "E qual o interesse em proibir as assembleias em locais fechados, como as igrejas e estádios, sabendo que isto só provocaria irritação e manifestação nas ruas?". E a suspensão desta proibição, adotada pelo presidente, é um dado que Marcos Freire identifica para afirmar que o Governo percebeu a manobra provocativa e o fim pretendido por ela, que seria manifestações tumultuadas para motivar o retorno da repressão e dos atos de exceção. "Na verdade - conclui - não se sabe quem está ordenando as repressões verificadas no ABC. Ou são muitos mandando, ou há alguém mandando de mais".



# Entidades manifestam hoje apoio aos metalúrgicos

Com a participação de mais de cinquenta entidades representativas, incluindo o PMDB, PTB e PT no Paraná, será realizado hoje, às 18 horas, na Praça Osório, uma grande manifestação em repúdio a atitude tomada pelo governo, com relação a greve do ABC e em apoio a luta dos metalúrgicos.

Ontem, as entidades distribuíram nota oficial afirmando que a intervenção no sindicato dos metalúrgicos do ABC; o afastamento e a cassação de seus dirigentes sindicais; a prisão de dirigentes, trabalhadores, jornalistas e outras personalidades do movimento popular merecem o repúdio de todos os que desejam uma nação democrática e livre.

Na mesma nota, após lembrar a declaração universal dos direitos do homem, afirmam que dentro desses princípios deve ser assegurada a ampla liberdade sindical e o completo direito da greve aos trabalhadores e que suas reivindicações por melhores condições de trabalho e de vida devem ser atendidas.

Ao total, são 57 as entidades a participarem da manifestação programada para a tarde de hoje, em pleno centro de Curitiba. Entre as entidades estão associações de bairros, Fetaep, Sindicatos de Arrumadores, Engenheiros e Carregadores; Associações de Professores, Médicos, Publicitários; Associações Teatrais e Culturais; Jornais, Diretórios Estudantis e Associação de História, Sociologia e outras ciências.

## NA CÂMARA

O deputado Osvaldo Macedo vice-líder do PMDB considerou sintomática a viagem

do Ministro Delfim Neto à Alemanha, no mesmo instante em que era iniciada a violenta repressão aos trabalhadores metalúrgicos do ABC. "Para obter novos empréstimos junto a banqueiros alemães e para tranquilizá-los e para tranquilizar a Volkswagen, com certeza o ministro está garantindo que os trabalhadores no Brasil não podem reclamar, senão são tratados com cacetete. Com certeza está pedindo novos investimentos, sob o argumento de que aqui o operário ganha muito menos que o operário europeu e pode ser explorado e sugado por empresas multinacionais". Lembrou também que no mesmo instante em que comemam as prisões de dirigentes sindicais, três ministros percorrem a Europa em busca de dinheiro e afirmou: "A conclusão que se tira disso tudo é que o sistema está falido e perdeu a autoridade moral. Enquanto fala que a repressão que pratica é para obrigar o cumprimento da lei, o governo é o primeiro a descumprir a lei, sobretudo a constituição que garante o direito de reunião e proibe prisões arbitrárias".

Essas considerações do deputado Osvaldo Macedo foram feitas durante sessão do Congresso, quando respondia pela liderança do PMDB, em debate com o líder em exercício do PDS, deputado Bonifácio de Andrada. No período da tarde, em sessão da Câmara, o deputado Osvaldo Macedo interveio frontalmente o deputado Nelson Marchezan, líder do governo, convocando-o a aceitar a proposta do deputado.

Freitas Nobre, líder do PMDB, com o apoio da comissão da Câmara para interme-

diar o conflito do ABC, procurando a retomada do diálogo e uma solução honrosa para o impasse argumentou: "Havia um conflito entre empregados e empregadores. Depois que a justiça do trabalho, numa decisão suspeita, considerou a greve ilegal, reformando sua decisão anterior, o governo assumiu o lado do empresário, a pretensão de fazer cumprir a lei. Dessa forma, hoje o conflito é entre o governo, de um lado, e os trabalhadores, do outro. Nesse conflito, o governo deixou de ser magistrado, para ser parte. Assim, quem pode agir como magistrado, como árbitro ou como intermediário, se o governo é parte? Só mesmo o Poder Legislativo. Acho que o governo não pode pretender tratar os trabalhadores como se estivessemos numa guerra, e exigir deles a humilhação, a submissão, a rendição. Os trabalhadores não são inimigos, são brasileiros. É hora portanto do Poder Legislativo assumir as funções de que o governo se demitiu, para evitar o caos e o derramamento de sangue".

## SOLIDARIEDADE

O deputado federal Waldmir Belinati solidarizou-se ontem, da tribuna da Câmara, com a CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil -, pelas posições que a igreja assumiu no episódio da greve dos metalúrgicos, afirmando que a crise da greve do ABC reflete a necessidade de reorganização dos mecanismos da política social do país, exigência elementar de uma democracia que se pretende "não só política, mas social e econômica, sem compromissos partidários, mas sim com a justiça e igualdade de oportunidades e direito para todos".

O deputado Waldmir Belinati manifestou ainda seu descontentamento com o Ministro Murilo Macedo, afirmando que cabe a ele - ministro - a responsabilidade do ônus acarretado à nação e o consequente repasse dos prejuízos da greve dos metalúrgicos ao consumidor brasileiro pois, desde o início do movimento grevista, assumiu uma postura nitidamente pro-empresa.

## NO SENADO

Em discurso pronunciado ontem e hoje no Senado Federal, o senador Leite Chaves, líder do PTB naquela casa do Congresso, voltou a condenar a intervenção governamental na greve do ABC e as prisões de líderes operários, profissionais liberais e religiosos, solidários com o movimento dos metalúrgicos.

Em seu pronunciamento de hoje, o líder petebista fez referências constantes à nota de solidariedade da CNBB aos operários de São Paulo e enalteceu o papel da igreja face a graves momentos que a nação atravessa. Afirmou, que após séculos de subserviência aos privilégios, ela finalmente se redefiniu ao longo desses últimos 20 anos, conscientizando-se para cumprir a sua verdadeira missão histórica e pastoral: lutar em favor dos oprimidos e contra a exploração do homem pelo homem.

Finalizando seu discurso, o senador pelo Paraná solidarizou-se com a CLAT Central Latino-Americana dos Trabalhadores, com sede na Venezuela, pelo telegrama de apoio a greve que lhe foi enviado por aquela organização sindical.

JORNAL <i>Gazeta do Povo</i>
P. <i>PMDB</i>
Data <i>25 04/80</i> Estado <i>PR</i>

# Criticada na Assembléia a prisão de operários

A apresentação de um requerimento ao Ministro Murilo Macedo, do Trabalho, pedindo a liberação de todos os operários, líderes sindicais e religiosos presos e a realização de quatro discursos contrários a posição assumida pelo Governo com relação à greve do ABC foram os principais temas da sessão de ontem, na Assembléia Legislativa.

O deputado Nelson Friedrich (PMDB-Toledo) apresentou requerimento dirigido ao Ministro da Justiça, onde pede a pronta liberação de todos os presos em São Paulo "em razão da greve econômica dos metalúrgicos, para que possam responder em liberdade e com ampla defesa, colocando-se um fim às detenções arbitrárias e aplicação de leis de exceção, como a famigerada Lei de Segurança Nacional".

### QUEBRADA

Por sua vez, falando no pequeno expediente, o deputado Mário Celso (PTB-Curitiba) criticou a repressão em São Paulo afirmando que "finalmente está quebrada a estrutura da frágil democracia, mostrando uma realidade evidente e triste. A greve na região do ABC serviu de instrumento para abalar a caricata democracia. Prisões arbitrárias e violentas cometidas contra os trabalhadores fazem recordar os piores momentos desta revolução branca".

E mais adiante, disse: "No Brasil

de hoje, nossa liberdade é vigiada, com muitos mistérios. Todo o aparelho de repressão está montado (salva-guardas estão amostra). Caminhamos numa estrada cheia de armadilhas, sujeitos a cair num buraco a qualquer momento, sem aviso".

### ESMAGAMENTO

Noutro pronunciamento a respeito do mesmo tema, o deputado Darcy Deitos (PMDB-Campo Mourão) disse que "o que a Nação brasileira viu e assiste foi na realidade o esmagamento do sindicato brasileiro, e com isso a perda total dos trabalhadores de reivindicar seus direitos, os quais são inalienáveis".

Já o deputado Gernote Kirinus (PMDB-Marechal Cândido Rondon) destacou que o que ocorre na prática não é uma abertura, "mas sim um penhor". E continuou: "Ainda anteontem abriram a cabeça de um operário com uma cacetada. Em São Paulo foram abertos os portões dos quartéis de polícia e estes foram soltos na rua para prender e matar operários. Abriram-se caminhos para a violência contra o movimento pacífico dos operários, em São Paulo. Abriram-se os cofres das poderosas seguradoras para indenizar uma Volkswagen, em seis milhões de cruzeiros, pelos prejuízos causados pela greve do ano passado. E esta a abertura que vem ocorrendo na prática".



JORNAL: *Opinista de Pernambuco*  
P. PMDB  
24 04 80 Estado PR

# Abertura política é tema de Marcos Freire

O Senador pernambucano Marcos Freire (PMDB) estará em nossa capital na próxima sexta-feira, dia 25, quando numa promoção do Diretório Municipal fará palestra na Igreja de Guadalupe (atrás da Rodoviária Velha) sob o tema "o real significado da abertura".

Marcos Freire desembarca por volta das 13,30 minutos e concede entrevista coletiva à imprensa, às 14,00 horas, no Hotel Caravelle.

## SÁBADO EM PARANAGUÁ

No sábado, dia 26 em Paranaguá será realizado o 1.º Ciclo de Estudos do PMDB do litoral do Estado com as presenças do Senador Marcos Freire (PMDB-PE), Aldo Fagundes, deputado federal pelo Rio Grande do Sul e secretário geral do PMDB e Belmiro Teixeira, deputado federal pelo Estado do Espírito Santo, hoje PMDB, já que antes da reformulação partidária pertencia a extinta Arena.



Política

# Polícia lança bombas contra o PMDB

*O comício de lançamento do PMDB já estava chegando ao fim quando forças policiais atacaram, lançando bombas de gás contra a multidão*

O comício de lançamento do PMDB sexta-feira à noite, em Ouro Preto, com a presença das principais figuras do partido oposicionista, terminou em pânico quando, quase ao final da solenidade, policiais lançaram bombas de gás lacrimogênio e de mau cheiro sobre os participantes da concentração, na Praça Tiradentes.

O PMDB havia se antecipado ao Governo Federal, que programou para amanhã, no mesmo local, com a presença do presidente Figueiredo, uma comemoração alusiva ao Dia de Tiradentes. Quando a polícia atacou, Ulysses Guimarães, o presidente nacional do PMDB, já que também lutou contra o sistema econômico perverso com a derama e o colonialismo, da mesma forma como hoje a sociedade brasileira luta contra a inflação, o aumento do custo de vida, a dívida externa."

## Operação policial-militar

Em função da anunciada descoberta de uma bomba-relógio que seria usada amanhã para um atentado contra o presidente Figueiredo, pelo menos duas centenas de soldados da PM já chegaram à pacata Ouro Preto, acompanhados por cerca de duas dezenas de agentes civis.

## Apesar de tudo, paz

Na Praça Tiradentes, ontem, contudo, o ambiente era de tranquilidade, com a chegada de grande número de turistas. Mas o forte esquema de policiamento foi ordenado pelo governo mineiro e pelo comando da 4ª Divisão de Exército com vistas à impedir a manifestação do professorado, programada também para segunda-feira, quando da visita do presidente.

Os líderes de União dos Trabalhadores do Ensino - voltaram a afirmar, em Belo Horizonte, que pretendiam ir a Ouro Preto exclusivamente para homenagear Tiradentes, tendo de mentido as

informações de que estariam dispostos a vaiar o governador Francelino Pereira pela sua recusa em atender às reivindicações da classe. A reafirmação desses propósitos, no entanto, não interrompeu as diligências policiais no sentido de apurar responsabilidades no caso de uma bomba-relógio que teria sido encontrada na casa do professor David Maximiano de Souza, engenheiro e professor secundário, um dos dirigentes da UTE em Ouro Preto.

## Nada de novo

O professor não foi encontrado até agora pela polícia, que montou na Prefeitura seu quartel general. Ontem de manhã, agentes do DOPS retiraram da Praça Tiradentes, onde serão realizadas as solenidades em recordação da Inconfidência Mineira, todos os cartazes e faixas alusivos ao lançamento do PMDB e da manifestação do magistério.

A chegada do presidente a Ouro Preto está prevista para às 16h50, devendo viajar à cidade em automóvel depois de desembarcar no aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte. O presidente Figueiredo receberá honras militares na Praça Tiradentes e a seguir prestará homenagem a Marília de Dirceu, no Museu da Inconfidência. Após seu discurso, que vem sendo esperado com grande expectativa, Figueiredo retornará a Belo Horizonte em automóvel, viajando às 20h25 de regresso a Brasília, no avião presidencial.

**Jarbas teme retrocesso**

O presidente do diretório regional do PMDB de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos, declarou ontem em Belo Horizonte, que considera os acontecimentos da última semana muito graves para o precário processo de abertura do general Figueiredo. Segundo ele, os episódios das últimas 72 horas revelaram a ausência de uma constituição democrática no país. A demissão do general Andrade Serpa, nas circunstâncias em que ocorreu, a intervenção nos sindicatos, do ABC, a prisão de Lula, de outros líderes sindicais e outras pessoas e o aparato políciaco que presenciei na sexta-feira em Ouro Preto, durante o lançamento do PMDB em Minas são sintomas claros e evidentes de um retrocesso no chamado processo de abertura democrática.

Jarbas Vasconcelos, que se referira, quando falou em aparato, ao forte esquema de segurança que está sendo montado para a solenidade de 21 de abril, segunda-feira, em Ouro Preto, com a presença do presidente Figueiredo, assinalou que as prisões arbitrárias em São Paulo devem merecer — "o mais veemente protesto de todas as forças populares democráticas empenhadas na luta pelo reestabelecimento da democracia no país".

— Acho que é o momento de se aglutinar todas as pessoas e entidades empenhadas nas lutas democráticas do Brasil em um projeto que vise a continuidade não somente das denúncias contra os modelos políticos e econômicos vigentes, mas sobretudo para a luta pela conquista do estado democrático.

## Arbitrio e autoritarismo

O dirigente do PMDB pernambucano concluiu afirmando que os episódios das últimas 72 horas, além de mostrarem que não há uma constituição democrática, "revelaram a existência de leis e atos contaminados pelo arbitrio e autoritarismo. A intervenção no ABC resultou da aplicação da atual legislação sindical, que representa o verdadeiro AFS da classe trabalhadora. E os que

foram presos arbitrariamente estão ameaçados de enquadramento na Lei de Segurança Nacional.

Ainda em Belo Horizonte, também procedente de Ouro Preto, o ex-governador pernambucano, Miguel Arraes, afirmou que as prisões, "além de não resolverem os conflitos, levam ao aguçamento de uma confrontação que poderia ser facilmente resolvida pela via do diálogo.

— O regime, acrescentou, está diante de uma crise econômico-político-social reconhecida até pelos membros do Governo, o que implica a necessidade de uma reflexão, por parte dos que governam, sobre os erros do modelo econômico instalado há 16 anos. Sem uma tal revisão e persistindo os erros cometidos e repetidos, não farão mais do que agravar o impasse. O importante seria que o país pudesse superar com tranquilidade essa situação.

**Délio prega o uso da força**

"Quando as palavras não bastam, a força é, muitas vezes, o caminho da paz, pois que o pacifismo não há que ser confundido com a fraqueza e, muito menos, a boa vontade com a covardia.

É com essa frase que o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Délio Jardim de Mattos, inicia a sua "ordem do dia" que será lida terça-feira, em todas as unidades da Força Aérea, lembrando a participação da FAB na campanha da Itália.

O ministro irá nesse dia ao Rio, para participar, na Base Aérea de Santa Cruz, onde está o 1º Grupo de Aviação de Caça que lutou na Segunda Guerra, de cerimônia alusiva à data. Eis, na inte-

gra, a "ordem do dia" do ministro Délio:

"Quando as palavras não bastam, a força é, muitas vezes, o caminho da paz, pois que o pacifismo não há que ser confundido com a fraqueza e, muito menos, a boa vontade com a covardia.

"A força, quando a serviço da moral e da razão, é um instrumento da paz, que com ela convive harmoniosamente, garantindo e sustentando valores que se situam acima de aparentes oposições.

"Assim sendo, as guerras, a par dos seus flagelos inevitáveis, representam, em determinados momentos históricos, a busca do equilíbrio perdido, o caminho inevitável, que deve ser julgado pelos seus objetivos finais, onde a paz é a meta e a justiça o guia.

"O envolvimento do 1º grupo de Caça no esforço de guerra aliado é um exemplo de luta por princípios, onde o espírito de liberdade animava a vontade de vencer. Vencer muito mais que o combate imediato, vencer muito mais que homens ou países, pois lutávamos para vencer uma ideologia insensata, que as palavras não conseguiram conter e que jamais seria barrada senão pela voz dos canhões.

"Aqui estamos, pelos que lutaram, pelos que morreram, pelos que souberam fazer de suas armas, de seus aviões, um instrumento de paz, muito mais efetivo que todos os discursos perdidos nos anos que antecederam o conflito.

"Hoje, quando comemoramos o 22 de Abril de 1945, marco de um "esforço máximo" reconhecido nos anais da guerra, que viva no coração de cada integrante de nossa Força Aérea o orgulho por ser um combatente, alguém capaz de, vencendo as emoções, ver, através dos escombros da guerra, os céus libertos que ajudamos a construir".

JORNAL: Correio de  
Notícias  
Data 11/05/70 Estado

## Lideranças do PMDB em Curitiba para o lançamento do partido

O presidente da regional do PMDB, deputado Waldyr Pugliesi, esteve reunido ontem com dois vereadores da Câmara Municipal de Curitiba, na sede do partido, para definir os últimos detalhes do lançamento do PMDB no Paraná, hoje, com a presença do presidente da executiva nacional do partido, deputado Ulysses Guimarães, o deputado Freitas Nobre, o senador José Richa, o ex-deputado cassado Alencar Furtado e demais membros da bancada estadual, municipal e federal.

Pugliesi confirmou a proposição, como "ação principal do PMDB", da convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, segundo ele, a única maneira de dar representatividade a todas as correntes de pensamento, das diversas camadas sociais brasileiras. O parlamentar disse que o partido, o primeiro a obter o registro no TSE, está preparado no Paraná para as eleições municipais de 15 de novembro, e, embora o Governo não queira a realização do pleito, o PMDB irá lutar até o fim pelo cumprimento do calendário eleitoral.



PREPARATIVOS  
Passos e Pugliesi esperam Ulysses

### Agenda movimentada

O ato de lançamento do PMDB vai ser realizado hoje, às 18h30, no auditório da Igreja de Guadalupe. Ulysses chega hoje à Curitiba, às 18 horas, no Aeroporto Afonso Pena, de onde segue para o local do ato. Amanhã

da Capital". Logo após, na Assembleia Legislativa, concederá entrevista coletiva à imprensa paranaense, e à noite vai participar do programa "Sem Censura", debatendo as perspectivas das oposições, a realização das eleições municipais, a formação dos partidos políticos e toda gama de assuntos que englobam o atual estado político brasileiro.

P PMDB





# Secretaria de Segurança Pública

DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

JORNAL: *Correio de Notícias*  
 Pasta - P. M. D. B.  
 Data: *23/12/79* Estado *PR*

120

## Furtado e Richa de olho no Palácio

AO

4TA, / /

- 1 ASSUNTO .....
- 2 ORIGEM .....
- 3 CLASSIFICAÇÃO .....
- 4 DIFUSÃO .....
- 5 REFERÊNCIA .....



**ALENCAR**

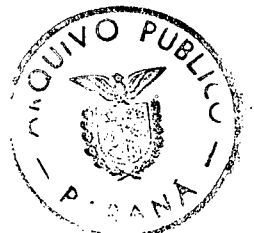
"A impressão que tenho, e de que José Richa e Alencar Furtado estão querendo ocupar um espaço para chegar até o Palácio Iguaçú. Fico chateado ao ver que políticos inteligentes estão preocupados em defender um cargo, e não uma causa. Agora o PMDB deveria se unir ao PTB, para que juntos derrubassem esse governo, esse bionicão que é Ney Braga, que fica prestando favores a prefeitos para obter maioria".

O deputado Adalberto Daros, um dos articuladores do Partido Trabalhista Brasileiro no Paraná, disse que o perdedor da briga de liderança do PMDB não terá entrada muito fácil no PTB, como se diz pelos meios políticos. "A verdade é que durante a última convenção do antigo MDB foram votadas duas chapas: uma do senador José Richa, que tinha como candidato Álvaro Dias, e outra do ex-deputado Alencar Furtado, que tinha Sebastião Rodrigues. Nós apoiamos Alencar Furtado, que ganhou. Mas, em função dessa divisão está havendo briga".

Daros disse que está tranquilo, pois acredita na proposta do PTB, e acha que se um dos que disputam a liderança do PMDB ingressaram no PTB, isso será muito bom.



**RICHA**



PT 15180.183



JORNAL Folha de São Paulo  
Pista - P.M.D.B.  
Data 23/12/79 Estado SP



Francisco Amaral: hostilizado pelos caciques do MDB.



João Hermann Neto: com o PMDB desde a primeira hora.



Tito Costa: quase dentro do PTB.

# PMDB terá que dividir com o PTB prefeituras do Interior

MARCO ANTONIO DE MORAES

Com a sanção da lei da reforma partidária e a consequente definição dos líderes políticos pelos novos partidos em formação, o sucedâneo do MDB — o PMDB — terá que dividir com o PTB de Leonel Brizola parte das importantes prefeituras do Interior paulista, conquistadas em 1976 por políticos da Oposição. Num primeiro balanço, porém, o saldo dos quase um milhão e meio de votos representados por esses municípios favorece o PMDB.

Quem optou por continuar no MDB ou no seu sucedâneo não faz segredo de sua escolha. Os demais, no entanto, aguardam maiores definições no quadro partidário para declarar-se de público. Não há, ainda, nenhuma adesão formal de qualquer desses prefeitos opositores de São Paulo ao PTB, embora esse partido tenha condições de conquistar o apoio de prefeitos com expressiva atuação e liderança política.

O prefeito de Piracicaba, João Hermann Neto é um dos mais entusiasmados entre os que optaram pelo PMDB e foi o responsável pela primeira reunião do novo partido com as bases do Interior. Como Hermann, Lincoln Grilo, de Santo André; Raimundo da Cunha Leite, de São Caetano do Sul; José Theodoro Mendes, de Sorocaba e Néfi Tales, de Guarulhos, já se definiram pelo sucedâneo do MDB, embora façam críticas ao extinto MDB e alguns até achem que o melhor caminho para as oposições é se abrir para as coligações partidárias.

Ainda indefinidos estão o prefeito de Osasco, Guaçu Piteri; o de Diadema, Lauro Michels; o de São José dos Campos, Joaquim Bevilacqua; o de Campinas, que retornou ao cargo na semana passada, Francisco Amaral e o de São Bernardo do Campo, Tito Costa. Essa indefinição significa uma virtual adesão ao PTB ou a qualquer outro partido que não seja o PMDB, mas, certamente, é uma larga passagem que poderá beneficiar as articulações políticas de Brizola em São Paulo.

Em carta dirigida ao senador Franco Montoro, o prefeito campineiro Francisco Amaral diz que considerava a opção partidária uma questão "muito importante" para se permitir uma definição imediata. No entanto, quando retornou à Prefeitura, Amaral mostrou-se disposto a conversar com todos os que o procurassem. Foi procurado pelo PTB e recebeu um telefonema do prefeito de Niterói, Wellington Moreira Franco, genro do senador Amaral Peixoto, que aderiu ao partido do governo, o PD, na semana passada mas teria sido ignorado pelo MDB. Além disso, os caciques do MDB paulista são acusados pelos partidários de Chico Amaral de deixá-lo só, sem qualquer apoio ou assessoria política, justamente quando se agravaram os problemas que acabaram por forçá-lo a se licenciar da Prefeitura. Dessa forma, o descaso de algumas lideranças com certos prefeitos poderá precipitar a decisão de não optar pelo PMDB.

TITO: TRUNFO DE BRIZOLA

Como prefeito Tito Costa de São Bernardo do Campo, várias vezes procurado pelo PTB, disse: "O MDB não quer saber de mim".

pirações populares e dos traabalha-dores".

Como Tito Costa, seu vizinho e amigo Lauro Michels, prefeito de Diadema, eleito com 80% dos votos, diz que "não há definição por enquanto. Eu sou do MDB, aliás, eu era do MDB e ainda não sei qual a agremiação que adotarei. Acho o sucedâneo interessante para aquele que não gosta de pular de galho em galho, mas pretendo deixar a política logo..."

Em declarações públicas, porém, Lauro Michels já adiantou que irá para onde o prefeito Tito Costa for, o que, vale dizer que ele também estaria 70% dentro do PTB. Uma das grandes preocupações dos políticos moderados são as acusações de que o PMDB poderá se transformar num partido radical, o partido dos "autênticos" ou o partido de "Prestes e Arraes". Anticomunista ferrenho, Michels defendeu a legalização do Partido Comunista. "Assim saberíamos quem são os comunistas para evitá-los sempre, é claro. Sou radicalmente contra o comunismo. Sempre fui contra, mas nós também sabemos que em outros partidos há infiltração de fascistas." Fechando o cerco da sua definição e aproximando-se das propostas de Tito Costa, Lauro Michels diz que "eu não iria para o partido dos banqueiros. Possivelmente para o PTB ou o PMDB", num indicio de mais um ponto certo para Brizola em São Paulo, embora diga que o único a visitá-lo foi o ex-presidente Jânio Quadros.

SÃO JOSÉ E OSASCO

O ex-deputado federal e agora prefeito de São José dos Campos também poderá ser mais um dos trunfos do PTB. Ele tem sido procurado pelos articuladores do partido, conversou com Brizola e embora ainda não tenha se definido, sua adesão é esperada com entusiasmo.

Centradas em cidades com expressiva participação de trabalhadores, as pressões e os convites do PTB sensibilizaram também o prefeito Guaçu Piteri, de Osasco, um dos muitos líderes políticos da Oposição no Interior, claramente magoado pelo ostracismo a que foi relegado pelos caciques. "Ele está muito magoado com o pessoal da cúpula — disse um deputado, membro do diretório estadual — agora está tateando o caminho em torno do PTB". Como Chico Amaral, de Campinas, Guaçu Piteri também estaria revoltado com as hostilidades que recebeu do partido.

Como essas opções ainda não se definiram resta ao ex-deputado e presidente do diretório estadual do extinto MDB, Mário Covas, a possibilidade de trazer de volta para o sucedâneo do seu partido essas ovelhas desgarradas. Respeitado pela maioria desses prefeitos, Covas é um dos poucos líderes opositores capaz de abafar os insidiosos convites dos pe-tebistas.

OS GARANTIDOS

Lincoln Grilo, prefeito de Santo André, e que muitos davam como certo que iria para o PTB preferiu ficar mesmo com o PMDB. "Vou continuar no partido que sucedeu ao MDB", disse.

primeiro presidente do MDB na cidade e por uma questão de tradição e fidelidade eu não vi outra alternativa".

Correligionário de Montoro — o senador obteve em São Caetano o maior índice percentual de votos de todo o Estado —, Raimundo Cunha Leite deve ter optado pelo PMDB na esteira do seu padrinho político e poderá mudar caso o senador venha a decidir-se por outro caminho.

UNICA OPOSICÃO

Para João Hermann Neto, prefeito de Piracicaba, o PMDB é uma opção natural pois "creio em primeiro lugar que será o único partido de oposição". Ele considera o objetivo número um do novo partido a luta pela Constituinte "organizando a população e fazendo um partido que governe com o povo e não pelo povo". Para João Hermann, sua administração provou que é "viável um modelo de administração municipal que não seja ditado pelo governo federal" e aponta seu trabalho de mobilização e organização de comunidades, os programas alternativos de Educação, Saúde e Habitação além de um programa municipal de abastecimento que organizou as pontas: o consumidor e o produtor.

TENDÊNCIA TRABALHISTA

José Theodoro Mendes, prefeito de Sorocaba, acredita que o PMDB continuará forte como o ex-MDB no seu município. Para isso, lembra que apesar das críticas da Arena à alta de impostos no terceiro ano de sua administração, o MDB elegeu dois deputados, um estadual e um federal em Sorocaba.

"Sempre tive tendência trabalhista. Li e apreciei a doutrina social defendida por Alberto Pasqualini (o fundador do PTB), mas julgo que na atual conjuntura quem melhor poderia levar a esse caminho é o MDB e por consequência o seu sucedâneo, o PMDB, ao qual pretendo me filiar".

José Theodoro só lamenta que os partidos tenham que ser mais uma vez criados de cima para baixo. "Sempre defendi um partido de idéias, lamento que os partidos políticos, ao virem ao mundo, ao nascerem, venham com a ajuda do fórceps do regime. E muitos anos se passarão até que o povo possa vir a compreender as suas mensagens. Quando o MDB passou a identificar-se com a massa trabalhadora deu-se a sua extinção, porque isso não interessava ao Governo."

FUSÃO COM O PTB

O prefeito de Guarulhos, Néfi Tales defendeu o programa do PMDB, ao qual vai se filiar, mas acha que "o PMDB poderia fazer uma fusão com o PTB. Porque tanto o PMDB como o PTB são contra o regime. Não fui procurado pelo PTB e se fosse diria que faço força e gestão para que os dois partidos se unam. O PMDB vai ficar com a grande maioria da oposição autêntica e o PTB só teria a ganhar com isso". Néfi, o PT de Lula "é um apêndice do PTB, e o ideal seria que também ele (Lula) entrasse para o PMDB".

PT-15182-183



aguardam maiores definições no quadro partidário para declarar-se de público. Não há, ainda, nenhuma adesão formal de qualquer desses prefeitos oposicionistas de São Paulo ao PTB, embora esse partido tenha condições de conquistar o apoio de prefeitos com expressiva atuação e liderança política.

O prefeito de Piracicaba, João Hermann Neto é um dos mais entusiasmados entre os que optaram pelo PMDB e foi o responsável pela primeira reunião do novo partido com as bases do Interior. Como Hermann, Lincoln Grilo, de Santo André; Raimundo da Cunha Leite, de São Caetano do Sul; José Theodoro Mendes, de Sorocaba e Néfi Tales, de Guarulhos, já se definiram pelo sucedâneo do MDB, embora façam críticas ao extinto MDB e alguns até achem que o melhor caminho para as oposições é se abrir para as coligações partidárias.

Ainda indefinidos estão o prefeito de Osasco, Guaçu Piteri; o de Diadema, Lauro Michels; o de São José dos Campos, Joaquim Bevilacqua; o de Campinas, que retornou ao cargo na semana passada, Francisco Amaral; e o de São Bernardo do Campo, Tito Costa. Essa indefinição não significa uma virtual adesão ao PTB ou a qualquer outro partido que não seja o PMDB, mas, certamente, é uma larga passagem que poderá beneficiar as articulações políticas de Brizola em São Paulo.

Em carta dirigida ao senador Franco Montoro, o prefeito campineiro Francisco Amaral diz que considerava a opção partidária uma questão "muito importante" para se permitir uma definição imediata. No entanto, quando retornou à Prefeitura, Amaral mostrou-se disposto a conversar com todos os que o procurassem. Foi procurado pelo PTB e recebeu um telefonema do prefeito de Niterói, Wellington Moreira Franco, genro do senador Amaral Peixoto, que aderiu ao partido do governo, o PD, na semana passada mas teria sido ignorado pelo MDB. Além disso, os caciques do MDB paulista são acusados pelos partidários de Chico Amaral de deixá-lo só, sem qualquer apoio ou assessoria política, justamente quando se agravaram os problemas que acabaram por forçá-lo a se licenciar da Prefeitura. Dessa forma, o descaso de algumas lideranças com certos prefeitos poderá precipitar a decisão de não optar pelo PMDB.

#### TITO: TRUNFO DE BRIZOLA

Com o prefeito Tito Costa, de São Bernardo, hábil político, várias vezes apontado como possível candidato a senador ou ao Palácio dos Bandeirantes, a situação é inversa. Ele está sob uma carga cerrada de pressões e convites, mas prefere continuar indefinido, prometendo para esta última semana do ano tornar pública a sua escolha partidária. Oficialmente diz que está "ponderando as razões que estão me capacitando a escolher se fico no PMDB ou vou para o PTB. O certo é que continuarei aqui sempre numa linha de oposição e para a semana devo ter uma definição. Realmente estou estudando, tenho recebido insistentes convites de ambos os lados".

Tito Costa não esclarece de quem são esses "insistentes convites", mas sabe-se que tanto o ex-governador Leonel Brizola como o senador Franco Montoro, que como Tito Costa iniciou-se como político no partido Democrata Cristão, tem-se desdobrado para obter a adesão do prefeito de São Bernardo. Instado a declarar sua preferência entre PTB e PMDB, Tito Costa prefere manter-se "em cima do muro". "De um a dez, daria cinco para cada partido", mas de fonte segura sabe-se que ele deve ir mesmo para o PTB. Essa mesma fonte garante que há, hoje, 70% de possibilidade de Tito aderir ao partido de Brizola, embora a definição tenha sido arrancada de forma sutil: "qual a margem de erro jornalístico se eu afirmar que o prefeito já está no PTB?", perguntou o repórter. A resposta: "Digamos 30%".

Para justificar sua posição, Tito Costa afirma que o momento político, agora é, na sua opinião, favorável ao "neotrabalhistismo", que está numa hora muito importante. A tal ponto que o sucedâneo do MDB também está se preocupando bastante com esse aspecto, mas ainda não esclarece o que ele vê como o "instrumento mais adequado à realização de um programa que atenda às legítimas as-

preocupações dos políticos moderados são as acusações de que o PMDB poderá se transformar num partido radical, o partido dos "autênticos" ou o partido de "Prestes e Arraes". Anti-comunista ferrenho, Michels defendeu a legalização do Partido Comunista. "Assim saberíamos quem são os comunistas para evitá-los sempre, é claro. Sou radicalmente contra o comunismo. Sempre fui contra, mas nós também sabemos que em outros partidos há infiltração de fascistas." Fechando o cerco da sua definição e aproximando-se das propostas de Tito Costa, Lauro Michels diz que "eu não iria para o partido dos banqueiros. Possivelmente para o PTB ou PMDB", num indício de mais um ponto certo para Brizola em São Paulo, embora diga que o único a visitá-lo foi o ex-presidente Jânio Quadros.

#### SÃO JOSÉ E OSASCO

O ex-deputado federal e agora prefeito de São José dos Campos também poderá ser mais um dos trunfos do PTB. Ele tem sido procurado pelos articuladores do partido, converso com Brizola e embora ainda não tenha se definido, sua adesão é esperada com entusiasmo.

Centradas em cidades com expressiva participação de trabalhadores, as pressões e os convites do PTB sensibilizaram também o prefeito Guaçu Piteri, de Osasco, um dos muitos líderes políticos da Oposição no Interior, claramente magoado pelo ostracismo a que foi relegado pelos caciques. "Ele está muito magoado com o pessoal da cúpula — disse um deputado, membro do diretório estadual — agora está tateando o caminho em torno do PTB". Como Chico Amaral, de Campinas, Guaçu Piteri também estaria revoltado com as hostilidades que recebeu do partido.

Como essas opções ainda não se definiram resta ao ex-deputado e presidente do diretório estadual do extinto MDB, Mário Covas, a possibilidade de trazer de volta para o sucedâneo do seu partido essas ovelhas desgarradas. Respeitado pela maioria desses prefeitos, Covas é um dos poucos líderes oposicionistas capaz de abafar os insidiosos convites dos petebistas.

#### OS GARANTIDOS

Lincoln Grilo, prefeito de Santo André, e que muitos davam como certo que iria para o PTB preferiu ficar mesmo com o PMDB. "Vou continuar no partido que sucederá o MDB — disse — Ouço dizer por aí que será o PMDB, não simpatizo com a sigla, é muito difícil, mas me manterei na oposição. Fui do Partido Socialista e depois do MDB e só não irei para o sucedâneo se houver um veto. Fui do MDB na época em que ser deputado do partido representava o risco de ser preso na época do AI-5 e acompanhei todo o crescimento do partido".

Grilo deixa margem para uma segunda opção: "Seria o PTB, porque em que pese os erros do passado, se identifica com os trabalhadores e é uma legenda simpática". Com elogios a Quércia e Montoro, acredita que não vai haver problemas para a manutenção do partido em São Paulo "acho que as coisas devem se fazer em termos de conjunto, em que não grupos ou pessoas e sim ações dominem o partido".

Seu esquema político em Santo André não pode ser desprezado. Sobre os rumores de que pretende passar a prefeitura para seu genro, o deputado Valtér Garcia, Grilo diz que são apenas "boatos sem fundamento", mesmo porque "o prefeito teria que renunciar ao mandato seis meses antes para que seu genro pudesse concorrer e pretendo cumprir todos os dias do meu mandato".

Ainda no ABC, São Caetano do Sul parece ser uma cidade tranquila para o PMDB. O prefeito Raimundo Cunha Leite já aderiu ao partido e dos 10 vereadores do ex-MDB sete já se comprometeram com o PMDB que contará, segundo o prefeito, com mais quatro dos sete da bancada da Arena. A maior defeção foi a do deputado estadual Osmar Ribeiro Fonseca, eleito com 40 mil votos, a maioria de São Caetano, que passou para o PTB levando consigo dois vereadores.

"Sem qualquer pretensão — diz Raimundo — o PMDB, em São Caetano sairá ainda mais reforçado que o MDB. Eu fico onde estive até agora. Fui o

"natural" pois "creio em primeiro lugar que será o único partido de oposição". Ele considera o objetivo número um do novo partido a luta pela Constituinte "organizando a população e fazendo um partido que governe com o povo e não pelo povo". Para João Hermann, sua administração provou que é "viável um modelo de administração municipal que não seja ditado pelo governo federal" e aponta seu trabalho de mobilização e organização de comunidades, os programas alternativos de Educação, Saúde e Habitação além de um programa municipal de abastecimento que organizou as pontas: o consumidor e o produtor.

#### TENDÊNCIA TRABALHISTA

José Theodoro Mendes, prefeito de Sorocaba, acredita que o PMDB continuará forte como o ex-MDB no seu município. Para isso, lembra que apesar das críticas da Arena à alta de impostos no terceiro ano de sua administração, o MDB elegeu dois deputados, um estadual e um federal em Sorocaba.

"Sempre tive tendência trabalhista. Li e aprecio a doutrina social defendida por Alberto Pasqualini (o fundador do PTB), mas julguei que na atual conjuntura quem melhor poderia levar a esse caminho é o MDB e por consequência o seu sucedâneo, o PMDB, ao qual pretendo me filiar".

José Theodoro só lamenta que os partidos tenham que ser mais uma vez criados de cima para baixo. "Sempre defendi um partido de idéias, lamento que os partidos políticos, ao virem ao mundo, ao nascerem, venham com a ajuda do forceps do regime. E muitos anos se passarão até que o povo possa vir a compreender as suas mensagens. Quando o MDB passou a identificar-se com a massa trabalhadora deu-se a sua extinção, porque isso não interessava ao Governo."

#### FUSÃO COM O PTB

O prefeito de Guarulhos, Néfi Tales defendeu o programa do PMDB, ao qual vai se filiar, mas acha que "o PMDB poderia fazer uma fusão com o PTB. Porque tanto o PMDB como o PTB são contra o regime. Não fui procurado pelo PTB e se fosse diria que faço força e gestão para que os dois partidos se unam. O PMDB vai ficar com a grande maioria da oposição autêntica e o PTB só teria a ganhar com isso". Néfi o PT de Lula "é um apêndice do PTB, e o ideal seria que também ele (Lula) entrasse para o PMDB".

"Optei pelo PMDB porque espero e acredito que o sucedâneo do MDB continuará com os mesmos princípios que nortearam o partido: eleições diretas em todos os níveis, liberdades democráticas, direito a greve etc."

## Gente de fora, não, diz Jurema

RECIFE (Correspondente) — O vice-líder da Arena no Senado, o "biônico" Aderbal Jurema, reagiu, ontem com uma crítica, ao lançamento do nome do senador Marcos Freire ao governo de Pernambuco, feito por seu colega do MDB paulista, Franco Montoro: "Continuo a pensar que a escolha de futuros candidatos ao governo de Pernambuco deve ser privilégio dos pernambucanos", disse.

"Por mais importância nacional que tenham figuras políticas de outros Estados, não aceito nem admito, mesmo para especulação, que pretendam orientar a escolha dos candidatos ao governo deste Estado", argumentou. Mas Jurema, relator do projeto de reforma partidária, que se transformou ontem em Lei da Reforma Partidária, tem uma impressão favorável do senador emedebista: "Trata-se de um ainda jovem político pernambucano de categoria e que no Senado da República tem sabido honrar o seu mandato".

O senador "biônico", ao comentar a atitude de Ulisses Guimarães, que lançou candidatos pelo futuro PMDB ao governo de diversos Estados, cita o falecido senador Nereu Ramos, para quem uma das virtudes do político era a prudência.

"Tal iniciativa — assinalou Jurema — só tem corrido para trazer dificuldades aos seus lançadores. O classifício isso de imaturidade e, não, de uma estratégia precocemente envelhecida."

PT-15/18a-183



# Secretaria de Segurança Pública

DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

162

JORNAL	<i>Avulsos do Paraná</i>
Pasta	<i>PMDB</i>
Data	<i>23/12/1979 Estado PR</i>

## SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

DATA, ..... / ..... / .....

- 1 ASSUNTO .....
- 2 ORIGEM .....
- 3 CLASSIFICAÇÃO .....
- 4 DIFUSÃO .....
- 5 REFERÊNCIA .....

# Pecoits e Amauri no PMDB do PR

BRASÍLIA — Os integrantes da direção nacional do PMDB acreditam que todos os problemas surgidos na indicação das comissões provisórias regionais do Paraná, Bahia, Goiás, Maranhão, Acre e São Paulo estejam superados até o dia 15 de janeiro, quando se reunirá pela primeira vez a comissão executiva nacional da agremiação. No entanto, comentava-se que os senadores Itamar Franco e Roberto Saturnino estão pensando em ingressar no PTB, enquanto o senador José Richa ameaçava agir no mesmo sentido, se persistir o impasse entre o seu grupo e o de Alencar Furtado, no Paraná.

Tanto Richa quanto Furtado dizem estar dispostos a ir para o PTB, caso sejam superados pelo outro na organização da comissão regional paranaense. Os dois alegam que têm maioria na política estadual e exigem a maior parte dos postos, mas graças ao apelo de Ulysses Guimarães concordaram em indicar, cada um, cinco pessoas. O presidente seria eleito em comum acordo e seria elemento isento para os dias correntes.

Alencar Furtado sugeriu o nome de Baptista Rosas, ex-prefeito de Ponta Grossa e ex-deputado estadual. Richa não vetou, mas também não aceitou, sob a alegação de que a escolha poderia criar problema com o prefeito Luiz Carlos Zucchi. Os líderes de Alencar Furtado informam que o prefeito Zucchi deve ir para o "Arenão", mas os líderes de José Richa desmentiram.

O senador apresentou a Alencar Furtado, por intermédio de Ulysses Guimarães, uma contraproposta, uma lista triplíce, com os ex-cassados, Amaury Silva (ex-ministro do trabalho), e Walter Pecoits (ex-deputado estadual). Caberá agora ao ex-líder da oposição escolher um dos três.

Se o impasse perdurar, um deles deixará o PMDB, ingressando no PTB.



PT 1518A.183

JORNAL: *Diário do Paraná*

P. PMDB

Data: *21/12/79* Estado: *PR*

# Crise no PMDB do Paraná: Richa e Alencar disputam

BRASÍLIA — "As divergências são naturais e demonstram nossa vitalidade. Além disso, a exemplo do que ocorria no MDB, o PMDB está demonstrando, nos seus primeiros atos, que será um partido democrático, aberto às idéias de cada um, sem cerceamento ou impedimento" — foi a explicação do deputado Ulysses Guimarães, futuro presidente do novo partido de oposição, a respeito da crise que impera no PMDB, na formação da direção nacional.

Ele procurou à tarde não demonstrar maior preocupação diante dos fatos acontecidos nos últimos dias, colocando em risco a unidade do PMDB. Mas as divergências continuam em vários Estados e há reclamações e protestos pela formação da comissão executiva nacional provisória.

Os senadores Roberto Saturnino (RJ), José Richa (PR), Itamar Franco (MG), por exemplo, afirmaram que não têm qualquer compromisso com a escolha dos onze dirigentes nacionais do PMDB. O senador mineiro, por sinal, foi indicado depois de se ausentar da reunião encerrada na madrugada.

José Richa e Alencar Furtado em posições divergentes no Paraná, saíram derrotados no plano nacional, pois, com uma bancada de 15 deputados federais e um senador, nenhum fará parte da comissão executiva do PMDB.

Comentou-se que Saturnino e Itamar Franco ainda não desistiram, em definitivo, do PTB brizolista. O ex-governador do Rio Grande do Sul, por sinal, era esperado à noite em Brasília, procedente de Montes Claros. Viria para conversar com o ex-deputado Alencar Furtado, que estaria propenso a apoiar o PTB, se o seu grupo não assumir a maioria da comissão provisória regional do PMDB no Paraná.

Após gestões de Ulysses Guimarães, Teotônio Vilela, Fernando Lyra, Paes de Andrade, Freitas Nobre e Pedro Simon, José Richa e Alencar Furtado reuniram-se com Ulysses Guimarães. Em princípio, aceitaram a indicação de cinco membros cada um para a direção regional com um elemento isento escolhido para presidente.

Alencar Furtado sugeriu o nome de Eurico Batista Rosas, ex-deputado estadual (PTB), ex-secretário de Estado no governo Munhoz da Rocha

e ex-prefeito de Ponta Grossa. Ele não participou de qualquer das chapas que concorreram ao diretório regional do extinto MDB estadual. José Richa prometeu consultar seus companheiros de grupo sobre a sugestão.

Se a corrente do senador Richa não aceitar o nome de Eurico Rosas, o grupo Alencar Furtado se considerará descompromissado de qualquer entendimento e liberado a procurar "outro rumo" — que seria o PTB.

No encontro reservado com Alencar Furtado e Ulysses Guimarães, Richa sugeriu que cada facção ficasse em partidos diferentes, pela convivência impossível entre seus seguidores, com risco de agravamento. Nenhuma corrente aceita ficar em minoria na direção regional do PMDB.

Em Goiás, ficaram de fora da direção nacional os senadores Lázaro Barboza (moderado) e Henrique Santillo (do grupo popular). Mas houve promessa de Ulysses Guimarães de todos os grupos participarem da direção regional. Se isso não acontecer, o senador Santillo e seu irmão deputado Ademar Santillo, iriam para o PTB.

Apesar de sua irritação, o senador Roberto Saturnino teria preferido não participar da comissão executiva nacional provisória, a fim de presidir a direção regional no Rio de Janeiro. Mas no órgão nacional ficou o deputado Paulo Rattes, ex-amaralista.

Os senadores Itamar Franco (MG) e Mauro Benevides (CE), apesar de incluídos na comissão nacional, são os mais cotados para a presidência das respectivas comissões regionais.

O senador Pedro Simon, que não integra a direção nacional, também deverá presidir a comissão regional, embora ainda não tenha assinado o livro de fundação do PMDB. Ele só o fará depois de formalizado o pedido de criação do PTB, a fim de demonstrar que não está dividindo a oposição. "Eu ainda acredito na unidade oposicionista" — frisou o senador gaúcho.

Em São Paulo deverá ser mantido no comando regional do PMDB o ex-deputado Mário Covas, mas o ex-ministro Almino Afonso, excluído da comissão nacional, terá um lugar de destaque na direção do partido em São Paulo, conforme ficou acertado.



JORNAL O Estado do Paraná  
P. P. M. J. B.  
Data 15/12/79 Estado PR

## Richa: apoio ao PMDB é ideológico

BRASÍLIA (AE—O ESTADO) — O senador “não alinhado” José Richa (MDB—PR) disse ontem em Brasília que sua disposição de apoiar o PMDB “é pelo compromisso ideológico, nunca fisiológico”, acentuando que acompanhará Ulysses Guimarães, independentemente de uma possível candidatura ao governo do Estado.

“Nossa unidade é fundamental - frisou - a fim de que possamos lutar juntos pelo direito de votar nos governadores, acabando com o processo espúrio de “nomeação direta”. Conquistado esse direito, vamos confiar nas bases, há 15 anos sofrendo repressão política e econômico-financeira. A divisão da oposição interessa ao governo, não à opinião pública.”

Observou José Richa que no Interior do Paraná sente-se o receio da opinião pública de ver fugir das mãos a oportunidade de ganhar as eleições, se persistir o fracionamento da oposição, “depois de tantos anos de luta e de preparação pela reconquista do direito de decidir nas urnas”.

Afirmando que o problema do seu Estado “deve ser superado”, o senador opositor não deixou de comentar que a divergência levantada teria sentido se de caráter ideológico, “o que não é o caso”. E aduziu:

“Sou o quinto a assinar o livro da fundação do PMDB e não pretendo mudar de posição. Afinal, a luta está apenas começando e devemos, primeiro, lutar pelo restabelecimento do pleito direto. Por enquanto, não existe eleição de governador em 1982 e não há sentido em criar cisões em torno de uma questão secundária - nomes de possíveis candidatos e uma possível eleição”.

Richa afirmou, ainda, que Ulysses Guimarães não lançou quaisquer candidatos, mas apenas retrucou comentários, segundo os quais o PMDB só teria condições de ganhar o pleito de 1982, se direto, em dois ou três Estados. “O presidente assegurou que o PMDB disputará o pleito direto em todos os Estados em condições de vencer em oito ou 10, citando alguns nomes lembrados pela imprensa e nas pesquisas”, disse ele.



JORNAL Folha São Paulo  
P. PMDB  
Data 15/11/79 Estado SP



Arraes com líderes sindicais e de movimentos comunitários em João Monlevade.

# Arraes com líderes sindicais de Minas

JOÃO MONLEVADE, MINAS (do enviado especial Hudson Brandão) — O ex-governador de Pernambuco, Miguel Arraes, sugeriu ontem, aos líderes sindicais e de movimentos eclesíásticos de base de toda a Região do Vale do Aço, que a "questão política e a questão econômica sejam discutidas como se discutem as questões de futebol". Para ele, essa seria a maneira de "desencadear o processo de luta pela democracia e pela transformação do País".

Arraes refutou qualquer possibilidade de revanchismo, dizendo que aqueles que voltaram sofreram as consequências do que pensavam, mas nada indica que eles estejam desejando revanchismo. O político de Pernambuco explicou ainda que o único partido de oposição real no País é o PMDB, pois os outros PP e PTB estariam fazendo a chamada oposição confiável. Isto porque, segundo ele, o PMDB é o único partido que faz oposição real ao regime e ao governo.

O ex-governador de Pernambuco, que paraninhou, ontem, a turma de História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais (essa é a primeira turma que Arraes paraninhou desde que voltou do exílio), evitou fazer comentários negativos sobre os fundadores do Partido Popular de Tancredo Neves e Magalhães Pinto, embora afirme que isso será dito pelos eleitores no pleito de 1982. "Aí então, diz Arraes, o PMDB poderá surpreender". Ele acha que, apesar de o País,

no processo de desenvolvimento atual, estar sujeito a retrocessos, não há, de imediato, perigo do confronto. Arraes refuta veementemente a tese de que pela revolução civil o País possa resolver os problemas sócio-político-econômico e social".

E argumenta: "Minha receita é que o povo esteja organizado em todas as partes do País e que consigamos eliminar as diferenças entre as regiões e libertemos nosso País da dependência. Nossa luta é longa e dura, sujeita até a retrocessos. Por isso, é que precisamos de um trabalho de organização que nos una cada vez mais, ao contrário do que pretende o governo. Devemos fazer tudo para evitar o confronto."

O líder pernambucano, terá contatos hoje com lideranças sindicais e movimento de base da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Arraes considera que a situação atual — nacional e internacional — seja diferente daquela de 64. Segundo ele, as coisas não podem ser feitas com autoritarismo, pois isso não resolve problemas; agrava-os.

Ele salientou, ao final do debate, que continuará a lutar para unir o povo brasileiro e transformar essa sociedade em outra mais lúcida e humana. E disse que, embora os partidos políticos estejam formados de cima para baixo, é necessário que todos procurem organizar as comunidades, para pressionarem essas agremiações, utilizando-as da melhor maneira possível.





# Secretaria de Segurança Pública

DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

116

JORNAL: <i>Veja do Paraná</i>
Partido: <i>PMDB</i>
Data: <i>13/12/79</i> Estado: <i>PR</i>

## SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

DATA, ..... / ..... / .....

- 1 ASSUNTO .....
- 2 ORIGEM .....
- 3 CLASSIFICAÇÃO .....
- 4 DIFUSÃO .....
- 5 REFERÊNCIA .....

INFORME ..... N.º

# Richa defende omissão de Ulisses no caso de Alencar

O senador José Richa disse ontem que as críticas dirigidas por deputados federais paranaenses contra o Presidente do MDB, Ulisses Guimarães, em função do relacionamento de nomes de prováveis candidatos aos governos dos Estados não tem fundamento. Para ele, as afirmações de Ulisses foram apenas uma resposta a críticas dirigidas ao sucedâneo do MDB, que enfatizavam que o partido só teria condições de vencer as eleições para governador em dois Estados.

"As declarações de Ulisses foram apenas para enfatizar a força do PMDB nos Estados, com relação ao pleito de 82 para governança. Seria ingenuidade de Ulisses indicar nomes e ele não teria inclusive condi-

ções de fazer isso. O seu gesto tem sido apenas uma resposta indireta aqueles que nos criticam", disse o senador.

### PONTO DE REFERÊNCIA

"Eu estranho a reação violenta — continuou Richa — de deputados paranaenses contra as afirmações de Ulisses, que não falou por maldade e nem para valer, pois usou nomes apenas como ponto de referência, uma vez que os candidatos terão de partir das bases. Sobre o esquecimento do nome de Alencar Furtado num discurso realizado em Belo Horizonte, Richa considerou absolutamente normal, "pois em outras cinco ou seis vezes ele lembrou apenas o nome de Alencar e

não o meu, e em outras tantas, de ambos e, finalmente, naquele de Minas Gerais somente o meu nome".

### PREVISÕES

Depois de desmentir comentários de que a disputa entre as duas alas (Richa e Alencar) poderia levar um grupo de oposicionistas a outro partido, o senador paranaense fez suas previsões com relação a formação do PMDB. Segundo ele, da Assembleia Legislativa, de 20 a 22 deputados, dos 24, permanecerão no partido; a totalidade dos federais, com exceção de Walber Guimarães (já definido anteriormente) e praticamente todos os atuais prefeitos, "já que não tenho conhecimento de que algum emedebista tenha

mudado de partido ou vá mudar".

### PACOTE

Richa ainda falou a respeito do pacote econômico anunciado pelo governo, analisando-o sob o ponto de vista da agricultura. "As medidas serão um verdadeiro desastre para o setor agrícola e colocarão em risco toda a produção de alimentos, o que vai agravar o custo de vida, a pobreza e a inflação", disse, complementando: "Eu até poderia ser partidário da decisão de extinguir os subsídios, mas desde que antes fossem tomadas outras duas medidas, que seriam a garantia de um seguro agrícola ao produtor e uma política de preços mínimos justa e compensadora".



PT 15180.183



# Secretaria de Segurança Pública

DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL  
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

127

JORNAL: *Correio de Notícias*  
 Pasta: *P. M. O. B.*  
 Data: *12/12/79* Estado: *PR*

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

DATA, ..... / ..... / .....



1 ASSUNTO .....

2 ORIGEM .....

3 CLASSIFICAÇÃO .....

4 |

5 |

## • OPOSIÇÃO DIVIDIDA •

# A face oculta do PMDB

*Alencar Furtado e Sebastião Rodrigues  
acusam Ulysses Guimarães de "caudilho" ignorando  
que a roupa suja se lava em casa*

O deputado Sebastião Rodrigues Junior disse ontem que Ulysses Guimarães está distribuindo no Brasil candidaturas aos governos de diversos estados e de que ele está fazendo isso em nome de um partido que não tem organizada nem mesmo sua Comissão Provisória Nacional. Também o ex-líder do MDB na Câmara, Alencar Furtado, protestou contra o lançamento por Ulysses da candidatura do senador José Richa pelo PMDB ao governo do Paraná.

"O deputado Ulysses Guimarães, que chama Leonel Brizola de Caudilho, assumiu postura pior, se escudilhando ao lançar candidatos a governador em 7 Estados, como se essas unidades da federação fossem feitorias do caudilho paulista - criticou Furtado, que é um dos nomes à direção da PMDB e candidato ao governo do Paraná - O deputado Ulysses Guimarães, nessa incursão indebita, ditoriando-se nos estados, desserve, desagrega e desune".

Alencar Furtado indagou "que direito tem ele de ter candidato a governador como nós temos quase o dever de lançar candidato à presidência nacional do PMDB? Por que não Montoro, Simon ou Teotonio?"

Sebastião Rodrigues considerou a atitude de Ulysses precipitada, usurpando funções que não lhe pertencem. "Talvez o fato encontre



### E A BRIGA

#### *Alencar e Sebastião contra Ulysses Guimarães*

sua justificativa no longo convívio, na luta da oposição, do sr. Ulysses Guimarães, com os governos Médici e Geisel, tendo ele infelizmente assimilado o cômodo "bionismo" que tanto combateu".

Disse de honra de ter Ulysses entre os membros do PMDB, mas não é porque já existe o partido do João, o do Tancredo e o do Brizola que deva existir o do Ulysses. Falou do risco que levam tais procedimentos e que o sucessor do MDB deverá surgir democraticamente, citando a possibilidade de nomes como Pedro Simon e Teotonio Villela. Comparou sua interferência

com o procedimento caudilhesco que é atribuído a Brizola:

"Esperamos que os que mantêm a determinação de prosseguir fazendo oposição ao governo e ao regime não tenham o dissabor de fazer uma opção entre duas formas de caudilhismo. Até mesmo porque, em matéria de caudilho, o sr. Leonel Brizola é muito mais autêntico, por se tratar de um vocacionado, enquanto o outro nem sequer tem a justificá-lo o temperamento do "homem dos pampas, sendo, ao contrário, conduzido pelo pragmatismo interesseiro da política paulista".



# Secretaria de Segurança Pública

DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

148

JORNAL: Folha de Londrina  
 Posta 2700B  
 Data 11/12/79 Estado PR

## SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

DATA, ..... / ..... / .....

- 1 ASSUNTO .....
- 2 ORIGEM .....
- 3 CLASSIFICAÇÃO .....
- 4 DIFUSÃO .....
- 5 REFERÊNCIA .....

INFORME ..... N.º

### Ex-petebistas de Maringá querem união da oposição

MARINGÁ (Da sucursal) — Membros do antigo Partido Trabalhista Brasileiro de Maringá se reuniram sexta-feira à noite na Câmara de Maringá para tomar uma posição frente ao novo quadro partidário. Comandados pelo ex-deputado federal Renato Celidônio, os antigos petebistas maringaenses concluíram: "Ainda vivemos sob um regime de exceção e por isso temos que continuar nossa luta pela restauração do pleno estado de Direito no Brasil. Somos trabalhistas de ontem, de hoje e seremos de amanhã. Só que o momento exige um partido único de oposição, essa oposição que o Governo pretendeu dividir com a reforma partidária".

Após a reunião que durou cerca de três horas, os ex-petebistas lançaram uma nota, em que conclamam o povo do Paraná a continuar com o PMDB, segundo eles o reduto da legítima oposição no Brasil, e continuador fiel dos princípios trabalhistas.

#### O MANIFESTO

Alertando para o perigo de divisão da oposição, os signatários do manifesto ressaltam logo no início do texto que "a ideologia trabalhista que escolhemos no passado, preservamos no presente e pretendemos que prevaleça no futuro, não sirva agora para dividir a maioria oposicionista que deve permanecer unida".

Apresentando PMDB como verdadeiro continuador dos postulados do trabalhismo e do MDB, afirmam: "Quer pelo seu programa e doutrina, quer pelo que já foi comprovado em longos anos de convivência no MDB, o PMDB agasalha amplamente, neste momento da vida política brasileira, como posição provada e comprovada, a vocação de todos os trabalhistas pelas conquistas dos mais legítimos direitos de nosso povo no campo da justiça social, especialmente daqueles que envolvem a sofrida e sacrificada classe dos trabalhadores".

Concluindo, conclamam políticos e a população a apoiarem a nova agremiação, manifestando otimismo em obter os seus objetivos: "Fizemos a opção e recomendamos aos companheiros e ao povo paranaense em geral que continuem nos acampando na caminhada democrática do MDB, agora sob a nova sigla PMDB, onde, em verdadeiro mutirão, chegaremos à grande vitória que aspiramos".





## PMDB deve lutar pela alternância, diz Richa

BRASÍLIA (Sucursal) — O senador José Richa afirmou ontem que a principal missão do PMDB, no momento político em que vive o País, é desenvolver uma campanha de âmbito nacional "visando a abortar o projeto do regime, que tenta perpetuar-se no poder, através da reformulação partidária e de uma pretensa democracia relativa."

O representante paranaense disse que "os grupos políticos e econômicos que dominam o País desde 1964, vendo-se impossibilitados de continuarem no poder pela força, idealizaram a institucionalização de uma democracia de fachada, com a qual pretendem enganar o povo e manter seus privilégios, através da exploração do País pelos cartéis internacionais"

"Para iludir o País, — frisou Richa —, as elites se transvestem de populares, e até no nome de partidos tentam induzir o povo ao engano."

Como exemplo, observou que "um grupo de banqueiros se reúne e, sem a menor cerimônia, forma uma agremiação política com o nome de Partido Popular Brasileiro, integrado pelos maiores magnatas do País, como Magalhães Pinto, Olavo Setúbal, Herbert Levy, Ademar de Barros, Paulo Egídio Martins e outros."

"Por outro lado — acrescentou o senador oposicionista — homens que até ontem sustentaram a ditadura, hoje integram um partido com o nome de Democrático, o do governo. O PTB, por sua vez, embora escolhado dos antigos pelegos, não compreendeu o momento político nacional, e procura dividir as oposições,

fazendo assim o jogo do Golberri e Petrólio, ideólogos da democracia relativa."

### MISSÃO

"Nesse quadro contraditório e confuso da política brasileira, o PMDB, sucedâneo do MDB, embora tenha também suas contradições, é o partido que melhor representa o pensamento nacional", afirmou José Richa, esclarecendo ser este o motivo que o levou a se filiar a essa agremiação.

Segundo o senador paranaense, as contradições existentes na política brasileira se aguçam à medida em que o sistema compreende que não pode mais oprimir o povo pela força e que tem de lhe dizer a verdade sobre a situação política e econômica do País.

"Com o sistema fechado, o País se acostumou a ouvir meias verdades ou mentiras inteiras, através dos meios de comunicação controlados pela ditadura. Não contando mais com isso, as elites agora procuram se fantasiar de democratas e populares, procurando meios mais sutis de enganar o povo", afirmou Richa.

### PTB

O senador lamentou a atitude dos políticos que tentam reorganizar o PTB, não integrando assim a frente política representada pelo PMDB. Frisou que o fracionamento da Oposição é o objetivo supremo do regime, sem o que ele não mais se suportaria no poder. Na opinião do senador oposicionista, o PTB, se formado, dificilmente poderia ser útil à luta contra a perpetuação do regime no poder.





# Secretaria de Segurança Pública

DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

JORNAL <i>Conceito de Notícias</i>
Pasta. <i>PMDB</i>
Data <i>08/12/79</i> Estado <i>PR</i>

## SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

DATA, ...../...../.....

- 1 ASSUNTO .....
- 2 ORIGEM .....
- 3 CLASSIFICAÇÃO .....
- 4 DIFUSÃO .....
- 5 REFERÊNCIA .....

INFORME ..... N.º

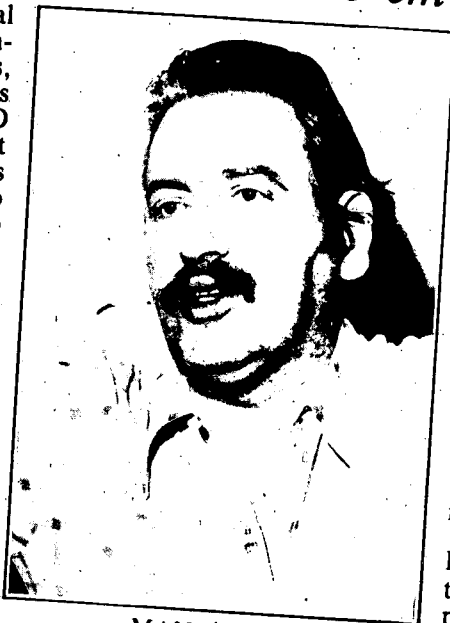
### DENÚNCIA

# Registro será tranqüilo

*Maurício Fruet afirma que o fechamento da Justiça Eleitoral é uma manobra para prejudicar o PMDB, e fala em plantão cívico em Brasília.*

O Tribunal Superior Eleitoral entrou ontem em recesso sem sancionar a lei dos partidos políticos, impedindo assim as assinaturas das fichas de inscrições dos partidos. O deputado federal Maurício Fruet acredita que o atraso de dois meses e meio que vai ocorrer é por que o arenão tem uma estrutura maior do que os outros partidos administrativos e governamental, possuindo assim uma maior mobilização.

"Eu pessoalmente não acredito que o Tribunal tome uma medida em caráter extraordinário para sancionar a lei. Nesse período nós iríamos correr os Estados com as fichas de inscrição, mas com o funcionamento da Assembléia e Câmara em março vai ficar mais difícil. O Tribunal volta no final de fevereiro e as comissões só poderão ser feitas no começo de março, e representará um atraso para a consolidação dos partidos. A nossa luta é contra os que estão no poder e pensam que são os donos dele. Mas esse atraso não vai representar dificuldades a médio prazo, pois em três meses já estaremos organizados. Temos em todos os Estados gente com disposi-



MAURÍCIO

*O PMDB com força total*

ção e talento".

O PMDB continua colhendo assinaturas para o seu livro ata, que será apresentado na primeira reu-

nião do partido, sendo que já possui 80 assinaturas. A informação é do deputado federal Maurício Fruet, que voltou ontem de Brasília onde esteve reunido com seus colegas de bancada. Na sua opinião o PMDB conseguirá assinaturas de 100 a 115 deputados e de 22 senadores.

A primeira reunião do partido ainda não foi marcada, mas todos estão preparados para uma mobilização com prazo de 24 horas, caso a reunião seja necessária. Nesse encontro serão resolvidos vários detalhes, entre outros a constituição dos 11 parlamentares que farão parte da comissão executiva do partido, e isso só pode ser decidido em uma reunião de caráter nacional.

Na opinião de Maurício, o PMDB não conseguiu mais assinaturas até agora porque muitos deputados estão viajando. Um esquecimento para que o recesso não represente férias aos deputados do PMDB, foi montado, sendo que cada componente da bancada deverá fazer três plantões em Brasília, para que não haja perigo do partido se omitir em decisões de emergência.

NO PUNTO

JORNAL *Estado de Paraná*  
P. P. M. D. B.  
Data 08/12/49 Estado PR

# PMDB não será ideológico mas apenas uma aliança

O deputado federal Heitor Alencar Furtado declarou ontem que o PMDB não será um partido ideológico, mas apenas uma aliança entre os setores liberais e progressistas, que terá como consequência a formação e a continuação do MDB mais identificado e comprometido com os anseios populares. O parlamentar paranaense disse que poder-se-á constatar isso, pela sua ação política e prática partidárias.

Heitor Alencar, que chegou ontem a Curitiba, com o objetivo de participar de uma concentração política em Ponta Grossa, amanhã e em Telêmaco Borba, na segunda-feira, acredita que esta reação oposicionista frustrou os planos governamentais, que pensava dividí-la com a reforma partidária. "Isso dará um novo impulso à luta e a credibilidade que o MDB já contava no seio popular" — acrescentou.

### DUAS ALAS

O deputado Heitor Alencar concorda que há, realmente, dentro dessa aliança, um setor do partido que pretende com sua luta política, "apressar o fim do regime" e, outro que, além de contribuir para essa mesma finalidade, busca transformar a sociedade com a mudança das atuais estruturas injustas.

— "Entendo que este rompimento ocorrerá fatalmente no momento em que o primeiro setor lograr os seus objetivos que se fixam muito mais na parte político-constitucional do que no campo social. E é claro que quando o partido alcançar a perspectiva de poder, as definições ideológicas ocorrerão e, dentro disso, por exemplo, os latifundiários, descontentes com o regime, mas não com o sistema, tornar-se-ão os nossos adversários de amanhã, no momento em que a reforma agrária for posta em prática" — acrescentou.

### MUDANÇA

Para ele, a profunda crise social que vive o povo brasileiro só será solucionada através de uma profunda mudança no modelo econômico. "Isto implica — disse — no fim imediato do regime que teima em defender interesses de grupos que o sustentam, ignorando e relegando a segundo plano os interesses nacionais e de sua população".

Heitor Alencar acha que a melhoria da situação haverá de encontrar caminho em medidas como a reforma agrária, a transformação das estruturas urbanas, a nacionalização de alguns setores que hoje se encontram em mãos estranhas aos nossos interesses.





# Secretaria de Segurança Pública

DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

JORNAL: *Gazeta do Povo*  
Ass: *PMDB*  
Data: *08/12/79* *PR*

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

DATA: ...../...../.....

- 1 ASSUNTO .....
- 2 ORIGEM .....
- 3 CLASS. ....
- 4 DIFUS. ....
- 5 REFER. ....

## Protesto contra critério de formação do PMDB

Ponderável parcela da bancada estadual do ex-MDB, que já se havia manifestado pelo ingresso no "sucedâneo" oposicionista, declarou-se, ontem, em rebeldia, às decisões da esfera federal, afirmando que esta não possui o direito de decidir pelos parlamentares regionais em assuntos que só a eles compete.

Bastante indignados, estes deputados, caso perdesse a decisão de Brasília, em compor a seu bel prazer, sem ouvir as bases, as comissões provisórias regionais, se declararam desimpedidos do compromisso de ingresso no futuro PMDB.

Esta decisão, tomada ontem, pela manhã, se deveu aos acontecimentos ocorridos na Capital federal, quando os deputados federais paranaenses resolveram compor a comissão provisória com um total de onze membros: os ex-cassados Alencar Furtado, Amaury Silva e o senador José Richa. A este deverão ser designados quatro deputados federais e outro tanto de estaduais. Até aí tudo bem, todos estão concordes. O que irritou os deputados estaduais emedebistas é que além de escolher os seus representantes, os deputados federais querem, eles mesmos, designar os parlamentares estaduais.

Caso perdesse este posicionamento, três deputados de nosso Legislativo ameaçaram, inclusive, se desligar da formação do bloco PMDB.

### CABRESTO

"Estou cansado de ser boi de cabresto e tendo sido um dos primeiros a se manifestar pela manutenção do MDB, mantendo uma posição conhecida por todos, me parece ser justo me definir neste momento. Continuarei no partido, desde que, os homens que constituem a sua base, sejam devidamente ouvidos. Acho que a bancada estadual deve decidir o seu rumo".

A afirmação é do deputado Dani Schwartz que acha que devem ser respeitadas as opiniões de todos os parlamentares, estaduais, federais ou senadores que não desejam continuar no sucedâneo emedebista, ou na própria Arena. Para ele talvez seja esta a única coisa boa proveniente da reforma partidária, o direito de que os políticos possam se filiar a correntes mais afinadas com seus pensamentos.

"Quanto a mim pretendo continuar no MDB, desde que as bases passem a ser consultadas, mas desde já, no que concerne à formação da comissão provisória do futuro partido, que fique desde já bem claro: não aceitarei e me considerarei descompromis-

sado se, democraticamente, a bancada estadual não puder decidir ela própria os seus componentes na direção temporária da agremiação".

No entender de Deni somente se poderá falar de democracia se o partido começar dando o exemplo e ele diz que de maneira alguma aceitará imposições vindas de cima.

"Como soldado partidário, acatarei as decisões dos deputados estaduais. As vagas permitidas à bancada parlamentar devem ser preenchidas após o consenso dos deputados estaduais. Imposições vindas de Brasília ou de qualquer lugar que não daqui jamais! Isto é muito válido para partidos governistas mas para nós da oposição é inadmissível".

### CISÕES

Já para o deputado Fidelcino Tolentino a atitude adotada em Brasília provocará cisões na bancada e ele não vê razão para isto.

"O Governo com a reforma esfacelou a oposição, e o seu pluripartidarismo somente foi endereçado a ela. No lado dele o PPD será eternamente a "recauchutagem" do Arenão. Agora, este mesmo continuismo parece querer ser imposto em nosso partido. Estão querendo proteger os que detêm nosso mando. Nunca postulei qualquer coisa no MDB, muito ao contrário, quero estar sempre junto com o pensamento popular do que com o pensamento da direção".

Para Fidelcino, partido é uma corrente de opiniões, fluindo do seio do povo e, portanto, seus dirigentes precisam e devem estar em permanente contato com suas bases, no caso, os deputados estaduais.

"Nós não somos aquartelado e não aceitamos imposições. Não temos obrigação nenhuma de estar jungidos a este tipo de divisionismo e de divisão de quadras dentro do Paraná".

Acha o parlamentar que precisa haver mais respeitabilidade à pessoa do deputado estadual e Brasília precisa estancar esta mania de impor as coisas de cima para baixo.

"É preciso que os federais dialoguem com os estaduais e com os vereadores. A maior parte dos edis o Governo já deve estar articulando. Eles não recebem nenhum apoio da bancada. A desagragação é total.

Não venham querer impor decisões a nós porque eles não possuem condições para isto".

## PMDB, sem ideologia, é uma aliança de duas alas

O deputado federal Heitor Alencar Furtado declarou ontem que o MDB não será um partido ideológico, mas apenas uma aliança entre os setores liberais e progressistas, que terá como consequência a formação e a continuação do MDB mais identificado e comprometido com os anseios populares. O parlamentar paranaense disse que poder-se-á constatar isso, pela sua ação política e prática partidária.

Heitor Alencar, que chegou ontem a Curitiba, com o objetivo de participar de uma concentração política em Ponta Grossa, amanhã e em Telêmaco Borba, na segunda-feira, acredita que esta reação oposicionista frustrou os planos governamentais, que pensava dividi-la com a reforma partidária. "Isso dará um novo impulso à luta e a

credibilidade que o MDB já contava no seio popular" — acrescentou.

### DUAS ALAS

O deputado Heitor Alencar concorda que há, realmente, dentro dessa aliança, um setor do partido que pretende com sua luta política, "apressar o fim do regime" e, outro que, além de contribuir para essa finalidade, busca transformar a sociedade "com mudança das atuais estruturas injustas".

— "Entendo que este rompimento ocorrerá fatalmente no momento em que o primeiro setor lograr os seus objetivos que se fixam muito mais na parte político-constitucional do que no campo social. E é claro que quan-

### CONSULTA

"Eu acredito que a democracia tem como elemento característico a consulta e o relacionamento na horizontal. Isto significa que a consulta às bases, ou àqueles que detem mandato parlamentar mais perto destas, os vereadores e deputados estaduais, deva ser parte da diretriz partidária, para que, de fato, o partido seja democrático realmente e não apenas na sigla". Assim pensa o deputado Gernote Kirinus, o terceiro dos rebeldes, à decisão da cúpula emedebista.

Kirinus afirma que se soma aos "protestantes" porque este princípio democrático foi frustrado.

"Esta não é a primeira vez que somos convidados a comer os pratos feitos em Brasília. Isto já aconteceu na constituição das chapas para o diretório regional. Agora com a reformulação partidária, vêm, novamente, os deputados federais com o prato feito não com uma visão democrática de um partido sério com um programa idem, mas sim discutindo espaços eleitorais muito mais do que se preocupando com a continuidade do MDB. Vejam o exemplo: estamos aqui hoje, agora esperando uma reunião da bancada para discutir o nosso futuro, deixando inúmeros outros afazeres, no interior, e, no entanto esta reunião foi misteriosamente adiada para se esperar uma outra que acontecerá, dia 18, em Brasília, que deveria ter ocorrido, mas o prato não teve tempo de cozinhar. Voltamos para nossas bases sem nada a lhes dizer. Isto está nos revoltando profundamente e tudo demonstra que não está havendo orientação democrática daqueles que nos comandam".

Para ele nada mais é justo do que se respeitar a representação dos deputados estaduais, que muito mais que os federais, estão mais perto das bases. Kirinus não entende porque, em Brasília, tentam os próprios emedebistas criar um divisionismo que não deveria ocorrer, alguns pela troca de cargos na executiva.

Ao afirmar que nem a sigla partidária os estaduais foram consultados, apesar do nome PMDB ter surgido no seio da bancada paranaense na Assembléia Legislativa, Kirinus conclui afirmando: "quando é que nós seremos ouvidos? Somente quando deputados federais e senadores necessitam de nosso apoio nos nossos municípios? Só tenho uma coisa a alertar! Será muito tarde, porque aqui já possuímos consciência de não mais baixar a cabeça e sermos dirigidos a cabresto. Deixo aqui a minha posição de que não estou mais disposto a respeitar aqueles que não nos respeitam querendo impor o verticalismo que tanto combatemos há 15 anos".

## do o partido alcançar a perspectiva de poder, as definições ideológicas ocorrerão e, dentro disso, por exemplo, os latifundiários, descontentes com o regime, mas não com o sistema, tornar-se-ão os nossos adversários de amanhã, no momento em que a reforma agrária for posta em prática" — acentuou.

### MUDANÇA

Para ele, a profunda crise social que vive o povo brasileiro, só será solucionada através de uma profunda mudança no modelo econômico. "Isto implica — disse — no fim imediato do regime que teima em defender interesses de grupos que o sustentam, ignorando e relegando a segundo plano os interesses nacionais e de sua população".



# Secretaria de Segurança Pública

DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

133

JORNAL *O Estado de São Paulo*  
 Pasta - *PMDB*  
 Data *07/12/79* Estado *SP*

## SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

DATA, ..... / ..... / .....

- 1 ASSUNTO .....
- 2 ORIGEM .....
- 3 CLASSIFICAÇÃO .....
- 4 DIFUSÃO .....
- 5 REFERÊNCIA .....

INFORME ..... N.º

## Minas lança hoje o PMDB

O deputado Ulysses Guimarães lançará o PMDB hoje em Belo Horizonte, em entrevista coletiva às 14h30 na Assembléia Legislativa. Cinco senadores deverão integrar a comitiva de Ulysses, se for obtida a reserva de passagens aéreas: Teotônio Vilela (AL), Pedro Simon (RS), Roberto Saturnino (RJ), Gilvan Rocha (SE) e Itamar Franco, que será o chefe do partido em Minas.

Dos 19 membros da bancada federal do MDB mineiro, cinco já se manifestaram solidários com o partido de Ulysses. Na bancada estadual, cinco ou seis deputados deverão aderir ao partido que sucederá ao MDB.

O deputado Carlos Cotta, um dos coordenadores do partido de Tancredo Neves e Magalhães Pinto, ironizou ontem em Brasília a decisão de Ulysses Guimarães de lançar o PMDB em Minas antes de São Paulo ou Pernambuco: "Em Minas não temos Arraes

e o partido do dr. Ulysses será o mais fraco de todos".

Um dos integrantes do "grupo popular" do PMDB informou ontem em Brasília, por outro lado, que sua ala não aceitará restrições ou vetos dos "moderados" e "não-alinhados" do futuro partido à inclusão de líderes oposicionistas sem mandato na Comissão Executiva Nacional Provisória, com exclusão de nomes como os de Miguel Arraes, Almino Afonso, Fernando Henrique Cardoso e outros.

### MONTORO

Ao comentar ontem, também em Brasília, a declaração de Leonel Brizola de que tem "pena de Montoro por causa do desgaste do sucedâneo do MDB", o senador paulista disse que os homens públicos "estão sendo obrigados a perder tempo com reformulações partidárias dispensáveis e casuísticas inventadas por um governo que, em lugar de resolver os verdadeiros proble-

mas da população, preocupa-se prioritariamente em assegurar a continuidade de seu grupo no poder".

Em São Paulo, a comissão regional do PTB, encabeçada pelo deputado federal emedebista João Cunha, distribuiu ontem uma nota sobre o ressurgimento do partido, salientando que o trabalhismo ressurgiu "reafirmando seus compromissos históricos com a democracia, com a justiça social e com uma política efetivamente nacionalista, que proteja o País contra o saque internacional".

"Decorridos quase 16 anos — prossegue a nota — não pode mais pairar qualquer dúvida sobre os reais motivos do golpe contra o governo constitucional do presidente João Goulart. Basta medir suas conseqüências, como a concentração de rendas sem precedentes, a brutal deterioração das condições de vida do trabalhador e o criminoso aumento da mortalidade infantil."



134

JORNAL: <i>o Brasil</i>
<i>P. PMDB</i>
Data: <i>21/10/79 Estado RJ</i>

## Arraes defende a Constituinte

**Belém** — Depois de passar mais de quatro horas de pé, ouvindo oito oradores que o antecederam na concentração popular realizada na sede do MDB, o ex-Governador Miguel Arraes foi ovacionado pelas quase 500 pessoas que se comprimiam no local quando conclamou "as classes trabalhadoras a se reunirem e, juntas, derrubarem o regime arbitrário através de uma Constituinte".

Suando muito, pois os quatro ventiladores do local eram insuficientes para refrescar o ambiente, o ex-Governador pernambucano disse que "enquanto as cidades incham, na Amazônia a internacionalização, como o Projeto Jari, favorece a expulsão dos legítimos donos das terras, fazendo do Brasil uma República de capitais estrangeiros".

Sem demonstrar cansaço, o Sr Miguel Arraes falou com segurança sobre vários aspectos da vida nacional, abordando inclusive o problema dos favelados, que em Belém, viu de perto ao visitar as baixadas. "Quando sai do Brasil, para o exílio forçado, o número de favelados era

da ordem de 100 mil e hoje existem cerca de 1 milhão 200 mil pessoas vivendo nesses lugares, registrando-se um índice de 80 a 90% de marginalizados pelo sistema".

Falou também da dívida externa, dizendo que "há 15 anos estava em 2 milhões 900 mil dólares e atualmente ultrapassa a 900 milhões de dólares, enquanto que a emissão de 1822 a 1964 foi inferior à quantidade emitida durante o tempo do atual regime, transformando com isso o Brasil numa República de banqueiros e impedindo as verdadeiras iniciativas dos brasileiros".

Um dos oito oradores, o advogado Itair Silva, cassado em 1969, chegou a lançar a sua candidatura à Presidência da República. A tônica dos discursos foi a crítica ao regime e à reforma partidária, enfatizadas principalmente pelos Deputados Ademir Andrade, Vicente Queiroz e Mário Chermont e pelo ex-Deputado Federal Júlio Viveiros, todos condenados a extinção dos Partidos.



PT 15/180 - 183



# Secretaria de Segurança Pública

DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

JORNAL *Correio de Notícias*  
Pasta *P 97 DB*  
Data *13/11/79* Estado *PR*

175

## SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

DATA, ..... / ..... / .....

- 1 ASSUNTO .....
- 2 ORIGEM .....
- 3 CLASSIFICAÇÃO .....
- 4 DIFUSÃO .....
- 5 REFERÊNCIA .....

INFORME ..... N.º

### REFORMA

# Richa já decidiu: PMDB

*Richa desmente: está no PMDB e não abre. Ontem ele conversou com os vereadores curitibanos para saber das adesões.*

- Não estou com Canet nem no Independente. Aliás, nestes últimos três anos só me encontrei com ele uma vez, e foi num avião, casualmente.

Assim o senador José Richa (MDB-PR) desmentiu as notícias de que estaria fazendo uma composição com o ex-governador Jayme Canet, um dos articuladores do Partido Independente. Para deixar bem claro sobre sua posição, Richa informou que faz parte da comissão organizadora do PMDB, partido de Ulysses Guimarães, e sucedâneo natural do MDB.

Ele garantiu ontem, durante o primeiro contato com os vereadores de Curitiba, que no máximo daqui três meses o partido já estará com seus diretórios municipais organizados em quase todo o Paraná. Informou ainda que acredita numa adesão de "maioria esmagadora dos atuais diretórios do MDB na continuidade do PMDB".

Para Richa, as perspectivas de seu partido no Estado são animadoras. Revelou que já há o compromisso de um senador (o próprio), de 14 dos 15 deputados federais e de 20 a 22 dos 24 deputados estaduais. Quanto aos prefeitos do interior,



ele disse que ainda não tem "notícia de defecção".

- Não estou forçando ninguém, pois o importante é ter gente satisfeita no partido. O principal motivo da satisfação política é a gente estar bem com o partido de opção.

Os empresários agrícolas, em particular os cafeicultores, estão insatisfeitos com o governo, segundo Richa. Esta insatisfação, para ele, poderá ser a mola impulsora para que a classe encontre no sucedâneo do MDB o canal para a participação política.

- Me parece que ser de oposição é o único caminho para os empresários ligados à cafeicultura, porque não existe força de pressão mais legítima do que o voto e o engajamento político. E o que se nota é que a política agrícola adotada pelos governos está levando ao desespero aqueles que durante tantos anos foram os responsáveis pelo progresso do Paraná e para maior receita cambial que qualquer outro produto já conseguiu para o Brasil.

Richa fica até amanhã na cidade fazendo contatos com os vereadores, com quem esteve reunido ontem à tarde até à noite, para saber quem está com quem. Paralelamente ele se preocupa com uma das funções de membro da comissão organizadora do PMDB, que é trabalhar no estatuto, no programa e na mobilização de lideranças para formarem a futura comissão nacional provisória do partido.



PT 15/12a. 183

PMDB O NOVO NOME DO PARTIDO DO POVO

136

PT 15180-183

ATO DE LANÇAMENTO  
MUNICIPAL E ESTADUAL  
DOMINGO DIA 11 DE MAIO  
AS 18:30 H

PRESENÇAS



**ULYSSES  
GUIMARÃES**



PRESIDENTE NACIONAL DO PARTIDO E

# FREITAS NOBRE

LÍDER DO PARTIDO NA CÂMARA FEDERAL

Com a presença  
do deputado cassado Alencar Furtado e do senador José Richa.

LOCAL: IGREJA DE GUADALUPE.

(Atrás da Rodoviária Velha.)



**PMDB-UNIDADE PELA DEMOCRACIA**

# PMDB



## SOMOS OPOSIÇÃO

porque o povo brasileiro continua morrendo de fome e o governo só se preocupa em defender os interesses das grandes empresas nacionais e estrangeiras.

## SOMOS OPOSIÇÃO

porque o golpe de 64 roubou do povo o sagrado direito de eleger o governador do Estado e o Presidente da República e porque queremos a realização de eleições livres e democráticas em 1980.

## SOMOS OPOSIÇÃO

porque a política econômica do governo promove a inflação jogando os preços pela hora da morte enquanto os integrantes do governo se deliciam nas mordomias e corrupção

## SOMOS OPOSIÇÃO

porque condenamos a implantação do Voto Distrital que fará voltar os famosos "currais eleitorais" onde os governistas usam e abusam do poder econômico.

## SOMOS OPOSIÇÃO

porque a Prefeitura e o governo continuam a resolver as questões do trabalhador sempre ouvindo os patrões e os poderosos.

## SOMOS OPOSIÇÃO

porque condenamos a violência do Regime que se abate contra os trabalhadores e as intervenções em sindicatos que a Ditadura continua a praticar.

### EXIGIMOS:

- A revogação da Lei de Segurança Nacional e todas as leis de exceção
- Anistia ampla, geral e irrestrita
- Liberdades Democráticas
- A convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte livre e soberana

QUEM QUER MUDAR ESTÁ COM O PMDB



PMDB - UNIDADE POR UMA SOCIEDADE JUSTA E DEMOCRÁTICA

PT 15189-183

# PMDB

## O NOVO NOME DO PARTIDO DO POVO

*A violência do governo acabou com o MDB mas não acabou com a OPOSIÇÃO.*

*A luta pela verdadeira Democracia, pela justiça social, contra a exploração estrangeira, continua.*

*Agora, os democratas brasileiros fundaram o PMDB.*

*Partido do MDB. Para continuar a luta do MDB.*

*No PMDB estão aqueles que você se acostumou a ver lutar contra as injustiças, contra a miséria e a fome, contra a exploração.*

*No PMDB estão aqueles que sempre lutaram a favor do povo brasileiro.*

### Ato de Lançamento do PMDB Municipal e Estadual

- 11 de Maio - Domingo
- Igreja de Guadalupe  
(Atrás da Rodoviária Velha)
- As 18:30 horas

Presenças: **ULYSSES GUIMARÃES** e **FREITAS NOBRE**

Senador José Richa

Ex Deputado Cassado Alencar Furtado

Deputados Federais, Estaduais, Prefeitos e Vereadores  
e o Povo em Geral.

# Tribuna Operária

da Lata

Nº 13, ANO 1, DE 1 A 17 DE MAIO DE 1980

PREÇO DE VENDA EM BANCAS: Cr\$ 10,00



# Luta operária abala o governo da fome

**1º DE MAIO:  
O POVO  
CONQUISTA  
A PRAÇA**

Este ano os trabalhadores brasileiros comemoram o 1º de maio em clima de grande entusiasmo, de unidade e de luta. Além da grande manifestação programada para São Bernardo, em homenagem à greve de um mês dos metalúrgicos do ABC, realizam-se dezenas de outras. Notícias de preparativos nos chegam de vários pontos do país falando de manifestações não só nas capitais e nas grandes cidades, como também em cidades distantes do interior. No Maranhão, por exemplo, além de São Luiz, também Imperatriz, Santa Luzia e Caxias comemoram o dia do trabalhador. Diante das ameaças dos militares e das suas tentativas para impedi-las, os trabalhadores estão respondendo com uma frase que expressa sua disposição: "Na luta o povo conquista a praça".

Marisa Uchiyama



Diante da igreja, cara a cara com a polícia. Mas nada abala a disposição de luta.

Os metalúrgicos do ABC chegam a um mês de greve enfrentando com tenacidade a intransigência patronal e a repressão do regime militar. Presos os líderes, a greve continuou. E causou abalo no governo, deixando-o à beira de uma crise ministerial, levando a um ponto novo seu isolamento político e abrindo novos horizontes à luta pela plena democratização. Enquanto governo e patrões só perdem...

PT 15/180-183

# O povo quer outro governo

Página 3

# Mestres de Minas firmes na greve

Página 4

# Capitão Fleury matou Marcos?

Página 2



operários sofrem privações, mas acumulam forças.

(Pgs. 4, 5 e 8).



## Editorial

# Operários na vanguarda pela liberdade

Fato realmente novo, e auspicioso, nestes dezesseis anos de regime militar é a poderosa greve dos metalúrgicos do ABC. Novo não pela greve em si, muitas outras já ocorreram, mas pela resistência e espírito de decisão dos grevistas, o que alterou o quadro da situação do país e colocou, concretamente, a classe operária no centro dos acontecimentos políticos. Nem a prisão de seus dirigentes, a intervenção no sindicato, a mobilização policial e militar abalaram o ânimo dos operários. Eles responderam aos atos arbitrários com coragem e maior determinação de prosseguir no combate pelos seus direitos. A greve registra, assim, um salto qualitativo na consciência dos trabalhadores e no nível de luta do povo brasileiro, ansioso de se livrar do governo autoritário e de conquistar a liberdade política a mais completa possível.

Inesperada para os generais, a firmeza dos grevistas determinou um início de crise de governo e a greve assumiu um caráter abertamente político. Dividiram-se os militares quanto aos métodos de reprimir. O Planalto defendia, ao lado das ameaças e também da repressão, o emprego de negociações como meio de confundir e dividir os trabalhadores. Outros setores militares, sobretudo em São Paulo, passando por cima das leis reacionárias e da chamada abertura de Figueiredo, recorreram diretamente ao velho esquema da violência pura e simples. Raciocinam em termos de "segurança nacional", de guerra contra o povo e por isso não admitem que os grevistas obtenham o atendimento, mesmo parcial, de suas legítimas reivindicações. Querem obrigá-los a retornar ao trabalho de cabeça baixa, derrotados.

O governo se coloca no lugar dos patrões, adota a função de super-patrão, de defensor das multinacionais, indicando o que pode e o que não pode ser concedido pelos empregadores. Desta forma, o movimento paredista transformou-se numa luta política contra o governo, contra os generais fascistas, em defesa dos interesses vitais dos operários e da liberdade política para todo o povo. E esta posição foi respaldada pelo apoio de massas, dos partidos políticos de oposição, pela Igreja e até mesmo por certos setores patronais. Vão-se delineando os dois grandes blocos em confronto na sociedade brasileira de nossos dias: de um lado, os militares reacionários, os setores retrógrados, os conservadores e o capital estrangeiro; do outro lado, a classe operária e os trabalhadores em geral, as forças populares e democráticas e todos os que se opõem à continuidade de um regime autoritário, antinacional e antipopular.

A ação brutal dos generais é uma tentativa de deter a marcha do movimento popular e democrático. Eles temem hoje, mais do que tudo, o avanço desse movimento, porque põe em risco o monopólio do poder político, em suas mãos a partir de 1964. Desde essa época utilizaram esse poder para atrair sempre mais o capital estrangeiro como única saída para resguardar os interesses das forças reacionárias. A fim de atraí-lo e obter os empréstimos, que já ultrapassam os 50 bilhões de dólares e acarretam enormes sacrifícios à nação, implantaram a política social do arrocho dos salários, da exploração desenfreada das massas, da expulsão dos camponeses da terra, da proibição das greves.

E desse modo fabricaram os milhões de menores abandonados e delinquentes, a virulência da criminalidade em aumento, a inflação galopante. O país vive todo ele em crise. Crise econômica e social, crise do ensino, crise da saúde e da previdência, crise dos transportes, crise do judiciário, crise do sistema penal e carcerário, crise da moral e da vergonha espelhada nas mordomias e na corrupção que se estendem pelos diversos escalões governamentais. E quando os trabalhadores e o povo — que são os verdadeiros donos do país — lutam pelos seus direitos e contra o regime opressor, são atacados, injuriados, reprimidos selvagememente.

Os generais pensaram conservar o monopólio do poder através de mudanças superficiais no regime, providas do alto, pré-fabricadas, envolvendo setores democráticos. Mas o povo brasileiro não se deixou enganar, e nem está disposto a suportar por mais tempo a tutela de um pequeno grupo de afeiçoados ao arbítrio e à intolância, responsável pela grave situação que o país atravessa. Exige o fim do regime militar, a liberdade política sem restrições. E esta exigência cresce e crescerá sempre mais porque as dificuldades aumentam e não há solução, dentro do sistema atual, para os problemas que afligem a classe operária e as massas populares.

Os trabalhadores tomam a dianteira dessa luta. Constituem a força principal da oposição e indicam o caminho certo. Não será nos bastidores do Planalto nem com a conciliação que se obterá a mudança necessária. Tampouco a aspiração do povo será realizada simplesmente por meio dos embates eleitorais ou parlamentares. A questão em pauta se decide principalmente através da união e da luta de massas, como o demonstram a greve do ABC, a resistência dos plantadores de soja do sul, o enfrentamento dos camponeses com os grileiros e latifundiários, a movimentação dos estudantes em defesa do ensino e da cultura, a ação contra a carestia de vida, enfim, a mobilização das amplas forças populares e democráticas. Nesse processo se forja a frente-única, que deve ter por base a unificação dos movimentos de oposição popular e como objetivo a liquidação do regime militar, a conquista da ampla liberdade política sem leis de segurança, antigreve, de imprensa, etc., a Assembléia Constituinte convocada por um governo democrático e de unidade popular e uma nova orientação social, econômica e financeira voltada para os interesses do povo.

A greve e a resistência dos metalúrgicos são um grande passo adiante na caminhada dos brasileiros pela liberdade e pelos seus direitos. Precisamente por isso, o que se exige é a imediata libertação dos dirigentes sindicais, a revogação da intervenção no sindicato, a livre negociação entre operários e patrões, a elevação dos salários, a estabilidade no emprego e o pagamento dos dias parados por culpa dos patrões e do governo. Todos levantam a voz para protestar contra as violências praticadas em São Paulo e em outros pontos do país no afã de impedir o apoio e a solidariedade aos grevistas do ABC.

Que a força da repressão se oponha a força do proletariado e do povo unido!

Cena do ato público de apoio à greve, na Praça da Sé. Metalúrgicos receberam ajuda generosa dos operários e de todo o povo. Ao fundo de greve chega uma tonelada de alimentos por hora. Esta luta também despertou a solidariedade internacional.

**IRÃ PEDE APOIO  
CONTRA  
AGRESSÃO IANQUE**

Página 3

# E. Santo propõe movimento nacional antinuclear

Vitória - ES — Organizado em grupos de trabalho com sindicatos, estudantes secundaristas e comunidades eclesiais de base, o Comitê Capixaba contra a Implantação da Usina Nuclear, após uma manifestação pública reunindo dez mil pessoas, em novembro do ano passado, continua realizando palestras nos bairros da Grande Vitória denunciando o Acordo Nuclear Brasil Alemanha e os malefícios da pretendida implantação de uma usina de reprocessamento de urânio no município de Aracruz. Durante as reuniões, o Comitê faz circular também um abaixo-assinado que deverá somar 100 mil assinaturas, para ser entregue em data oportuna ao general Figueiredo.

Como enfatizou o presidente da ACAPEMA — Associação Capixaba de Proteção ao Meio Ambiente — Cláudio Noé, que também faz parte do Comitê, "o acordo nuclear representa a dominação estrangeira no país e é condenável sobretudo pelo seu sentido antidemocrático". Segundo ele, "enquanto em outros países são feitos plebiscitos para saber se a população aceita ou não a implantação, no Brasil não é dado ao povo conhecer ao menos os termos do contrato".

Um apelo está sendo feito pelo Comitê Capixaba Contra a Instalação da Usina Nuclear. Ele pede a formação de entidades semelhantes em todos os Estados, visando desde já um encontro nacional a ser realizado no Espírito Santo, para que a luta tome um caráter nacional e possa solidarizar-se inclusive com movimentos semelhantes em nível internacional.

Há também grupos de trabalho sendo formados em vários municípios do Espírito Santo, especialmente em Aracruz, região onde a Nuclen está fazendo sondagem de terreno e já desapropriou áreas de vários fazendeiros.

O Comitê Capixaba contra a Implantação da Usina Nuclear reúne cerca de 15 entidades fixas, tais como a Acapema, o IAB-Instituto dos Arquitetos do Brasil, APAS - Associação Assistentes Sociais, DCE da UFES, SIMES - Sociedade Médica Espiritossantense, OAB-ES, UPES - União dos Professores do Espírito Santo, etc. (Do correspondente)



Alunos da UNIFOR, em greve até a vitória

## Quase 2 meses em greve

Fortaleza, Ce — Desde o início de março os estudantes da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) estão em greve em protesto contra o elevado aumento das anuidades. O Ministério da Educação reconheceu que havia autorizado um aumento acima do que estava determinado, de 59,8%, quando deveria ser de 46%. Os estudantes, porém, consideraram essa taxa ainda muito elevada e decidiram continuar em greve. Essa decisão foi tomada com a oposição dos colegas que defenderam para a UNE a chapa "Unidade". Eles consideraram a taxa de 46% como uma vitória e propuseram em assembléia o retorno às aulas.

Foi formado um comando greve.

Mas, devido à posição do pessoal da "Unidade" e dos outros que se opunham à greve, realizou-se um plebiscito, presidido pelo cardeal dom Aloisio Lorscheider. 2.957 alunos votaram a favor da greve e 1.954, contra. E a decisão dos estudantes foi não aceitar nada além de 35% de aumento, ou 46% congelados até o fim do ano. Enquanto aguardavam resposta da fundação mantenedora os estudantes realizam shows, manifestações, passeatas para os quais contam com todo apoio do DCE da Universidade Federal. (Da sucursal de Fortaleza)

## Café era ilusão: aumentou miséria

Vitória da Conquista, Ba — Trabalhadores rurais desta região entregaram um abaixo assinado, com 2 mil assinaturas, ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais local solicitando a convocação de uma assembléia para propor a celebração de um contrato coletivo de trabalho entre os trabalhadores rurais do café e os fazendeiros. O início da plantação de café na região provocou muita esperança. Mas logo os trabalhadores viram que sua situação piorou, foram submetidos a condições desumanas. Agora, no cafezal, as mulheres e crianças trabalham a mesma jornada diária que os homens e recebem metade do salário. Não existe um salário único na região e isto facilita a exploração. Há fazendeiros que concorrem entre si, oferecendo um

cruzeiro a mais por lata de café ou televisão à noite no pátio da fazenda.

Os trabalhadores esperam que a assembléia seja convocada no início da safra, pois nesse período há maior procura de trabalhadores para a colheita do café. As suas reivindicações são, entre outras: diária mínima de 200 cruzeiros; equiparação do salário das mulheres aos dos homens; para os menores, direito de frequentar escola; melhores condições de trabalho; carteira assinada; pagamento das horas extras e feriados; décimo terceiro salário etc.

Os trabalhadores estão dispostos a recorrer à CONTAG, em Brasília. Mas esperam que o sindicato local seja capaz de ajudá-los na luta contra essa brutal exploração. (Da sucursal)

# Se o preço não compensar agricultores não vão colher cana

Piracicaba, SP. Os fornecedores de cana da região, uma das principais áreas canaveiras do país, estão ameaçando não cortar a safra deste ano se não conseguirem um preço que compense.

O preço pago nas últimas safras não foi suficiente nem para cobrir os gastos de produção. Isto fez com que os fornecedores, na maioria pequenos produtores, dependam cada vez mais dos bancos. Essa situação empobrece os agricultores e impede que eles plantem outra coisa que não seja cana, pois não há garantia de financiamento para outros cultivos. O fornecedor fica amarrado à monocultura e é obrigado a vender

a safra pelo preço que o governo mandar, para poder pagar os financiamentos.

Apesar dessa situação já existir há algum tempo, hoje as coisas chegaram num ponto em que, se não for conseguido um preço significativo por tonelada de cana, a expulsão dos proprietários de suas terras será um fato consumado. Os fornecedores estão ameaçados de transformar-se em "bóias-frias", como já aconteceu com vários.

Por isso eles estão se reunindo e discutindo formas de luta. No início do movimento, encontraram resistência da parte da Associação dos Fornecedores, que achava prematura a discussão e tentou

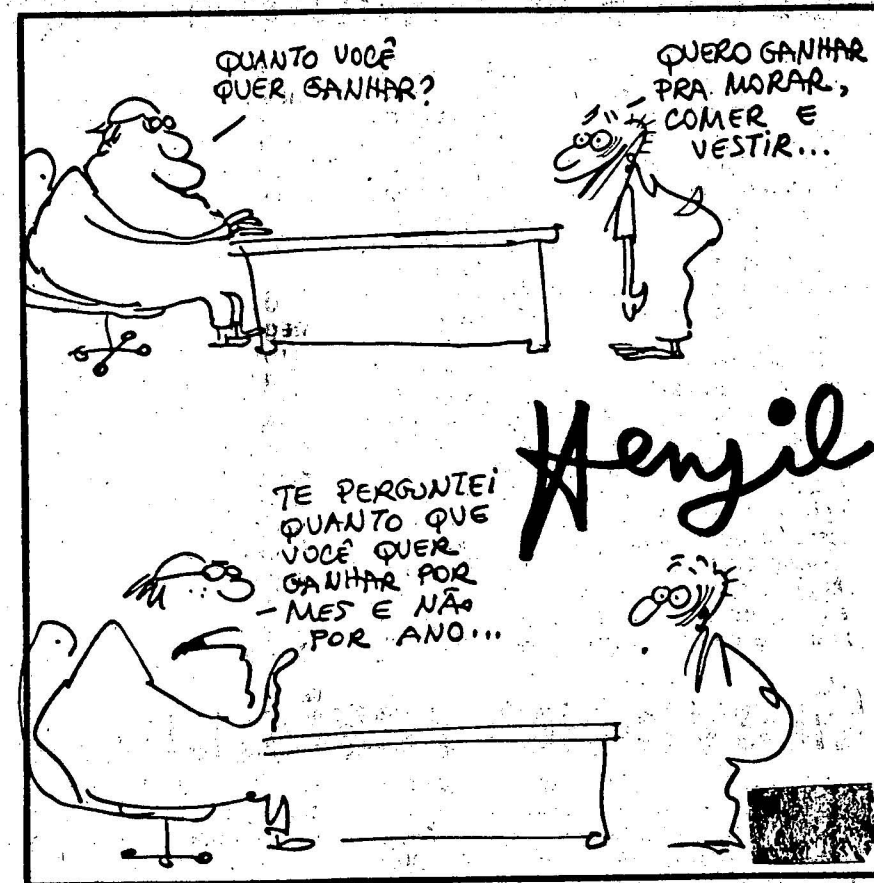
impedi-la de todas as formas. Mas os lavradores não recuaram, continuaram as reuniões e fixaram seu preço: 925 cruzeiros por tonelada. Em vista do avanço do movimento, a diretoria da Associação elevou o preço, que na última safra foi de 384 cruzeiros, chegando a 870 cruzeiros. Foi decidido que ninguém vai cortar cana se o preço não for este.

No fundo, está em jogo a própria existência da pequena propriedade. Não é uma luta da região de Piracicaba, mas de todo o Brasil, onde as condições de existência do pequeno proprietário rural tornam-se cada vez mais difíceis. (Da sucursal)

## Vitória do povo de Galo Duro

Bacabal, MA. — Foi preciso muita luta, muita coragem, mas as 57 famílias de moradores do lugarejo de Galo Duro conseguiram ficar morando nas terras que habitavam há quarenta anos. Contaram com a ajuda dos bispos de Bacabal, de padres, advogados, da CPT, Fetaema e comunidades da paróquia. Mas deveram sua vitória principalmente à sua luta. Um compadre do patriarca das famílias vendeu parte da terra a Rupert Macieira, da Bapesa. Ele cercou as terras, mas o povo derrubou. Cercou de novo, com polícia e capangas. O povo derrubou outra vez e queimou a cadeia do local.

A juíza do lugar no início deu ganho de causa aos trabalhadores. Mas depois arquivou o processo e se acumpliciou com o grupo. Afinal, o Tribunal de Justiça deu ganho de causa aos moradores. Foram vitoriosos apesar de uma campanha para tentar provar que o povo de Galo Duro era agitador e subversivo. A firmeza do povo derrotou todas essas conspirações. (Da sucursal)



### Tribuna Operária

Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olívia Rangel, Dilair Aguiar.  
Jornalista Responsável: Walmor Marcondes  
Endereço da Redação: Rua Conselheiro Ramalho, 501, Bela Vista, São Paulo, Capital - CEP 01325  
Sucursais: Rio de Janeiro: Rua Joaquim Silva, 11, sala 307 - Lapa - CEP 20241  
Minas Gerais: Rua Contorno Rodoviário, 345/355 - Cidade Industrial, Contagem - CEP 30000  
Bahia: Rua Padre Vieira, 5, sala 307 - Salvador - CEP 40000  
A Tribuna Operária é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda.  
Endereço: Rua Beneficência Portuguesa, 44, conjunto 206 - fone: 228-5337 - CEP 01033 - São Paulo, Capital. E composta e impressa nas oficinas da Cia. Editora Jorues.

### ASSINE A TRIBUNA OPERÁRIA

Um jornal pelos direitos dos trabalhadores, pela liberdade, pela democracia popular e o socialismo.

ASSINATURA ANUAL DE APOIO

Nome .....  
Endereço .....  
Bairro ..... Cidade .....  
Estado ..... CEP ..... Fone .....  
Estou remetendo um cheque de Cr\$ 500,00 para Editora Anita Garibaldi Ltda, Banco Itau, Ag. Jaceguai, conta Nº 03154, São Paulo, Capital.

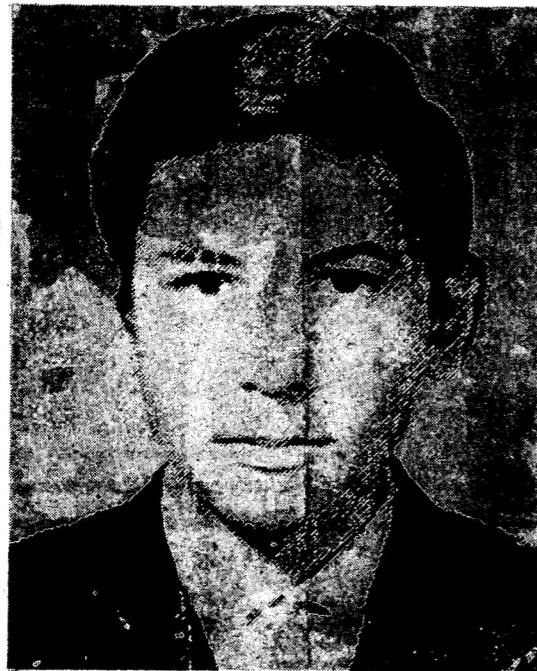
# Fleury seqüestrou Marcos

A família de Marcos, "desaparecido" em 1970, aos 15 anos de idade, tem uma pista de seu paradeiro: ele foi seqüestrado pelo cap. Fleury.

Marcos Antônio Batista, líder secundarista em Goiânia em 1968, participante da resistência armada à ditadura depois do Ato 5, tinha apenas 15 anos de idade quando "desapareceu", dez anos atrás. Agora, porém, surgiu uma réstia de luz que pode levar à solução do mistério.

## Jogo de nervos

Na terça-feira, 22 de abril, policiais invadiram a casa da família de Marcos, armados de metralhadoras, atrás de seu irmão "Mirinho", a pretexto de busca de tóxicos. Um tipo de jogo de nervos que já se repete há muito tempo e a família conhece bem. Desta vez, "Mirinho" estava fora, participando de



Marcos: um mistério por esclarecer

## "A nação precisava"

O dr. Laerte, pressionado, terminou confidenciando que Marcos realmente foi preso, em 1970, pelo "Grupo Fleury". O capitão Marcos Fleury, parente do famoso torturador do Esquadrão da Morte paulista, foi um dos chefes da repressão política em Goiás durante o período mais negro do fascismo (hoje tornou-se diretor geral de uma empresa, a Metago). Seu

grupo era composto ainda pelo agente Milton Mohn, por Alirio "Cabeça Branca" e outras figuras sinistras, todas implicadas em casos de tortura. Pode-se imaginar o efeito dessa revelação em d. Maria, que teve um ataque de nervos.

Travou-se então um diálogo macabro, entre o médico-torturador e a mãe do jovem "desaparecido": "Veja bem, eu não disse que ele tinha sido preso pelo cap. Fleury, disse que tinha sido o Grupo Fleury". "Mas ele era uma criança de 15 anos!" "Tinha um alto QI". "Então, cês o mataram porque ele era inteligente?" "Eu não disse que o mataram". "Mas ele está desaparecido, foi preso. O que vocês fizeram dele?" "Isso é problema da senhora". "Mas por que o senhor não avisou como prometeu na época, se o senhor colocou-se como amigo da família?" "Não contei porque a nação precisava do meu silêncio".

## Nada de esquecer

Com base nesta revelação, a família de Marcos, que participa ativamente do movimento de anistia em Goiás, pretende levar o caso até a descoberta da verdade. "Isto terá desdobramento", afirma "Mirinho". "Vamos reativar a Comissão de Mortos e Desaparecidos do CBA e descobrir o que aconteceu". Abre-se assim mais um flanco para a ofensiva de forças democráticas visando apurar e punir os crimes da ditadura.

# Operários da Fiat contra desemprego

Rio de Janeiro — Desde o início do ano já foram demitidos mais de 300 operários da Fiat, muitos deles companheiros combativos que participaram da greve vitoriosa do ano passado. Dia 19 de abril, 200 trabalhadores participaram de uma assembléia em que decidiram iniciar a resistência contra as demissões. Um operário contou que dois companheiros, membros da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) foram demitidos recentemente.

"Mas através de nossa pressão foram readmitidos. Agora outro companheiro acaba de ser mandado embora". (Da sucursal do Rio)



Favelados no abandono.

# São Paulo 900 favelas e 850 mil favelados

Cerca de mil favelados da Zona Leste da capital insistiram durante três horas até serem recebidos pelo prefeito Reynaldo de Barros, a quem apresentaram suas reivindicações: água, esgotos, luz, creches, reforma agrária, maiores salários e melhores condições de vida. Os representantes dos fa-

velados expressaram a revolta de todos diante da indiferença dos governantes à sua sorte e disseram: "esperamos não ser enganados como no ano passado, quando o senhor prometeu atender muitos de nossos pedidos e estamos esperando até hoje". Disseram também que se o prefeito

# Prefeito correu de medo do povo

Contagem, MG — "Hoje acordamos resolvidos a cobrar/ Aquele dinheiro que mandamos para cá/ Por isto, exigimos do senhor uma explicação/ Sem ela não vamos embora não". Cantando esses versos 300 moradores do bairro Industrial entraram na prefeitura de Contagem. Enquanto funcionários retiravam-se assustados, perguntavam pelo prefeito. A audiência fora marcada com dez dias de antecedência, mas ele não estava. O bairro Industrial pertence a duas prefeituras — Belo Horizonte e Contagem — e os moradores são obrigados a pagar dois impostos e não recebem melhoria de ninguém. E se não pagam para Contagem a água é cortada, se não pagam a BH, é a luz que se corta.

O problema existe há cinco anos e a Associação Comunitária vem lutando todo esse tempo, sem solução. Já foram a inúmeras autoridades e até à justiça, inutilmente. A manifestação, muito bem organizada, foi o recurso mais recente. Mas o prefeito fugiu. Dona Eva, que mora há 26 anos no local, comentou: "Acho que ele não tinha resposta para o povo e correu de medo ou se escondeu ao saber que vinha muita gente. Não

é a primeira vez que ele faz assim. Seria bom a presença dele, mas ninguém sentiu a falta dele". E foram embora cantando: "Defina-se Zé Luiz/ Se pra isso és competente/ Se não é, fale a verdade/ Porque nós iremos em frente/ ao Maurício e Francelino/ tentaremos a solução/ se também não conseguirmos/ iremos ao João".

## Associação das vilas

Contagem, MG — Moradores de nove das 22 vilas de Contagem reuniram-se, elegeram uma diretoria e estão lutando para não serem expulsos dos terrenos que ocupam e para que o governo lhes ceda os terrenos onde moram. Em duas das vilas, PTO e Vila São João, homens e mulheres resistiram ao despejo recusando-se a abandonar os barracos. A diretoria tem um plano de fazer um encontro das vilas de Contagem, Betim e vizinhanças, talvez no 2º semestre, para discutir o problema de habitação. E programou o encaminhamento de um abaixo assinado para exigir as terras. (Da sucursal)

# Maluf escapa dos ovos mas não das vaias

São Paulo — "Por favor, não atirem ovos podres, nem tomates, nem bananas no governador. Também peço para que deixem a mãe dele em paz". Este foi o pedido de um assessor de Paulo Maluf à população do Butantã, dois dias antes da instalação do "governo itinerante" naquele bairro da capital. Cercado por rígido aparato de segurança, desta vez o governador não recebeu ovo podre nem tomate. Mas teve de ouvir durante horas os favelados da região, em torno de 500 pessoas com muitas faixas e cartazes, gritando "Nós

queremos hospital, não queremos capital", exigindo melhores condições de habitação e medidas contra as enchentes.

Insensível aos protestos, Maluf recusou-se a falar com os manifestantes e passou o tempo a fazer promoção pessoal com vistas às suas ambições políticas e eleitorais. Tratou até da construção de uma pista para corridas de motocicleta, enquanto fechava as portas para o povo carente de asfalto, esgoto, etc... Mas não enganou os favelados, que gritavam: "Uf, uf, uf, qual é a do Maluf?"

não comparecer à assembléia que vão realizar dia 4 de maio eles voltarão em massa à prefeitura.

Segundo dados da prefeitura, na capital paulista há 900 favelados, com cerca de 850 mil habitantes. E o número de favelados cresce à média de 30 por cento ao ano. (Da sucursal)

# Programa popular

Esperantinópolis, MA — O povo do município está aderindo ao PM-DB, mas para defender seu programa próprio, feito em cima dos problemas e das lutas da gente simples do lugar. Organizou-se ali a Tendência Popular, que aprovou um Programa de Trabalho bem concreto.

O documento denuncia que o povo vive na miséria, com suas terras sendo invadidas, e sofrendo desrespeito, pois as autoridades só defendem os grileiros. Mostra que as autoridades municipais, estaduais e federais estão de braços dados com os poderosos. E conclama: "Precisamos lutar por nossos direitos de: permanecer na terra, coleta livre de coco babaçu, moradia, preço para nossa produção; salário justo e acima do custo de vida; melhoria de ensino; liberdade política para o povo ter o direito de participar sem precisar ter medo; governo onde o povo tenha vez e voz para mudar o sistema de injustiça".

"Para isso — finaliza o programa — precisamos unir todas as forças para podermos derrubar o regime militar de Figueiredo, para que surja um governo democrático". (Da sucursal)

# Pela cultura da classe operária

São Paulo. Vem de ser fundado na capital paulista o Centro de Cultura Operária, entidade sem fins lucrativos, que visa promover debates, conferências, divulgar livros e outros materiais de interesse dos trabalhadores. O ato de lançamento do Centro, realizado no Teatro Célia Helena, contou com a participação de 350 pessoas, inclusive dirigentes de sindicatos, entidades e movimentos populares e democráticos.

A reunião elegeu a diretoria do Centro, cujo presidente é um operário metalúrgico de Osasco, Vital Eustáquio. Após a abertura, feita por Antônio Barbosa Neto, diversos ativistas do movimento

operário e popular tomaram a palavra, destacando a importância da criação do Centro e a necessidade das classes exploradas forjarem seus próprios canais de expressão. A idéia que norteia a nova entidade é contribuir para a vinculação entre o poderoso movimento atual dos trabalhadores e as idéias do socialismo científico. Falaram também José Duarte e João Amazonas, dirigentes operários de longa data, que foram calorosamente aplaudidos pela platéia.

A diretoria eleita decidiu homenagear o velho combatente da classe operária Diógenes de Arruda Câmara, recentemente falecido, batizando a gestão com seu nome.



Na assembléia os professores mineiros receberam apoio dos estudantes e da população à sua greve. Ao lado, Luiz Soares, presidente da UTE.

## Em Minas, a greve dos professores

No dia de Tiradentes, Ouro Preto foi transformada em praça de guerra por 2 mil policiais, para receber Figueiredo e impedir uma manifestação dos professores mineiros. Começou assim a greve que já paralisou as aulas em 74 cidades do Estado.

A greve começou no dia 22 e no mesmo dia foi declarada ilegal. Houve várias prisões e um diretor da União dos Trabalhadores do Ensino (UTE) está ameaçado pela Lei de Segurança Nacional. "Este ano a campanha de opinião pública desencadeada pelo governo é muito mais forte que no ano passado", comenta Luis Soares, presidente da UTE, referindo-se às mentiras sobre o movimento veiculadas pelos órgãos de comunicação. Mesmo assim, a paralisação atinge 85% das escolas de Belo Horizonte, todas as escolas de municípios vizinhos com Contagem, Pedro Leopoldo e Nova Lima e praticamente todas as cidades de certa importância no Estado.

### Organização evoluiu

Os professores querem 104% de aumento sobre o ano passado e efetivação de todos os contratos (garantindo vagas na rede oficial de ensino). E não estão dispostos a repor as aulas perdidas na greve. Em relação ao ano passado a organização evoluiu. A UTE-MG (surgida na paralisação de 1979) tem hoje 50 sedes no interior, onde cada cidade maior coordena o trabalho em

por escola e reuniões com os pais. O Comando de Greve é constituído pela diretoria da UTE, mais representantes das regionais.

### Dispostos a prosseguir

Por isso, o movimento tem resistido com êxito às prisões, à campanha de difamação, à autorização do governo estadual para as diretorias dispensarem todos os grevistas e contratarem novos professores. Os pais nem sequer mandam seus filhos à aula, uns por medo, outros para ajudar a greve. E as investidas repressivas tornam ainda mais popular o movimento, que passa a ser visto como um desafio ao desmoralizado governador Francisco Pereira. "Na terra de Tiradentes não há lugar para Francelino", dizem os mineiros, enquanto torcem pela greve que adotou como patrono o mártir da independência.

Resta saber se os professores mineiros conseguirão repetir a proeza do ano passado, quando realizaram uma greve que ficou na história como exemplo de decisão e perseverança paralisando as aulas nas escolas de 400 cidades e funcionando como carrão-chefe do movimento grevista no Estado, inspirando e encorajando as lutas de várias outras

# Em frente, operários, o povo está com vocês!

"O que tem de sacaria empilhada... parece que não acaba mais!" Os olhos do grevista brilham de alegria e confiança. Enquanto isso, a assembléia de S. Bernardo ouviu os números do Fundo de Greve. Entre os dias 14 e 23, 6.400 famílias receberam 104 toneladas de alimentos. Dois dias depois já são 148 toneladas para 9.600 famílias. "Com a intervenção começou a vida horrível de ajuda", conta uma jovem ativista do Fundo de Greve, 20 anos de idade, seis de fábrica.

### "Quem vai ser contra?"

"Quem vai ser contra esta greve?" A pergunta é de um dos 10 mil manifestantes que encheram a praça da Sé na noite de 24, um metalúrgico de São Paulo. "Os operários estão passando fome, o governo tratando pobre igual a animal". Um cobrador, ao lado, concorda: "O Brasil deste jeito não dá. Tem de ir todo mundo à greve". Adiante, um tecelão, ex-metalúrgico, explica porque está ali: "Eu cheguei só para ver o apoio do povo à greve e ao nosso amigo Lula". Um alfaiate, que passou casualmente, também aderiu: "Essa greve eles não sufocam. É uma causa que não é só dos metalúrgicos! É uma dona-de-casa, de Artir A...". "Jôia! É o que precisa. O trabalhador tem que estar unido, só assim a gente pode se libertar. Eu estou no movimento de apoio, lá onde moro".

### Ninguém segura esse povo

Nos degraus da Catedral, os oradores se sucedem. Ana Maria Martins, do Movimento Contra a Cestaria, pede mais ousadia na solidariedade: "Cada categoria tem que empurrar seu sindicato, fazer assembléia de apoio". Ana Dias, viúva do operário Santo, é das mais aplaudidas: "Peço a toda esposa de operário que dê força a seu marido para ele continuar na luta". Um membro do "Grupo dos 15" de S. Bernardo fala também. Conta que nas favelas, uma lata vazia passa de barraco em barraco e cada família dá um pouco de óleo para o Fundo de Greve.

No fim, apesar da oposição de certos setores desejosos de segurar o movimento, o povo sai em passeata. Nos bairros de São Paulo, comícios de apoio reuniram centenas de populares. No Rio de Janeiro um ato público juntou 7 mil pessoas de dezenas de entidades. Na Bahia uma passeata de solidariedade foi organizada pela força de São Paulo. As



Manifestação em São Paulo: a solidariedade popular.

cerca de uma hora, no dia 18, assim que ouviram pelo rádio a notícia da intervenção nos sindicatos. Um trabalhador, do segundo andar da obra, falou aos seus companheiros: "Nós, da construtora Regional Ltda, nos solidarizamos com os metalúrgicos do ABC de São Paulo, neste momento em que é colocada intervenção no seu sindicato!"

### Ajuda generosa

Nunca se viu tanta solidariedade. Dos mais diversos lugares chegam a cada momento dinheiro e alimentos em quantidade (uma tonelada por hora). O exemplo da lata de óleo é um entre muitos. Na favela do Jardim Planalto cada barraco deu uma xícara de cereal até intear 20 quilos. Na Vila Califórnia uma festa popular arrecadou 13 mil cruzeiros para a greve. De Cangaíba, outro bairro pobre de São Paulo, veio uma kombi de alimentos. Foi generosa a coleta de uma hora de salário na porta das fábricas. Na fábrica da Ford em São Paulo ela rendeu 47 mil cruzeiros. Da Massey Ferguson, Zona Sul, de 2 mil operários, saíram 15 mil cruzeiros numa só vez. Os jornalistas de São Paulo levaram 250 mil cruzeiros à sede do seu sindicato até o dia 25. Em Minas,

de toda parte — chega o dinheiro suado do povo, que jorra como uma cachoeira.

### A força vem de baixo

Graças a esta força que vem de baixo, das fábricas e bairros, as tentativas de desvirtuar e dividir o movimento passaram para segundo plano. Fracassou a tentativa da chamada "unidade sindical" e de alguns políticos, de fazer da solidariedade ao ABC privilégio de uma minoria e, pior ainda, de negociar o fim da greve com o governo sem autorização dos grevistas.

As forças empenhadas na solidariedade verdadeira, que são a grande maioria, não buscam tutelar a greve, mas sustentá-la. São os grevistas que decidem sobre as negociações. "A única palavra válida — disse em S. Bernardo o líder metalúrgico mineiro João Paulo Pires — é aquela que o sindicato expressa, aqui, nesta assembléia".

### O povo aprende a se unir

É uma experiência inestimável está, de união e trabalho conjunto, em plano nacional, com um só objetivo e em torno da classe operária. Seu valor ul-



# Greve nos estaleiros?

Diante da intransigência dos patrões, os operários navais de Niterói e Itaboraí estão dispostos a ir à greve.

Apesar do boicote do presidente do sindicato, os operários metalúrgicos navais de Niterói e Itaboraí, liderados pela oposição sindical, conseguiram mobilizar-se para lutar por seus direitos. Assim, o sindicato não convocou os trabalhadores para as assembleias, mas eles vieram em número crescente. No dia 14 de abril, 800 trabalhadores participaram. E no dia 25, a participação foi ainda melhor: 3.500.

Foram firmadas as reivindicações, várias delas para recuperar conquistas perdidas após o golpe militar de 1964:

São: 15% de produtividade acima do INPC; piso salarial de 8 mil cruzeiros; semana de 40 horas; insalubridade de 35% sobre o salário base; triênio de reajuste de 5%; quinquênio com reajuste de 3%; volta do quadro de carreira; direito a condução; estabilidade no trabalho; direitos iguais para trabalhadores de empreiteiras etc.

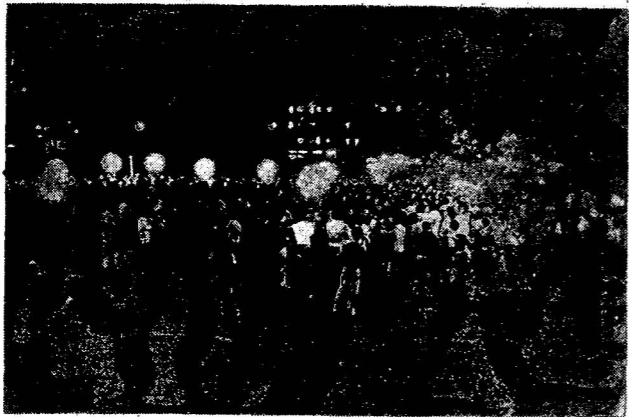
Na segunda assembleia foram examinados os resultados das negociações com os patrões. Abdias, membro da comissão de salários e que faz parte da oposição sindical, disse: "Nunca fui tão humilhado numa negociação. Nós temos duas alternativas agora: ou a gente volta para casa de cabeça baixa ou enfrenta a situação até as últimas consequências". Outro trabalhador acrescentou: "Nas negociações só recebemos não. Mas o sim não vem de graça. Ele vem de suor e do sangue que deixamos dentro da empresa. O sim vem da nossa luta".

Diante da contraproposta absurda dos patrões, parcela significativa dos presentes propôs a imediata decretação da greve. Mas a decisão final foi fazer operação-tartaruga, suspender todas as horas extras e aguardar nova proposta

## Ônibus podem parar

Cinco de maio é o "dia D" da campanha salarial dos motoristas e cobradores de ônibus de São Paulo. Eles reivindicam aumento salarial de 2 mil cruzeiros além do INPC, sem aumento do preço das passagens. Os patrões querem 7%, com aumento. Se não houver acordo, a categoria (80 mil trabalhadores) promete parar a cidade, com uma greve geral.

A decisão foi tomada no dia 25, numa assembleia que reuniu 1.500 trabalhadores. Todos os oradores, com uma única exceção, falaram a favor da paralisação no caso dos patrões se mostrarem intransigentes. O único que falou contra, "para não acontecer como os metalúrgicos", foi tão vaiado que o presidente do Sindicato teve de inter-



Assembleia pela greve

patronal até dia 29, para então decidir sobre a greve.

### Oposição sindical

Em entrevista à *Tribuna*, membros da oposição sindical disseram que os metalúrgicos de Niterói têm sido muito prejudicados em sua luta pela atuação do presidente do sindicato, que age como um ditador e impede a comunicação com as bases. Mas, apesar disso, a oposição sindical tornou-se mais madura. E, embora enfrentando grandes dificuldades, está conseguindo comunicar-se com os companheiros nos estaleiros e ajudá-los na mobilização para a luta.

A oposição sindical quer acabar com a ditadura patronal do presidente do sindicato e colocar de novo a entidade a serviço do trabalhador. E, como disse um dos seus membros: "nosso movimento empolga qualquer homem que sonha com a liberdade, com a autonomia do sindicalismo, onde os trabalhadores decidam como uma entidade de classe, uma organização deles, sem a tutela, o paternalismo do Ministério do Trabalho".

ferir, pedindo ao plenário que o deixasse falar. É o Comando de Mobilização dos Motoristas de Taxi de São Paulo, presente na assembleia, prometeu parar táxis junto com os ônibus, se fôr o caso.

### O sindicato mudou

No ano passado já houve uma paralisação dos ônibus de São Paulo, e vitoriosa. Mas na ocasião os motoristas tiveram de enfrentar a furiosa oposição do interventor, que chegou a fechar as portas do sindicato na cara da categoria. Agora a situação é outra. O Sindicato está nas mãos de uma nova diretoria, eleita com muita luta e comprometida com os interesses dos motoristas e cobradores. Tanto que os patrões já correram ao ministro do Trabalho.

operação de guerra feita para esmagar a greve. Todos os democratas cerraram fileiras, junto com os metalúrgicos, contra o governo.

Na longínqua Imperatriz, na Amazônia maranhense, os operários de uma obra fizeram uma greve de solidariedade, por

mento, recolheram 7 mil cruzeiros. Muitos operários deram logo um dia de salário. No total, os mineiros já mandaram mais de 300 mil cruzeiros para o ABC. Do Ceará vieram 50 mil cruzeiros. No Rio de Janeiro, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Paraíba —

esta batalha, outras virão. Os laços que se formaram agora irão se estreitando. O povo aprende a se unir. Para muitos, formas de luta com a greve de solidariedade já se colocam como uma necessidade. É assim que se forja a unidade popular.

# GREVE UNE A OPOSIÇÃO

A greve dos metalúrgicos do ABC contribuiu mais para a unidade das oposições do que todos os incontáveis entendimentos de cúpula já realizados até agora. Confirmou que, embora as alianças "por cima" tenham seu valor, é a aliança "por baixo", na base e na luta, que pode impulsionar a formação de uma ampla frente democrática e de unidade popular. A firmeza dos grevistas e a brutalidade do governo Figueiredo forçaram a ação conjunta. Políticos do PMDB, PT, PTB e PP trataram de manifestar seu apoio ao movimento. Alguns o fizeram por convicção, outros mais por interesse eleitoral, outros ainda movidos pelo desejo de conter o ímpeto da greve. Visto em seu conjunto, porém, este apoio ajudou a isolar e desmascarar a ditadura operária do governo.

A *Tribuna Operária* ouviu a opinião de alguns dos parlamentares oposicionistas presentes em São Paulo para solidarizar-se com a greve.

### Teotônio Vilela, senador, AL: Delfim apelou para o apocalipse.

"O cerco que está se fazendo aos metalúrgicos tem o amargo sabor de uma operação de guerra, prevista em todos os seus detalhes e há muito tempo. Montou-se toda uma estratégia político-militar para aniquilar o sindicalismo de S. Bernardo.

"Toda a nação acompanha com emoção e inquietude os acontecimentos, dá o apoio moral à atitude assumida pelos metalúrgicos, de só voltar ao trabalho mediante o reatamento das negociações.

"E dizer-se que toda esta guerra foi deflagrada a serviço do plano anti-inflacionário do sr. Delfim Netto e autorizada pelo sr. Golbery! Em estado de desespero face ao malogro de suas infelizes medidas econômico-financeiras, Delfim apelou para o apocalipse, como quem diz que, se cair, arrastará consigo a própria nação. A greve dos metalúrgicos transformou-se assim num problema nacional pela estupidez com que está sendo tratada".

### Aurélio Peres, deputado, SP: Não sou do time dos pessimistas.

"Acho que a greve está muito boa. Não sou do time dos pessimistas, nem



Luiz Humberto  
Teotônio Vilela, um dos parlamentares que apóiam a greve dos alarmistas.

"A ação solidária dos parlamentares ainda deixa muito a desejar. Eles ainda não encontraram uma forma de interferir concretamente. Mas houve um progresso em relação a 1979. Na prática, está se dando uma unidade de ação dos quatro partidos (PMDB, PT, PTB e PP) que estão presentes no ABC e no Comitê de Solidariedade.

"Eu tenho dado sempre cobertura, na porta das fábricas, porque é na base que tenho mais facilidade. Na ação por cima tenho mais dificuldades do que outros. Mas fiz um pronunciamento no Congresso um dia antes da intervenção, dizendo que ela seria um péssimo negócio para o governo, o que acabou por se confirmar. O governo entrou num funil".

### Iranildo Pereira, deputado, CE: a classe operária quer sua abertura.

"Estou pela segunda vez em São Paulo exclusivamente para dar apoio à greve do ABC. O Ceará está acompanhando muito de perto os acontecimentos daqui. Os movimentos populares de lá estão bastante ativos. A própria categoria dos metalúrgicos já tem uma rica experiência, de uma corajosa greve de dez dias no ano passado. E está se mobilizando para a campanha de coleta de fundos.

Talvez o mais importante hoje para nós seja uma atuação junto às bases, para conscientizá-las para a participação, na greve e na política em seu con-

junto, para transformar a sociedade brasileira.

"A abertura visava apenas as elites, a partir da área do poder e do capital. Mas a classe operária entendeu a coisa de forma contrária e resolveu chamar para si a abertura. Esta será efetiva apenas quando o movimento que se inicia aqui em São Paulo assumir dimensão nacional".

### Marcos Cunha, deputado, PE: O povo tem mais medo da fome.

"O que está ocorrendo não é um simples confronto entre empregados e patrões, mas entre o sistema e a sociedade civil. O governo não contraria apenas os operários, mas os intelectuais, os estudantes, e os parlamentares de oposição.

"Eu entendo que a luta do parlamentar oposicionista conseqüente não deve ficar apenas no Parlamento. É hora de ficar junto ao povo. A realidade de Pernambuco é muito distinta desta daqui. Mas a greve do ABC contribui para desinibir os setores populares. Por exemplo: a greve na PUC de Pernambuco aumentou na proporção em que recebeu as notícias de São Paulo. O trabalhador rural pernambucano também acompanha os acontecimentos e por sinal está preparando mais uma greve. Não há dúvida de que isto daqui está se irradiando por todo o país. E as ameaças do governo não inibem ninguém, porque o povo tem mais medo da fome do que de qualquer ameaça".

# FORÇA BRUTA, A ARMA DO GOVERNO

Para quem acreditava na democracia de Figueiredo, aí está o DOI-CODI agindo à solta no ABC. As mesmas peruas de chapa-fria dos piores tempos de Médici, o mesmo armamento pesado, a mesma truculência, os mesmos seqüestros ilegais. Por trás de tudo, segundo se comenta, está o general Milton Tavares, comandante do II Exército. E atrás dele o general Figueiredo, que mandou acabar com as greves até o 1º de Maio.

Os líderes metalúrgicos são vítimas de uma verdadeira caçada e têm de manter-se clandestinos quando não estão sob a proteção da muralha humana de seus companheiros durante as assembleias. A repressão militar age inteiramente à margem da lei, seqüestrando os "suspeitos" sem apresentar ordem de prisão.

A Polícia Militar e o DEOPS completam o quadro. São Bernardo parece hoje uma cidade ocupada por tropas de um exército invasor. A praça da Igreja Matriz, o Paço Municipal e o Estádio de Vila Euclides tornaram-se locais proibidos para os metalúrgicos e a população em geral. Só a polícia pode passar por lá. E a repressão ameaça indistintamente a tudo e a todos, grevistas ou fura-greves, jornalistas, simples transeuntes.

## Toda a culpa é da polícia

O caso mais grave até agora foi o de um jovem metalúrgico, surdo-mudo, que perdeu três dedos de uma mão devido à explosão de uma bomba de gás lacrimogêneo, logo depois da intervenção. Sua mãe, d. Antônia, é taxativa: "O único culpado foi a polícia". E não é só ela que se queixa. Toda a

região sofre com o clima de guerra que as forças repressivas instauraram na tentativa de amedrontar os grevistas.

## Coragem a toda prova

No entanto, a repressão não tem surtido o efeito desejado pelo governo. A paralisação se mantém. Lula, Alemãozinho e os demais presos vêem seu prestígio crescer junto à categoria e ao povo em geral, enquanto a própria massa operária trata de criar sua autodefesa.

Numa das últimas assembleias dois policiais mais ousados revolveram servirse do sanitário da matriz de S. Bernardo. Logo, como por acaso, começaram a entrar cinco, dez, vinte metalúrgicos no local, sem dizer nada. Os PMS saíram às pressas, abotoando as calças...

No bairro da Cidade São Jorge, Santo André, dois policiais tentaram carregar um jovem operário da Villares para dentro de um camburão. Ele estava sozinho, mas recusou-se a entrar. Num instante os policiais estavam cercados por moradores do lugar, que deram a palavra final: "Não vai entrar mesmo não". Mais uma vez a polícia teve de sair com o rabo entre as pernas. Em São Miguel Paulista, durante um ato público de solidariedade à greve, foi um grupo de operários e donas-de-casa que botou um agente do DOPS para correr.

Todo dia têm ocorrido escaramuças desse tipo, que se tornam mais frequentes na medida em que aumentam as provocações policiais. Os metalúrgicos já provaram de sobra que são gente ordeira e disciplinada. Mas mostraram também que têm coragem de sobra para responder à altura aos atos provocativos das forças da repressão.



Marisa Uchiyama



Vania Corrêa



Irmo Ceiso

A esquerda, a massa compacta que lotou a praça da Matriz de S. Bernardo. Acima, a PM bloqueia com cavalos e fuzis a rua do Sindicato. Abaixo, Lula e Alemão, agora presos, mas com prestígio crescente.

# A GREVE DIA A DIA

Um mês de coragem, unidade e sacrifícios de uma classe decidida a traçar seu próprio destino.

**Janeiro/Fevereiro/março.** Preparação para a luta. Em S. Bernardo 236 reuniões elegem 425 representantes de fábrica. Nas outras cidades a preparação não existe, ou quase isso, o que mais tarde terá seu peso.

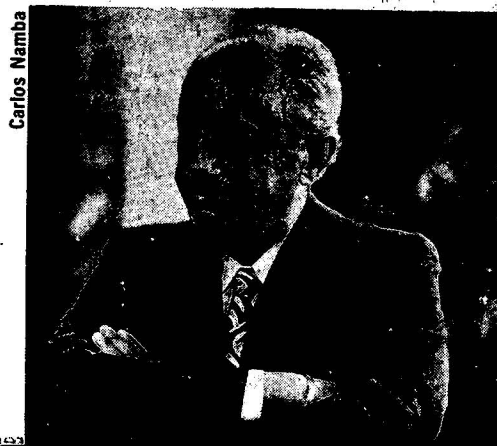
**29 de fevereiro.** Primeira assembleia em S. Bernardo. Começa a "operação marcha lenta" e o boicote às horas extras. Aprovadas as reivindicações: aumento de 15%, estabilidade, semana de 40 horas, delegado sindical, etc.

**16 de março.** Primeira assembleia-gigante no estádio de Vila Euclides, que passará a concentrar de 50 a 100 mil metalúrgicos no decorrer da greve.

**30 de março.** Os patrões teimam em não dar mais de 5% de aumento. Metalúrgicos de S. Bernardo decidem pela greve.

**31 de março.** No último dia das negociações, o Sindicato de S. Bernardo propõe aumento de 7% vinculado à estabilidade, de 12 meses no emprego. O

**Dia 9.** S. Caetano volta ao trabalho. S. Bernardo e S. André continuam e aumentam o nível de paralisação. Lula: "Se os empresários e o governo querem guerra, vão ter guerra".



Carlos Namba

movimento em S. Bernardo passa para o "Grupo dos 15", escolhido anteriormente.

**Dia 20.** O DEOPS proíbe assembleias nos estádios e no Paço Municipal de S. Bernardo. Abi Ackel solidariza-se com as medidas do II Exército. Murilo repete o general Milton Tavares: "Há infiltração comunista no movimento".

**Dia 21.** Culto ecumênico na Catedral da Sé em apoio aos grevistas. Presentes 3 mil pessoas. Salto de qualidade nos movimentos de solidariedade.

**Dia 22.** Assembleia na praça da Matriz de S. Bernardo. O comparecimento é semelhante ao de antes, mas a combatividade é sensivelmente maior. Muitas palavras de ordem e faixas marcam a mudança.

**Dia 23.** Figueiredo investe contra a Igreja e acusa d. Evaristo Arns de "incitar à greve". O DEOPS proíbe assembleias na praça da Matriz. A imprensa



Pedro Martinielli



Tropa de choque em S. Bernardo: como um exército invasor.

## Depoimento de um piqueteiro preso pelo DEOPS

Depoimento de um dos inúmeros presos durante a greve do ABC:

"Fomos presos num piquete às cinco horas da manhã num bairro periférico da Zona Leste. Éramos mais de dez pessoas quando chegaram duas peruas Veraneios do Deops carregando 12 policiais a paisana. Cercaram a área e com cassetetes enormes mandaram-nos encostar na parede. Deram-nos vários golpes de cassetetes, deixando marcas no corpo. Com violência e muito deboche nos colocaram atrás das viaturas e nos levaram a uma delegacia do ABC. Tentaram impor medo, dizendo inúmeras mentiras. Disseram que a gente era trouxa, que enquanto acordávamos às 4 horas os líderes da greve descansavam com nosso dinheiro do Fundo de Greve na praia. Um deles, nervoso; xingou-nos por ter que acordar cedo e disse ter tomado umas "bolinhas". Um dos companheiros, ferido na bexiga, teve que ir para o hospital.

Durante todo o tempo de prisão tentaram nos colocar apavorados. Diziam que a gente ia ser enquadrado na Lei de

Segurança Nacional, que iam nos botar na lista negra e levar para o pau-de-arara e sofreríamos muita violência.

Nosso comportamento foi corajoso. Ninguém perdeu a dignidade. Não nos rebaixamos àqueles animais irracionais. Tudo que eles falaram de mentira serviu para nos encorajar e mostrou ainda mais que nossa luta é justa. Ficamos mais de 15 horas numa sala, só a água e cigarro. Quando não havia fiscalização conversávamos entre nós e os outros piqueteiros que chegavam presos, levantando a moral de todos.

Um fato muito bonito e que nos encoraja muito a continuar na luta até a vitória é que quando chegamos no bairro fomos muito bem acolhidos por todos os companheiros, metalúrgicos, donas-de-casa e outros. Uma vizinha nossa me disse: não fique com medo e continue a greve, porque os moradores estão com vocês. Vocês não foram presos por maconha, nem ladroagem ou malandragem. Foram presos porque procuram a justiça e o nosso governo não gosta disto".

## Duas visões da greve

Dois partidos na ilegalidade divulgaram notas de seus comitês regionais em São Paulo sobre a greve dos metalúrgicos: o Partido Comunista do Brasil (PC do B) e o Partido Comunista Brasileiro (PCB). Uma leitura atenta dos documentos mostra duas visões da greve e duas propostas para seu desenvolvimento.

O PC do B considera que a greve tornou-se parte integrante e até mesmo

### PC do Brasil

"Que os trabalhadores e os mais amplos setores (...) se mobilizem em auxílio dos grevistas do ABC a fim de reforçar suas posições e com eles combater juntos".

"Os generais têm a força das armas do seu lado, mas não têm os braços que movimentam a produção. As máquinas não andam sem os operários. Se eles se dispuserem a parar, no ABC, em São Paulo e em outros Estados a força dos generais vira fraqueza. O povo é mais forte".

"Os metalúrgicos de São Paulo, ao resistirem bravamente (...) demonstram elevada consciência de seus direitos e se colocam nas primeiras linhas em defesa da liberdade para todo o povo. Sua luta é, hoje, a luta de todos os democratas".

a linha de frente da luta pela liberdade. Por isso propõe a continuidade e o avanço da paralisação e da solidariedade. Já o PCB acredita que a greve está fora do contexto da ampliação e consolidação da democracia, foi fruto de uma superestimação das forças dos metalúrgicos e que se deve aceitar o resultado do primeiro julgamento do TRT. Publicamos abaixo trechos dos dois documentos.

### PC Brasileiro

"Nossa preocupação imediata consiste (...) numa solução para o atual impasse que preserve as conquistas do movimento sindical e democrático".

"Somente com a ampliação e consolidação da democracia poderá a classe operária conquistar os direitos pelos quais se bate (...). Fora deste contexto, até mesmo os setores de vanguarda do proletariado brasileiro (...) não conseguem vencer a resistência dos patrões".

"Estamos convictos de que o prolongamento do impasse agrava o risco de um desfecho desfavorável para os trabalhadores, que repercutiria negativamente no conjunto do movimento sindical e na luta democrática do nosso povo".

São Caetano e algumas cidades do interior votam pela paralisação. Em Sertãozinho 2 mil já páram, mesmo contra a diretoria do sindicato.

1º de abril. Começa a greve no ABC, Sorocaba, Piracicaba, Taubaté, Cruzeiro, Lorena, Mococa e Araçatuba. Jundiaí e Campinas decidem parar. O Tribunal Regional do Trabalho considera-se incompetente para julgar a ilegalidade da greve e faz proposta conciliatória de 7% de aumento.



2. Os grevistas rejeitam os índices do TRT. Helicópteros do Exército sobrevoam assembleia em S. Bernardo, Taubaté, Pindamonhangaba e Lorena voltam ao trabalho. Em compensação, Ourinhos e Ribeirão Preto páram.

3. Araraquara e Américo Brasiliense aderem à greve. S. José do Rio Preto, Jundiaí e Guaratinguetá desistem. Em S. Bernardo o Fundo de Greve chega a um milhão de cruzeiros. Em S. José dos Campos operários protestam contra o sindicato que não reúne assembleias. Em Campinas violenta repressão. A FIESP começa a publicar matérias pagas na imprensa caluniando os grevistas.

4. Sexta-feira Santa. "A greve está perfeita" — é o balanço do Sindicato de S. Bernardo. Fortes rumores anunciam que Murilo Macedo vai cair.

5. Sábado de Aleluia. Em frente à Villares operários malham um Judas chamado Murilo Macedo.

6. Domingo de Páscoa. O bispo d. Cláudio Hummer oficia missas em Santo André e S. Bernardo. Lula desautoriza quem quer que seja a negociar em nome dos metalúrgicos. "A negociação só terá validade se for feita com o Sindicato ou a comissão de salários".

7. Campinas, Araraquara, Ourinhos e Sertãozinho voltam ao trabalho. Murilo Macedo voa a Brasília, para falar com Golberi e Delfim, e volta a S. Paulo, reunindo-se com a FIESP. Diz que "a greve está no fim". Lula responde: "Quem vai acabar se desgastando é o governo".

10. Murilo volta a Brasília para falar com Golberi. Volta dizendo que a ordem é "acabar com a greve de qualquer jeito". João Pires, de Monlevade, lança a campanha de uma hora de salário para ajudar o ABC. O PMDB, PT, PTB e PP lançam nota conjunta de apoio à greve e condenação da "política do regime".

11. A FIESP pede ao TRT um novo julgamento. Murilo ameaça com intervenção, que "será o fim de Lula como dirigente sindical". Maluf diz que a greve "tornou-se política e de vedetismo". Figueiredo afirma que "não está preocupado".

12. Acordo em separado com a Termomecânica, de S. Bernardo, rompe unidade do patronato e é saudado como uma vitória pelos metalúrgicos.

14. O Fundo de Greve inicia distribuição de alimentos. Já tem 1,8 milhão em caixa. TRT declara a greve ilegal. Lula: "Não foi surpresa. O julgamento foi montado por ordem do Executivo".

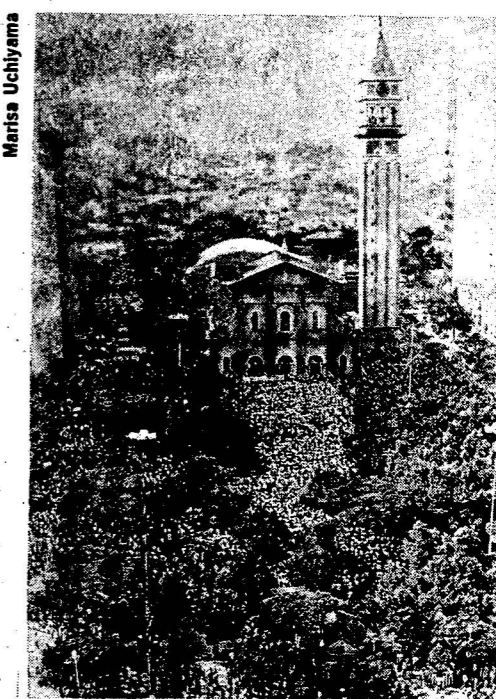
15. Murilo outra vez em Brasília com Delfim e Golberi. Em S. Bernardo o Sindicato lança um manifesto ao povo: "É inútil tentar nos deter, nos calar, nos abater. Somos multidões. Estamos nas cidades e nos campos, renascemos em nossos filhos. Sabemos que no futuro estará em nossas mãos a riqueza que hoje produzimos".

17. Figueiredo: "Só nos resta cumprir a lei". Macedo dissera que iria a uma assembleia em S. Bernardo. Recebe um telefonema, muda de idéia e decreta a intervenção nos Sindicatos de S. Bernardo e S. André. Lula: "Se eu não for preso, vou continuar no comando da greve".

18. Os interventores chegam e com eles a polícia. Em S. André encontram o Sindicato vazio e trancado. Em S. Bernardo há choques: bombas de gás lacrimogêneo, de efeito moral e cassetetes contra pedras e paus. Um operário perde três dedos. Em São Paulo passeata de solidariedade.



19. Por ordem do II Exército, prisão de Lula e mais 11 dirigentes sindicais e dois juristas da Comissão Justiça e Paz. Última assembleia em Vila Euclides decide continuar a greve, inclusive pela libertação dos presos e o fim da intervenção. O comando do



24. Milhares de metalúrgicos desafiam a proibição e marcham para a praça, que é liberada na penúltima hora. "Não recuaremos nem um milímetro", prometem os metalúrgicos. Após a assembleia: outra provocação policial, com o espancamento de repórteres. A noite, em São Paulo, concentração de 10 mil pessoas em solidariedade ao ABC.

25. O DEOPS suspende a incomunicabilidade dos líderes presos, mas simultaneamente proíbe qualquer manifestação pública relacionada com a greve.

26. A polícia toma a praça da Matriz de S. Bernardo. Na Igreja 8 mil operários reunidos em duas sessões decidem continuar a greve. Do lado de fora uma multidão incalculável de grevistas espera o resultado. A saída, o DOI-CODI seqüestra dois líderes metalúrgicos e tenta fazer o mesmo com Emílson Simões, o "Alemãozinho", mais tarde preso pelo DEOPS. Figueiredo anuncia que está "muito preocupado" com a greve e que não discursará no 1º de Maio.

27. Assembleia de 5 mil em S. André opta também pela continuidade da greve.



28. Assembleia em S. Bernardo lota a igreja matriz em três sessões sucessivas. Na praça e ruas adjacentes, frente a frente com a polícia, circula uma massa comparável com a que comparecia ao estádio. Notícia-se que Figueiredo determinou a seus ministros providências para já não haver qualquer greve nas ruas até 1º de maio.



## Mulher sem direito a hora extra

Venho por meio desta trazer ao seu conhecimento as injustiças que ocorrem na empresa em que trabalho. A empresa a que me refiro chama-se "Casa Sendas Comércio e Indústria S/A". (supermercados). Esta empresa é uma tremenda máfia. Obriga os funcionários a aceitarem os erros da empresa sob ameaça de demissão.

Nunca pagaram horas extras a não ser 2 horas extras normais, e só para os homens. As moças maiores e menores recebem seu horário normal e não recebem hora extra. Muitas moças atuam como operadoras e recebem como empacotadoras. Os fiscais de caixa pagam cheques sem fundo ou roubados quando recebem dos clientes desonestos, pois não existe lei para tal coisa. Existem relógios de ponto em todas as fi-

liais. Mas não trabalham direito por culpa da empresa, vivem travados para não registrarem mais de duas horas extras.

Não temos fundo de garantia em carteira. Pagamos o INAMPS e não temos direito a ele devido ao convênio que a empresa tem com o referido. Os nossos familiares recebem tratamento pior do que o do INPS no "Serviço Social" da empresa. Fizeram um Centro de Integração para comprar a integridade dos funcionários. Na verdade, não temos liberdade no Club Sendas. Se damos um pulo de alegria somos abordados pela segurança. É tanta "segurança" que os funcionários têm medo de se alegrarem quando há motivo para tal.

A festa anual dos filhos dos funcionários na verdade é feita pelos fornecedores e não pela Sendas.

Uma empresa que compra mercadorias para pagar com 60 dias de prazo aos fornecedores tem que crescer muito rápido. Empresa que vive iludindo os clientes com cursinhos de culinária, etc. Enrola os funcionários e até mesmo o governo com estória de antecipação de aumento salarial e na verdade só dá um aumento, sendo que o divide, dando parte em maio e outra em outubro. A Sendas é uma empresa recordista em entrada na Justiça do Trabalho por não dar os direitos dos funcionários quando os demite. Mantém um quartel de policiais da PM no antigo prédio do Mar e Terra na rua Barão de Itagipe, no Rio Comprido, comandado por militares da ativa: major Calheiros, capitão Couto, capitão Montijo e major Nerilson. (Um funcionário da Sendas - Rio de Janeiro, RJ)

## Carta a um pai

(...) Diariamente se vê gente falando: "Este é um país bom demais, não temos guerra, todos vivem, mesmo comendo seu parco arrozinho, é um país equilibrado". Um país que atravessa uma de suas piores fases financeiras e sociais, e é considerado um bom país. Um país de mendigos, de crianças abandonadas.

Sinceramente, pai: o nosso país é um país claro, de fantoches, de contradições. Revoltas, tem muitas. Veja, pai, os estudantes ou guerrilheiros que estão lutando ou lutaram com seus batalhões movidos a ideal. Estes, sim não são consideradas boas pessoas. Estes são os chamados "terroristas". E seu único "terror" consiste em ajudarem as classes pobres, em desejar um futuro melhor para nós proletários. Mas o ideal há de vencer um dia. E eu, pai, quero estar vivo, não para ocupar lideranças, mas apenas como um a mais no ideal de luta pela liberdade do nosso povo. (L. F. E. B. - São Paulo, SP)

## Onde estão Negro Fubá e Pedro Fazendeiro?

Mais um caso de vítimas da repressão começa a ser esclarecido. Trata-se do desaparecimento, em setembro de 1964, dos líderes das Ligas Camponesas na Paraíba Pedro Fazendeiro e Negro Fubá.

Os dois líderes, muito queridos pelos camponeses paraibanos, foram presos pelo Exército. Comentava-se que em setembro de 64 foram soltos e desapareceram até hoje. Desde o ano passado foi quebrado o silêncio em torno da questão. Um ex-vereador do antigo PSB denunciou que eles tinham sido mortos pelo então coronel da Polícia Luiz Barros, hoje deputado estadual pelo PDS. O assessor jurídico do Centro de Defesa dos Direitos Humanos, advogado Vanderley Caixe, começa a apurar o caso.

Nos últimos dias a coisa esquentou: numa troca de acusações entre o deputado Luiz de Barros e o prefeito da cidade de Teixeira, Eudes Nunes, este confirma a res-

morte dos dois camponeses, inclusive fornecendo detalhes. A viúva de Pedro Fazendeiro, em entrevista ao jornal "O Norte", de João Pessoa, conta o desespero da família quando da prisão do marido e quando de seu desaparecimento.

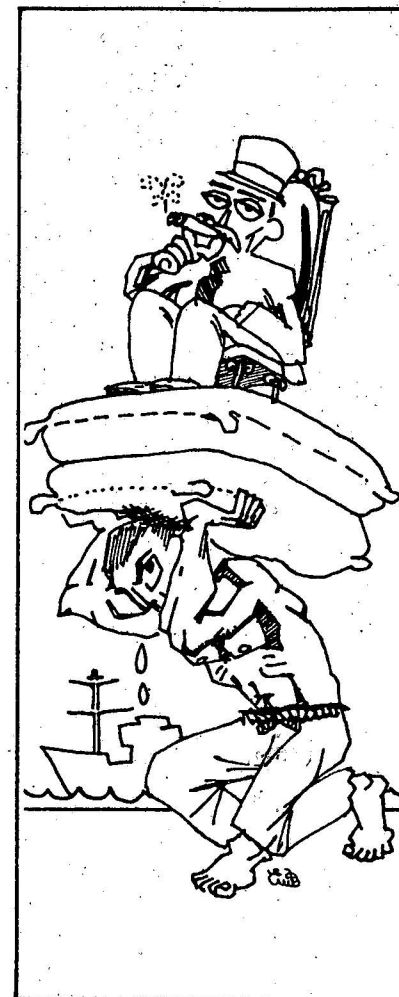
Um grupo de deputados estaduais está apreciando a possibilidade legal de requerer uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar o caso. E o assessor jurídico do Centro de Defesa afirma que sua assessoria está recompondo o quadro histórico da época, podendo inclusive a União ser responsabilizada pelo crime, se ficar comprovado que os camponeses estavam em seu poder. Assim, é mais um passo que se dá para recuperar a história de todos aqueles que tombaram na defesa da causa popular, dentro do espírito da luta pela Anistia Ampla, Geral e Irrestrita. (A.T.S. - João

## Estivadores de Maceió continuam na luta

Uma carta nossa, contando o problema dos estivadores "camisas brancas" do porto de Maceió já foi publicada na edição n.º 8 da *Tribuna Operária*. Nesta edição a gente denuncia que o presidente do Sindicato dos Estivadores de Alagoas, Antônio Barbosa de Lima, ficou com um dinheiro nosso, pago pelo Instituto do Açúcar e do Alcool como forma de subsidiar todos os trabalhadores da estiva.

Agora a gente quer atualizar as informações para que todos os trabalhadores leitores da *Tribuna* acompanhem nossa luta. Estamos (80 camisas brancas) processando judicialmente o presidente do sindicato para que todo o nosso dinheiro nos seja restituído. Já foram realizadas duas audiências. O pessoal comparece em massa no fórum para ouvir os depoimentos dados ao juiz. Isso é bom, porque a pressão em cima dos que querem mentir é grande. A gente ouviu, por exemplo, quando o inspetor Bahia (testa-de-ferro do presidente) falou que tínhamos recebido o 13º, abono, as férias. Tudo é mentira. Nenhum camisa branca recebeu isso. Ele disse também que o sindicato providencia material de proteção pra gente trabalhar. Outra mentira. Se a gente quiser se proteger dos produtos químicos e dos venenos, é obrigado a comprar as luvas, a máscara, etc. Nem leite eles dão em quantidade decente. Um litro é para ser dividido por doze trabalhadores.

Enraivecido com a nossa luta, o presidente do Sindicato está agora segurando o cartão vermelho (de embarque) de muitos camisas brancas, para impedi-los de ter acesso ao trabalho. Na nossa luta estamos recebendo o apoio dos



Sindicatos dos Arrumadores e dos Conferentes.

Queremos manifestar a nossa solidariedade com os companheiros do porto de Santos, a quem parabenizamos pela vitória conseguida com a greve com a união decidida de todos os portuários santistas. (Grupo de Apoio à *Tribuna Operária* dos estivadores de Maceió, AL)

## Em defesa da Amazônia

No dia 1º de abril foi criada por iniciativa da Associação de Pesquisa e Estudos de Geografia, recentemente fundada por professores e alunos da Universidade Federal e pelo Diretório Estudantil do Colégio Magister, o Núcleo de Juiz de Fora da Campanha de Defesa da Amazônia. Na primeira reunião estiveram presentes 50 alunos, professores e pessoas interessadas na campanha. Um

teresse que a campanha desperta. O primeiro trabalho que o Núcleo pretende realizar é obter filiações para fortalecê-lo como entidade. Pessoas de diversos setores vão ser convidadas a participar deste movimento que tem por objetivo a defesa e preservação da maior riqueza natural do Brasil e um dos maiores bolsões naturais do mundo. (Grupo de Amigos da *Tribuna Operária* em Juiz de Fora)

## Povo, preste atenção

Meu povo preste atenção, o progresso em que vai dar: chega Banco do Nordeste dizendo que vai melhorar mas por trás da fantasia o pobre vai se lascar.

Progresso só para os ricos que têm a máquina na mão, vão ao banco tirar dinheiro e fazer a confusão tirar o camponês da terra e deixar ele sem pão.

No dia da inauguração vêm políticos e doutores vão fazer demagogia que só é tapeação para aumentar suas riquezas e empobrecer a nação.

Com promessa de emprego o pobre vai enganar vão tomar as suas terras para a cana plantar emprego de fome pra uns e os outros de fome matar.

Não existe liberdade nesse nosso Maranhão Se o cara não segue o partido dos corruptos e ladrões Joao Castelo joga fora sem nenhuma preocupação.

Não podemos acreditar no que Joao Castelo prega Diz que Maranhão é pra todos mas na prática ele nega só nao vê o PDS junto com as pessoas cegas.

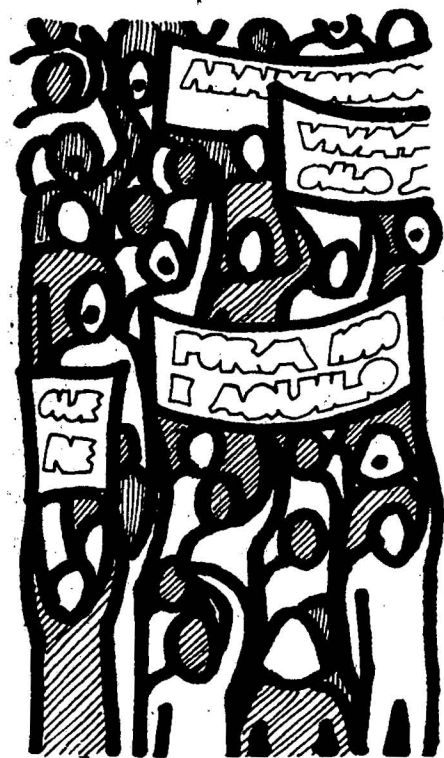
Não existe um partido para o povo trabalhar pra todos da burguesia pra pobres não há lugar. Por isso vamos lutar na tendência popular.

Precisamos lutar com amor e disposição pra que um dia, esse regime possamos jogar no chão daí surja um partido sem presença de patrão. (Um camponês do Maranhão)

## Greve em defesa do professor

O Reitor da Universidade Federal

# Protesto popular em Prudente



"Desemprego gera violência. E então, sr. prefeito?". Esta era uma das faixas carregadas pelos moradores de Vila Brasil, em Presidente Prudente, no interior de São Paulo, quando da passeata realizada em 3 de março em protesto contra a violência nos bairros além da linha da estrada de ferro, que vinha colocando em risco a segurança da população.

A passeata saiu do bairro de Vila Brasil, dirigiu-se ao fórum onde uma comissão teve uma audiência com o juiz de menores do município, exigindo urgentes providências. Enquanto a comissão avistava-se com o sr. juiz, cerca de 400 pessoas gritavam na entrada do fórum: "Queremos proteção!", "Queremos justiça!", "Abaixo a violência!" e "O povo unido jamais será vencido!"

Um grupo de crianças portava cartazes em protesto contra a tentativa de homicídio praticada contra a menor Maria Aparecida Gonçalves, de 10 anos de idade. E os adultos protestavam contra o as-

sassinato do jogador do Esporte Clube Corinthians, "Nego", cujos assassinos estavam soltos ameaçando toda a população do bairro.

Após a promessa do juiz de que teriam uma solução para o caso, dirigiram-se pelas ruas da cidade até a prefeitura, exigindo verbas para a construção de um abrigo de menores com condições para recuperação dos mesmos e mais a derrubada do matagal existente no bairro, que serve de esconderijo para marginais.

Enquanto isso, devido às pressões do governo contra os agricultores, aumenta o êxodo rural e a cidade recebe dia a dia grande contingente de pessoas que aqui não encontram emprego. Isso sem dúvida é o que gera a marginalidade. E apesar das promessas do Prefeito, sabemos que a coisa só mudará para nós, moradores da Vila Brasil e adjacências, quando mudar o regime ditatorial que sola violentamente o país e destrói barbaramente nosso povo, a cada dia que passa. (P.A.M.I. - Presidente Prudente, SP)

Marrisa Uchiyama



Flávia livre; mas não por esforço do general Figueiredo

## Liberdade de Flávia, vitória do povo

O movimento popular e democrático vem de obter mais uma importante vitória, arrancando dos cárceres uruguaios, após tantos anos de torturas, trabalhos forçados, e todo tipo de sofrimento, nossa compatriota Flávia.

Assim como na vitória parcial da anistia restrita, a campanha popular e os esforços de diversas entidades e personalidades veio demonstrar mais uma vez que o povo, ao defender seus justos interesses com combatividade e persistência, mais dias menos dia obtém a vitória.

Os regimes militares brasileiro e uruguaio, que se irmanaram semeando o terror, torturando, as-

sassinando, seqüestrando, trocando experiências repressivas, tiveram agora que engolir essa vitória popular, e negociaram uma saída honrosa para sua derrota.

Flávia em liberdade deve nos animar no combate pela punição de todos os torturadores, pela abolição da Lei de Segurança Nacional, pela abolição dos tribunais de exceção, pelo retorno de todos os exilados, pela reintegração dos cassados e demitidos, pelo desmantelamento dos órgãos de segurança e tortura, pelo esclarecimento de todas as mortes e desaparecimentos. (Sociedade Sergipana dos Direitos Humanos - Aracajú, SE)

## Homenagem a Tiradentes

Herói da nossa pátria do nosso povo aprimido Esse homem combativo sua vida à causa deu por ver seu povo explorado trabalhando feito escravo sem nenhum direito seu

Joaquim José da Silva Xavier o alferes Tiradentes deixou plantada a semente na mente de toda gente que até hoje é explorada pelo gringo impertinente

Mas além dos estrangeiros tem também os brasileiros senhores de tantas terras que exploram o camponês por meio de grilagem isso não passa pra nós de uma grande sacanagem

O culpado disso tudo é o regime militar que garante a exploração e a miséria da nação deixando-nos sem condição de viver dignamente e também independente como queria Tiradentes.

Porém sabemos nós que pra ver nosso país livre da miséria e da opressão é preciso derrubar a ditadura militar

Por um governo popular sem o ianque ladrão dividindo melhor a riqueza da nação reforma agrária radical e outra constituição anistia irrestrita e o fim da repressão.

Pois somos a maioria que de tanto a carestia o arrocho e o desemprego serem nossos companheiros resta-nos só a coragem e vontade de lutar pra liberdade alcançar e a fome terminar

Por isso companheiros da cidade e do campo continuemos a luta Tiradentes e tantos outros não deram a vida em vão

Isto só vai ter fim com uma revolução o povo da Nicarágua já nos deu esta lição expulsando o ditador e libertando a nação da exploração e opressão

(Uma metalúrgica, Contagem, MG)

## A tragédia dos camponeses

A situação dos camponeses se tornou trágica desde 1964. Existe a opinião de que o êxodo rural parte da necessidade de procura de melhores salários, tratamento de saúde e escola para os filhos. Apenas em parte isso é justo: 5% vêm para as cidades com estas finalidades; mas 95% são expulsos das terras onde residem.

O deslocamento dos camponeses de suas localidades de moradia e trabalho se deu com a aplicação da lei que vinha obrigar os proprietários de terras a dar assistência aos agregados, nas doenças e acidentes. Mas estas leis não asseguram a estabilidade dos trabalhadores do campo. Como a burguesia sempre foi e é inimiga da classe trabalhadora, os fazendeiros resolveram expulsar direta ou indiretamente seus agregados. Alguns deles indenizaram seus agregados, com 5 ou 10 mil cruzeiros, importância que não dá para adquirir sequer um metro de terra em lugar nenhum. A maioria deles utilizou métodos de opressão: tomaram as rocinhas, impediram que os agregados possuíssem animais e ferramentas.

Com essas imposições, os camponeses se viram de pés e mãos quebrados para sobreviverem no campo! Foram deixando as terras e

vindo habitar nos povoados e periferia das grandes cidades, servindo de escravos, às vezes dos lavouristas ou dos industriais.

Milhões desses infelizes passaram à categoria dos bóias frias. São obrigados a levantar às três da madrugada e ir trabalhar nas lavouras, sendo carregados em caminhões como se fossem gado. Nas entresafas, têm que enfrentar os serviços de ajudante de pedreiro, furadores e limpadores de cisternas e fossas, limpadores de quintais, catadores de papel, etc. (...)

A industrialização das lavouras também aniquila ainda mais a classe camponesa. Estas indústrias em parte são ligadas às multinacionais, que exploram barbaramente os meios de produção e as riquezas nacionais. Daí vêm a fome, a miséria e a delinquência. (...) É necessário a compreensão e conscientização da maioria do povo para conquistar realizações democráticas, como a nacionalização das empresas estrangeiras e a reforma agrária. (...) É preciso acabar com o entreguismo, a grilagem e libertar os camponeses, os operários, estudantes, professores, donas-de-casa, intelectuais, todo o nosso povo. (J.M.N., camponês - Goiânia, GO)

## Estudantes de direito apóiam luta popular

Os estudantes, através de suas entidades de base e de sua entidade máxima, a UNE, se posicionam ao lado dos operários, camponeses e dos setores democráticos para conquista de amplas liberdades de manifestação e organização partidária, em defesa da nossa soberania nacional solapada pelo capital estrangeiro, do desmantelamento do aparato repressivo e punição aos torturadores, da extinção das leis repressivas, da convocação da Constituinte precedida das liberdades supra referidas e da queda da ditadura militar.

Foi dessa forma que os 840 delegados, vindo de quase todas as Faculdades de Direito do Brasil, se manifestaram. O 2º Encontro Nacional de Estudantes de Direito, realizado nos dias 19, 20 e 21 de abril em Recife, Pernambuco, se afirmou, a nível organizativo, como subsecretaria da UNE e se orienta pela Carta de Princípio da mesma. (...) A disposição de luta dos estudantes ficou evidenciada nas manifestações solidárias à greve dos metalúrgicos do ABC, à greve dos professores de Minas, no repúdio ao enquadramento de estudantes na Lei de Segurança Nacional. (Estudantes da Faculdade de Direito da USP de São Paulo).

# Greve do ABC, esperança do povo

**Direção coletiva, consciência política elevada, organização eficaz e muita coragem, quem pode com os metalúrgicos do ABC?**

Dentro da matriz de S. Bernardo, enquanto esperam o início da assembléia, vários metalúrgicos trocam idéias: "Eu por mim fico de greve até a chegada do Papa (fim de junho). Macarrão não vai faltar. Já peguei duas vezes no Fundo", diz um deles. A disposição da categoria é de agüentar firme, até ver os patrões "de joelhos", para usar a expressão de Lula. E não é uma disposição verbal. Muito metalúrgico está fazendo economia desde o ano passado, acumulando seu fundozinho de greve particular. Outros foram trabalhar na construção civil. Os operários das grandes empresas de S. Bernardo, sobretudo, falam com bastante tranqüilidade na hipótese da paralisação se estender por mais uma, duas, três semanas.

## O governo contra a greve

Desde o início ficou claro que para dobrar o patronato seria preciso enfrentar o regime antioperário e o governo que o representa. Por sugestão de Delfim Netto, que quer combater a inflação à custa do arrocho de salários, o governo encorajou a intransigência dos patrões desde antes da greve.

Com isso e a sucessão de arbitrariedades e ilegalidades que promoveu a seguir, o governo tornou inevitável a politização da greve. No início o sentimento antigovernista era difuso e materializava-se mais na figura de Murilo Macedo. Com o desenrolar dos acontecimentos, a coisa foi ficando mais clara: "O responsável é todo este regime de fome — disse João Batista, do Grupo dos 15. É preciso um novo regime, democrático e do povo".

Os grevistas resolveram topar a parada, colocar o governo de joelhos junto

com o patronato. Nas assembléias, apesar da vizinhança incômoda da PM, a peãozada soltou-se mais, exprimindo nas palavras de ordem improvisadas o que vai no seu coração: "Liberdade!", "A praça é do povo!", "Maluf é ladrão", "Abaixo a intervenção", "Abaixo a repressão", "Aço aço aço, Macedo é um palhaço!", "O Brasil é nosso!". E quando passa o helicóptero do Exército é que os ânimos se acendem, os punhos cerrados se erguem e os gritos ganham força: "Aço aço aço, tem cachorro no espaço!", "Tomara que caia!"

## Uma luta de todo o povo

Nem mesmo as qualidades excepcionais do grande proletariado industrial do ABC bastariam para enfrentar assim de frente o governo repressivo e autoritário, se não fosse a maré da solidariedade operária, popular e democrática. Depois da intervenção, sobretudo, a greve passou a ter uma forte retaguarda, que se estende a partir dos bairros onde moram os metalúrgicos até os lugares mais longínquos do país e mesmo no plano internacional. A greve transformou-se numa causa sentida de todo o povo, que torce e trabalha para levá-la à vitória.

## Direção coletiva

Na mesma medida em que ganhava amplitude, o movimento se aprofundou. Convém lembrar que no ano passado, quando houve a intervenção, a greve passou por uma crise de direção. "Nós estamos parecendo órfãos!", comentava na época um grevista.

Pois desta vez houve não só intervenção como a prisão de Lula e

todos os diretores mais expressivos do Sindicato. Em seguida foi preso também o "Alemãozinho", a figura de maior prestígio fora da diretoria. O renome dos líderes presos cresceu mais ainda e sua ausência naturalmente é sentida. Mas ninguém ficou órfão. O "Grupo dos 15", eleito expressamente para isto entre os delegados de empresa mais destacados, assumiu o comando da greve. E tem se mostrado à altura da tarefa, exercendo uma direção coletiva e de unidade.

Ligado ao "Grupo dos 15" funciona o "Comitê Amplo", formado pelos representantes de empresa. Atualmente ele reúne menos ativistas que no início — a dureza das tarefas terminou peneirando os mais dedicados. Por outro lado, seu papel ganhou relevo. No começo o Comitê tratava apenas de questões de segunda ordem, enquanto a condução da greve ficava concentrada nas mãos da diretoria. Agora o Comitê passou a influir diretamente na condução do movimento. É ele que garante a ligação entre os "15", constrangidos a uma atuação semiclandestina, e o grosso da categoria.

## Organização na luta

Em torno deste núcleo agrupa-se uma vasta camada de ativistas, piqueteiros e responsáveis pelo Fundo de Greve. É gente formada nas greves dos dois últimos anos, na sua grande maioria jovens e em boa parte mulheres. Trabalham duro muito mais do que na



Aquele mesmo pessoal que ia à Vila Euclides agora lota a praça em frente à Matriz.

Ali funcionam os piquetes que param os ônibus das empresas. Ali circulam as informações, organiza-se a solidariedade, escondem-se os líderes. No momento os operários estão longe das empresas enquanto os Sindicatos estão sob intervenção.

Entre as assembléias, o dia-a-dia da greve transcorre no bairro.

Mas já se pode imaginar como será grande o avanço do movimento quando o saldo da greve transferir-se dos bairros para as empresas, onde se localiza o centro nervoso da luta entre o trabalho e o capital. É principalmente nas grandes fábricas que se dá a transformação da classe operária, de classe em si, desconhecadora de sua força, em classe para si, consciente e organizada para a defesa de seus interesses presentes e futuros. As sementes lançadas durante a greve ainda germinarão por muito tempo na Volkswagen, na Ford, na Mercedes etc., efetivando este

ABC no momento atual.

Há os compromissos justos e até obrigatórios. Por exemplo, o acordo, em separado, concluído com a Termomecânica, no 12º dia de paralisação. Foi um compromisso aplaudido por toda a categoria, porque atendia a uma boa parte da pauta das reivindicações, dividia a frente unida dos patrões e do governo, dava novo ânimo ao movimento que acabara de ser declarado ilegal.

Mas há também os compromissos prejudiciais, ou mesmo de traição.

Como o que foi acertado pelo pelego Joaquim de Andrade durante a greve dos metalúrgicos da capital paulista, em 1978, concluído pelas costas da categoria e contra sua vontade, visando segurar e não impulsionar o movimento operário.

Ainda agora há quem queira conduzir a greve do ABC a um compromisso prejudicial, de capitulação. É fato sabido que no momento mesmo em que Murilo



Pouco antes de sua prisão, "Alemão", ao lado de Osmar e Batista.

# Tribuna Operária

## Apoio internacional: uma ajuda efetiva

A greve dos metalúrgicos do ABC repercute em todo o mundo. Causa entusiasmo e desperta a solidariedade dos operários e dos povos que, ao mesmo tempo, se enchem de indignação contra os atos repressivos do regime militar. Sentimentos que se transformam em ações concretas e combativas. Em Paris centenas de trabalhadores e democratas fizeram uma manifestação em frente à embaixada do Brasil. Milhares de cartas de protesto estão chegando à embaixada. Programa-se um carnaval cuja renda reverte para o Fundo de Greve. A Confederação Francesa do Trabalho publicou um comunicado denunciando "o caráter antidemocrático e repressivo do regime brasileiro".

O Partido Socialista, da França, e o Partido Trabalhista, da Inglaterra, manifestaram seu protesto ao governo brasileiro. Na Espanha 19 entidades criaram um comitê especial de apoio à greve e a União Geral dos Trabalhadores enviou telegramas de protesto às autoridades brasileiras. A Federação dos Metalúrgicos das Comissões Operárias solicitou uma audiência com o embaixador do Brasil.

De Genebra, Suíça, a Federação Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas enviou telegrama de protesto ao general Figueiredo. A Federação dos Metalúrgicos da Itália apresentou "saudação e solidariedade aos corajosos dirigentes sindicais destituídos e aos heróicos trabalhadores em luta" e protestou contra a repressão dizendo que "essa medida manifesta mais claramente a ambigüidade da assim chamada abertura democrática".

Douglas Fraser, presidente da União dos Trabalhadores na Indústria Automobilística dos Estados Unidos, também enviou telegrama de protesto a Figueiredo e exigiu a libertação dos líderes sindicais. Também as Federações de Metalúrgicos da França, Bélgica, Holanda e Portugal se manifestaram.

Carlos Luis Custer, representante da Confederação Latino-Americana de Trabalhadores e da Confederação Mundial dos Trabalhadores, que tem sede em Bruxelas, Bélgica, compareceu a uma das assembleias em São Bernardo e discursou apoiando a greve, sendo muito aplaudido quando disse: "Todos os trabalhadores do ABC devem ter a certeza de que os trabalhadores do mundo inteiro estão voltados para a solidariedade a eles. Todos aqui devem levar a luta até o fim porque o que reivindicam é a democracia política e a democracia econômica neste país".

Estes são alguns exemplos significativos das manifestações de solidariedade internacional que ocorreram em grande número, enviadas a inúmeros sindicatos e entidades democráticas e populares, muitas das quais o próprio comando de greve ainda não recolheu para divulgá-las organizadamente. Duas coisas, porém, se pode afirmar: jamais antes uma greve operária no Brasil recebeu tanta manifestação de solidariedade internacional. E o regime militar poucas vezes foi tão repudiado pelos povos e esteve tão isolado internacionalmente como neste momento. Desta forma, a atitude generosa dos operários e dos outros povos se transforma em apoio efetivo à luta dos metalúrgicos paulistas.

taria nas novas condições impostas pela repressão.

Todo este esquema formou-se em grande parte durante a greve e principalmente depois da intervenção. Foi preciso superar muitas lacunas da preparação, mesmo em São Bernardo, e muitas outras ainda persistem. Mesmo assim, hoje tornou-se possível, por exemplo, distribuir 100 mil boletins no prazo recorde de três horas. O segredo da rapidez está na qualidade de voluntários, que pegam logo um punhado e se embrenham nos bairros para levar a palavra do Sindicato.

### Classe para si

Os bairros operários do ABC e suas redondezas são territórios dos grevistas.

### Não é a luta final

A greve conseguiu atravessar todo este acidentado mês de abril sem perder o fôlego. É uma batalha que já tem seu lugar reservado na história do movimento operário brasileiro, ao lado das grandes greves gerais de 1917 e 1953, pois é esta a sua envergadura.

Numa batalha sempre há perdas, de ambos os lados. Mas enquanto o governo sofre perdas políticas irremediáveis, as dos operários serão transitórias.

Qual será o desfecho?

Esta batalha, apesar de sua importância, ainda não é a decisiva. Dela resultará seguramente uma solução de compromisso. Porém existem compromissos e compromissos, e esta é uma preocupação central dos metalúrgicos do

Uma delegação da Unidade Sindical achava-se no Ministério do Trabalho, para negociar, sem a autorização dos grevistas, um acordo deste tipo.

### A esperança do povo

Neste 1º de Maio, em que a greve dos metalúrgicos completa um mês, os olhos do povo brasileiro estão voltados para o ABC. É o que o líder sindical de Monlevade, João Pires, exprimiu quando declarou à *Tribuna*: "É uma questão de resistência: de um lado, os interesses legítimos dos trabalhadores; de outro, a posição espúria de um governo ilegítimo.

O Brasil deve muito ao movimento operário do ABC. E neste momento espera muito dele".

# A classe operária é uma só

### Os trabalhadores dos outros países solidarizam-se com a greve dos metalúrgicos do ABC porque ela faz parte da luta dos operários de todo o mundo contra a escravidão capitalista.

Neste 1º de Maio, dia internacional dos trabalhadores, em suas manifestações os operários de todo o mundo estão lembrando a greve dos metalúrgicos do ABC e manifestando sua solidariedade a ela. Isto porque, além de ser uma luta que diz respeito a todos os trabalhadores brasileiros, essa grande greve de um mês também parte da luta de todos os operários do mundo por sua emancipação da escravidão capitalista.

### Fruto do capitalismo

Esta solidariedade é fruto direto e inevitável do capitalismo. No seu desenvolvimento, o capital passa por cima das fronteiras nacionais, subjuga continentes inteiros às metrópoles imperialistas, cria um sistema mundial único de exploração. Sua forma mais acabada é a chamada empresa multinacional, que explora centenas de milhares de operários espalhados por dezenas de países.

Sob o império das multinacionais milhões de proletários do Brasil ou da Alemanha, dos Estados Unidos ou da Coreia, do Egito, União Soviética ou China trabalham para os mesmos patrões. Ao contrário da burguesia, eternamente dividida pela concorrência,

o proletariado só tem a ganhar com sua união em plano mundial.

### Primeiro a classe

Isto explica por que os operários norte-americanos e alemães, por exemplo, estão com os grevistas do ABC, e não com os capitalistas da Ford e da Volkswagen. O sentido de classe fala mais alto que as distinções de língua, raça ou nacionalidade.

A reação se escandaliza com esta idéia, mas é a realidade que impõe a constatação: na sociedade contemporânea, acima das diferenças nacionais está a oposição maior entre o mundo do trabalho e o do capital.

### Patriotismo e Internacionalismo

Isto não significa que a classe operária não tenha sentimentos nacionais. Pelo contrário, ela é a principal depositária das melhores tradições patrióticas dos povos. É a burguesia que arriou a bandeira da independência nacional. Quantos capitalistas e governantes de países dependentes não atraíram suas pátrias, vendendo-se aos monopólios estrangeiros? Quantas potências imperialistas não espezinham todos os dias as nações "aliadas" mais débeis?

Não existe conflito entre o patriotismo e o internacionalismo proletário. O

patriotismo é unir-se à nação explorada contra o explorador estrangeiro. O internacionalismo é somar-se aos explorados de todo o mundo contra os exploradores de todas as bandeiras. É patriótica a greve do ABC contra as multinacionais do automóvel. E é internacionalista o incentivo aos grevistas da parte dos operários norte-americanos, alemães, japoneses, etc., mesmo contra "suas" burguesias. É um dever internacionalista, por exemplo, transformar em ação solidária a grande simpatia dos operários brasileiros pela luta de seus companheiros do Irã.

### Uma grande força

Na luta para emancipar-se, os operários têm um trunfo valioso — o número. Mas o número só pesa na balança quando está unido pelo entendimento e guiado pela consciência. Quando a classe combate ombro a ombro, como um só homem, multiplica suas forças. Quando se divide, é castigada pela derrota. É o que mostra a experiência das lutas em cada empresa, em cada categoria, ao nível nacional e também internacional.

Por isso o movimento operário, desde os seus primeiros passos há mais de um século, escreveu em suas bandeiras, com letras de fogo: "Proletários de todos os países, uni-vos!"

# Correio Sindical

Fundador  
ROBERTO MORENA  
(1902 a 1978)

de UNIDADE

ANO III

NÚMERO 11

Cr\$ 20,00

MAIO/1980



# 10 DE MAIO

## TRABALHADORES UNIDOS NA LUTA CONTRA O ARROCHO



**GARANTIA NO EMPREGO  
SALARIO MINIMO REAL E UNIFICADO  
REFORMA AGRÁRIA  
LIBERDADE E AUTONOMIA SINDICAL  
LUTA CONTRA A CARESTIA  
AUMENTOS REAIS DE SALÁRIOS**

# UNIDADE SINDICAL

UNIDADE  
SINDICAL  
condena a  
violência do  
regime  
e  
exige:  
liberdade  
para  
Lula  
e seus  
companheiros  
presos,  
fim às  
intervensões  
nos sindicatos  
do ABC  
e  
atendimento  
das justas e  
legítimas  
reivindicações  
dos  
trabalhadores  
em greve!

PT 15182-183



# Ação Unitária no 1.º de Maio

A violência do regime, que se abateu sobre Santo André e São Bernardo, impõe de imediato uma reflexão do movimento sindical e uma tomada de posição. Esta deve significar a defesa das liberdades democráticas e total unidade em ações solidárias ao movimento reivindicatório dos metalúrgicos e de toda a classe trabalhadora.

Está mais do que evidente para os trabalhadores e o povo em geral que a estabilidade do lucro crescente para o patronato, sobretudo os consórcios transnacionais, é um monstro sagrado que o regime defende a ferro e fogo. Para tanto, não se importa de espezinhar as mais caras liberdades sindicais e democráticas, a favor das quais está todo o povo empenhado.

Quanto à estabilidade no emprego que, aliás, está garantida em todas as Constituições brasileiras — o que significa direito ao trabalho —, o regime não respeita nem sabe fazer respeitar. Entendemos que o comportamento do governo, ao enfrentar esse problema, indica a sua parcialidade e de que lado ele se encontra.

Então, deve ficar claro para todos que os trabalhadores, como sempre estiveram, continuam atuando e reivindicando, de forma legal e legítima, seus direitos. E, fora da lei e sobretudo da legitimidade, estão aqueles que intervêm nos sindicatos, destituem seus dirigentes, prendem e processam-nos, como forma de coagir os trabalhadores em seus legítimos e reais direitos e aspirações.

Nesse contexto, o 1.º de Maio Unitário, em todo o país, deve ser um ponto de partida para a ampliação da luta do movimento operário e sindical pelas liberdades democráticas, sobretudo pelo livre exercício do direito de greve, pela liberdade e autonomia sindical; pela garantia do emprego; pela defesa do poder aquisitivo dos salários e por um salário mínimo único em todo o território nacional; e por uma reforma agrária democrática.

O **Correio Sindical da Unidade**, ao tempo em que condena veementemente a truculência do regime contra os trabalhadores, manifesta o seu mais irrestrito apoio e ajuda solidária aos companheiros do ABC. Conclama a todas as entidades operárias e organizações políticas e sociais a se pronunciarem contra o



arbitrio e a violência, exigindo a libertação dos dirigentes presos e o atendimento às justas e legítimas aspirações dos trabalhadores.

A ação unitária deterá a reação e se constituirá novo passo na luta pela consolidação e ampliação das liberdades democráticas.

## Opiniões de dirigentes e ativistas sindicais

**Arnaldo Gonçalves (Metalúrgicos de Santos):** "Este 1.º de Maio é sem dúvida uma demonstração do avanço da unidade. Os trabalhadores estão retomando o seu espaço após 16 anos e que fora usurpado pelo governo. Ele é uma retomada do que se fez, em 1979, no ABC, e hoje é um avanço, visto que a data está sendo preparada e será comemorada unitariamente em São Paulo, Rio, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Ceará etc. Outros aspectos a destacar são uma maior confiança e maior entrosamento entre os sindicatos e esta comemoração é um passo concreto para consolidar esta unidade que representará um programa de ação conjunta para o futuro".

**Raimundo Rosa (Padeiros):** "O 1.º de Maio deste ano não deixa de ser também um ato de solidariedade aos grevistas do ABC, quando comemoraremos unitariamente a data para mostrar a força que o trabalhador tem em sua organização. Deve ser um dia de participação de todos os setores populares que lutam contra o sistema que aí está. Ele não é comemorado pelo trabalhador como festa oficial do governo, mas um dia de reflexão sobre os companheiros que tombaram em Chicago e passa pela luta de um dia chegarmos a participar nas decisões e, se possível, chegarmos ao poder, dirigir e não sermos dirigidos, nem sermos simples manuseadores de máquinas".

CORREIO SINDICAL

**David de Moraes (Jornalistas):** "Este 1.º de Maio tem que ser a grande oportunidade, uma consequência do que aconteceu em 79, quando, após 15 anos, os trabalhadores comemoraram sua maior data sem nenhum esquema governamental. Em 80, ampliaram-se as bandeiras de luta, incorporando a reforma agrária, que vem elevar sobremaneira o movimento, atendendo proposta dos sindicatos rurais. Também deve ser um ano de denúncia dura da política de arrocho que esta nova política salarial contém e mantém a velha política salarial, continuando inalterada a situação do trabalhador".

**Maria Cristina Fachini (Bancários):** "Neste ano, todas as lutas devem ser refletidas no 1.º de Maio. Deve-se levar todo apoio ao ABC, com todas as bandeiras levantadas, inclusive a reintegração dos trabalhadores que, para nós, bancários, tem um significado muito grande. Cabe a denúncia e a divulgação das demissões. Nesse dia, deve-se levar todas as bandeiras, entre elas independência política e partidária dos trabalhadores".

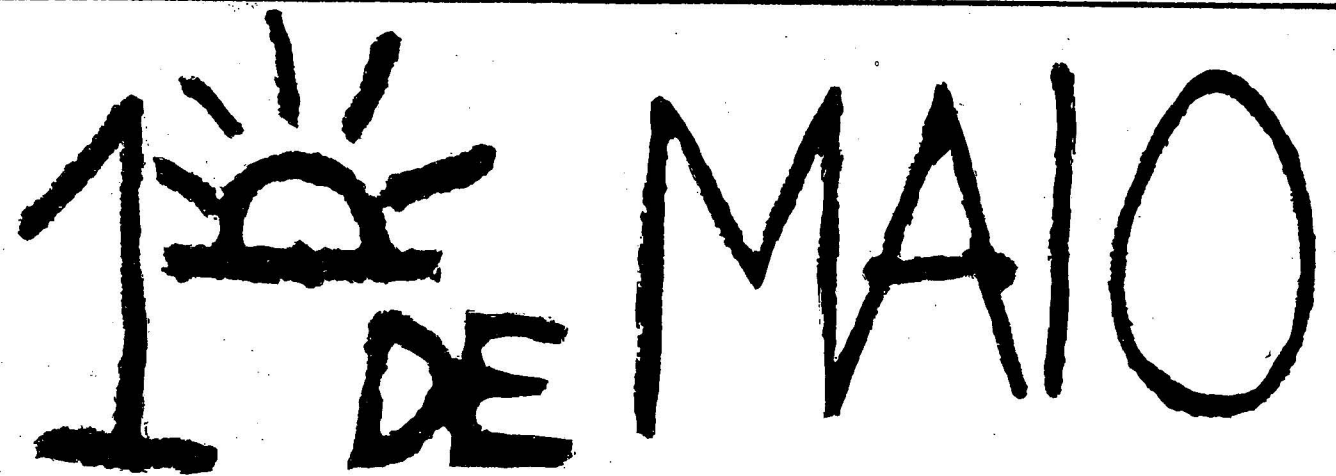
**Ana Bock e Luiz Sivieri (Psicólogos):** "A gente aproveita o 1.º de Maio como um momento de aglutinação de forças. É um momento em que o operário pode ser colocado como centro. É um momento que permite a reflexão. É uma data muito marcante que tem a ver com lutas, mortes e não com parabéns. É antes de mais nada um momento de se medir forças, de se avaliar. É com essa análise que teremos possibilidade de ver como prosseguir e o que fazer".

**Pedro Andrade (Senalba):** "Este ano comemoraremos uma série de lutas de vários sindicatos do Brasil todo e com bandeiras básicas mais amplas. Ele é mais um passo em direção a um nível mais elevado de unidade da classe trabalhadora".

**Nelson Ferreira (Químicos):** "O 1.º de Maio não deve ser uma festa. Comemoramos o 1.º de Maio porque morreram sindicalistas autênticos. Então esta data não deve ser considerada como uma festa. Este 1.º de Maio irá mostrar o que os sindicatos estão fazendo em prol do trabalhador".

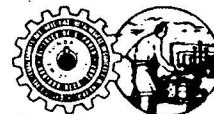
**Joaquim Santos Andrade (Metalúrgicos São Paulo):** "Este é um 1.º de Maio não de festa, nem de luto, mas de luta. Ele representa, de forma concreta, as aspirações dos trabalhadores, um sindicalismo livre com liberdades democráticas. Se não temos vitórias maiúsculas a comemorar, pelo menos vivemos hoje um outro estágio que revela um movimento sindical corajoso, unido, responsável, comprometido seriamente com as aspirações do proletariado brasileiro".

**Joel Alves de Oliveira (Marceiros):** "Um resultado desejável deste 1.º de Maio será ajudar principalmente a Intersindical. Significará também um apoio aos metalúrgicos do ABC. Esta data foi gerada com luta e deve ser comemorada com luta. Ainda mais num quadro de intervenções e afastamentos de dirigentes sindicais. 1980 é um passo na consolidação das lutas da classe operária. A partir do CONCLAT poderemos seguir para uma CGT".



## UNIDADE SINDICAL

A História tem provado que sem luta  
não há Esperança, não há  
Amanhecer, não construiremos um Mundo Melhor.



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas,  
Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo

CORREIO SINDICAL

CIDADE DO MÉXICO — Os 14.000 metalúrgicos da empresa Altos Fornos do México, a maior siderúrgica do país, suspenderam, dia 14 de abril, a greve que realizavam há 31 dias. Eles conseguiram aumento de 20% nos salários, além de empréstimos sociais no valor de 30 milhões de pesos (cerca de 61 milhões de cruzeiros). Durante o período, a Altos Fornos do México deixou de produzir 200 mil toneladas de aço, representando uma perda de 70 milhões de pesos por dia (cerca de 141 milhões de cruzeiros).

SANTIAGO — 64 organizações de trabalhadores chilenos criaram um Comitê de Defesa do Trabalho e da Indústria Nacional. Um dos seus objetivos no momento é exigir o fim das demissões, porém sua missão maior é lutar pelos interesses, direitos e aspirações das amplas massas assalariadas vítimas da política antipopular e antinacional de Pinochet.

LONDRES — A greve dos trabalhadores da indústria do aço da Inglaterra, após três meses, terminou vitoriosa, com um aumento de cerca de 15%, com diferenças de escala. O movimento dos 400 mil metalúrgicos ingleses chegou ao seu término com a participação aproximada de 130 mil.

NOVA IORQUE — Após acordo vitorioso, os 35 mil trabalhadores de transportes coletivos da maior cidade americana deram por encerrada uma gigantesca greve, que durou 12 dias e afetou seriamente o deslocamento diário de 6 milhões de pessoas.

LISBOA — Notícias procedentes desta capital dão conta que o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins recebeu apoio de organizações sindicais de vários países, entre eles o Brasil, para filiar-se à

Federação Internacional de Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas.

JOANNESBURGO — Os grandes fazendeiros da África do Sul estão utilizando mão-de-obra infantil nas plantações. Crianças de até 13 anos são sequestradas e levadas, secretamente, para o trabalho agrícola. Elas são obrigadas a trabalhar nove horas por dia, seis dias por semana, em troca de um salário miserável. São instaladas próximas das plantações e nunca freqüentam a escola. Os empregadores as alimentam com sopa rala e um pouco de pão; as barracas que habitam não têm sequer mobiliário. Essa exploração infame vem provocando repulsa e fere a Convenção n.º 10 da Organização Internacional do Trabalho. E nada acontece aos latifundiários.

LISBOA — Apoiada pela CGTP-IN, realizou-se em abril uma nova e gigantesca jornada de luta em defesa da Reforma Agrária. Milhares de trabalhadores rurais e urbanos manifestaram-se por vários meios contra as novas investidas do governo que, por intermédio do Ministério da Agricultura e Pesca, acaba de entregar 28 reservas numa área de 6.218 hectares. Desde a posse do governo Sá Carneiro, em janeiro, 500 mil hectares foram devolvidos aos latifundiários. "A mais bela conquista de Abril" não será destruída, afirmam os trabalhadores do Alentejo.

PARIS — O diretor-geral da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), Amadou Mahtar M'Bow, lançou apelo à comunidade internacional pedindo ajuda para o êxito da campanha nacional de alfabetização da Nicarágua, denominada "Heróis e Mártires da Libertação da Nicarágua". O apelo expli-

ca que, atualmente — como triste herança do passado —, 35,2% das crianças entre 7 e 12 anos não têm acesso ao ensino primário; 50,2% da população de 10 anos e mais, isto é, cerca de 850 mil pessoas, são analfabetas; as zonas rurais são as mais afetadas pelo analfabetismo.

GENEBRA — A convite do governo cubano, uma delegação da Organização Internacional do Trabalho visitará Cuba, para estudar as condições de trabalho em várias indústrias do país, inclusive a açucareira. Esta é a primeira vez que a OIT envia funcionários a um país socialista. A proteção e a higiene nos locais de trabalho serão os aspectos principais a serem examinados pelos delegados desse organismo da ONU.

BUENOS AIRES — Na primeira quinzena de abril houve gigantescas greves de portuários, metalúrgicos e bancários argentinos por melhores condições de vida e de trabalho, assim como por um governo de amplas liberdades.

GUATEMALA — O latifúndio e a burguesia continuam sua terrível repressão de mais de um quarto de século. Todavia, não conseguem quebrar o ânimo de luta do povo. Em fevereiro, milhares de pessoas — camponeses, operários, estudantes — organizaram um comício no centro da capital, onde estavam sendo velados os corpos carbonizados dos camponeses que ocuparam pacificamente a Embaixada da Espanha e lá foram massacrados pelas forças do governo. Durante o comício, a polícia atirou no povo, fazendo vítimas. Nem assim evitou que a manifestação prosseguisse, reorganizada com um cortejo fúnebre que ocupou a cidade. Já não se prende na Guatemala: a repressão, isolada em seu desespero, mata os melhores filhos do povo.

## Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Açúcar e de Torrefação e Moagem de Café de São Paulo

### PINGADO (Sindicato do leite, açúcar e café) STILAC

Telefonaram ao Sindicato para escrever alguma coisa. Ficamos satisfeitos. O simpático Correio Sindical leva a todos os Sindicatos dos Trabalhadores fatos novos que acontecem no seio do assalariado, após longos anos de esquecimento. Esquecimento que quase estatizou o nosso pensamento. A burocracia do atravancamento. Mas tudo isso não deixou o trabalhador fora de si. Houve muita luta. No nosso Sindicato também. Lutamos pela anistia, pela democracia real, pela melhoria de vida, aumento de salários. Lutamos todos juntos para que nossos filhos possam tomar mais leite, mais café e açúcar. O pingado deve estar todos os dias na mesa do trabalhador. Não apenas nas padarias. Dizem que acabou ou melhor reduziu-se assustadoramente o leite no mercado consumidor. Diminuiu sensivelmente a produção. As vacas não querem saber de produzir o leite. Afinal elas não têm seus filhos

(bezerros). Os homens tiram delas para vender por aí, em forma de queijo, iogurte, manteiga e outras tantas variedades. Só não vem na mesa do trabalhador de laticínios. Salário pobre, mesa pobre. Doenças. Ha!, outra coisa que os patrões falam muito é o tal de CIP. Não se pode dar aumento justo por causa do CIP. O CIP é como uma bola de pingue-pongue. Joga de todos os lados. Agora vem outra coisa mais difícil. A tal de produtividade. A gente sabe que todos os anos, milhares de crianças nascem neste país. Só não aumenta a produtividade porque as crianças que nascem, parece que não tomam mais leite. Tomam IOGURTE (não sabemos porque esse nome). Mas os filhos dos trabalhadores querem o leite. Leite todos os dias ao justo salário. MAIS SAÚDE PARA NOSSAS CRIANÇAS. UM GRITO E NÃO UM CHORO. É O NOSSO PRIMEIRO DE MAIO.

# VIOLENCIA NÃO DETEM LUTA

Intervenção nos Sindicatos dos Metalúrgicos do ABC, destituição e prisão de três dezenas de dirigentes e ativistas sindicais (entre eles, Luiz Inácio da Silva, o Lula, e José Cicoti), violências policiais contra populares, proibição de reuniões até em igrejas. Esse o "arsenal" das medidas do regime, a serviço do patronato mais retrógrado, para tentar quebrar a resistência da greve dos trabalhadores metalúrgicos.

Os mais diversos setores políticos e sociais manifestaram sua solidariedade e simpatia ao movimento dos metalúrgicos, enquanto repudiavam as medidas de violência policial e a intransigência patronal. A Igreja Católica, a partir de sua alta hierarquia em São Paulo, condenou a truculência policial-militar e ampliou sua ação de apoio e solidariedade aos grevistas e suas famílias, sobretudo cedendo locais para as reuniões dos Comandos de Greve e coordenando o Fundo de Greve.

A Unidade Sindical — INTERSINDICAL, com representantes de dezenas de sindicatos e federações de trabalhadores de São Paulo, manifestou sua solidariedade aos metalúrgicos do ABC e conclamou os trabalhadores a prestar-lhes toda espécie de ajuda, sobretudo batilhando pelo Fundo de Greve.

De outro lado, o Conselho da INTERSINDICAL do Rio de Janeiro distribuiu nota de protesto contra

a intervenção nos sindicatos do ABC, na qual frisava que, com esse ato de brutalidade, "o governo viola o direito de greve e transgredir o princípio de autonomia e liberdade sindical". Assim como, confederações, federações e sindicatos de todo o país condenaram a violência e manifestaram seu apoio solidário.

Os partidos da Oposição — PMDB, PP, PTB e PT —, manifestaram-se de forma ativa, solidários com o movimento grevista do ABC.

"É uma estranha forma de dialogar, essa do governo brasileiro", comentou o jornal francês "Le Monde", a propósito da violência desencadeada. Ao protesto da imprensa brasileira e internacional — quase uma dezena de jornalistas foram pisoteados pela polícia, provocando nota de protesto do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo — seguiram-se as manifestações solidárias da Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos da Itália, que reúne mais de 1.200 mil aderentes, da Federação dos Metalúrgicos da França, de âmbito nacional, dos sindicatos suecos e portugueses.

#### OUTROS APOIOS

As Associações dos Docentes da U.F. do Rio de Janeiro, Federal Fluminense, Federal Rural, PUC, Santa Úrsula, Fundação Oswaldo Cruz e FGV distribuíram nota exigindo a libertação imediata de todos os grevistas presos, bem como sejam assegurados os direitos de greve e de reunião.

As diretorias da Ordem dos Advogados do Brasil e da Associação dos Advogados de São Paulo, reunidas em caráter extraordinário, elaboraram manifesto no qual denunciavam o recrutamento, no Brasil, da arbitrariedade política, "pondo em risco a reabertura democrática que se vem esboçando, depois de tanta luta dos demais setores da sociedade". As entidades protestaram contra a prisão dos conhecidos juristas Dalmo de Abreu Dallari e José Carlos Dias, advogados militantes e membros da Comissão de Justiça e Paz.

O elenco de arbitrariedades praticadas para sufocar a greve dos metalúrgicos do ABC vai ecoar no Conselho de Defesa dos Direitos Humanos, estando prevista uma apresentação da Associação Brasileira de Imprensa nesse sentido, o que levará o Conselho a discutir a questão.

#### PATRONATO INTRANSIGENTE

As manifestações de solidariedade de todos os setores sociais, em apoio aos trabalhadores em greve, se contrapõe a intransigência patronal, que recusa qualquer diálogo. A seu serviço, sem a menor consideração para as dimensões sociais do problema, dispõe do servilismo do governo, que lançou a polícia contra o povo, invadindo casas, prendendo e ferindo populares, insinuando-se no recinto das igrejas, até durante a realização de cerimônias religiosas.

## Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários dos Estados de São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

e seus filiados, na oportunidade da comemoração do dia 1.º de Maio aproveitam a ocasião para cumprimentar a todos os trabalhadores brasileiros e para convocá-los para a continuidade da luta pela liberdade e autonomia sindical, pelo direito de greve e pela estabilidade no emprego.



Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo  
Rua São Bento, nº 365 - 180, 190 e 200 andares - Tel.: 36.6351.  
C.G.C. 61.651.675/0001-95

Pela estabilidade no emprego e liberdade e autonomia sindical definem hoje a unidade sindical (a luta comum de todos os trabalhadores) e marcam este 1.º de Maio, que será comemorado no decorrer de uma das maiores lutas da classe operária do Brasil, a greve dos metalúrgicos de São Bernardo. A luta é de todos os trabalhadores, por isso a manifestação deverá ser ampla e democrática, não cabendo nesta hora disputas inócuas pela liderança e direção do movimento.

Pela estabilidade de emprego  
Pela liberdade e autonomia sindical

# A IGREJA E A TERRA

Iniciamos na edição anterior a publicação de passagens do documento da 18.ª Assembléia Geral da CNBB — IGREJA E PROBLEMAS DA TERRA. Terminamos agora esse trabalho, divulgando trechos dessa resolução que, a nosso ver, constituem, com o que já publicamos, os pontos mais altos da análise, da orientação e da prática da Igreja ante o problema da posse e do uso da terra no Brasil.



Só o trabalho legitima a posse da terra

## CONCENTRAÇÃO DO CAPITAL E CONCENTRAÇÃO DO PODER

O desejo incontrolado de lucros leva a concentrar os bens produzidos com o trabalho de todos nas mãos de pouca gente. Concentram-se os bens, o capital, a propriedade da terra e seus recursos, concentrando-se ainda mais o poder político, num processo cumulativo resultante da exploração do trabalho e da marginalização social e política da maior parte de nosso povo.

Estamos diante de um amplo processo de expropriação dos lavradores, levada a efeito por grupos econômicos. A própria definição da política governamental em relação aos problemas da terra fundamenta-se num conceito de desenvolvimento social inaceitável para uma visão humanista e cristã da sociedade.

A política dos incentivos fiscais deu ocasião à especulação fundiária e aos grandes negócios com a propriedade da terra. A expulsão atinge não só os posseiros e os povos indígenas, como também arrendatários e parceiros, por meio da substituição da lavoura pela pecuária.

Onde a exportação não corre diretamente, nem por isso a grande empresa deixa de se fazer presente, estrangulando economicamente os pequenos lavradores. Dados do Ministério do Interior recolhidos no posto de migrações de Vilhena, em Rondônia, mostram que os milhares de migrantes chegados àquele território procedem de áreas de pequena lavoura de Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná e Santa Catarina, principalmente. Milhares de pequenos agricultores têm-se deslocado do Rio Grande do Sul em direção ao Mato Grosso.

Em grande parte, a falta de recursos para cobrir o preço da terra nas regiões de origem desses migrantes vem do fato de que os rendimentos do seu próprio trabalho agrícola são amplamente absorvidos pelas grandes empresas de que se tornaram fornecedores. Embora as grandes empresas não expropriem diretamente o lavrador, subjugam o produto de seu trabalho.

É necessário considerar também, a prática sistemática do atravessamento na comercialização dos produtos agrícolas. Em muitos produtos destinados ao consumo urbano, como acontece com os gêneros alimentícios essenciais, os setores comerciais intermediários — transportadores, atacadistas e varejistas — costumam reter não raro mais de 50% do preço final pago pelo consumidor.

Não se pode esquecer, ainda, de um certo caráter perverso no mecanismo de preços dos gêneros alimentícios de origem agrícola. O custo dos alimentos consumidos pelo trabalhador urbano é caro em face do salário baixo por ele recebido, mas é barato para o patrão que emprega o seu trabalho. Aquilo que falta no pagamento dos produtos do trabalho do lavrador aparece, de fato, como mão-de-obra barata na contabilidade e no lucro da empresa nacional e multinacional. Quando o lavrador compra alguma coisa produzida pela indústria paga caro, em comparação com os seus próprios ganhos; quando vende o seu produto, que vai ser consumido na cidade, só consegue vendê-lo barato em comparação com os lucros da grande indústria beneficiada pelo barateamento do preço da força de trabalho. Estamos diante de uma clara transferência de renda da pequena agricultura, produtora da maior parte dos alimentos, para o grande capital.

Até organismos do Estado têm-se envolvido, diretamente ou por meio de empresas públicas, em conflitos pela terra. Este envolvimento fica muito mais claro nas disputas em torno das desapropriações de lavradores para a construção de rodovias e de barragens. As indenizações que o Estado paga são geralmente insuficientes para que o lavrador retome em outra parte a sua vida de trabalho, nas mesmas condições em que se encontrava antes. Ou então é transferido para áreas onde são más as condições de vida e trabalho...

## ACUMULAÇÃO E DEGRADAÇÃO

Os que não conseguem resistir a essas diferentes pressões e agressões, não conseguem continuar como posseiros, colonos, parceiros, arrendatários, moradores, transformam-se em proletários, em trabalhadores à procura de trabalho não só no campo, mas também na cidade. É sabida a situação dos trabalhadores avulsos em amplas regiões do País, conhecidos como bóias-frias em São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Goiás; ou como "clandestinos" em Pernambuco; ou "volantes" na Bahia e em outras regiões.

Mais grave ainda é a situação dos peões na Amazônia Legal. São recrutados pelos "gatos" em Goiás, no Nordeste e mesmo em São Paulo e depois vendidos como uma mercadoria qualquer aos empreiteiros encarregados do desmatamento.

Justifica-se a venda de peões pelas dívidas que o trabalhador é obrigado a contrair, durante a viagem, com a alimentação e o próprio transporte... Quando o trabalhador tenta fugir é quase sempre castigado ou assassinado em nome do princípio de que se trata de um ladrão — está tentando fugir com o que já pertence ao empreiteiro que o comprou: sua força de trabalho.

Com o programa de aproveitamento da borracha natural, o próprio Estado estimula o recrutamento de milhares de seringueiros para formar novos "soldados da borracha", sem se preocupar em mudar as relações patrão-trabalhador.

Direitos conquistados penosa e legitimamente ao longo da nossa história — como é o caso das garantias fundamentais da pessoa, a igualdade jurídica dos cidadãos, a previdência social, as garantias trabalhistas e a própria legislação fundiária — têm sido precariamente observados, sobretudo em relação aos bóias-frias, aos posseiros, arrendatários, parceiros, peões, seringueiros, pescadores, garimpeiros, carvoeiros.

Merecem menção especial os povos indígenas, dizimados através dos séculos e espoliados em seus legítimos direitos e agora novamente ameaçados quando, sob a alegação de exigências da Segurança Nacional, se pretende reservar uma faixa de 150 quilômetros ao longo da fronteira Oeste (...)

## TERRA DE EXPLORAÇÃO E TERRA DE TRABALHO

TERRA DE EXPLORAÇÃO é a que o capital se apropria para crescer continuamente, para gerar novos e crescentes lucros. O lucro pode vir tanto da exploração do trabalho daqueles que perderam a terra e seus instrumentos de trabalho, ou que nunca tiveram acesso a eles, quanto da especulação, que permite o enriquecimento de alguns à custa de toda a sociedade.

TERRA DE TRABALHO é a possuída por quem nela trabalha. Não é terra para explorar os outros nem para especular. Em nosso país, a concepção de terra de trabalho aparece fortemente no direito popular de propriedade familiar, tribal, comunitária e no da posse. Essas formas de propriedade, alternativas à exploração capitalista, abrem claramente um amplo caminho, que viabiliza o trabalho comunitário, até em áreas extensas, e a utilização de uma tecnologia adequada, tornando dispensável a exploração do trabalho alheio.

Há no País uma clara oposição entre dois tipos de regimes de propriedade: de um lado, o regime que leva o conflito aos lavradores e trabalhadores rurais, que é a propriedade capitalista; de outro, aqueles regimes alternativos de propriedade, mencionados antes, que estão sendo destruídos ou mutilados pelo capital: o da propriedade familiar, como a dos pequenos lavradores do sul e de outras regiões; o da posse, no qual a terra é concebida como propriedade de todos e cujos frutos pertencem à família que nela trabalha, regime difundido em todo o País e sobretudo na chamada Amazônia Legal; a propriedade tribal e comunitária, dos povos indígenas e de algumas comunidades rurais.

No caso de pequenos e médios produtores, fica evidente que muitos são involuntariamente transformados em instrumentos de exploração de seus semelhantes, através da subordinação da sua produção aos interesses das grandes empresas que exercem um controle crescente, direto e indireto, sobre a economia agropecuária e que são as beneficiárias em última instância do seu trabalho e da riqueza extraída da terra.

Cumpre distinguir entre propriedade capitalista da terra e propriedade privada da terra. Enquanto a primeira é utilizada como instrumento de exploração do trabalho alheio, a segunda é usada como instrumento de trabalho do próprio trabalhador e de sua família...

É o trabalho sobretudo que legitima a posse da terra. É o que entendem os posseiros quando se concedem o direito de abrir suas posses em terras livres, desocupadas e não trabalhadas (...).

## NOSSO COMPROMISSO PASTORAL

Que faremos para que a terra seja um bem de todos? Que faremos para que a dignidade da pessoa humana seja respeitada? Que faremos para que a sociedade brasileira consiga superar a injustiça institucionalista e rejeitar as opções políticas antievangélicas?... entendemos que sem ações concretas que já respondam a esses desafios, a Igreja não será sinal do amor de Deus pelos homens. Por isso:

— Queremos como primeiro gesto, procurar submeter o problema da posse e uso dos bens da Igreja a um exame e a uma constante revisão quanto à sua destinação pastoral e social, evitando a especulação imobiliária e respeitando os direitos dos que trabalham a terra.

— Assumimos o compromisso de denunciar situações abertamente injustas e violências que se cometem em áreas de nossas dioceses e prelazias e combater as causas geradoras de tais injustiças e violências, ...

— Reafirmamos o nosso apoio às justas iniciativas e organizações dos trabalhadores, colocando as nossas forças e os nossos meios a serviço de sua causa...

Nossa atuação pastoral, cuidando de não substituir as iniciativas do povo, estimulará a participação consciente e crítica dos trabalhadores nos sindicatos, associações, comissões e outras formas de cooperação, para que sejam realmente organismos autônomos e livres, defendendo os interesses e coordenando as reivindicações de seus membros e de toda sua classe.

— Apoiamos os esforços do homem do campo por uma autêntica Reforma Agrária, em várias oportunidades já definida, que lhe possibilite o acesso à terra e condições favoráveis para seu cultivo. Para efetivá-la, queremos valorizar, defender e promover os regimes de propriedade familiar, da posse, da propriedade tribal dos povos indígenas, da propriedade comunitária em que a terra é concebida como instrumento de trabalho. Apoiamos igualmente a mobilização das leis existentes, bem como para conquistar uma política agrária, trabalhista e previdenciária que venha ao encontro dos anseios da população.

# Homem novo em nova sociedade

Ivan Ribeiro

Ao considerar o problema da terra como o mais grave que o país enfrenta na atualidade e ao empenhar-se simultaneamente em defender e promover as legítimas aspirações dos trabalhadores urbanos (muitos deles expulsos do campo), os bispos parecem estar conscientes de que os problemas enfrentados pelos centros urbanos não podem ser resolvidos sem a resolução dos problemas da terra. Este sem dúvida é um ponto que deve merecer a atenção das forças democráticas, pois tudo parece indicar que o problema agrário adquirirá cada vez maior importância para uma saída não-conservadora da atual crise econômica e social.

Os conceitos de terra de exploração (ou terra de negócio) e terra de trabalho são úteis e fáceis de serem assimilados pelos camponeses num trabalho de conscientização. Já em relação aos sistemas de propriedades baseados na terra de trabalho, a situação torna-se um pouco menos clara, principalmente no que se refere ao regime da posse. A colocação de que a terra é concebida como propriedade de todos não deixa explícito a que se refere este todos: seria o Estado? o conjunto de famílias que habita uma determinada região? (mas neste caso teríamos uma comunidade, ou seja, um puro regime de propriedade). A necessidade de precisar mais o conceito nasce do fato de que os posseiros necessitam além de sua mobilização e união de um instrumento jurídico que possa ser utilizado contra o título de propriedade (fornecido pelo Estado) que os invasores de suas terras apresentam (quando o fazem).

A colocação de que os bispos e a Pastoral da Terra não pretendem substituir a ação dos próprios camponeses é fundamental, pois qualquer experiência de Reforma Agrária sem participação ativa dos camponeses tende a fracassar. Alguns países socialistas (por sinal tratados criticamente no documento sob a denominação de "coletivismo marxista"), em suas condições peculiares, tentaram estabelecer regimes de propriedade de todos (no caso, a terra pertencia ao Estado) e tiveram que dar um passo atrás, adotando em algumas circunstâncias até a propriedade individual da terra.

Chama atenção a ausência, no documento, de um tratamento particularizado ao problema dos bóias-frias, assim como a não menção ao Estatuto da Terra. Mas, ao condenar claramente o capitalismo, o modelo econômico vigente e ao declarar-se favorável a uma autêntica Reforma Agrária, a 18.ª Assembléia Geral da CNBB deu uma valiosa contribuição para, como diz o próprio documento de Itaici, "a construção do Homem novo, base de uma nova sociedade".

(Transcrito da "Voz da Unidade")

## PORTUGAL DE ABRIL NO BRASIL

Oferece a você excelente oportunidade de conhecer o NOVO PORTUGAL através de livros, jornais, revistas e das fitas e discos das músicas progressistas do país irmão.

DIRIJA-SE A

Rua São Bento, 370 - 3.º andar, conj. 32  
Fones: 36-9427 e 35-5884 - SÃO PAULO

**Metalúrgicos paulistanos já se preparam**

# BASE E CÚPULA SINDICAL ANALISAM SUAS LUTAS

Após as greves de 78 e 79, os metalúrgicos de São Paulo começam o ano de 1980 com novas perspectivas e planos para enfrentar a Campanha Salarial de novembro. Nos últimos dois anos, a categoria, considerada a mais numerosa do país (cerca de 400 mil operários), teve algumas vitórias e algumas derrotas. As mudanças ocorridas nesse espaço de tempo também serviram para modificar a visão que a diretoria e a base da categoria têm sobre os futuros enfrentamentos. O *Correio Sindical* promoveu um debate a respeito entre o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Joaquim dos Santos Andrade, e mais dois diretores — Nelson Gardussi e José Fco. Campos. Além dos três, participou um companheiro de base que não quis ser identificado pelo seu nome, mas apenas pelas iniciais.

CS — Qual a situação da categoria após as greves de 78 e 79? Quais as novas formas de luta a serem utilizadas?

Joaquim — Nós tivemos na greve de 78 alguns aspectos positivos, quer do ponto de vista político quer do econômico. Uma vez que, em 78, estávamos sob a égide das leis de exceção, não havia sido ainda revogado o AI-5, assim mesmo a categoria fez uma greve, rompendo as barreiras do arrocho salarial e as da lei antigreve (Lei 4.330). Houve presença maciça na greve, uma vez que 86% dos trabalhadores participaram pacífica e conscientemente dela, parando logo no primeiro dia. Foi, sem dúvida, um percentual bastante elevado. Já com relação à greve de 79, os dados e as conquistas não foram tão positivas. Houve uma série de problemas, entre os quais a categoria não aderiu à greve. Os trabalhadores que compareceram às assembleias, os que desejavam a greve, eram em número sempre de 3.500 a 4.000. E, apesar disso, a greve foi deflagrada, sem que se medisse antes a correlação de forças. O resultado foi um desastre, uma vez que a categoria não aceitou a greve, não participou dela espontaneamente. Aqueles 3.500 ou 4.000 que queriam a gre-

ve tentaram, através de piquetes, paralisar e realizar a "operação sacorrolha" de fora para dentro. Daí o confronto com a polícia, prisões e a morte do companheiro Santo Dias da Silva. As prisões não foram só para trabalhadores, mas também para diretores da entidade. Após a realização da greve, já que na maioria das empresas ela foi parcial, houve dispensas e sobretudo perseguição ao que de melhor tínhamos de liderança sindical dentro da empresa. Então, o balanço da última greve não é muito favorável. De qualquer forma, a gente costuma dizer que perdeu um lance mas não perdeu a guerra. Continuamos mais firmes na preparação dos trabalhadores para um novo enfrentamento, um pouco diferente e dentro da nova política salarial do governo, de correção semestral. Mas, de qualquer forma, o movimento sindical está se preparando, principalmente o Sindicato dos Metalúrgicos, através da realização de reuniões por empresa, através da designação, por parte dos trabalhadores dentro da empresa, da sua representação sindical, aquilo que chamamos de comissão de empresa. Nosso objetivo maior é termos, na próxima briga, na próxima campanha salarial e, quem pode dizer, na próxima greve, representantes comprometidos não

**TRABALHADOR**

Sua família precisa desta vitória.



Dê uma mão por ela.

Ajude os metalúrgicos em greve!

somente com o sindicato, mas com a classe operária e, sobretudo, com os trabalhadores que os elegeram dentro das suas empresas. Esse objetivo faz parte de um plano que estamos elaborando no sentido de enfrentar o governo dentro da nova sistemática salarial, porque os trabalhadores estão pouco comparecendo ao sindicato. Temos que descobrir novas fórmulas, novas metas, novas conquistas que façam com que o trabalhador venha ao sindicato, discuta seus problemas e tenhamos uma campanha salarial, em novembro, com a participação maciça de toda a categoria profissional.

Nelson — 1978 foi um marco muito importante, muito positivo para a classe operária. Com a greve na Scania iniciou-se uma conscientização muito boa para os trabalhadores devido ao longo período de repressão e ditadura violenta contra o trabalhador. O trabalhador resolveu parar as empresas e exigir negociação direta. Iniciou uma fase nova para o sindicalismo brasileiro. As greves se sucederam de empresa por empresa, conseguiram-se coisas muito positivas em 78. No ano de 79, infelizmente, minorias radicais impuseram a greve. O trabalhador não estava preparado, não queria a greve. Portanto, foi

muito negativo. Depois desse balanço sobre 79, prepara-se uma coisa nova para 80. Iniciamos o novo ano com muitas esperanças de luta. Estamos, todo dia, caminhando para uma maior conscientização do trabalhador não só da capital como do interior paulista. Ele passa a exigir maior aumento de salário, apesar de todas as manobras que estão sendo feitas. Não adianta querer tapar o sol com a peneira: o aumento de 6 em 6 meses foi uma vitória dos trabalhadores e não uma imposição do governo. Agora vamos querer não mais de 6 em 6 meses, mas, devido a uma inflação violenta, de 3 em 3 meses.

Campos — Com relação ao movimento operário brasileiro, todas as arbitrariedades cometidas ao longo dos anos foram deixando o trabalhador de cabeça baixa. Quando, em 78, a meu ver, o ano da maior viria do movimento operário, o pessoal perdeu o medo e começou a fazer greve em empresa por empresa, o governo não tinha forma de pará-la. Em 79 houve uma parada nesse avanço, pois minorias se envolveram com dirigentes sindicais, procurando, sem que houvesse preparação, fazer uma greve de vários dias. Ao nosso ver, a greve teria que ser por tempo determinado e não foi isso que aconteceu. Agora esperamos a próxima campanha. No dia a dia, explicando para o trabalhador a complexidade da lei, esperamos ter em novembro uma campanha decente, como devem ser todas as campanhas salariais.

NC — Não tenho muito a acrescentar ao que os companheiros já disseram. Gostaria apenas de ressaltar um aspecto da questão. Essa minoria radical que existe em nossa categoria, e deve existir em outras categorias também, levou a uma certa distorção no entendimento do que foi 78 e do que foi 79. Por exemplo, a vitória de 78 é apresentada, em certos setores, como derrota. Já a greve de 79, a meu ver, foi uma derrota, pois decretada à revelia da categoria (temos 350 mil metalúrgicos e compareceram à assembleia apenas 3 mil). Uma minoria decretou e impôs a greve, sem levar em conta que a maioria dos trabalhadores não estava querendo participar dela. Levantando palavras de ordem acima da compreensão do trabalhador, conduziram a greve de 79 a uma derrota e com certos prejuízos nem tanto por causa da repressão, mas sobretudo com a queda do estado de ânimo do trabalhador, que muito sentiu a der-

rota. Isso deixa todos vacilantes, preocupados para enfrentar os problemas do dia a dia. Isso nos impôs uma tarefa ingente que o Sindicato está procurando enfrentar, no sentido de começar a reativar o ânimo do pessoal. Temos agora que levar em conta que não se pode permitir a forma antidemocrática como se levou a greve, quando apenas uma pequena minoria usava a palavra e barrava os que se colocavam contra ela. A decretação teve muito mais um caráter de greve pela greve, um caráter eleitoral do que propriamente enfrentar e lu-

tar pelas reivindicações do trabalhador. Porque se fossemos levar em conta o que o trabalhador queria, não iríamos partir para uma greve como a do ano passado. Iríamos levar avante aquela proposta inicial que havia de congregiar um maior número de categorias e mais de um milhão de trabalhadores. Se nossa preocupação for lutar pelos trabalhadores, deveremos sempre ampliar o número de trabalhadores e sindicatos. A proposta de greve à revelia dos trabalhadores não levava em conta a necessidade de unidade.

## Vitória dos trabalhadores

O movimento sindical está obtendo vitórias na caminhada para alcançar uma das suas mais importantes metas neste ano de 1980: estabilidade do delegado sindical e garantia no emprego para todos os trabalhadores.

Trata-se de uma resposta à estratégia do patrão que, aliás, é bem clara: provocar o desemprego, forçar a rotatividade da mão-de-obra para reduzir ainda mais os salários.

Diante disso, a estratégia operária é lutar pela estabilidade dos delegados sindicais nas empresas, reforçando a organização dos trabalhadores pela base, e assegurar a garantia no emprego. E com a palavra de ordem de luta pela garantia no emprego, a *Unidade Sindical* — INTERSINDICAL organizou o 1.º de Maio unitário deste ano.

Os primeiros resultados dessas lutas já estão surgindo, com vitórias dos trabalhadores e de suas entidades sindicais. Assim, sob a pressão de uma greve, os empregados da Indústria de Brinquedos Estrela, em São Paulo, garantiram a estabilidade, por um ano, para a comissão salarial que negociou uma antecipação no reajustamento dos salários. Com isso, rompeu-se a política de reajustes semestrais ditada pelo governo.

O Acordo Coletivo do Sindicato dos Eletricitários de São Paulo com o Grupo Light assegura a estabilidade aos delegados sindicais nas localidades onde não exista sub-sede da entidade.

### NO PARLAMENTO

As pressões de base e as conquistas, ainda que parciais, de estabilidade de delegados sindicais, de comissões salariais e mesmo de todos os trabalhadores de uma empresa, chegaram ao Congresso. Duas vitórias populares foram obtidas na Câmara Federal.

A Comissão de Trabalho e Legislação Social aprovou um relatório voltado para a reforma da CLT do qual consta, expressamente, a reformulação do Fundo de Garantia a fim de permitir a estabilidade no emprego.

E a Comissão de Constituição e Justiça acaba de aprovar projeto do deputado Pacheco Chaves, do PMDB/SP, estendendo a estabilidade agora reservada aos dirigentes sindicais também aos delegados sindicais. Na justificação, diz o parlamentar que a lei atual é omissa e isso "representa insegurança para os dirigentes classistas em âmbito local, o que, em última análise, implica na autonomia da atuação sindical".

A resposta dos trabalhadores à estratégia patronal de provocar o desemprego para reduzir os já miseráveis salários está dada: será atuada a luta pela garantia no emprego, pela estabilidade dos delegados sindicais e de todos os trabalhadores.

**AGRICULTORES/AL** — A situação dos trabalhadores no campo, o arrocho salarial, a reforma agrária e a falta de uma Justiça do Trabalho nas áreas rurais serão alguns dos temas da Semana Sindical, de 25 de abril a 1.º de maio, na região de Branquinha. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais está à frente da iniciativa (21/março).

**VIGILANTES/RJ** — Uma greve de dois dias dos vigilantes de uma empresa de segurança paralisou 90% dos mil empregados da Vigban. Ela foi causada pelo não cumprimento de acordo, em 79, que fixava um salário de Cr\$ 4.300,00 para a categoria (27/março).

**QUÍMICOS/PR** — Os 7 mil trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas de Joinville, após três dias de greve, obtiveram reajuste de 87,5% sem que ninguém fosse punido pelo movimento. Pacificamente foram feitos piquetes com bicicletas ou com os operários sentados diante dos portões das empresas (27/março).

**BANCÁRIOS/CE** — O Sindicato dos Bancários do Ceará ficou com a missão de organizar e levar aos sindicalistas do Norte e Nordeste os estudos e resoluções da Unidade Sindical (Intersindical) a respeito do 1.º de Maio Nacional Unificado. No Ceará, 14 sindicatos se comprometeram a levar adiante as bandeiras de luta comuns (30/março).

**PROFESSORES/AC** — Após 15 dias de greve, o magistério oficial do Acre obteve 60% de reajuste, além da paridade com os demais funcionários de igual formação cultural (1º/abril).

**AGRICULTORES/RS** — Setecentos mil agricultores gaúchos participaram em 100 dos 232 municípios do Estado, das manifestações contra o imposto sobre as exportações da soja, segundo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag). Essa movimentação no meio rural não só no RG do Sul mas também em Mato Grosso foi vitoriosa (1º/abril).

**CONSTRUÇÃO CIVIL/PA** — Os trabalhadores das obras da futura hidrelétrica de Tucuruí, como reflexo da exploração brutal de que são vítimas, rebelaram-se no canteiro de obras exigindo melhores condições de vida e de trabalho. A repressão civil e militar fez mortos e feridos (3/abril).

**PROFESSORES/GO** — Os professores e especialistas em educação do Estado e da Prefeitura de Goiânia, após 40 dias de greve, voltaram às aulas, dando um voto de confiança aos ministros do Trabalho e da Educação, como intermediários no diálogo entre o governo e a categoria. Continuarão sua luta reivindicatória de reajustes de 55% para o magistério estadual e 65% para o municipal (3/abril).

**MILITARES/RJ** — O movimento dos oficiais da PM, iniciado quando cerca de 300 oficiais sitiaram o governador Chagas Freitas em seu gabinete exigindo equiparação de soldos com a oficialidade das Forças Armadas, foi vitorioso parcialmente, com a adoção de uma nova tabela de aumentos que beneficiou também os integrantes do Corpo de Bombeiros (8/abril).

**CONSTRUÇÃO E MOBILIÁRIO/MG** — Foi homologada a carta sindical reconhecendo o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Contagem, que é a mais nova entidade de classe em Minas Gerais (7/abril).

**POSSEIROS/MT** — Foram denunciadas à Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Mato Grosso as ameaças que vêm sendo feitas aos posseiros em Ribeirão Bonito por fazendeiros e soldados da PM. No dia 31 de março, os lavradores se defenderam à bala contra uma provocação armada (9/abril).

**INDÚSTRIA AÇUCAREIRA/PE** — Os operários da indústria açucareira de Pernambuco reivindicaram, junto aos patrões, que sobre o reajustamento salarial lhes seja concedido 20% como índice de produtividade. Eles exigem também a formação de um fundo social para os desempregados durante a entressafra (11/abril).

#### SOLICITAÇÃO

De forma a melhor noticiarmos os fatos que ocorrem no movimento operário e sindical, em todo o país, e mantermos em dia os nossos arquivos, apelamos aos nossos leitores para que nos remetam informações sobre o que ocorre em sua cidade ou Estado (podem ser apenas os dados, recortes de jornais e revistas, manifestos e documentos sindicais etc.).

## FORUM INTERSINDICAL DE SAÚDE

### Vitoriosa iniciativa da Unidade Sindical

**T**omar posições sobre o problema da saúde nos locais de trabalho e a assistência médica aos assalariados e seus familiares, a serem levadas à Semana de Saúde para Todos, foi o objetivo da organização do I Fórum Intersindical de Saúde do Trabalhador, promovido pela Unidade Sindical. Ela realizou-se a 12 de abril, em São Paulo, a cargo da Comissão Intersindical de Saúde do Trabalhador (CISAT), com a participação ativa de 120 dirigentes sindicais da Capital e do Interior paulista.

Os participantes do Fórum concluíram que o impedimento à organização sindical, nestes últimos anos, teve reflexos na saúde ocupacional com o imenso número de acidentes do trabalho: um milhão e meio por ano. São milhares de trabalhadores inválidos ou subempregados devido a este flagelo da classe operária.

O trabalhador está sujeito às péssimas condições de trabalho pelo fato de as empresas não adotarem medidas de segurança "por aumentarem os custos de produção", pela falta de estabilidade no emprego, pelos baixos salários, ficando assim obrigado a condições sub-humanas de trabalho.

O "Ato Inseguro" do trabalhador que o INPS e as instituições patronais afirmam ser o responsável por 80% dos acidentes de trabalho foi refutado pelo Fórum, pois esconde as verdadeiras causas dos acidentes que são, entre outras, o aumento da velocidade das máquinas, promovido pelas empresas; o desligar dos mecanismos de segurança das máquinas; a obrigatoriedade de horas-extras; o colocar trabalhadores sem treinamento em prensas, em máquinas quebradas, além de utilizarem formas de coação, só possíveis pelo fato de a estabilidade no emprego não existir.

Denunciou-se que a diminuição das indenizações e auxílios pagos aos acidentados, é efetivamente um retrocesso na lei de Previdência, além do que a responsabilidade deste auxílio recai sobre o INPS (com as contribuições dos próprios trabalhadores) e não sobre as empresas. Quanto à fiscalização, a lei não dá poder aos sindicatos para exercê-la e os recursos da DRT, para tal, são insuficientes.

Analizou-se ainda a possibilidade de se modificar a lei das CIPAs, de

modo que haja um contato maior entre os sindicatos e os cipeiros, a fim de que estes tenham mais garantias na sua eleição, melhor orientação sobre os direitos legais, meios de prevenção de acidentes e uma melhor atuação na defesa da saúde do trabalhador. Esta preocupação decorre do fato de o cipeiro ter estabilidade durante a gestão, podendo encaminhar os problemas junto à empresa, sem tantos riscos.

A perda da participação dos sindicatos nos órgãos de decisão do INPS foi criticada, pois a contribuição dos trabalhadores vem servindo para financiar empresas privadas, as chamadas medicinas de grupo, convênios, que têm fins lucrativos, agindo às custas do trabalhador e da saúde deste, pois prestam um péssimo atendimento médico e exploram os profissionais da saúde. A finalidade desses convênios não é curar o trabalhador, mas colocá-lo o mais rápido possível de volta à produção. Com a entrada das multinacionais neste setor, este controle de mão de obra tornou-se maior, e o Fórum concluiu pela necessidade de se traçar uma nova política de saúde, de acordo com os interesses dos trabalhadores.

Para fazer frente a todos estes problemas, o Fórum concluiu ser necessário os trabalhadores se organizarem nas empresas, CIPAs, Sindicatos e criar um órgão próprio dos sindicatos, e autônomo, para pesquisas sobre saúde e trabalho, um departamento intersindical de saúde do trabalhador. Também fi-

cou esclarecido que os sindicatos devem acompanhar os problemas de saúde de seus associados, através de cursos, orientação médica sobre os processos de insalubridade, da inclusão de normas de segurança nos acordos coletivos de trabalho etc.

Falando sobre os resultados do Fórum, o tesoureiro do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, Carlos Aparício Clemente, afirmou que eles são "uma prova concreta da consciência das entidades sindicais e da atuação da Unidade Sindical (Intersindical), da importância da luta por melhores condições de trabalho".

#### SEMANA DE SAÚDE PARA TODOS

Organizada pela Cúria Metropolitana de São Paulo, Sindicato dos Médicos, Centro Brasileiro de Estudos da Saúde (CEBES), Associação dos Médicos Sanitaristas e Associação dos Médicos Residentes, deverá realizar-se em São Paulo, de 30 de abril a 1.º de maio, a Semana de Saúde para Todos.

Através de um amplo debate sobre as experiências já realizadas pela Igreja Católica, sociedades de amigos de bairro, sindicatos etc., procurar-se-á levantar problemas de saneamento, moradia, alimentação, atendimento médico e condições de trabalho, tendo em vista formular propostas concretas e unitárias para a sua solução.

As entidades e interessados a participar desta Semana poderão obter informações na Cúria Metropolitana de São Paulo, à Av. Higienópolis n.º 890, ou no Sindicato dos Médicos de São Paulo, à Rua Maria Paula, 78, 2.º andar.

### Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Panificação e Confeitaria de São Paulo

saúda a categoria profissional e os trabalhadores do mundo inteiro em luta por melhores condições de vida e trabalho, pela unidade, a solidariedade e a paz entre os povos.

VIVA O DIA INTERNACIONAL DO TRABALHO

A DIRETORIA



Sindicato dos Médicos de São Paulo  
Fundado em 1920  
RECONHECIDO EM 1922 PELO GOV. DO ESTADO DE SÃO PAULO  
RECONHECIDO EM 1964 PELO GOV. FEDERAL  
RUA MARIA PAULA, 78 - 2.º AND. - FONE: 35-2070 - C. POSTAL 4406 - SÃO PAULO - CEP 01010

Este sindicato se une aos demais trabalhadores do Brasil nas comemorações do 1.º de Maio unitário. A data internacional do Dia do Trabalho representa para nós, brasileiros, um dia de luta rumo à conquista das liberdades democráticas e ao fim da exploração da classe operária. Os médicos paulistas se sentem no dever de participar das comemorações deste ano ao lado de todos os trabalhadores, que nunca deixaram de lutar contra a opressão e o arbítrio.

## Continua Baixando Padrão Alimentar

Alcides Ribeiro Soares

Desde sua fundação, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE), órgão de assessoria dos sindicatos de trabalhadores, realizou duas pesquisas de padrão de vida das famílias operárias na cidade de São Paulo: a primeira, em 1958; a segunda, em 1969/70 (\*).

Face à política de arrocho salarial vigente no período pós-64, a serviço dos monopólios estrangeiros e nacionais, os dados levantados por aquele órgão revelaram que para manter o mesmo padrão de vida de 1958, cada família teve que engajar em média mais um de seus membros no mercado de trabalho.

O processo de corrosão do poder aquisitivo dos salários da classe trabalhadora brasileira em geral, e paulistana em particular, não obstante a crescente e cada vez mais organizada luta dos assalariados, ainda persiste tenazmente até hoje.

Assim, segundo dados do DIEESE, no período de dezembro de 1970 a fevereiro de 1980, o custo de vida das famílias de trabalhadores assalariados na cidade de São Paulo teve um aumento de 1.648%, enquanto o item alimentação, que representava 39% do orçamento dessas famílias em 1969/70, elevou-se em 2.025%, no mesmo período.

Tendo em vista que a alimentação é o principal item componente das despesas das famílias de trabalhadores assalariados e, considerando-se que o salário médio e o salá-

rio mínimo, no período em questão, continuaram arrojados, pode-se admitir que o padrão alimentar da classe trabalhadora em São Paulo continua a se deteriorar.

Como se sabe, quanto mais baixo é o nível de renda familiar, mais elevada é a percentagem das despesas com alimentação. Altas percentagens do orçamento doméstico destinadas à alimentação indicam simultaneamente baixos níveis de renda familiar e baixo padrão alimentar.

A deterioração do nível de vida de dezenas de milhões de brasileiros pode, ainda, ser avaliada pelo elevado e crescente número de horas que um trabalhador que ganha o salário mínimo deve trabalhar para ganhar seu próprio alimento. Assim, em dezembro de 1979, o número de horas que um trabalhador, que ganha o salário mínimo, precisava trabalhar para ganhar sua ração essencial, era o seguinte, em algumas capitais brasileiras: Aracaju, 170 horas e 57 minutos; São Paulo, 144 horas e 26 minutos; Porto Alegre, 140 horas e 02 minutos; e Belo Horizonte, 136 horas e 08 minutos.

Em termos de percentagem do salário mínimo, a compra da Ração Essencial do trabalhador representava, em dezembro de 1979: 71% em Aracaju, 60% em São Paulo, 58% em Porto Alegre e 57% em Belo Horizonte.

A tendência a um crescente comprometimento do salário mínimo na compra da Ração Essencial do tra-

balhador, fica evidente quando se analisa a evolução do número de horas trabalhadas para que o operário possa realizar essa compra, nas cidades de São Paulo e Porto Alegre, conforme o quadro seguinte:

Esses dados tornam evidente a necessidade de os trabalhadores lutarem por aumento de salário, não só no sentido de reconstituir o poder aquisitivo perdido durante longos anos de arrocho, mas de elevá-lo a níveis superiores aos do aumento do custo de vida, de conformidade com o desenvolvimento da economia nacional.

A elevação dos salários reais é condição imprescindível para a reversão do "modelo brasileiro de desenvolvimento", possibilitando o incremento do mercado consumidor de artigos essenciais à população.

Esse "modelo", baseado no arrocho salarial, na crescente concentração da riqueza produzida pela classe trabalhadora em mãos dos monopólios estrangeiros e nacionais, no latifúndio e na violenta restrição às liberdades sindicais e democráticas em geral, orienta-se, por sua própria natureza, no sentido de produzir prioritariamente artigos de exportação e bens de luxo para uma minoria privilegiada. Tudo em detrimento do que é essencial, como gêneros alimentícios e serviços sociais básicos (educação, saúde, habitação e outros).

(\*) A partir do estudo do padrão de vida, o DIEESE calcula os índices mensais e anuais do custo de vida.

### TRABALHO NECESSÁRIO PARA COMER

Tempo que o assalariado, à base do salário mínimo, precisa trabalhar para comprar a Ração Essencial

Período	Cidade de São Paulo			Cidade de Porto Alegre		
	Horas Neces.	Índice	% do Sm	Horas Neces.	Índice	% do Sm
DEZEMBRO/70	103h 19min	100	43	112h 07min	100	47
DEZEMBRO/71	113h 25min	110	47	113h 52min	102	47
DEZEMBRO/72	132h 05min	128	55	122h 50min	110	51
DEZEMBRO/73	158h 42min	154	66	147h 36min	132	62
DEZEMBRO/74	157h 59min	153	66	134h 34min	120	56
DEZEMBRO/75	154h 18min	149	64	133h 49min	119	56
DEZEMBRO/76	150h 00min	145	63	129h 43min	115	54
DEZEMBRO/77	140h 56min	136	59	131h 11min	117	55
DEZEMBRO/78	144h 47min	140	60	134h 25min	120	56
DEZEMBRO/79	144h 26min	140	60	140h 02min	125	58
JANEIRO/80	152h 49min	148	64	157h 29min	140	66
FEVEREIRO/80	153h 04min	148	64	157h 39min	141	66

Ração Essencial é a quantidade mínima de alimentos indispensável para um trabalhador viver. (Decreto-Lei n.º 399, de 30/4/38)

Os trabalhadores brasileiros estiveram representados e participaram ativamente da Conferência Antimonopolista Mundial dos Trabalhadores em Petróleo. Este importante evento, patrocinado pela Federação de Trabalhadores Líbios, realizou-se de 26 a 30 de março, em Trípoli, reunindo sindicatos, federações e confederações de 56 países e mais de uma dezena de organizações estatais e operárias de caráter regional e mundial.

Falando, com exclusividade, ao "Correio Sindical", o presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de São Paulo, Alcy Nogueira, um dos delegados brasileiros ao encontro, afirmou que as dezenas de intervenções feitas, nas reuniões plenárias, ressaltaram a necessidade de se criar e consolidar uma consciência nacional em cada país na defesa do petróleo e de outros recursos naturais, os quais devem ficar nas mãos dos governos e não dos monopólios transnacionais ou mesmo nacionais. Somente assim esses recursos básicos podem ser um dos fatores essenciais ao desenvolvimento econômico e social de cada nação.

O dirigente paulista destacou que o petróleo, cuja energia ativou a civilização no presente século, deve ser produzido e utilizado de forma comedida, a fim de preservá-lo para as futuras gerações. Nesse sentido, defende que sejam feitas pesquisas e buscas de fontes energéticas alternativas, tendo em vista que o petróleo é uma fonte esgotável. Acentuou, ao mesmo tempo, ser politicamente válido utilizar o petróleo e outros recursos básicos pelos países do "Terceiro Mundo" em sua luta contra o imperialismo e as transnacionais, contra o racismo e o "apartheid" e por outras justas causas dos povos em seu processo de luta de libertação nacional.

Intervenções de delegados denunciaram que as transnacionais vêm suscitando e mantendo divisões no seio do movimento sindical internacional, de forma a enfraquecer a luta dos trabalhadores e dos povos. Esta tentativa — segundo a maioria dos oradores — é particularmente dirigida contra os esforços desenvolvidos para assegurar uma verdadeira cooperação internacional, mutuamente vantajosa, assegurando o desenvolvimento e assentando as bases de uma nova ordem econômica mundial com um conteúdo inovador e democrático.

## "O Petróleo é nosso" Voltará às ruas

O Brasil operário esteve na Conferência Antimonopolista Mundial dos Trabalhadores em Petróleo

O INFORME

Na Conferência, o dirigente sindical Alcy Nogueira, em trabalho conjunto com Jacó Bittar, presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Petróleo de Paulínia, apresentou um informe que começa afirmando que o petróleo pode conduzir um povo à riqueza ou à miséria, dependendo de como pode ser manipulado. "A riqueza, só na condição desse mesmo povo ter o controle da exploração, refino e comercialização. Manipulado pelas multinacionais, só pode manter o povo na miséria, como a própria história, de vários países, confirma de forma insofismável".

O documento desses sindicalistas faz um breve histórico da luta em defesa do petróleo no Brasil. Relata que em 1931, frente aos interesses das multinacionais, conseguiu-se que a pesquisa tivesse que ser inteiramente conduzida por brasileiros. Em 1934, com a Shell pressionando, obteve-se a nacionalização dos campos petrolíferos descobertos. Em 1939, foi criado o Conselho Nacional do Petróleo (CNP) que, em 1940, vetou a criação de uma companhia mista da Standard Oil para pesquisar, perfurar e distribuir petróleo no Brasil. Por fim, em outubro de 1953, portanto há quase 30 anos, através da Lei n.º 2.004, foi instituído o monopólio estatal do petróleo, criando-se a Petrobrás — Empresa Brasileira de Petróleo. Essa lei foi conquistada depois de muita luta e até com derramamento de sangue por parte dos trabalhadores e de outros nacionalistas, enfrentando a reação dos consórcios multinacionais e seus representantes locais.

Com o golpe de 1964, "inúmeros decretos de nacionalização da refinaria foram anulados, coincidindo com a implantação maciça de petroquímicas estrangeiras no país, sem que o trabalhador tivesse condições de reagir. Em 1969, a Petrobrás diminuiu as atividades de pesquisa e exploração, dando mais im-

portância ao refino e à busca do petróleo no exterior, criando uma subsidiária chamada Braspetro. O mais grave é que, em 1975, o monopólio estatal do petróleo é maculado de forma vergonhosa. É instituído o regime de "contratos de risco", escancarando-se as portas para a penetração dos cartéis multinacionais para explorar uma riqueza que pertence a toda a sociedade, especialmente a todos os trabalhadores brasileiros".

No seu informe, os dois dirigentes sindicais paulistas acentuam que a conquista do monopólio estatal do petróleo, embora tendo sido violentamente desvirtuado pelos governos pós-64, é um exemplo de como se pode combater as multinacionais. Ressaltam que os esforços dos trabalhadores brasileiros se encaminham para que sejam restaurados integralmente o teor e o espírito da Lei n.º 2.004, assegurando-se de fato à Petrobrás todas as prerrogativas que a luta do povo lhe concedeu, isto é, o monopólio estatal da pesquisa, da extração, refino e comercialização do petróleo. Assim, as Federações e Sindicatos ligados ao setor abrem espaço e lutam para que a campanha nacional pelo "Petróleo é Nosso" seja revivida e dê os resultados esperados.

Porém, pelo que se deduz da intervenção, a retomada da campanha está intimamente ligada à luta dos trabalhadores e do povo para que o Brasil "reconquiste um regime de plena Democracia que devolva às camadas trabalhadoras e populares a soberania que lhes deve ser assegurada para gerir o destino da Pátria. A conquista da Democracia política, econômica e social é uma tarefa prioritária em nosso País, para que a classe trabalhadora tenha vez, voz e efetiva participação na formulação e execução da política de desenvolvimento de nossa terra, voltado essencialmente para o povo e a serviço do povo".

## Correio Promoveu Mesa Redonda

A "QUESTÃO AGRÁRIA NO ESTADO DE SÃO PAULO E A DEMOCRACIA" foi o tema central de uma Mesa Redonda patrocinada pelo CORREIO SINDICAL DE UNIDADE, dia 22 de março, na sede da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo. Presidido pelo professor Annibal Fernandes, diretor do Correio Sindical, participaram do debate, dentre outras pessoas, os professores Braz José de Araujo e Francesco Graziano Neto; os agrônomos Flávio Botelho, Nelson Mateus e Mário Matos; os sociólogos Abdias Nascimento e Nazaré Wanderley; os doutores Marco Aurelio Milani e João Ferreira Neto; e os dirigentes sindicais Luis Tenório de Lima, Lindolfo Silva e Francisco Benedito Rocha.

Os debates desenvolveram-se com o êxito esperado, tendo-se confrontado várias teses sobre a problemática em discussão. No fim, o debate abordou, como era esperado, o problema da negação dos direitos dos trabalhadores rurais e a violência no campo, tendo-se chegado ao consenso de que seria útil e necessário a junção de forças para promover a defesa desses direitos e combater a violência. Esse movimento deveria ser encabeçado pela FETAESP.

## Campo Grande parou para ver professores passarem



A partir do dia 13 de maio, o magistério público de Mato Grosso aulá, provocando um dos maiores movimentos reivindicatórios no Estado, nos últimos 16 anos. A decisão nesse sentido foi adotada, dia 12 de abril, numa gigantesca assembléia geral, convocada e dirigida pela Federação dos Professores.

Desde o ano passado que a categoria vem lutando, pelas mais diferentes formas, com vistas à elevação do piso salarial, concursos de efetivação, reclassificação automática e melhores condições de trabalho. As permanentes promessas das autoridades sempre foram proteladas, nunca realizadas.

Ante condições difíceis, quase insuportáveis, professores de trinta associações municipais realizaram assembléias e resolveram fazer um ato público de protesto em Campo Grande, capital do Estado. No dia

27 de março, Dia Nacional de Solidariedade aos Professores que tiveram suas entidades interdidas pelo Governo, houve pelas principais ruas da capital matogrossense do Sul uma passiva manifestação de rua, com a presença de 5 a 6 mil professores, além de representantes oposicionistas.

De início, a passeata foi silenciosa. Porém, à medida que vários grupos começaram a cantar música de Geraldo Vandré, todos acompanharam, passando em seguida a gritar "Nove Mil, Prometeu Mas Não Cumpriu" e "Professor Unido Jamais Será Vencido". Ao deter-se no Jardim Central, vários oradores discursaram em nome de suas entidades. Em clima de intensa exaltação, muitos começaram a gritar "Greve, Greve".

Para que a greve deflagrada tenha êxito, começaram a ser formadas as comissões organizadoras.

## Apoio e Solidariedade estimulam a continuar

A cada nova edição o "Correio Sindical da Unidade" vem conquistando novos e importantes leitores. Isto é comprovado não apenas pelo aumento das vendas de exemplares em bancas ou através de comandos especiais de distribuição, bem como pela elevação de assinaturas anuais.

Porém, outro significativo comprovante da aceitação do CSU, como instrumento vinculado à militância sindical, é a correspondência crescente chegada à redação, vinda de diferentes pontos do território nacional.

Destacando a importância do Correio Sindical como novo órgão da imprensa operária brasileira, recebemos manifestações escritas da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (CONTEC), com sede em Brasília; da Federação Nacional dos Trabalhadores no Comércio Armazenador, com sede no Rio de Janeiro; da Federação Nacional dos Empregados em Empresas de Seguros Privados e Capitalização e de Agentes Autônomos de Seguros Privados e de Crédito, com sede também no Rio; da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de São Paulo; da Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo; da União dos Professores do Espírito Santo, com sede em Vitória; do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itaboraí, no Estado do Rio de Janeiro; do Sindicato dos Trabalha-

dores Rurais de Urupês, no Estado de São Paulo, dentre outros.

Pronunciamento destacável foi o do deputado Freitas Nobre, líder da bancada do PMDB na Câmara Federal, que, em telegrama, saudou o advento do novo periódico ligado ao sindicalismo unitário.

Também do estrangeiro temos recebido correspondência de apoio e solidariedade, com votos de sucesso em nossa caminhada, acompanhada geralmente de publicações dessas importantes organizações. Dentre outras, destacamos a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical, a Confederação dos Trabalhadores do México, o Congresso Permanente de Unidade Sindical dos Trabalhadores da América Latina (CPUSTAL), com sede no México; e a União Internacional dos Sindicatos da Indústria Química, do Petróleo e Similares, com sede em Budapeste.

Ressalte-se, por fim, os constantes contatos telefônicos de centenas de dirigentes sindicais, de advogados trabalhistas e de parlamentares ligados às causas operárias, com os que fazem o Correio Sindical. Da mesma forma, as visitas são permanentes à nossa sede para troca de opiniões, em busca dos melhores caminhos para elevar o nível de organização, de unidade e de conscientização dos trabalhadores na sua luta por melhores condições de vida e de trabalho, assim como pela ampliação das liberdades democráticas, em particular pela liberdade e autonomia sindical.

## Aposentados se mobilizam

A União dos Aposentados e Pensionistas do Brasil, que congrega sindicatos e associações da Previdência Social, defende que somente uma ação conjunta de todas as entidades sindicais dos trabalhadores poderá levar o INPS a satisfazer as reais necessidades dos segurados, objetivo de sua criação.

Nesse sentido, a mobilização, nos últimos seis meses, tem sido intensa — nos relata o presidente da UAPB (Núcleo de São Miguel Paulista), Santos Bobadilha. Os aposentados e pensionistas, segundo ele, estão se unindo para exigir a volta ao antigo sistema, quando os Institutos tinham em sua direção um *colegiado*, integrado por representantes do governo, dos trabalhadores e dos empregadores, como única forma de por fim às constantes malversações e outras patifarias praticadas contra o patrimônio dos trabalhadores.

No momento em que o governo fala em reformulação das leis trabalhistas e previdenciárias, os aposentados e pensionistas apelam a todos os sindicatos operários para que tomem iniciativas visando o fortalecimento das leis previdenciárias, tais como a realização de congressos específicos para discutirem os temas relacionados com a Previdência Social, assuntos que interessam tanto aos aposentados, como também aos trabalhadores em geral e que terão vantagens no seu aperfeiçoamento.

**Correio Sindical**  
de UNIDADE

Publicação da  
EDITORA CORREIO SINDICAL LTDA.  
Rua Abolição, 129-A — CEP 01319  
Caixa Postal, 1470  
São Paulo  
Fone: 35-4347  
JORNALISTA RESPONSÁVEL  
Annibal Fernandes — M. Tb. 9.963  
EDITOR

Marco Moro  
SECRETÁRIO DE EDITORAÇÃO  
Inácio de Almeida  
COLABORADORES  
Marcelo Gato, Alcides Ribeiro Soares,  
Benedicto Cerqueira, Carlos A. Noronha,  
David Lerer, Fernando Perrone,  
Gregório Bezerra, Hércules Correa dos Reis,  
João José Sady, José Gomes Talarico,  
Júlio Caesar Cardoso de Barros,  
Edmilson Costa, Lício Haver, Luiz J. Werneck Viana, Luiz Tenório de Lima,  
Lindolfo Silva, Nilson A. Miranda,  
Ruth Tegen, Sival Banbirra, Valter Uzzo.  
PRODUÇÃO  
Fernando A. R. de Freitas  
DISTRIBUIDORA NO EST. DE SP  
Parto — Livros, Jornais, Revistas Ltda.  
R. S. Bento, 545 — Loja 4  
COMPOSTO  
Linoletra  
Rua Abolição, 201  
Fone: 352805

As matérias assinadas não representam necessariamente o ponto de vista da editora.

## Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos de São Paulo

A nova Diretoria do Sindicato apóia integralmente o trabalhador brasileiro, neste 1.º de Maio, exigindo liberdade e autonomia sindical, a defesa dos direitos humanos, Anistia Ampla, Geral e Irrestrita, eleições diretas, uma Assembléia Nacional Constituinte, a defesa da Amazônia-e da Soberania Nacional.

Apóia todas as entidades progressistas, dando destaque ao movimento contra a carestia de vida. Manifesta-se a favor da Unidade Sindical, em prol das reivindicações justas e sentidas dos trabalhadores. É favorável à formação da Central Única de Trabalhadores, pelas reformas fundamentais que visem ao progresso do país e do seu povo.

Viva o 1.º de Maio e a Unidade dos Trabalhadores!

Viva a Solidariedade Internacional!

## A União Nacional dos Servidores Públicos Civis do Brasil — UNSP

SAÚDE OS TRABALHADORES DO SERVIÇO PÚBLICO E PRIVADO NA SUA DATA MAIOR

SALVE O 1.º DE MAIO

Pelo direito de sindicalização!

Pelo contrato coletivo de trabalho!

Pelas convenções coletivas!

SERVIDOR PÚBLICO  
SEJA SÓCIO DA UNSP

A UNSP é o teu sindicato Organize um núcleo da UNSP na tua repartição.

Rua 24 de Maio, 188 — 3.º andar — conj. 301,  
São Paulo — Tel. 223-6375 e 222-5084

## MAIS UMA LIVRARIA EM SÃO PAULO

SAUDAMOS O DIA INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES

Desde os clássicos, passando por toda imprensa independente, até o que há de mais atual em livros políticos, a Livraria PARTO deu a luz que faltava.

É pequena, mas resolve.

Apareça.

Aqui você encontra de tudo!

PARTO LTDA. — Livros, Jornais, Revistas e Distribuição  
Rua São Bento, 545 - loja 14 - térreo superior - São Paulo  
Em frente à entrada do Metrô

PARO  
Tudo  
parto

# Um veterano das lutas operárias

Paulo Ferreti

Ouvir Sebastião Francisco, veterano militante sindical e político, não é só um contato com um personagem vivo da história deste século, como também é sentir o pulsar deste homem que, com seus 80 anos, não se cansou, e percorre a casa dos amigos e companheiros sindicais ou não, para fazer seu trabalho de solidariedade.

Participante da criação do Sindicato da Construção Civil (SP), em seu embrião, juntamente com Ercílio Strassacappa e Josefino dos Santos, teve que logo em seguida afastar-se dessa atividade.

Nem por isso deixou de atuar junto à classe operária, e muito menos de ressaltar a importância do sindicato como a "escola dos trabalhadores", os quais — segundo ele — quando percebem que só o trabalho sindical não é suficiente procuram um partido político.

O resultado da atividade feita por Sebastião Francisco, junto ao Sindicato dos Trabalhadores da Light, por exemplo, permitiu que a entidade, em pouco tempo, passasse a ser uma das mais atuantes. É lógico, ressalta o velho Sebastião, que para este status contribuiu sobremaneira a consciência de classe dos trabalhadores das oficinas da Light.

Relembra como os manifestos da Aliança Nacional Libertadora em São Paulo, no ano de 1935, provocaram "importante movimento de massas", tendo à frente os sindicatos.

Por vezes emocionado, em seu depoimento, Sebastião gosta de lembrar os heróis da classe operária, como Rizzieri Mazziotti (motorneiro), Orestes Ristori (jornalista) e Pettinati. Os dois primeiros sindicalistas foram deportados para a Itália, entregues ao aparelho repressivo de Mussolini. Ressalta também a importância do 1.º de Maio como data de lutas da classe operária.

De uma memória prodigiosa, é capaz de lembrar a origem de sua militância política, que data de 1907, quando lia o jornal "La Battaglia" para quatro anarquistas (entre os quais estavam seu pai e seu tio avô, pessoas para ele inescutíveis), lhe proporcionando algum dinheiro, e que serviu, ao mesmo tempo para o início de sua formação política.

Nesta época, ainda estava muito viva a luta pela jornada de 8 horas e a morte dos sete operários de Chicago e outras campanhas que ganhavam vulto pela atuação impertinente do movimento anarquista, um dos componentes na formação do sindicalismo brasileiro.

"Fui coroinha — lembra ele, narrando sua juventude. Acontece que "quando fui trabalhar, prevaleceu a consciência dos problemas que enfrentavam os trabalhadores, sempre com dívidas, passando fome e humilhações".

À sua atuação nos bairros, Sebastião Francisco prefere vinculá-la à campanha contra a bomba atômica e pela paz mundial, nos idos de 50. "Campanha difícil, para nós operários" — frisa. Pois não raro encontrávamos nos bairros pessoas que percebendo sermos trabalhadores e humildes faziam-nos perguntas com o intuito de desmoralizar o nosso trabalho.

"Mas, nosso comando foi se aperfeiçoando. Ao ouvir palestra do físico Mario Schemberg sobre o elevado valor humano da campanha pela paz, passamos então a ressaltar esse aspecto argumentando que as pessoas podiam não compreender a campanha, mas sem lhe negar validade humana. Não podíamos deixar de repudiar a ação americana e ressaltar a importância da paz mundial, e que tragédias como as de Hiroshima e Nagasaki, des-

truídas e com milhões de vítimas, não mais podiam acontecer.

Assim íamos obtendo as assinaturas que pedíamos e o saldo político da campanha foi extremamente positivo, como haviam sido as campanhas antiimperialistas, contra o fascismo e a favor da Siderurgia Nacional e "O Petróleo é Nosso".

Por vezes, Sebastião faz colocações teóricas, para ilustrar suas posições. Puxa pela memória, narra algum fato pitoresco de sua rica existência. Em seguida, dá mais alguns dados de sua formação política, que começa em São Paulo, pela Concentração Italiana dos Antifascistas de São Paulo, que tinha cursos de Economia, Política e de Sociologia (onde aprendeu algo sobre a Revolução Francesa) para operários e que não limitava a participação de ninguém (fosse qual fosse sua posição política): bastava ser antifascista para poder usufruir dos cursos, conferências e debates ali realizados.

Uma vida voltada para a classe operária, numa sociedade em que se posicionar assim significa "subversão", não poderia passar incólume à prisão. Segundo ele narra, entre 30 e 40 vezes esteve preso, mas o período mais longo foi de 1937 a 1945 entre a Casa de Correção (RJ) e a Ilha Grande.

Esta militância política de 73 anos é parte inseparável das lutas da classe operária em São Paulo e em todo o país.

## SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DE SÃO PAULO

Por ocasião do 1.º de Maio de 1980, saudamos os nossos associados e os demais integrantes da nossa combativa categoria, assim como todos os trabalhadores, no nosso Dia de Solidariedade Internacional.

Ao lado dos demais membros da Unidade Sindical, lutaremos no decorrer deste ano pela Garantia no Emprego, Salário Mínimo Real e Unificado, Reforma Agrária, Liberdade e Autonomia Sindical, Luta Contra a Carestia e Aumentos Reais de Salários.

VIVA A UNIDADE SINDICAL!  
VIVA O 1.º DE MAIO!

A Diretoria



# O PROGRAMA DO PMD



Estes versos são do poeta popular cearense Carlos Nobre, de Crateús. Ele nos deu de presente e nós agora oferecemos aos lutadores do Paraná.

Deputado OSVALDO MACEDO  
"Oposição sem medo"

## em versos

O governo brasileiro  
Demonstrou má intenção  
Com a Reforma Partidária  
Dividindo a Oposição  
Mas nós somos patriotas  
Faz que bota mais não bota  
A cabeça em alçapão

Quero falar um pouquinho  
De nosso quadro atual  
Da situação política  
No âmbito nacional  
O povo está revoltado  
O governo está imprensado  
Isto até que não é mal

As massas não querem mais  
Suportar o ditador  
Aquele que a dezesseis anos  
Prendeu torturou e matou  
Desenvolveu a exploração  
Estimulou a inflação  
Tudo que é ruim praticou

O problema da saúde  
Tem que ser dinamizado  
Saúde pra todo o povo  
Sem olhar o seu passado  
Sua origem seu partido  
Todos serão atendidos  
Este direito é sagrado

A educação dos jovens  
Gratuita e obrigatória  
Pra todos sem exceção  
Vai ser bonita a vitória  
Esta conquista querida  
Jamais será esquecida  
Nos arquivos da História

O problema sindical  
É caso sério hoje em dia  
Este tal paternalismo  
É uma patifaria  
Deixaram libertados  
Mandado pelo associado  
De qualquer categoria

# PMDB

A nossa luta é aberta  
corajosa e sem segredo  
pra acabar com a ditadura  
desse tal de Figueiredo.

Trabalhámos noite e dia  
nenhum cão nos mete medo:  
somos da oposição,  
do PMDB do POVÃO  
junto com OSVALDO MACEDO.

Por um sindicato livre  
Temos todos que lutar  
A liberdade de greve  
Terá que funcionar  
Estes pelegos modernos  
Mandaremos para o inferno  
Fazer discarga por lá

Os direitos da mulher  
Terão que ser respeitados  
Seus feitos são iguais os dos homens  
Só que não são enchergados  
Para sermos mais corretos  
Nós homens somos completos  
Com nossa mulher ao lado

O P. M. D. B. se propõe  
Com toda força lutar  
Pra resolver os problemas  
Que o povo vive a penar  
Nesta luta não se atrasa  
Pra todos ter sua casa  
Pra sossegado morar

A proteção a velhice  
Será perfeita e total  
Ninguém será desprezado  
Lá no fundo do quintal  
Pois com os velhos amparados  
Todos sendo bem cuidados  
A coisa vai ser legal

Ainda na educação  
Traçaremos outro esquema  
Não vamos educar ninguém  
Em função deste sistema  
Será tudo certo e novo  
Em benefício do povo  
Qualquer nível e qualquer tema

Dentro do nosso programa  
Outra bandeira bacana  
a Assembléia Constituinte  
Totalmente soberna  
Para fazer leis que preste  
E acabar com a peste  
Destas leis que nos engana

Assembléia Constituinte  
Para aqueles que não sabe  
É uma reunião de homens eleitos  
Pra fazer as leis que cabe  
Escolhidos pelo povão  
Pra melhorar a situação  
E pra que a tirania acabe

Só através da Constituinte  
Conquistaremos a liberdade  
Todo o povo vai viver  
Na mais perfeita igualdade  
Ai sim, sei que se cria  
A sonhada democracia  
De perfeita igualdade

Outra coisa que encaramos  
Como primeiríssima meta  
As eleições em todos os níveis  
Tem que ser livres e diretas  
Vamos lutar pra valer  
E enquanto não vier  
Nessa turma não se aquieta

Oùtra coisa que na certa  
Botaremos pra quebrar  
É contra o vandalismo  
Da tal prisão cautelar  
Em seu lugar entrarão  
Os direitos do cidadão  
Isto sim que é exemplar

Em fim chegará o dia  
Da ANISTIA total  
Este país passará  
Por uma limpeza geral  
Todos terão liberdade  
Sõ irão para tráz das grades  
Os que vivem fazendo mal

Ai teremos um governo  
Democrático e popular  
Mas pra que isto aconteça  
Todos tem que ajudar  
Vamos entrar na peleja  
Políticos povo e igreja  
Ninguem pode recuar



Por falar em votar  
Viram na eleição que passou  
A enorme maioria  
Que a Oposição alcançou  
O povo deu a resposta  
Ao governo dando as costas  
E este se apavorou

Quando o governo sentiu  
O povo lhe dizer não  
Convocou desesperado  
Sabios e advinhão  
Para fazer planos vil  
Se não aqui no Brasil  
Não ganhava mais eleição

No Palácio do Planalto  
Foi enorme a correria  
Os bruxos e advinhos  
Trabalharam noite e dia  
Eus espíritos convocaram  
Junto com eles tramaram  
A pior das heresias

Vamos restabelecer  
A liberdade de expressão  
Todo o povo tem direito  
De fazer reunião  
Nela se manifestar  
Sem ninguém atrapalhar...  
Sua organização

Lutaremos sem descanso  
Contra os órgãos repressores  
Não podemos perdoar  
Nenhum dos torturadores  
Fazer uma reta justiça  
Será nossa cubiça  
Sem preconceito de cores

Unidos ainda lutaremos  
Pra muito breve obter  
A Central Única dos Trabalhadores  
Todo o povo pode crer  
Será livre a negociação  
Entre operário e patrão  
Sem ninguém se intrometer

Deu chances a inescrupulosos  
Ao truste anti-brasileiro  
Assegurou o monopólio  
Aos piores caloteiros  
Esta fbi a sua rota  
Favorecer o agiota  
Do capital estrangeiro

Isso trouxe para nós  
Grande descontentamento  
Porque aumentou a fome  
Redobrou o sofrimento  
Deste povo lutador  
Que hoje grita "não senhor"  
A este governo cruento

A resposta a estas cousas  
O povo a tempo quer dar  
Através de suas lutas  
No meio mais popular  
Na greve na ANISTIA  
Na luta contra a carestia  
E na hora de votar

Fizeram varios pacotes  
De leis, mas tudo escondido  
Querendo deixar o povo  
Disgarrado e desunido  
Uma tal Lei Partidãria  
Acabou com os partidos

Acabando com os partidos  
Disse o governo orgulhoso  
Agora estamos salvos  
Isto é maravilhoso  
Se esqueceu de reparar  
O protesto popular  
Cada vez mais vigoroso

A redemocratisação  
A que o governo se propunha  
Era somente fascismo  
Todo o povo é testemunha  
Mas este povo pacato  
Sabe a mamparra do gato  
Dá unhada esco de a unha

Depois desta exploração  
Vejam o que quero dizer  
Vamos todos nos unir  
Em torno do P.M.D.B.  
Porque todo o povo unido  
Deve escolher seu partido  
Pra mais depressa vencer

Entre todos os partidos  
Que estão sendo criados  
Só podemos confiar  
Em elementos testados  
Cabra que topa a disputa  
Quando o povo entrou na luta  
Ele esteve ali dum lado

Homens do povo há muitos  
Que no Brasil ganhou fama  
Que com o povo lutou  
Contra o governo e sua trama  
Cabra autêntico pra valer  
Estão no P.M.D.B.  
Pra defender seu programa

Um programa pra valer  
É o que foi formulado  
Pelo nosso P.M.D.B.  
Mas pra ser executado  
Vamos arregassar as mangas  
Quebrar elos arrancar canças  
Pra poder ser respeitado

Este programa bacana  
É pra ser executado  
Juntamente com o povo  
Todos de braços entransado  
Agora vamos escutar  
O que vamos realizar  
Pra ninguém ser enganado

Uma bandeira de luta  
Aliais prioritária  
Será desencadeada  
Por uma Reforma Agrária  
Digna justa e verdadeira.  
Quem for contra esta bandeira  
Terá punição s.m.ária

Pra fazer esta reforma  
Toparemos qualquer guerra  
Unidos aos camponeses  
Dos sertões até a serra  
Pois todos nós já sabemos  
Que todos os problemas que temos  
Tem suas raízes da terra

Outra bandeira de luta  
Ao lado do operário  
Por condições de trabalho  
Mais digno e por bom salário  
Pra este herói da Nação  
Em nossa programação  
Não tem vez o usuário

Como é que se permite  
Que o homem trabalhador  
Que fabrica o necessário  
Para o pobre e o doutor  
Vive assim tão desprezado  
Faminto e disrespeitado  
O ente mais sofredor?

Esta é a proposta sincera  
Todos podem confiar  
Do nosso P.M.D.B.  
pra com nós realizar  
E eu estou convencido  
Que tudo será cumprido  
Com ajuda popular

Ofereço este trabalho  
Como contribuição  
Ao P.M.D.B que pode  
Dizer que é oposição  
Pois o mesmo foi criado  
Por gente forte e testado  
O mais é cavilação

Crateús, abril de 1980.